



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

Graduação e Pós-graduação



***RUPTURAS E CONTINUIDADES NA DINÂMICA
LATINO-AMERICANA E DO CARIBE:
ATÉ O SÉCULO XXI***

- Caderno de Resumos -

XV SEMANA DE HISTÓRIA DO DEPARTAMENTO DE
HISTÓRIA DA PUC-SP

III COLÓQUIO INTERNACIONAL DA ADHILAC-BRASIL

III CONGRESSO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA E
LITERATURA LATINOAMERICANA E CARIBENHA

COLÓQUIO: REVOLUÇÃO SOCIAL E CONTRARREVOLUÇÃO
NA ESPANHA – 80 ANOS DA GUERRA CIVIL

São Paulo
07 a 11 de novembro de 2016



PUC-SP

Grão-Chanceler

Cardeal Dom Odilo Pedro Scherer
Arcebispo Metropolitano de São Paulo

Reitora

Profa. Dra. Ana Maria Marques Cintra

Diretora da Faculdade de Ciências Sociais

Profa. Dra. Mariza Romero

Vice-Diretora

Profa. Dra. Dulce Maria Tourinho Baptista

Chefe Departamento de Historia

Profa. Dra. Vera Lucia Vieira

Coordenadora do Departamento de História

Profa. Dra. Yvone Dias Avelino

Vice-coordenador

Prof. Dr. Fernando Londoño

Coordenadora do Pós-graduação

Profa. Dra. Carla Reis Longhi

Vice-coordenador

Prof. Dr. Luiz Antonio Dias

@ 2016. Foi feito o depósito legal

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Reitora Nadir Gouveia Kfoury/PUC-SP

Semana de História do Departamento de História da PUC-SP, São Paulo, SP, 2016, n. 15. Rupturas e continuidades na dinâmica latino-americana e do Caribe recurso eletrônico: Cadernos de Resumos da XV Semana de História do Departamento de História da PUC-SP /orgs. Vera Lúcia Vieira, Jorge Enrique Elias Caro- São Paulo: PUC-SP, 2017.

Recurso online: e-book (157p.)

III Colóquio Internacional da ADHILAC-Brasil. III Congresso Internacional de História e Literatura Latino-americana e Caribenha. Colóquio: Revolução Social e Contrarrevolução na Espanha - 80 Anos da Guerra Civil.

ISBN. 978-85-60453-34-4

1. Pesquisa histórica - Congressos. 2. História - Estudo e ensino (Superior) - Congressos. 3. América Latina - História - Congressos. 4. Literatura latino-americana - Congressos. I. Vieira, Vera Lúcia. II. Caro, Jorge Elias. III. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Faculdade de Ciências Sociais. Departamento de História

CDD 906

980.6

860.6

Capa: João Leopoldo e Silva

Foto: Tiago Botelho

Diagramação e Arte: João Leopoldo e Silva

Edição e Revisão: Claudinei Cássio Rezende e João Leopoldo e Silva

Multimídia: Héctor Mondragón

Site: Héctor Mondragón

DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA:

GRADUAÇÃO: Rua Monte Alegre, 964, Perdizes, 05014-901, São Paulo-SP, Sala S-7 (prédio velho).

PÓS-GRADUAÇÃO: Rua Ministro De Godoi, 969, Perdizes, 05015-000, São Paulo-SP, Sala 4b-C (prédio novo).

histpos@pucsp.br

www.pucsp.br

INSTITUIÇÕES PARTICIPES

Departamento de História da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
APROPUC – Associação de Professores da PUC-SP
Fundação Memorial da América Latina
Programa de Pós-graduação em educação – mestrado em educação profissional e
tecnológica do IFTM
Instituto Federal do Triângulo Mineiro
Pós-graduação em História do Brasil – UFPI
NEAM – Núcleo de Estudos de Aprofundamentos Marxistas (Serviço Social, PUC-SP)
NEPEDH – Núcleo de Estudos e Pesquisa em Ética e Direitos Humanos (Serviço
Social, PUC-SP)
Departamento de História da Universidade Federal do Ceará.
Colegiado de Ciências Sociais da Fundação Santo André
Grupo de Estudos de Comércio Exterior e Relações Internacionais da Unifiefio
CEHAL-PUC-SP - Centro de Estudos de História da América Latina
NEHTIPO - Núcleo de Estudos de História: Trabalho, Ideologia e Poder
NEHSC - Núcleo de Estudos de História, Sociedade e Cultura
PROLAM - USP

FINANCIAMENTO:

PUC-SP
CAPES
APROPUC

ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO

Vera Lucia Vieira, PUC-SP (Brasil)
Paola de Ávila Barbosa, PUC-SP (Brasil)
João Leopoldo e Silva, PUC-SP (Brasil)
Claudinei Cássio de Rezende, UNESP (Brasil)
Alessandra Chelest, PUC-SP (Brasil)
Rodolfo Costa Machado, PUC-NEHTIPO (Brasil)
Héctor Mondragon, PUC-SP/COGEAE (Brasil)

Comissão Organizadora

Dr. Alcione Correa Alves, Universidade Federal de Piauí
Dr. Antonio Rago Filho, Pontificia Universidade Católica de São Paulo
Dra. Beatriz Abramides, Pontificia Universidade Católica de São Paulo
Dr. Everaldo Andrade, Universidade de São Paulo
Dr. Fábio Gentile, Universidade Federal do Ceará
Dr. Francisco de Assis de Sousa Nascimento, Universidade Federal de Piauí
Dr. Ivan Cotrin, Centro Universitário Fundação Santo André e Mackenzie
Ms. Josinaldo Oliveira dos Santos, Universidade do Estado de Piauí
Dr. Sebastião Alves Teixeira Lopes, Universidade Federal de Piauí
Dra. Lívia Cotrim, Centro Universitário Fundação Santo André
Dra. Margareth Torres de Alencar Costa, Universidade Estadual do Piauí, UESPI
Dra. Maria Aparecida de Paul Rago, Pontificia Universidade Católica de São Paulo
Ms. Osvaldo Esteves Sobrinho, UNIFIEO
Dr. Otaviano José Pereira, Instituto Federal do Triângulo Mineiro
Dra. Patricia Sposito Mechi, Universidade Federal da Integração Latino-americana
Dra. Yvone Dias Avelino, Pontificia Universidade Católica de São Paulo

Comissão Científica Internacional

Dra. Carolina Crisorio, Universidad de Buenos Aires (Argentina)
Dr. Christian Cwik, University Of de West Indies (Trinidad y Tobago)
Dr. Clifford Andrew Welch (Brasil)
Dra. Elizet Payne, Universidad de Costa Rica (Costa Rica)
Dr. Hernán Venegas Delgado, Universidad Autónoma de Coahuila (México)
Dr. Humberto Marcondes Estevam (Brasil)
Dra. Francisca Eugenia Dos Santos, Universidad de Santiago de Chile (Chile)
Dr. Sergio Guerra Vilaboy, Universidad de la Habana (Cuba)
Dra. Johanna Von Grafestein, Instituto Luis María Mora (México)
Dr. Jorge Enrique Elías-Caro, Universidad del Magdalena (Colombia)
Dra. Mónica María del Valle Idarraga, Universidad de La Salle (Colombia)
Dra. Rosario Márquez Macias, Universidad de Huelva (España)
Dr. Víctor Jacinto Flecha, Fundación Augusto Roa Bastos (Paraguay)

Comissão de Apoio Institucional

Dr. Clécio Ferreira Mendes, CEHAL (Brasil)
Dra. Dilma Silva, PROLAN (Brasil)
Dr. Yuri Martins Fontes, FFLCH-USP (Brasil)
Dr. Claudinei Cássio de Rezende UNESP (Brasil)
Doutoranda Jussaramar da Silva, PUC-SP (Brasil)
Doutorando Moisés Ferreira, PUC-SP (Brasil)
Mestre Rodolfo Costa Machado PUC-NEHTIPO (Brasil)
Mestranda Alessandra Chelest PUC-SP (Brasil)
Mestrando João Leopoldo e Silva, PUC-SP (Brasil)
Graduanda Paola de Ávila Barbosa, PUC-SP (Brasil)

Coordenação geral

Dra. Vera Lucia Vieira, Pontificia Universidade Católica de São Paulo (Brasil)
Dr. Jorge Enrique Elías-Caro, Universidad del Magdalena (Colombia)

SUMÁRIO

Apresentação	07
Metodologia	10
Objetivos	11
Apoio	12
Destinatários	12
Mesas temáticas, sessões fílmicas e atividades culturais	13
GT 01: Processos de formação e integração dos estados nacionais	14
GT 02: Pensamento social latinoamericano	20
GT 03: Ditaduras, bonapartismos, autoritarismos e violência institucional	25
GT 04: Direitos humanos e violência estatal em períodos democráticos	35
GT 05: Movimentos sociais, lutas de classes e lutas sociais	47
GT 06: Sistemas de produção e agentes econômicos	55
GT 07: História, arte e cultura	64
GT 08: História e música	71
GT 09: História e cinema	74
GT 10: Lutas e resistências no período colonial	79
GT 11: Cultura e identidade	86
GT 12: História, literatura e cidade	93
GT 13: História e educação	101
GT 14: Sociedade, pobreza e vida cotidiana	105
GT 15: Africanidades e resistência	110
GT 16: Espaço público, patrimonialização e memória	119
GT 17: Ideologias e mentalidades	126
GT 18: Tensões, relações e fronteiras entre a história e literatura	134
GT 19: História e gênero	143

APRESENTAÇÃO

Anualmente, o Departamento de História da PUC-SP, em nível de graduação e pós-graduação, promove sua Semana de História, que tem por objetivos incentivar o estabelecimento de relações entre os estudantes de graduação, mestrado e doutorado, a que se acresce o convite a renomados historiadores e pesquisadores de áreas afins para exporem resultados de pesquisas recentes, no campo da história e/ou da historiografia. Tal atividade é parte integrante da formação dos historiadores, constando no PPC como atividade programada do currículo, cujos objetivos, em consonância com as diretrizes educacionais nacionais, objetiva contribuir para que “adquiram pleno domínio da natureza do conhecimento histórico e das práticas essenciais de sua produção e difusão (...) com condições para suprir demandas sociais relativas ao seu campo de conhecimento (magistério em todos os graus, preservação do patrimônio, assessorias a entidades públicas e privadas nos setores culturais, artísticos, turísticos etc.), uma vez que a formação do profissional de História se fundamenta no exercício da pesquisa”.¹

Conforme consta do PCC em curso, o reconhecimento da história como resultado das ações humanas remete o historiador em formação, à necessária integração com todos os campos do conhecimento, abandonando-se assim, a perspectiva da história apenas como disciplina voltada ao estudo de feitos passados. A habilidade de reconhecer a história nos mais distintos vestígios que demonstrem a ação de indivíduos no cotidiano da vida amplia as possibilidades de atuação dos historiadores no exercício de sua profissão. Além disso, abre horizontes na sua percepção científica, ou seja, em sua postura de educador e pesquisador, preocupado tanto com o aprofundamento do conhecimento na área, quanto com o conhecimento da percepção da história que os discentes possuem e/ou necessitam desenvolver.

Assim, em todos os níveis acadêmicos, considera-se que a formação do historiador supõe o domínio de diversas maneiras de produzir conhecimento, de interpretar o mundo e, particularmente, de estimular, no exercício de sua profissão, o

1 PARECER CNE/CES 492/2001, p. 7-8

desenvolvimento das habilidades cognitivas para o reconhecimento da história, assim como dos valores e das práticas que fazem de todos nós sujeitos sociais e, portanto, produtores de história.

O diálogo com outros campos de investigação, além de proporcionar o contato com as diferenças na abordagem e nos procedimentos de trabalho, envolve debates e confrontos determinados por regimes específicos de cientificidade e relações de poder, demandando, pois, coerência e liberdade. Desse embate resulta uma percepção mais abrangente da realidade e da própria História, assim como maior autonomia intelectual.

Para melhor cumprir tais objetivos, e ante a rapidez cada vez maior do acesso às informações e renovações do conhecimento, optou-se por somar esforços, trazendo a contribuição de entidades e grupos de pesquisa já consolidados, além do incentivo à interinstitucionalidade acadêmica. O tema da Semana passou a ser discutido informalmente desde o término do evento do ano anterior e as discussões aventavam a necessidade de enfatizarmos a integração com a produção de historiadores e áreas afins, latino-americanos. Além disso, cuida-se, na definição do tema principal, que, além de sua abrangência, aponte para a renovação historiográfica e também para a rememoração de marcos sobre fatos históricos de grande impacto.

Assim nasceu a XV Semana do Departamento de História em curso entre 7 a 11 de novembro de 2016, integrada com a Associação Internacional dos Docentes de História da América Latina e Caribe (ADHILAC), a que se somou a adesão do Núcleo História e Literatura Latino-americana e Caribenha do pós-graduação (mestrado) de História da Universidade Federal do Piauí e Departamento de História da Universidade Federal do Ceará, a que se somaram: o apoio do Colegiado de Ciências Sociais da Fundação Santo André, e do Grupo de Estudos de Comércio Exterior e Relações Internacionais da Unifico.

Ao título rupturas y continuidades na dinâmica latino-americana e caribenha até o século XXI, somou-se a proposta trazida pelo Núcleo de Estudos de História, Trabalho, Ideologia e Poder (NEHTIPO-PUC-SP) de refletirmos também sobre a Guerra

Civil Espanhola, com ênfase na revolução e contrarrevolução, dinâmica social que consubstanciou tal processo, ocorrida há 80 anos.

Rupturas e continuidades, portanto, remete aos contrastes, aos avanços e recuos, aos antagonismos, às contradições inerentes à dinâmica histórica. Não só a América Latina do século XXI resulta de resultado de rupturas e continuidades desde seu passado pré-colonial até seu atual desenvolvimento, quanto as sociedades em geral, com suas lutas de classe, ditaduras, totalitarismos, resistências, discriminações e violações de direitos, revoluções e contrarrevoluções, até o nosso século atual.

Refletir sobre essas contradições no campo da historiografia é o objetivo dessa XV Semana de História que agregou tais entidades e instituições, acolhendo a contribuição e o debate com historiadores e demais cientistas sociais latino-americanos e brasileiros, abrangendo os mais diferentes aspectos, incluindo as relações desenvolvidas entre arte, cinema, música, política, economia, meio ambiente, gênero, isto é, a história em suas diversas dimensões. A ênfase na relação entre a história e a literatura chama a atenção para a necessidade da interdisciplinaridade, e das possibilidades de reflexões mais amplas sobre as temáticas postas pela história. A interação entre a história e a literatura são conceitos e categorias cada vez mais relevantes para as Ciências Sociais e Humanas, o que ajuda a promover e desenvolver as relações inter e transdisciplinares entre essas áreas do conhecimento, contribuindo para uma maior compreensão e análise de diferentes culturas, da história e da criatividade literária

Debater a construção da trama histórica, não só no continente latino-americano, mas em outros países, através da teia que incorpora influências ideológicas, políticas, práticas sociais, referências culturais e sistemas econômicos, e problematizar a perspectiva de rupturas e continuidades contribui para proporcionar aos pesquisadores uma visão contemporânea do continente, dirigindo o olhar para as experiências de vida de cada nação e suas interseções. O intercâmbio e a diversidade de perspectivas trazidas por historiadores e cientistas sociais de diversas universidades nacionais e latino-americanas beneficia a formação acadêmica dos pesquisadores e

oferecerá atualização e estímulo à manutenção do vínculo entre a pesquisa, a docência e a prática social. A reflexão interdisciplinar e interinstitucional sobre a América Latina e sobre os acontecimentos que configuraram a revolução e contrarrevolução espanhola, contribuirá para a identificação de mediações mais multifacéticas entre a realidade nacional e a global, em seu evoluir histórico, nos âmbitos social, econômico, político e cultural, alargando a capacidade dos futuros e atuais pesquisadores de refletir sobre os problemas que nos afetam direta ou indiretamente, nos âmbitos local, nacional e internacional.

METODOLOGIA

O Evento compôs-se de mesas temáticas, Grupos de Trabalho e sessões filmicas seguidas de debates. As mesas, compostas por palestrantes diversos, sobre temáticas afetas a produção historiográfica latino-americana, com especial atenção para o tema da historiografia que circunda os congressos internacionais da Adhilac, assim como a que aborda as interconexões entre a história e outras áreas do conhecimento, em particular, a literatura. As mesas sobre a Guerra Civil espanhola, oportunizaram debate sobre o tema das revoluções e contrarrevoluções, a partir da análise da particularidade ocorrida na Espanha e seus desdobramentos no mundo. As palestras individuais, seguidas de sessões de perguntas e comentários ensejam o pretendido debate.

Os Grupos de Trabalho (GTs), cujas propostas compõem o atual Anais, foram propostas pelos mais diversos especialistas e versam sobre temas variados a cujos conteúdos o leitor poderá adentrar logo abaixo.

As seções fílmicas foram organizadas pelos graduandos e pós-graduandos que se envolveram diretamente na organização do evento e versam sobre as temáticas latino-americanas e a revolução e contrarrevolução na Espanha.

No interior dos trabalhos, feira de livros com lançamentos presencial dos autores para autógrafos contribui para o acesso à reflexões mais recentes.

OBJETIVOS

- Contribuir para elevar a qualidade da formação de professores e pesquisadores;
- Promover o intercâmbio de pesquisas produzidas nos diferentes países da América Latina sobre os diversos temas das ciências sociais e da história;
- Identificar temáticas de pesquisas conjuntas numa perspectiva ontológica visando problematizar a história latino-americana;
- Aprofundar a elaboração dos subsídios teórico-metodológicos que contribuam para a compreensão dos processos de formação das sociedades, ressaltando os fundamentos econômicos, políticos e culturais das especificidades nacionais e os marcos históricos mais amplos em que se inserem à luz das tendências da historiografia;
- Difundir a historiografia latino-americana a pesquisadores, estudantes, professores e ao público em geral, visando possibilitar que temáticas e questões sociais possam ser analisadas também a partir destes referenciais;
- Analisar a revolução e a contrarrevolução espanhola em sua particularidade e como contributo à reflexão sobre as revoluções sociais;
- Envidar esforços para congregar, fortalecer e divulgar o trabalho, a produção, o ensino, a consciência e a prática social de nossa comunidade de historiadores latino-americanos e caribenhos; e
- Divulgar pela imprensa escrita e pela virtual os textos veiculados no evento.

APOIO

Todo o processo de organização do evento foi conduzido pelos alunos da graduação e pós-graduação do Departamento de História da PUC-SP. Para esses, com certeza, a experiência de lidar com as responsabilidades e as múltiplas facetas, problemas, tropeços, demandas por decisões rápidas e precisas, de um evento desse porte, agrega não só um diferencial em sua formação, mas também aprofunda sua maturidade em termos de valores humanos. Sustentar o diálogo em situações limites,

não se deixar levar por divergências momentâneas, ceder e reafirmar posições no momento oportuno, sempre de olho na finalidade do processo, são situações quotidianamente vivenciadas por esse grupo de jovens que abraçaram a proposta e que compuseram a comissão organizadora.

A eles se deve a efetivação do presente evento, além do imprescindível apoio financeiro da PUC-SP e da CAPES.

DESTINATÁRIOS

O evento se dirige aos alunos de História da PUC-SP – graduação e pós-graduação, aos pesquisadores de história e áreas afins, particularmente aos pertencentes a instituições da região latino-americana, aos associados da ADHILAC, e às pessoas interessadas em aprofundar e/ou discutir o produto de suas pesquisas e demais público em geral, atento ao conhecimento histórico.

MESAS TEMÁTICAS, SESSÕES FÍMICAS E ATIVIDADES CULTURAIS

XV SEMANA DE HISTÓRIA DO DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA DA PUC-SP e ADHILAC-BRASIL:

- *Roa Bastos o la fabulación como fuente de la verdad histórica*
- *La Mañosa: Acercamiento al Estudio de las Revueltas Dominicanas*
- *La Adhilac y la historiografía latinoamericana en el siglo XXI*
- *Verdade, memória e historiografia: Colômbia Pós-acordo de Paz*
- *Raíces históricas de la integración latinoamericana*
- *Operação Condor: violações de direitos humanos na universidade e na América Latina*

COLÓQUIO: REVOLUÇÃO SOCIAL E CONTRARREVOLUÇÃO NA ESPANHA – A 80 ANOS DA GUERRA CIVIL

- *80 anos da Guerra Civil Espanhola*
- *A autogestão na Espanha revolucionária*
- *Revolução e contrarrevolução na Espanha*
- *Anarquismo e feminismo na Revolução Espanhola*
- *Arte e revolução na Espanha*
- *História, memória e historiografia da Guerra Civil e Revolução Espanhola*

SESSÕES FÍLMICAS

- *Libertárias (1996)* de Vicente Aranda
- *Cenas Latino-Americanas – ABVP*
- *Índio Cidadão (2014)* de Rodrigo Siqueira
- *Morrer em Madrid (1963)* de Frédéric Rossif
- *La raza (1941)* de José Luis Sáenz de Herendia e Francisco Franco (pseudônimo Jaime de Andrade)
- *Sin novedad en el Alcázar (1940)* de Augusto Genina
- *La ciudad de los Fotógrafos (2006)* de Sebastián Moreno
- *Limpam com fogo (2015)* de Rafael Crespo, Conrado Ferrato e César Vieira
- *Documentário Acabou a paz, isto aqui vai virar o Chile (2015)* e *A escola toma partido (2016)* de Carlos Pronzato

APRESENTAÇÕES CULTURAIS

- *Apresentação musical: Canções de Federico Garcia Lorca* por Alessandro Grecco e Lucila Tragtenberg
- *Apresentação teatral: Louise Michel na Comuna de Paris* por Beatriz Tragtenberg

GT 01: PROCESSOS DE FORMAÇÃO E INTEGRAÇÃO DOS ESTADOS NACIONAIS

Coordenadores: Alberto Luiz Schneider (Dr. PUC-SP), Maurício Archila Neira (Dr. UNC-Bogotá) e Lauro Ávila Pereira (PUC-SP)

Ementa: Este grupo de trabalho tem como base críticas e esclarecimentos sobre como foram (ou como são) os processos de criação de Estados não apenas na América Latina, mas também em outros lugares do globo.

As apresentações, assim como os processos, têm como fator importante a violência estatal em seus mais diversos aspectos: desde a importância da polícia em conter revoltas até a burocracia como fator determinante na aprovação de diretrizes estatais e na exclusão e realocação de populações “indesejáveis”.

Nome: Mestranda Ana Sofia Garcia Salas

Titulação: Estudante de pós-graduação / Estudante de pós-graduação

Instituição: PROLAM/USP

Título: *Política Exterior De Venezuela Para América Latina Durante El Gobierno De Hugo Chávez*

Resumo: Estudamos la política exterior de Venezuela para América Latina desde 1999 hasta 2013 con el objetivo de comprender los cambios introducidos por Hugo Chávez en las relaciones internacionales del país. En este trabajo se reconocen dos etapas del gobierno de Hugo Chávez: una de relativa continuidad de las políticas puntofijistas que transcurre entre 1999 y 2004, y una de absoluta novedad, que va desde 2004 hasta 2013, donde las alianzas políticas con países ideológicamente a fin, fue la principal estrategia de política exterior.

Nome: Mestranda Bruna Prudêncio Teixeira

Titulação: Estudante de pós-graduação / Estudante de pós-graduação

Instituição: Universidade Federal de São Paulo

Título: *Polícia(s) na província de São Paulo: a guarda municipal permanente e as guardas policiais (1834-1850).*

Resumo: A presente pesquisa se iniciou em sede de Iniciação Científica fomentada pela FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) entre 05/2014 e 11/2015. Em decorrência da vasta documentação encontrada no decorrer da IC e dos resultados alcançados, a pesquisa tomou novas proporções que estão sendo desenvolvidas em sede de mestrado no programa de Pós Graduação da Universidade Federal de São Paulo, com fomento da FAPESP.

De maneira geral, a pesquisa tem como principal objetivo analisar a ação e organização da Guarda Municipal permanente e das Guardas Policiais na província de São Paulo entre os anos de 1834-1850. Paralelamente entendemos como se dava o processo administrativo da província, ou seja, analisamos a relação das câmaras municipais com o centro provincial, no que tange a vida policial. Para isso, nos

debruçamos nas leis referentes ao policiamento, levantadas no arquivo da ALESP, bem como, correspondências entre polícia e governo disponíveis no APESP. O recorte temporal tem como marco inicial o ano de 1834, uma vez que, foi a partir do Ato Adicional que as províncias ganharam autonomia legislativa e liberdade de atuação no âmbito do policiamento. Chegaremos até 1850, com isso, englobamos todo o período regencial e a primeira década do segundo reinado. Assim, sabendo que havia outros corpos exercendo funções policiais paralelamente às instituições estudadas, como, a Guarda Nacional; buscamos compreender a organização e ação policial da Guarda Municipal permanente e das Guardas Policiais, inseridas no quadro de multiplicidades de forças que desempenhavam atividades policiais no interior da província. No atual momento do trabalho, comparando a Guarda Municipal permanente com as demais, concluímos tratar-se da primeira tentativa de profissionalização de um corpo responsável pela polícia, bem como a principal força policial administrada diretamente pela capital provincial. Enquanto a Guarda Policial se configurava como vários corpos de polícia espalhados pelas municipalidades provinciais e administrados em conjunto, entre câmaras municipais e governo central da província.

Nesse sentido, percebemos que estudar a Guarda Municipal permanente e a Guarda Policial, na primeira metade do século XIX, permite entender a constituição e o funcionamento de instituições policiais recém-criadas atuando no território da província de São Paulo e, também, o processo de formação do Estado na sua dimensão mais efetiva. Isto porque, analisamos um ramo “menor” da administração estatal, detendo-nos no controle da província em relação a seus corpos policiais, assim, pode-se entrever o desenhar do processo de construção do centro de poder provincial.

Nome: Doutorando Bruno Huberman

Titulação: Estudante de pós-graduação / Estudante de pós-graduação

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Título: *A judaização da Palestina: atores, processos e interações*

Resumo: O presente artigo pretende analisar o processo de “judaização” da Palestina: a colonização judaico-sionista do espaço palestino, que envolve a sua transformação demográfica e geográfica. O processo compreende ainda uma etapa anterior, de “desarabização”, que passa pela desapropriação e deslocamento da população nativa palestina.

Serão apreciados os principais acontecimentos do processo histórico da judaização: desde quando aportaram na Palestina sob o Império Otomano, ao final do século XIX, os primeiros judeus sionistas oriundos do leste europeu com o objetivo de reconstituir a Terra de Israel, passando pela criação do Estado de Israel, a ocupação de Cisjordânia e Faixa de Gaza e chegando às condições que permitem a manutenção do status quo — de uma continuada judaização dos Territórios Palestinos Ocupados.

Pretende-se aqui apresentar a judaização não apenas como um processo histórico, mas também como um sofisticado projeto colonial construído, ao longo do tempo, pelos principais dirigentes sionistas — seja antes ou depois da criação do Estado

de Israel — que tem como objetivo assentar o maior número de terras com um mínimo de palestinos possível.

Daremos destaque às diversas modificações pelas quais este projeto passou em sua trajetória, assumindo diferentes táticas e *modus operandi*, assim como a pressão exercida pelos grupos mais interessados na sua expansão continuada (militares e os religiosos sionistas), e também a resistência dos palestinos. Procurar-se-á explorar as contradições inerentes às sucessivas etapas do processo de judaização que nos permitem compreender o impasse político vivido atualmente entre sionistas de esquerda e de direita, judeus ortodoxos, Autoridade Palestina, Hamas, anticolonialistas e outros grupos envolvidos na questão.

O artigo espera, assim, rejeitar a visão dominante que se tem sobre a interação entre estes dois grupos nacionais, de um suposto conflito pela mesma terra, e propor o espectro da colonização como o apropriado para abordar as relações políticas entre os atores da região, assim como a narrativa de criação do Estado de Israel.

Nome: Carlos Alfredo da Silva

Titulação: Professor(a) de nível superior

Instituição: Universidad Nacional de Rosario

Título: *La integración regional: ¿ante un fin de ciclo? Un análisis desde la historia de las relaciones internacionales latinoamericanas en la independencia, el centenario y el bicentenario*

Resumo: Este artículo procura brindar una breve reseña sobre el concepto de integración en tres momentos históricos de las relaciones internacionales latinoamericanas: 1810, representado por la lucha emancipatoria y la búsqueda del reconocimiento internacional y defensa de los Estados como entidades independientes y autónomas; 1910 cuando ya está lograda la consolidación de los Estados nacionales, la inserción periférica internacional y la defensa de los intereses nacionales respecto de los intentos hegemónicos de los Estados Unidos; y, finalmente, 2010, caracterizado por la lucha de la región a favor del desarrollo de sus sociedades, la inserción económica internacional, la gobernabilidad, la democracia y la defensa de los intereses comunes relacionados con la superación de la situación periférica.

Nome: Decana Carolina Crisorio

Titulação: Decana

Instituição: Universidad de Buenos Aires

Título: *Integración y dependencia en la Argentina. Algunas reflexiones*

Resumo: Desde el inicio del proceso de independencia en América Latina se mantuvo latente la posibilidad de avanzar hacia la construcción de la “patria grande”. La Argentina no fue una excepción. Sin embargo, la diversidad de propuestas, las rivalidades regionales junto al establecimiento de estrechos lazos económicos y políticos con las grandes potencias extrarregionales, obraron como obstáculos para conquistar un destino común. En el presente trabajo se analizarán algunas propuestas

de integración y los frenos de las mismas desde fines de la década de los sesenta hasta el retorno a la democracia en 1983.

Nome: Cristian Ignacio Vidal Barría

Titulação: Professor(a) de Ensino Fundamental ou Médio, Estudante de pós-graduação / Estudante de pós-graduação

Instituição: Universidad Complutense de Madrid

Título: *Nación y utopía en la novela chilena de filiación histórica*

Resumo: Tomando como punto de inicio las relaciones y discusiones que se dan entre historia y literatura, mi trabajo busca develar la forma en que la novela histórica incide en el imaginario colectivo como un discurso que no pretende (al menos no siempre) confrontar a la historia, sino más bien complementarla articulando la memoria colectiva por medio de una memoria individual que es la que se presenta en algunas novelas que hemos denominado "de filiación histórica".

Es por ello que concretamente mi intención, luego de analizar en profundidad las novelas, Santa María de las flores negras y Actas de Marusia de Rivera Letellier y Patricio Manns, respectivamente; es poner de manifiesto que las novelas presentadas abordan los hechos históricos como utopías de compensación y recuperación de la memoria. Vale decir, se aborda la historia desde la otredad, desde la mirada del oprimido, de aquel que caminó hasta el puerto de Iquique y fue acribillado (Matanza de Santa María), del pampino que se levantó en contra de los militares y sufrió un desenlace fatal (Represión en Marusia). Al confrontar las obras con el discurso histórico, nos damos cuenta que es la literatura quien se ha hecho cargo de estas historias no dignas de memoria y que, desde un análisis discursivo, las obras se posicionan como creadoras de utopías y de memoria colectiva e histórica.

Nome: Doutoranda Pérola Maria Goldfeder Borges de Castro

Titulação: Estudante de pós-graduação / Estudante de pós-graduação

Instituição: Universidade de São Paulo

Título: *Administração pública e construção do Estado Nacional: notas bibliográficas e de pesquisa sobre a Diretoria Geral dos Correios do Império (1829 – 1888).*

Resumo: Desde finais do século XVIII, correios e Estados nacionais tiveram suas trajetórias reciprocamente ligadas, em função, dentre outros aspectos, de uma característica fundamental que partilham: ambas as instituições se inscreveram no tempo e no espaço de forma a torná-los parte de uma mesma identidade política, o território nacional. Nesse sentido, as redes de comunicação postal, assim como a autoridade governamental, necessitam da distância espacial para se fazerem necessárias e da perenidade das estruturas para se legitimarem. Nesse trabalho, as relações entre serviço público e construção do Estado Nacional brasileiro são analisadas através da trajetória institucional da Diretoria Geral dos Correios do Império, órgão da administração imperial que se constituiu em vetor privilegiado de projetos de integração nacional no Oitocentos.

Nome: Doutoranda Pietra Stefania Diwan

Titulação: Estudante de pós-graduação / Estudante de pós-graduação

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Título: *Os Arquitetos do Feio: entre a formação do Estado Nacional brasileiro e o pensamento médico eugenista*

Resumo: O objetivo desta apresentação é trazer à discussão as bases do pensamento eugenista como centro das preocupações sobre a formação do Estado Nacional brasileiro.

A partir das reflexões desenvolvidas no primeiro ano da pesquisa de doutorado na PUC-SP, a adequação do projeto de pesquisa e o redirecionamento do tema levou-me a um dos principais focos do debate do eugenistas brasileiros, a formação da raça brasileira.

Apesar do tema haver sido discutido ao longo de quase um século e mencionado em diversas pesquisas, meu interesse é antes de tudo colocar a eugenia no centro da formação do Estado Nacional, e não na periferia, como de costume.

A noção de "degeneração da raça" em durante a década de 1920 estava amplamente difundida em diversos países e ações de Estado estavam sendo tomadas para prevenir e corrigir o povo, naquele momento considerado o alicerce da nação. Eugenistas ao redor do mundo, mas especialmente nos Estados Unidos, estabeleceram uma política de contenção de "indesejados" e estimulação da procriação da elite branca e superior.

No Brasil, pós Proclamação da República, tomou uma vertente autoritária bastante representativa e seus adeptos - intelectuais de elite, em sua maioria - se inspiraram em pensadores de diversos países para legitimar suas ideias, ao contrário do que se afirmava naquele tempo, em rechaçar "ideias fora do lugar", e importar pensamentos vindos de fora. No entanto, é possível identificar pontos de conexão e de interlocução muito estreitos entre eugenistas ao redor do mundo. Renato Kehl mantinha correspondência ativa com eugenistas ao redor do mundo, como Alemanha, França, Argentina, mas principalmente com os Estados Unidos, este último bastante esquecido nas formulações sobre a formação do Estado Nacional brasileiro, aparecendo na historiografia brasileira com mais intensidade a partir da década de 1940.

Esta não é uma pesquisa sobre a discussão de raça, mas é antes de mais nada um deslocamento de sentido do termo, entendido por nós como uma estratégia discursiva e epistemológica para legitimar e consolidar políticas de exclusão e dominação por parte auto-denominados "defensores da pátria" sobre os "inferiores".

Nome: Mestrando Roberto Teles Lima Barros

Titulação: Estudante de pós-graduação / Estudante de pós-graduação

Instituição: UNICAMP

Título: *Condicionantes e percalços da Integração Latino-Americana: Uma análise histórica comparada das ondas integracionistas das décadas de 1960, 1990 e 2000.*

Resumo: Tal como apontado por Mercedes Botto, a América Latina é a região do globo

que mais presenciou projetos de integração política e econômica no globo nos últimos 60 anos. Podendo-se valer de períodos ainda mais anteriores, como o pan-americanismo do início do século XX ou as propostas de Bolívar no século XIX, a região presenciou ao menos, após o final da Segunda Guerra Mundial, três grandes ondas integracionistas que buscaram unificar os Estados latino-americanos em termos econômicos e/ou políticos. A primeira onda, no período dos anos 1960, buscava uma integração econômica e produtiva, com um caráter desenvolvimentista e protecionista, almejando a industrialização dos países da região e a superação da situação periférica da região. Entretanto, tais projetos não vingaram de maneira satisfatória, tendo a onda seguinte, da década de 1990, um foco diverso. Ao contrário da onda anterior, esses projetos foram marcados pelo que se chamou de "novo regionalismo", derivando dessa forma projetos de cunho mais liberalizantes e comerciais, guiados pelo ritmo da globalização e da necessidade de criar competitividade para uma melhor inserção internacional. Tal qual seu antecessor, tais projetos mantiveram resultados limitados, refletindo na terceira e última onda integracionista latino-americana. Esse novo ressurgimento de instituições de cooperação e integração regional acabou sendo caracterizado pelo que Andrés Serbin chamou de "regionalismo pós-liberal", que são definidos por se afastarem de temas comerciais e focarem mais em temáticas políticas, tais quais questões sociais, educacionais, culturais, de segurança e de defesa comuns. Esse é o processo que a América Latina presenciou atualmente, devido à ascensão de governos de esquerda e centro-esquerda (principalmente na América do Sul), gerando organizações regionais tais quais a ALBA e a UNASUL. Não obstante, esse processo já mostra sinais de estagnação e dificuldades de resolver seus objetivos, na medida em que seus principais líderes, tal como Brasil e Venezuela, encaram severas crises institucionais e econômicas, bem como ressurgem propostas de uma nova "guinada neoliberal", com a ascensão da Aliança do Pacífico. É a partir desse ponto que buscamos uma possível resposta para a pergunta de que por que, apesar dos diferentes enfoques e tentativas, a América Latina ainda não logrou um nível de integração profunda mais amplo. Partiremos de uma análise comparada entre estas três ondas integracionistas a fim de identificar suas condicionantes e suas dificuldades de efetuação e avanço. Buscaremos testar a hipótese, nesses três períodos, de que os principais motivadores foram a busca de superar as dificuldades econômicas e se o entrave comum foi a resiliência do pensamento individualista de interesse nacional, dificultando a manutenção dos projetos. Por mais que esteja pautado em um modelo simples, o objetivo final é em si trazer uma pequena contribuição ao campo de estudos sobre regionalismo e integração, em uma tentativa identificar os impeditivos e condicionantes dos processos regionais na América Latina.

Nome: Doutoranda Taíse F. C. Nishikawa

Titulação: Profa. UENP e UNOPAR. Dranda. PUC-SP

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Título: *A Abertura dos Cursos Jurídicos no Brasil e o Primeiro Reinado: Notas para o Estudo da Cultura Política Oitocentista.*

Resumo: Nos últimos 15 anos acompanhamos o incremento de estudos que apontam para análises sobre o Brasil no século XIX, as implicações políticas da presença da corte portuguesa no Rio de Janeiro, a desagregação da unidade entre os reinos e a formação histórica do primeiro e do segundo reinados. Nesta pesquisa tomamos o primeiro reinado não como um período transitório que agonizou até a abdicação do monarca português, mas como um período em que foi fundado o edifício legal e as instituições do Estado Nacional brasileiro, em que conviveram propostas liberais e antidemocráticas e que em relação aos poderes políticos fundados, permaneceu um clima de disputas em torno da soberania e da representação da nação. Realizamos a análise da abertura dos Cursos Jurídicos, antiga reivindicação da colônia e do reino do Brasil, e propomos o estudo da cultura política vivenciada no Brasil neste momento de autonomia política, e o diálogo realizado com as heranças da modernidade portuguesa, quando à elaboração do estatuto que regeu os primeiros Cursos Jurídicos no Brasil a partir de 1827 temos uma inspiração afeta aos Estatutos Reformados da Universidade de Coimbra. Também propomos o estudo da cultura política portuguesa do final do século XVIII que protagonizou o período das Reformas na Administração realizadas por Sebastião Carvalho e Mello, Marquês de Pombal, e localizamos de forma mais específica a modificação dos Estatutos dos Cursos Jurídicos da Universidade de Coimbra, neste período, marcado pela tentativa de modernização do reino português atrelada à manutenção do sistema mercantil e da centralidade da monarquia no regime absolutista. Consideramos que o aprofundamento do estudo a respeito do Primeiro Reinado possibilitará um incremento à historiografia que se dedica aos estudos dos oitocentos tanto no contexto nacional, e também no contexto latino americano, dado ao caráter específico da independência do Brasil. A análise dos primeiros Cursos Jurídicos no Brasil demonstrará as ambiguidades e as tensões que marcaram a construção do Estado Imperial e a consolidação de propostas que dialogam com as formas antigas e modernas de pensar a política e o poder.

GT 02: PENSAMENTO SOCIAL LATINOAMERICANO

Coordenadores: Carlos Gustavo Nobrega de Jesus (Dr. PUC-SP) e Cristina Mateu (Dra. UBA)

Ementa: Abarca diversas questões voltadas principalmente ao conceito de libertação e liberdade sobre o pensamento intelectual e pensamento indígena latinoamericano. Contudo, não se restringe a estas questões, sendo também um momento de análise do pensamento social de teóricos que elaboraram ensaios sobre a conjuntura política e social das nações da América Latina.

Nome: Doutora Angela Altagracia Fernández Rosado

Titulação: Professor(a) de nível superior

Instituição: Universidad Autónoma de Santo Domingo

Título: *La Mañosa: Acercamiento al Estudio de las Revueltas Dominicanas*

Resumo: La Mañosa: considerada por los estudiosos del género como "la novela de las revoluciones." Escrita por Juan Bosch, retrata la crudeza de la vida en el campo durante los levantamientos armados.

"La Mañosa" fue un título simbólico. En la obra escrita en un lenguaje figurado, se llama La Mañosa a una mula, como personaje central porque nuestras llamadas revoluciones de aquellos tiempos eran una maña nacional, la versión tumultuosa, populachera y sangrienta de lo que después de 1930 serían los ya clásicos golpes de Estado latinoamericanos.

Nome: Mestrando Alexandre Queiroz

Titulação: Estudante de pós-graduação / Estudante de pós-graduação

Instituição: Universidade Federal de São Paulo

Título: *A Revolução no paraíso: Ressignificações do conceito de Libertação na América Latina (1968 - 1979)*

Resumo: "Libertação" foi um conceito dotado de amplos significados políticos e religiosos na América Latina e alvo de intensas discussões no seio da Igreja e fora dele, sobretudo entre os anos 1960 e 1980, das quais participaram importantes intelectuais e autoridades eclesiais. As conclusões das Conferências Episcopais de Medellín, em 1968 e de Puebla, em 1979, fontes dessa pesquisa de mestrado, debateram e formularam o significado da "Libertação" na Igreja latino-americana, marcada pelo advento da Teologia da Libertação. Dessa forma, nos interessa mapear a circulação de ideias bem como o debate que se estabeleceu entre interpretações da "Libertação" na América Latina, centradas na afirmação de uma identidade latino-americana, crítica ao capitalismo, reflexões sobre a modernidade e em constante diálogo com as leituras marxistas da realidade latino-americana.

Nome: Mestrando Bruno Mamede

Titulação: Estudante de pós-graduação / Estudante de pós-graduação

Instituição: Universidade de São Paulo

Título: *O Cisma Latino-Americano: A Teologia da Libertação como uma tentativa de ruptura*

Resumo: Na década de 1980 a Igreja latino-americana foi marcada pela condenação da Teologia da Libertação. Dois documentos da Congregação para a Doutrina da Fé, então chefiada pelo Cardeal Joseph Ratzinger, a saber a Libertatis Nuntius (1984) e a Libertatis Conscientia (1986), condenavam a Teologia da Libertação de orientação marxista. Entretanto, um fato curioso nos chamou a atenção; o próprio Magistério da Igreja utilizou-se da análise marxista, criticada pelos textos citados, em vários documentos oficiais e importantes como a encíclica Laborem Exercens (1981). Sabe-se que a crítica à Teologia da Libertação teve forte teor político, o contexto da década de

1980 era a Guerra Fria, e atrás da "cortina de ferro" os cristãos sofriam com a perseguição soviética; havia uma apreensão profunda do Vaticano de que ocorresse o mesmo na América Latina, onde Cuba já ostentava um regime socialista. Porém, por que o Vaticano, mesmo inserido nesse contexto de tensão, criticou o capitalismo tantas vezes e exaltou, nas entrelinhas, certos méritos analíticos de Marx? A partir da ótica do Cardeal Joseph Ratzinger, textos oficiais, produção acadêmica e entrevistas, e considerando a Teologia da Libertação como uma tentativa de separação (cultural, filosófica e teológica) da Igreja de Roma, tentaremos vislumbrar a complexa teia de relações criada na década de 1980 entre a Igreja Latino-Americana e o Vaticano.

Nome: Doutor Fabio Luis Barbosa dos Santos

Titulação: Professor(a) de nível superior

Instituição: Universidade Federal de São Paulo

Título: *Origens do pensamento e da política radical na América Latina*

Resumo: Este artigo condensa os resultados de uma pesquisa que analisa, em uma perspectiva comparada, como nascem, evoluem e são frustrados três projetos de democratização radical na América Latina nos primórdios do imperialismo. José Martí (1853-1895) em Cuba, Juan B. Justo (1865-1928) na Argentina, e Ricardo Flores Magón (1874-1922) no México, lideraram esforços intelectuais e políticos orientados a superar os constrangimentos à integração nacional legados pela origem colonial, que se expressaram em um pensamento que fundamentou a atuação dos partidos que dirigiram. Partindo de premissas ideológicas e políticas distintas, mas orientados por um desígnio democrático comum, nossa hipótese é que a comparação entre a trajetória destes projetos políticos ilumina a profundidade histórica e a rigidez dos constrangimentos de classe que bloqueiam a conclusão da formação da nação sob o imperialismo na América Latina.

Nome: Doutor Luciano Wexell Severo

Titulação: Professor(a) de nível superior

Instituição: Universidade Federal da Integração Latino-Americana

Título: *A construção do Sul-americanismo*

Resumo: Depois de 2003, o Brasil orientou a sua prioridade de política externa à edificação do Sul-americanismo. Este movimento ocorreu em um cenário de reafirmação dos interesses nacionais e regionais, e de construção de um regionalismo pós-neoliberal e um novo consenso "sem Washington". A criação da UNASUL e as profundas mudanças no MERCOSUL representam a consolidação da postura brasileira com relação ao continente. As iniciativas, algumas inéditas, foram resultantes de um processo longo, de continuidade e permanente amadurecimento de uma perspectiva sul-americanista. Também são frutos de um emaranhado de acontecimentos e casualidades, como a crise da unipolaridade e a confluência coincidente de outros seis presidentes orientados por uma visão integracionista. Além disso, sustentamos que existe uma linha clara, de construção coletiva, edificada por intelectuais, políticos e governantes da América do Sul, que aglutina as reivindicações de identidade e de unidade apresentadas há 200 anos pelo pensamento emancipador dos Libertadores.

Entendemos que haveria uma construção histórica da integração regional, que se revigora, modifica e expande seguindo um mesmo tronco desde o início do século XIX.

Nome: Doutoranda Olga Bracco

Titulação: Estudante de pós-graduação / Estudante de pós-graduação

Instituição: IDIHCS-CONICET-UNLP (Instituto de Investigaciones en Humanidades y Ciencias Sociales-Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas)-FaHCE-UNLP (Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación-Universidad Nacional de La Plata, La Plata, Buenos Aires, Argentina)

Título: *Debates en la historia: política, intelectuales colectivos y modelos de desarrollo (2008-2016)*

Resumo: Los procesos políticos que se desarrollaron en la etapa iniciada con el "kirchnerismo" en Argentina han sido objeto de análisis de un conjunto de intelectuales que prestaron atención a diferentes cuestiones y han dado lugar a candentes debates ideológicos en ámbitos políticos, sociales y académicos. En este sentido, la época que nos acucia se caracteriza por una revitalización del campo intelectual y unas intrincadas relaciones de éste con la política a partir de las múltiples interpelaciones que ha producido el discurso kirchnerista. Es así como a partir del año 2008 diversos colectivos de intelectuales intervinieron en el espacio público con una serie de pronunciamientos que intentaron poner de relieve distintas miradas sobre lo social, lo económico y lo político en Argentina. Lo interesante de estos colectivos no es tanto la disputa que se puede apreciar claramente entre ellos, sino las intenciones (explícitas o no) de interpelar a los hacedores de política y de impactar sobre los imaginarios y las representaciones sociales.

Específicamente, centraremos nuestra atención en intervenciones realizadas por Carta Abierta, Plataforma 2012 y Club Político Argentino. En esta oportunidad, nos interesa enfatizar la dimensión socio-económica de esos discursos.

El objetivo de la ponencia será entonces reconstruir cómo los distintos colectivos de identificación hacen alusión a las características del modelo socio-económico del gobierno kirchnerista en general y a cómo analizan algunas de las siguientes aristas en particular: la política de recursos naturales (Minería e hidrocarburos), la estatización de las AFJP, la resolución 125 sobre las retenciones a la exportación de granos, la Asignación Universal por Hijo, el INDEC, el BCRA, los "fondos buitres", etc. Asimismo, el nuevo contexto producido luego de la asunción del gobierno de Mauricio Macri en noviembre de 2015 abre un abanico de interrogantes acerca de los cambios en el modelo de desarrollo, por lo cual también se rescatarán aquellos pronunciamientos producidos en los últimos meses.

Se buscará con todo ello poner en relación los análisis de estos colectivos intelectuales así como reconstruir las matrices ideológicas y los fundamentos teórico-económicos que los sustentan, en pos de visualizar las alternativas posibles que los grupos intelectuales plantean en la etapa anterior y en esta nueva coyuntura socio-económica.

Nome: Doutor Maro Lara Martins

Titulação: Professor(a) de nível superior

Instituição: Universidade Federal do Espírito Santo

Título: *O ensaio como vocação: experiência intelectual latino-americana no século XIX*

Resumo: Os temas centrais com os quais lidaremos são: a constituição de uma tradição de interpretação periférica em relação ao sistema-mundo, que levaria em conta as diferentes imersões propostas por cada estilo de pensamento; a constituição do ensaio como suporte de escrita e modo de apresentação das ideias conectados à posição e experiência intelectual latino-americana; a uma ampliação do conceito de modernismo e sua relação com a teoria social periférica, a partir da dupla perspectiva do cronotopo constituído: o tempo e o espaço como permeáveis à análise dos textos abordados. Como fundo teórico deste debate procura-se estabelecer os diálogos possíveis entre a teoria social, a historiografia e os estudos literários e culturais latino-americanos. Tanto na reflexão sobre as linhagens de interpretação existentes, as sugestivas análises sobre a experiência intelectual latino-americana e a constituição de uma cultura historiográfica específica, como na tentativa, ainda que inicial, de demarcação de objetos de estudos passíveis de abordagem da teorização contemporânea.

Nome: Doutor Samuel Oliveira

Titulação: Professor(a) de Ensino Fundamental ou Médio

Instituição: CEFET-RJ

Título: *Alberto Guerreiro Ramos e os estudos de "padrão de vida"*

Resumo: Alberto Guerreiro Ramos faleceu em 1982 e se tornou um foco da discussão das revisões da memória e história das Ciências Sociais no Brasil. O personagem tem sido lembrado em uma série de eventos, publicações e trabalhos acadêmicos que resgatam sua obra e contribuição para a "Sociologia" brasileira. Através da escrita biográfica do personagem reescrevem-se as genealogias da Sociologia no país, seu processo de institucionalização e a semântica dos conceitos e traços das práticas e representações articuladas pelo intelectual (SOARES, 1993; OLIVEIRA, L 1995; CHOR & LOPES, 2002; CRUZ, 2002; BARRIANI JÚNIOR, 2003; AZEVEDO, 2006).

Ao contrário de um viés e significado único para a produção do personagem, as pesquisas enfatizam diferentes facetas do trabalho e carreira do intelectual, mostrando as várias "sociologias do Guerreiro". Esse trabalho enfoca os textos publicados por Guerreiro Ramos na Revista do Serviço Público e o debate sobre "padrão de vida". Essa discussão protagonizada por Guerreiro Ramos está no centro das políticas de Bem Estar Social no pós-guerra. Ela informará tanto a gramática política de instituições como o Departamento Nacional da Criança (CHOR & LOPES, 2002) como a discussão sobre a Comissão Nacional de Bem Estar Social (CNBS), no segundo governo Vargas (OLIVEIRA, 2014).

O artigo em pauta é resultado do pós-doutorado, desenvolvido na Universidade Federal Fluminense, e em projeto de pesquisa no Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow.

Nome: Doutor Yuri Martins Fontes Leichsenring

Título: Estudante de pós-graduação / Estudante de pós-graduação

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Título: *Saberes indígenas frente à crise geopolítica e socioambiental contemporânea*

Resumo: Este artigo, fruto de pesquisa pós-doutoral sobre os saberes indígenas e a história política da América Latina, segundo o viés da teoria crítica, analisa algumas contribuições dos saberes tradicionais de povos autóctones americanos ao problema da crise civilizacional, geopolítica e socioambiental - especialmente tratando dos problemas da agricultura, visto que este é o atual cerne do delicado debate político internacional.

Para tanto, apresenta-se de início as concepções do historiador e filósofo latino-americano José Carlos Mariátegui em defesa da valorização dos saberes indígenas - notadamente sua proposta da necessidade de se promover uma dialética entre o melhor dos saberes "ocidentais" e "orientais" (no sentido de "não-ocidentais"). São assim investigados valores fundamentais de povos originários americanos - como solidariedade, harmonia comunitária, cooperação produtiva, simbiose com a natureza, cosmogonia e noções de liberdade -, de maneira a corroborar a desconstrução da concepção "linear" de progresso, criticada por Mariátegui como signo da "decadência" da civilização europeia (cujo clímax, para ele, foi a Primeira Guerra).

Neste sentido, cabe incursionar em seguida pelos depoimentos de cronistas viajantes (do período colonial, como Cabeza de Vaca e Hans Staden), por estudos de campo de antropólogos contemporâneos (como Lévi-Strauss, Pierre Clastres e Viveiros de Castro), e mesmo por interpretações elaboradas pela própria resistência indígena atual (como as de Davi Kopenawa), obras estas que também demonstram a amplitude e profundidade dos saberes indígenas, em aspectos quase sempre ainda negligenciados pelo saber dominante - marcadamente eurocêntrico e positivista.

A discussão passa então pelo tema da crise civilizacional contemporânea, consequência do "declínio da experiência" que nos acomete desde o advento da sociedade moderna (conforme desenvolvido por Walter Benjamin e mais tarde por Reinhart Koselleck) - tendo como objetivo refletir sobre novos paradigmas de "desenvolvimento" (distintos do atual progresso meramente quantitativo-técnico) que se mostram necessários no contexto contemporâneo de questionamento dos valores socioculturais "modernos" já tão desgastados.

Finaliza-se atentando à conjuntura crítica atual, pondo-se portanto o foco no debate sobre a questão da crise geopolítica que se agrava, em grande medida motivada pela agricultura artificial, pobre e excludente do agronegócio, e a consequente fragilização da soberania alimentar de muitos povos - temas aos quais a cosmogonia indígena e a agricultura tradicional e agroecológica têm muito a oferecer.

GT 03: Ditaduras, bonapartismos, autoritarismos e violência institucional

Coordenadores: Carla Reis Longhi (Dra. PUC-SP), Fabio Gentile (Dr. UFC) e Angela Altagracia (Dra. UNRep. Dominicana)

Ementa: Aborda o atraso do caminho de entificação do capital na América Latina, culminando num domínio caudatário das burguesias nacionais, cuja autonomia de decisões modernizadoras se subordina à *transnacionalidade* do capital. Tal subordinação gera uma série de fenômenos bastante particulares sobre a dominação burguesa nacional, resultando em uma violência institucional característica do bonapartismo – forma específica de dominação burguesa autocrática em circunstâncias de crise das democracias e das repúblicas. As apresentações versam tanto sobre a dominação autocrática como sobre as vias de resistência

Nome: Doutoranda Ana Cristina Alves Balbino

Titulação: Estudante de pós-graduação / Estudante de pós-graduação

Instituição: Universidade do Vale do Sapucaí (Univás)

Título: *Ação Libertadora Nacional (ALN): A resistência ao regime civil-militar brasileiro, por meio das experiências de Raphael Martinelli.*

Resumo: O ano de 1964 foi especialmente difícil para o sindicalista ferroviário e presidente do Comando Geral dos Trabalhadores (CGT), Raphael Martinelli. A crise política brasileira levou o país a conhecer um de seus piores momentos da história, um regime de exceção, a Ditadura Civil-Militar. Os movimentos sociais foram perseguidos e um governo de extrema direita se instalou no poder. Era o início de maior repressão aos grupos de esquerda, assim, o sindicalismo brasileiro, que passava, por um momento especial, visto a abertura para discussões proposta pelo presidente João Goulart, passou a conhecer a violência institucionalizada, já conhecida em outros momentos, num passado recente.

Este texto procura discutir parte da trajetória de Raphael Martinelli nos quadros da guerrilha brasileira, em especial da Ação Libertadora Nacional (ALN), grupo que ajudou a criar em 1968, numa reação ao governo ditatorial instalado a partir de 1964. O artigo também discute o desmantelamento do grupo pela Operação Bandeirante (OBAN) e a prisão do líder sindical. A proposta é conhecermos um personagem importante da história política do país, e sua luta pela igualdade social e pela democracia brasileira.

Nome: Doutoranda Arleandra de Lima Ricardo

Titulação: Estudante de pós-graduação / Estudante de pós-graduação

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Título: *Os espões da polícia política de Pernambuco do Serviço Especial Secreto e do Movimento de Guerra.*

Resumo: A II Guerra Mundial foi um conflito total e global (ALVES, 2002) que envolveu diversas forças repressoras, uma delas foi os “agentes ultrassecretos” da DOPS de

Pernambuco, conhecidos como a “gestapo pernambucana”, atuaram como espiões em diversos órgãos institucionais: na Faculdade de Direito, no Exército, e na própria Delegacia de Ordem Política e Social. A missão dessa polícia era a de espionar os soldados norte-americanos, e os grupos contestatórios que estivessem em desacordo com as “causas” getulistas.

Nome: Mestra Azucena Citlalli Jaso Galván

Titulação: Estudante de pós-graduação / Estudante de pós-graduação

Instituição: Universidade de São Paulo

Título: *A conspiração comunista internacional contra o Estado mexicano: a leitura contrainsurgente do movimento armado socialista.*

Resumo: A partir da tentativa do assalto guerrilheiro ao quartel militar da cidade Madera, Chihuahua em 1965, e até 1982, ano em que se declara extinta a guerrilha urbana, apareceram aproximadamente 32 grupos armados de características socialistas abrangendo grande parte do território mexicano. Apesar de se assumir comunistas, e da grande influência simbólica do triunfo da Revolução Cubana, estes grupos armados (urbanos e rurais) não tiveram nenhum tipo de auxílio de qualquer governo pertencente ao bloco socialista. Aliás, os guerrilheiros mexicanos procuraram, mas não conseguiram. Por outro lado, através da radicalização da política exterior mexicana, os mandatários mexicanos construíram uma imagem em que o sistema político mexicano, por ser fundado por uma revolução não tinha espaço para a violência, pois a maturidade democrática se evidenciava na possibilidade de estabelecer pontes diplomáticas com países de qualquer ideologia. Assim, por exemplo, temos a defesa intransigente de processos revolucionários latino-americanos, como a própria Revolução Cubana, o governo de Allende e a condenação ao golpe militar encabeçado por Pinochet, bem como o apoio dado aos sandinistas na Nicarágua. Partindo desta primeira consideração, o objetivo deste trabalho, então, é salientar a contradição existente entre o discurso oficial progressista e a construção da tese que configuraria a pedra angular da contrainsurgência: o movimento armado mexicano foi financiado pelo governo cubano respondendo às ordens do comunismo internacional. Isto é, propomos que o Estado mexicano se mostrando como uma oposição moral aos EUA, empreendeu uma batalha de aniquilamento sistemático da oposição armada, além de ajudar no isolamento internacional da esquerda armada mexicana.

Nome: Mestranda Camila Vieira

Titulação: Estudante de graduação / Estudante de graduação

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Título: *Revelações sobre a ditadura chilena na obra de Voluspa Jarpa*

Resumo: O artigo analisa as influências que embasam a obra de Voluspa Jarpa, artista chilena que denuncia, através de seu trabalho, os ocultamentos de informação e as distorções provocadas pela ditadura chilena a partir de documentos desclassificados pela Agência Central de Inteligência dos Estados Unidos.

Nome: Doutora Carla Reis Longhi

Titulação: Professor(a) de nível superior

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Título: *O conceito de segurança nacional como proposta de tessitura da análise de Estados autoritários*

Resumo: Propomos neste artigo a comparação entre as duas ditaduras brasileiras do período republicano- O Estado Novo e a Ditadura Militar- alinhadas pela reflexão sobre o conceito de segurança nacional presente em cada uma. Ambas basearam a construção de seu aparato repressivo na lei de segurança nacional vigente em cada momento, fato este que aproxima as ditaduras pelo interesse da defesa nacional. Contudo, distinções aparecem ao considerarmos tanto a noção de segurança quanto a noção de nação. Ao ponderarmos sobre o conceito de segurança percebemos que os significados postos no entendimento de guerra e risco, alinhados pela noção de violência foram distintos, mas organizaram aparatos repressivos próximos em suas estruturas e práticas. Ao ponderarmos sobre a noção de nação e os ideários políticos que as alimentaram, identificamos especificidades que problematizam estas mesmas práticas repressivas. Assim, visamos reconstituir estas questões, problematizando suas conceituações, seus ideários políticos e as estruturas dos aparatos repressivos.

Nome: Doutoranda Cristiane Medianeira Ávila Dias

Titulação: Estudante de pós-graduação / Estudante de pós-graduação

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Título: *O Centro de Informações do Exterior (Ciex) e o monitoramento do Movimiento de Izquierda Revolucionaria (Mir): Chile, 1970- 1973.*

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo expor algumas considerações a respeito da vigilância exercida pelo Centro de Informações do Exterior (Ciex) sobre as atividades do Movimiento de Izquierda Revolucionaria (MIR) chileno, entre os anos de 1970 e 1973. O MIR, influenciado pela Revolução Cubana (1959) e a ascensão dos movimentos sociais durante a década de 1960, defendia desde sua fundação, em 1965, que a via armada era a única capaz de implantar mudanças de caráter estrutural nos países da América Latina. Tal posicionamento político o aproximou do grupo de exilados brasileiros que, na época, tentavam estruturar a partir do Chile, a volta ao Brasil para a retomada da luta revolucionária. A ditadura civil-militar de segurança nacional brasileira tinha um interesse especial nessa vinculação, pois havia a possibilidade do MIR estabelecer uma rede de solidariedade com os militantes do denominado "Grupo de retorno", fornecendo entre outros subsídios, apoio para que esses exilados realizassem treinamento militar em território chileno. A partir dessas considerações, pretende-se analisar uma amostragem de quatro documentos produzidos pelo Ciex, que expõe o posicionamento do governo militar brasileiro com relação ao MIR. Nesse sentido, cabe ressaltar que tal posição estava implicada ao contexto da criação e disseminação da Doutrina de Segurança Nacional (DSN) na América Latina, que propunha como "perigosa" à estabilidade política regional, qualquer interação entre organizações brasileiras e chilenas de luta armada, durante o exílio. Por fim, ressalta-se

que, as presentes considerações analíticas estão baseadas nos aportes teóricos do Terrorismo de Estado (TDE), a partir de um viés interdisciplinar, entre a História e a Sociologia.

Nome: Doutora Danielle Franco da Rocha

Titulação: Professor(a) de nível superior

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Título: *Reemergência das greves dos trabalhadores bancários: o momento culminante do enfrentamento da superexploração do trabalho na Ditadura Militar no Brasil (1964-1985)*

Resumo: Neste artigo nos debruçamos sobre a reemergência das greves dos trabalhadores bancários como momento culminante das lutas contra a ditadura militar no Brasil. Dessa forma, mergulhamos na investigação das campanhas salariais dos trabalhadores bancários, observando atentamente sua organização, seus objetivos e finalidades nas lutas contra a ditadura.

Assim, a análise parte da campanha pela reposição salarial, iniciada ainda em 1977, contra os índices oficiais manipulados pelo governo militar, no qual já era marcante a ação das oposições sindicais que ganharam reverberação nas campanhas salariais e nas greves de 1978, 1979 e 1980; o que estimulou grandes transformações na atuação sindical daquele momento, que sofria forte intervenção da ditadura.

Analisaremos a estruturação do sindicato dos bancários de São Paulo, um dos maiores sindicatos do país, e sua departamentalização, a formação estratégica dos grupos de bancos, ou grupos de trabalhadores por empresas e; das regionais ou subseções e suas funções dentro da campanha salarial. Com isso buscamos observar os avanços e limites das lutas dos trabalhadores contra a superexploração do trabalho imposta pela plataforma econômica da ditadura militar no Brasil.

Nome: Eudes Manoel

Titulação: Estudante de graduação / Estudante de grado

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Título: *Araguaia e Tupamarus: Notas da Guerrilha*

Resumo: O ano de 1968 marca temporalmente o endurecimento das repressões aos direitos civis e liberdades, respectivamente no Brasil e no Uruguai. Precipitando as táticas de guerrilha rural e urbana por parte de militantes esquerdistas. O artigo analisa as convergências e divergências nas atuações dos grupos de resistência armada às ditaduras militares: Os guerrilheiros do Araguaia no Brasil e os Tupamarus no Uruguai.

Nome: Doutor Fabio Gentile

Titulação: Professor(a) de nível superior

Instituição: Universidade Federal do Ceará (UFC)

Título: *O corporativismo fascista: um modelo para o Brasil nacional-desenvolvimentista de Getúlio Vargas.*

Resumo: A questão da influencia do corporativismo fascista na "Era Vargas" começa logo após a Revolução de 1930 e continua sendo até hoje o centro de uma controvérsia, também se considerando que o modelo corporativista varguista é ainda a espinha dorsal da atual organização sindical brasileira. O debate polariza-se em torno do confronto daqueles que apoiam a tese de que a legislação trabalhista da década de Trinta seria apenas uma cópia da "Carta del lavoro", e aqueles que querem libertá-la do modelo italiano.

Neste trabalho pretendemos seguir um percurso metodológico e conceitual diferente. O objetivo é abrir um diálogo entre o debate sobre o fascismo como "fenômeno em andamento" e aquele processo de "circulação compartilhada" de ideias em nível global entre as duas guerras mundiais, de forma a analisar como a "Carta del lavoro" foi recebida na via brasileira para o corporativismo autoritário da década de Trinta.

Nome: Mestranda Hiolly Batista Januário de Souza

Titulação: Estudante de pós-graduação / Estudante de pós-graduação

Instituição: Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Título: *A comissão pastoral da terra e seu trabalho de mediação de conflitos agrários no oeste do Paraná (1964-1985)*

Resumo: O trabalho que apresentaremos é desdobramento de nossa dissertação que está sendo desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), e que visa analisar o trabalho de mediação dos conflitos agrários na região oeste paranaense feito pela Comissão Pastoral da Terra, entidade vinculada à Igreja Católica, durante os anos de ditadura civil-militar. O recorte temporal do nosso trabalho abarca os anos de 1964 a 1985, ou seja, os 11 anos anteriores à criação da CPT, e os seus dez primeiros anos de atuação, passando por todo o período ditatorial. Nesta comunicação nos propomos a expor a Comissão Pastoral da Terra na região oeste do Paraná, e as formas de luta que ela desenvolveu a fim de proteger e auxiliar na organização dos trabalhadores rurais que estavam sendo atingidos pelos grandes projetos do governo ditatorial (Itaipu e a modernização conservadora), especialmente nos anos de 1970. Apresentaremos uma contextualização sobre o período e a região analisados, bem como uma visão geral sobre o que é a Comissão Pastoral da Terra e de como ela se organiza, pois apesar de estar vinculada à Igreja Católica, ela tem uma abertura ao ecumenismo, o que esclarece a presença de pastores luteranos, a exemplo do senhor Gernote Kirinus, em postos de liderança da CPT na região. Para tanto fazemos uso de jornais, locais e de circulação nacional como o Informativo Copagrill e a Folha de São Paulo, documentos produzidos pela Comissão Pastoral da Terra e da Confederação Nacional dos Bispos do Brasil

(CNBB), relatórios do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES), a fim de contrapor o que esses diferentes tipos de fontes nos apresentam sobre o mesmo período e observar como que o processo histórico se desenvolveu.

Nome(s): José Alves Dias e Doutorando Carlos Nássaro Araújo da Paixão

Titulação: Professor(a) de nível superior

Instituição: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Título: *Juracy Magalhães Em Dois Tempos: O Interventor Contra Vargas E O Aliado Hostil De Antônio Carlos Magalhães*

Resumo: Dois períodos ditatoriais marcaram profundamente a recente história política do Brasil: o Estado Novo, entre 1937 e 1945, e a ditadura militar, entre 1964 e 1985. O político, militar e empresário Juracy Montenegro Magalhães delineou uma sinuosa trajetória política, que se iniciou com a indicação para a Interventoria Federal na Bahia, em 1931, e que sobreviveu ao continuísmo imposto por Getúlio Vargas. No entanto, durante a autocracia castrense esbarrou na solidez do grupo carlista, capitaneado por Antônio Carlos Magalhães. Ao longo da atuação política do interventor varguista compõem as querelas pessoais com seus aliados e, posteriormente, opositores, contudo, sobressaem as aparentes contradições que o fizeram, por um lado, recusar a intervenção ditatorial empreendida em 1937 e, por outro, o seu compromisso obstinado com o golpe de 1964 e os anos seguintes de ditadura militar. A intrínseca relação estabelecida com setores da oligarquia no interior da Bahia é um vestígio importante para compreender a razão do líder juracista ter renunciado ao governo da Bahia em 10 de novembro de 1937 e a adesão definitiva à democracia liberal selou o pacto com a parcela da classe dominante que destituiu João Goulart com apoio dos militares. Se visto apenas de forma pontual pode-se imaginar uma possível incoerência nos posicionamentos de Juracy Magalhães, contudo, uma análise em torno da totalidade demarca que as suas atitudes foram compatíveis com a estruturação, as transformações e o funcionamento da oligarquia-liberal-burguesa na Bahia. Desse modo, o desempenho político do interventor de Vargas e amigo de Antônio Carlos se explica pela sua conexão com a classe dominante na Bahia. Este artigo tem o objetivo de assinalar a natureza dessas relações e como elas se configuram no Estado Novo e na ditadura militar.

Nome: **Doutoranda Jussaramar da Silva**

Titulação: Estudante de pós-graduação / Estudante de pós-graduação

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Título: *O Centro de Instrução de Guerra na Selva e a formação para a Doutrina de Guerra Revolucionária*

Resumo: A proposta do presente trabalho é perceber a difusão da Doutrina de Guerra Revolucionária no Brasil. Tal doutrina foi desenvolvida pelo Coronel Trinquier durante os combates na Argélia e foi divulgada no Brasil e em outras partes do mundo, especialmente no Cone Sul e Estados Unidos, no final dos anos de 1950. No Brasil, um

dos propulsores de tal ensinamento foi o Centro de Instrução de Guerra na Selva, uma escola de doutrina militar em Manaus, que tinha por objetivo desenvolver o treinamento e disseminação desses ensinamentos. Em tal escola, esteve presente ministrando cursos o General Paul Aussaresses, um notório membro das Forças Francesas na Argélia, famoso por métodos bárbaros contra os argelinos independentistas, atuando concomitantemente como instrutor em Manaus e Adido Militar da França no Brasil. Dessa forma, é possível perceber conexões no Brasil dessa doutrina, empregada pelas Forças Armadas e Órgãos de Informações no combate ao inimigo, aqui nomeado principalmente de “comunista” e “subversivo”.

Nome: Doutora Livia Cotrim

Titulação: Professor(a) de nível superior

Instituição: Centro Universitário Fundação Santo André

Título: *Bonapartismo, autocracia institucionalizada e o golpe de 2016 no Brasil*

Resumo: O combate ao golpe recém-efetivado no Brasil exige compreender como chegamos e a que exatamente chegamos. Considerando que se trata de uma das formas assumidas pela autocracia que caracteriza o estado brasileiro (que oscila entre figuras do bonapartismo e da autocracia institucionalizada), e que, como qualquer outra configuração estatal, se enraíza em uma determinada e específica sociedade civil, busca-se aqui apreender alguns dos elementos que o determinaram.

Se o golpe de 1964, instituindo uma ditadura bonapartista, teve por escopo barrar a organização e movimentação da classe trabalhadora urbana e rural em torno de propostas de transformação nacional-popular, o percurso desta ditadura bonapartista à autocracia institucionalizada (e não à democracia) não trouxe, nem poderia trazer de volta um quadro semelhante de propostas de transformação. Ao contrário, pôs na ordem do dia a modernização das plataformas econômicas, sociais e políticas em que se assentava a ditadura mesma, adaptadas às novas formas e necessidades do capital mundial. Nesse processo, a assim-chamada “nova esquerda” medrou e se consolidou; consumada aquela transição e a inserção do país na mundialização pela modernização da plataforma econômica, o principal expoente partidário da “nova esquerda”, o PT, chegou à presidência, imerso no politicismo e no distributivismo, isto é, sem qualquer proposta de transformação da plataforma econômica já readaptada.

O golpe de 2016, sendo também, como o de 1964, contra a classe trabalhadora, não se contrapõe a proposta de transformação social, ausente dos sucessivos governos do PT, o que demonstra um significativo estreitamento do sempre limitado ordenamento político brasileiro.

Nome: Doutoranda Mayra Coan Lago

Titulação: Estudante de pós-graduação / Estudante de pós-graduação

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Título: *Señor presidente: imaginário e participação popular no Primeiro Peronismo (1946-1955)*

Resumo: Neste estudo inicial procuraremos analisar a produção de imaginários populares durante o Primeiro Peronismo (1946-1955), a partir da prática epistolar. Para lograr o objetivo selecionamos como fontes principais as cartas dos trabalhadores enviadas à Juan Domingo Perón, por ocasião da promulgação- no caso do Primeiro Plano- e da elaboração- no caso do Segundo Plano- dos Planos Quinquenais, entre os anos 1946-1955. Inicialmente as cartas foram recebidas pela Secretaria de Assuntos Técnicos da Presidência e depois pelo Ministério de Assuntos Técnicos da Presidência.

O diálogo “direto” com o presidente nos permite notar além das circularidades, apropriações e ressignificações do discurso peronista, as múltiplas percepções do fazer-se dos trabalhadores. Assim, a produção de sentidos por estes trabalhadores, a percepção de si diante do “novo momento” e do governo peronista, os distintos papéis assumidos por estes trabalhadores, as formas diversas de participação e as relações entre os trabalhadores e o governo peronista, considerando as distintas conjunturas do primeiro e do segundo governo de Perón, são alguns dos aspectos que serão analisados por nós.

Nome: Doutor Michel Justamand

Titulação: Professor(a) de nível superior

Instituição: UFAM - Benjamin Constant

Título: *Chomsky e as relações entre EUA a Nicarágua: memórias da revolução*

Resumo: Este artigo, pretende-se refletir sobre alguns antecedentes históricos do caso Nicarágua versus EUA. Buscar saber por que, na verdade, a revolução nicaraguense foi perseguida. Buscamos ainda mostrar que os EUA tentaram neutralizar o exemplo sandinista que poderia servir para outros países. Preocupamo-nos em apresentar os possíveis pagadores da intervenção imperialista estadunidense na Nicarágua. E procurou-se ainda apresentar alguns exemplos deixados pelos sandinistas que podem ser seguidos por outros povos e grupos em todo o mundo.

Nome(s): Michelle Santos, David Fidelis e Mestre Jean Patricio da Silva

Titulação: Estudante de graduação / Estudante de grado

Instituição: IESP-PB

Título: *Direito e memória: breves considerações históricas jurídicas sobre a cassação de parlamentares no Estado da Paraíba entre os anos de 1964/1969*

Resumo: A presente comunicação tem por objetivo discutir como se desencadeou logo após o golpe civil militar de 1964, as punições a parlamentares. Em face do material coletado, resolvemos discutir as cassações no âmbito do Nordeste e particular da Paraíba, entre os anos de 1964 a 1969, período em que entrou em vigor, dentre outros o Ato Institucional nº 5 de dezembro de 1968. Neste sentido, procurar-se-á contribuir a sociedade paraibana, através da Comissão Estadual da Verdade como se processou essas cassações, discutindo a questão do direito e da memória no âmbito deste trabalho.

Nome: Doutorando Moisés Carlos Ferreira

Titulação: Professor(a) de Ensino Fundamental ou Médio – ETEC Guarary Silveira, Estudante de pós-graduação / Estudante de pós-graduação

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Titulo: *A Doutrina de Guerra Revolucionária e sua inserção no panorama político das ditaduras latino americanas no século XX.*

Resumo: Este texto é resultado de minhas pesquisas junto ao curso de Doutorado que realizo pelo programa de estudos em História pela PUC-SP.

Esta pesquisa refere-se ao papel da França como protagonista em propagação de treinamentos militares durante a segunda metade do século XX, e como estes treinamentos chegaram em países como Argentina e Brasil a partir dos anos de 1960, por intermédio de acordos realizados entre o governo Francês e as ditaduras militares que governavam estes países no cone sul naquele período.

Ainda são poucos os estudos existentes sobre a presença da França na América Latina durante as ditaduras militares. Estuda-se principalmente o papel dos Estados Unidos da América e pouco a influência francesa.

Nota-se que a Argentina recebeu grande influência da França neste período, que por sua vez desenvolveu técnicas e redefiniu o papel do exército como agente político, e capaz de atuar na prevenção de conflitos, pois o intercâmbio entre a França e a Argentina foi forte e consolidou uma política de cooperação profunda e duradoura. Enquanto lá, a França transmitia técnicas, métodos e doutrinas vinculadas a seus equipamentos e tecnologias, no Brasil o processo de difusão da doutrina seguiria o caminho do mercado de armas e equipamentos, que era quase uma exclusividade das empresas norte-americanas. Esse “controle” estadunidense dificultava o trabalho dos adidos militares franceses, que para contornar essa dificuldade elaboraram uma política de expansão comercial baseada no prestígio e no passado das relações franco-brasileiras. Araújo (2013).

Desta forma, podemos afirmar também que as técnicas francesas estiveram presentes no Brasil, uma vez que a Doutrina de Guerra Revolucionária (DGR) foi importada da França e aqui se propagou, por intermédio dos ensinamentos da DGR temos no Brasil um outro local no qual esse ensino aplicado, trata-se do Centro de Instruções de Guerra na Selva (CIGS) em Manaus. O CIGS foi o local escolhido para testar novas técnicas e teorias que entravam na moda naquele período. Sua fundação aconteceu em 1964, pouco antes do Golpe no Brasil. Foi exatamente nesse Centro em que o Francês Paul Aussaresses esteve ensinando as teorias francesas para serem disseminadas no Cone Sul. Trata-se, portanto, de um local em que se difundiu a DGR, repassando ao Cone Sul e às diversas Forças de Segurança no Brasil esse tipo de ensinamento. Silva (2015).

Observa-se desta forma uma espécie de consultoria francesa, tanto na Argentina como no Brasil em treinar militares dentro da chamada guerra contrarrevolucionária, através da Doutrina de Guerra Revolucionária. Esta parte da pesquisa se propõe a levantar as evidências que envolvem estas relações, o governo Francês e a exportação de técnicas militares, como o uso sistemático da tortura e desaparecimento dos chamados inimigos internos e as relações comerciais de

armamentos entre França Brasil e Argentina.
Araujo, Rodrigo N. de - A influência francesa dentro do Exército brasileiro (1930 – 1964): declínio ou permanência? Revista Esboços, UFSC , 2014.
DUARTE-PLON, Leneide – A Tortura como arma de guerra : Da Argélia ao Brasil, como os militares franceses exportaram os esquadrões da morte e o terrorismo de Estado , Editora Civilização Brasileira, RJ, 2016.
Martins Filho, João R. – A Influência doutrinária francesa sobre os militares brasileiros nos anos de 1960. Revista Brasileira de Ciências Sociais , 2008

Nome: Doutor Nilo Dias de Oliveira

Titulação: Professor(a) de nível superior

Instituição: Instituto Sumaré de Ensino Superior

Título: *A Primeira Conferência Nacional de Polícia de 1951 no Rio de Janeiro: propostas de controle social e centralização das informações na perspectiva da Guerra Fria*

Resumo: O artigo discute as propostas da Primeira Conferência Nacional de Polícia realizada no Rio de Janeiro em 1951. O objetivo principal da conferência era propor a subordinação diretamente ao governo federal, a rede de policias políticas. Segundo seus dirigentes, a falta de padronização e de um controle normativo de toda máquina policial por um órgão federal representava um retrocesso frente às novas necessidades do Estado no combate ao crescimento dos movimentos sociais.

Nome: Mestre Rodolfo Costa Machado

Titulação: Estudante de pós-graduação / Estudante de pós-graduação

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Título: *Alfredo Buzaid na SEPES (Sociedade de Estudos Políticos, Econômicos e Sociais): o Capítulo Brasileiro da Liga Mundial Anticomunista*

Resumo: Da dissertação de mestrado em história social intitulada "Alfredo Buzaid e a contrarrevolução burguesa de 1964: crítica histórico-imanente da ideologia do direito, da política e do estado de justiça" (PUC-SP/2015), destacar-se-á no artigo a participação do jurista Alfredo Buzaid na SEPES (Sociedade de Estudos Políticos, Econômicos e Sociais), representante do Capítulo Brasileiro da Liga Mundial Anticomunista (WACL). Constitui objeto do artigo a análise da estrutura, das funções e dos agentes dessa filial brasileira da transnacional anticomunista.

Nome: Doutorando Tiago Santos Salgado

Titulação: Estudante de pós-graduação / Estudante de pós-graduação

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Título: *A ação dos EUA na Venezuela durante o governo Chávez*

Resumo: Através da análise de documentos oficiais estadunidenses provenientes da embaixada em Caracas e disponibilizados pelo site Wikileaks, o texto tem o objetivo de entender como os EUA buscaram intervir no contexto político, social e econômico

venezuelano durante o governo Hugo Chávez com o intuito de defender seus interesses no país.

Nome: Mestranda Vilma Cristina Soutelo Assunção Nosedá

Titulação: Estudante de pós-graduação / Estudante de pós-graduação

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Título: *Koty, Acutia, Cutia, Cotia - A história de uma cidade*

Resumo: A historiografia oficial construiu uma memória linear e homogênea sobre a fundação e o povoamento do vilarejo de Cotia. O artigo propõe uma revisão historiográfica que contrapõe a imagem cristalizada de uma São Paulo colonial, e especificamente do povoado de Cotia como uma cidade de passagem, pouco habitada e pobre devido ao seu aspecto rural. Ao mesmo tempo realizamos uma reflexão de como a produção historiográfica local descreve a fundação e o povoamento do vilarejo de Cotia e de como suas produções se transformam em espaço de memória coletiva e de identidade.

GT 04: DIREITOS HUMANOS E VIOLÊNCIA ESTATAL EM PERÍODOS DEMOCRÁTICOS

Coordenadores: Luiz Antonio Dias (Dr. PUC-SP) e Maria Aparecida de Paula Rago (Dra. PUC-SP)

Ementa: Pesquisa sobre o modo como o estado mantém uma violência institucional nos períodos ditos democráticos, momentos em que não se pode atribuir qualquer estado de exceção como forma de dominação autocrática. Aborda tanto questões relacionadas à vida social e religiosa, como acerca de genocídios da cultura indígena em épocas de estado solidamente representados pela democracia burguesa.

Nome: Mestranda Adriana Bastos Kronemberger

Titulação: Professor(a) de Ensino Fundamental ou Médio, Estudante de pós-graduação / Estudante de pós-graduação

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Título: *Dom Adriano Hypólito - No rastro da violência*

Resumo: Na década de 1980 a Baixada Fluminense se se tornava conhecida nacional e internacionalmente pela fama de ser a região mais violenta do mundo. Tal situação revelava uma região perigosa, mas as causas desse problema não eram até então consideradas. A violência na Baixada Fluminense não se iniciou na década de 1980, está na gênese da história da sua formação social. Nessa linha de pensamento este trabalho seguirá as palavras de Dom Adriano Hypólito, frade franciscano, adepto da Teologia da Libertação que atuou como bispo da cidade de Nova Iguaçu, lutando ao lado do povo contra as injustiças sociais e pelos direitos humanos nos anos de ditadura militar no

Brasil. As fontes primárias deste trabalho serão os exemplares do jornal semanal diocesano de Nova Iguaçu denominado: A Folha, nos quais constam artigos produzidos por Dom Adriano e/ou publicados sob sua orientação. Estes artigos estão disponíveis na Cúria diocesana de Nova Iguaçu e nos livros: Imagens de povo sofrido de Dom Adriano Hypólito e O povo de Deus assume a Caminhada, publicado pela diocese de Nova Iguaçu. Também serão utilizadas entrevistas que Dom Adriano concedeu a diversas revistas e jornais. A metodologia empregada será de leitura das fontes em diálogo com obras que se referenciam às formações social e ideológica do Brasil e da Baixada Fluminense, tais como: José Claudio de Souza Alves, Scott Mainwaring, Kenneth Serbin, e outros. Sob essa perspectiva, será feita uma análise do trabalho pastoral da Igreja de Nova Iguaçu na figura Dom Adriano Hypólito, que assumiu uma posição política perigosa, contestando e desafiando o autoritarismo e os desmandos das elites locais. A justificativa para esse trabalho ocorre em função de resgate de um modelo de Igreja que proponha uma discussão diferente sobre o papel da religiosidade na sociedade brasileira, frente ao avanço das religiões pentecostais e suas ideias conservadoras. Refletindo assim, sobre uma Igreja que atenda à demanda existente por uma religiosidade socialmente ativa, que busque algo além da satisfação das necessidades individuais espirituais e que fortaleça os laços de comunidade no sentido de despertar uma consciência política nos atores sociais. Tal discussão se faz relevante no mundo acadêmico e principalmente na área da educação, pois com o reacender de ideias conservadoras no cenário nacional, cabe uma análise, por parte dos educadores, do teor dos discursos transmitidos pelas religiões a seus alunos, a fim de desanuviar preconceitos. Esta pesquisa também se justifica porque, ainda hoje, fatores históricos somados ao descaso público e aos gravíssimos problemas sociais, fazem a Baixada Fluminense estampar de tempos em tempos, colunas policiais dos jornais seus casos de extrema violência, causa direta da desigualdade social da região que a acompanha a região desde sua formação.

Nome: Carlos Fabricio

Titulação: Professor(a) de Ensino Fundamental ou Médio

Instituição: Centro Educacional Moriah

Título: *Conselhos campesinos e a Unidade Popular: camponeses e forças políticas no campo chileno*

Resumo: O presente trabalho terá como propósito discutir as relações entre os conselhos campesinos e o Estado durante o governo da Unidade Popular nos anos de 1970 a 1973 no Chile. A formação de conselhos camponeses autônomos em relação aos sindicatos e a reação do governo da Unidade Popular.

Nome: Mestrando Diogo Lazaro de Araujo

Titulação: Professor(a) de Ensino Fundamental ou Médio, Estudante de pós-graduação / Estudante de pós-graduação

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Titulo: *A Revolução se faz com greve e fome*

Resumo: Objetiva-se nesse artigo analisar as colunas e artigos dos Jornais Operários "A Lanterna" e "A Plebe" de 1915 a 1917 que empregam o discurso de defesa da greve como instrumento de libertação social e defesa do operariado das opressões do sistema e seus agentes.

A década de 1910 em São Paulo é marcada por um período de congelamento de salários, elevação dos preços dos produtos de necessidades básicas e dos produtos em geral, pela Guerra Mundial e pela expressiva participação dos anarquistas na tentativa de organização e captação da classe trabalhadora. Essa conjuntura, aliada a repressão presente nas manifestações de trabalhadores, culmina na primeira greve geral da cidade em 1917.

A análise dos discursos presentes nos jornais relacionando ao período de fome vivido na cidade pode nos ajudar a entender melhor os motivos que culminaram na greve geral.

Nome: Doutora Débora Cristina Goulart

Titulação: Professor(a) de nível superior

Instituição: Universidade Federal de São Paulo

Titulo: *Movimento dos Trabalhadores Sem Teto no Brasil: uma história de autonomia ameaçada*

Resumo: Este trabalho recupera a história do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST) desde sua formação em 1997 mostrando como se constitui seu projeto político a partir de uma determinada base social em luta contra as políticas neoliberais que atingem a classe trabalhadora nos anos 1990. A partir de uma parcela da classe trabalhadora, entre o desemprego e o trabalho precário, sobretudo nos serviços e comércio, o MTST constrói um projeto político que organiza este grupo social com vistas ao poder popular. Buscamos neste trabalho discutir as potencialidades e limitações deste projeto político e suas implicações para uma noção de autonomia, discutindo as relações entre o movimento e o governo brasileiro, com destaque para as mudanças nas formas de ação e enfrentamento a partir do lançamento do Programa Minha Casa, Minha Vida em 2009, ainda no governo Lula.

Nome: Mestranda Fabiana Aparecida da Silva

Titulação: Estudante de pós-graduação / Estudante de pós-graduação

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Titulo: *A violação dos Direitos Humanos de crianças filhos(a) imigrantes e a omissão do Estado: Um breve estudo comparativo entre São Paulo e Amsterdam*

Resumo: Este artigo se propõe em discutir sobre a violação dos direitos humanos de crianças que são filhos(as) de imigrantes nas cidades de São Paulo e Amsterdam. Mesmo essas cidades estarem em países tão distintos, criança é criança em qualquer lugar do mundo: gosta de brincar, quer ir à escola, fazer novos amigos e quer viver em harmonia com sua família. Em São Paulo, essas crianças que chegam com suas famílias e não tem onde morar vão para o Centro de Referência do Imigrante ou para o Missão

Paz que ultimamente não estão comportando a demanda que está chegando. Em Amsterdam essas crianças podem até chegar com um local para morar, mas não tem nenhuma legislação de proteção integral à criança e ao adolescente. O que se pretende trazer nesse artigo são as diferenças que ocorrem nos dois países, Brasil e Holanda: O primeiro não tem estrutura e nem recursos para acolher; e o segundo não tem uma legislação de proteção integral à criança e adolescente e nem a empatia em receber essas crianças. Porém ambas cidades tem o mesmo problema: a omissão do Estado em resolver a questão dos imigrantes.

Nome: Doutor Fabio Luis Barbosa dos Santos

Titulação: Professor(a) de nível superior

Instituição: Universidade Federal de São Paulo

Título: *Para além do PT: a esquerda brasileira e o impeachment*

Resumo: O objetivo deste texto é contribuir para uma reflexão crítica acerca da corresponsabilidade que o PT tem em relação ao processo de impeachment que resultou no afastamento da presidenta Dilma Roussef em abril de 2016. Argumento que, ao optar por uma lógica de ocupação de poder, o partido se identificou com as práticas da política convencional que terminaram por vitimá-lo, ao mesmo tempo em que contribuiu para debilitar o campo popular. Sugiro que a associação entre o PT e uma política de esquerda tem sido um fator de imobilismo que é necessário superar, para assentar as bases de uma nova etapa da esquerda brasileira.

Nome: Mestranda Flávia Eugênia Gimenez de Fávori

Titulação: Estudante de pós-graduação / Estudante de pós-graduação

Instituição: EACH-USP

Título: *O conflito armado do Peru e a violência de Estado*

Resumo: Este trabalho é parte de uma pesquisa de mestrado em andamento e tem como objetivo discutir a questão indígena no Peru a partir da atuação do Estado peruano no conflito armado vivenciado pelo país de 1980 a 2000. Sabe-se que, de acordo com as conclusões e dados da Comissão da Verdade e Reconciliação do Peru (CVR), o período do conflito com maior número de violações aos direitos humanos perpetradas pelo Estado, e pelos demais atores armados de maneira geral, foi durante regimes democráticos, de 1980 a 1992, e que a população massivamente afetada foi a população rural e quechua-hablante da região da serra sul central. Com base nisso, pretende-se abordar o caso peruano a partir de uma crítica pós-colonial, tendo em vista a imbricação da questão indígena e das relações coloniais no contexto latino-americano. Acredita-se que o conflito tenha dado maior visibilidade a alguns aspectos que permeiam a problemática indígena no país, tal como racismo, marginalização social e notadamente a histórica violência de Estado contra essas populações.

Nome: Gabriel Alemán Rodríguez

Titulação: Professor(a) de nível superior

Instituição: Universidad de Puerto Rico en Arecibo

Título: *Discrimen, autoridad y cotidianidad en el conflicto dominico-haitiano contemporáneo*

Resumo: Desde una perspectiva histórica, la enemistad entre República Dominicana y Haití operaba casi como una cláusula que condicionaba el reconocimiento de sus propias existencias local e internacionalmente. Es por eso que según Silvio Torres-Saillant “el antihaitianismo entró al ámbito oficial dominicano por una convención política y se ha quedado ahí por la misma razón”. Con el paso del tiempo, en la actualidad el problema dominico-haitiano se ha desvinculado del esfera internacional para ajustarse a unas dinámicas nacionales que tienen que ver con la manera en que las elites gobernantes dominicanas han lidiado con su origen africano y lo haitiano propio en el plano ciudadano y cultural, enmarcado en la cotidianidad misma. De aquí que los dos países antillanos entren en ciclos de violencia inagotables hasta el presente. En tiempos donde el poder estatal opera como una tecnocracia que despolitiza y tecnifica la administración pública dedicándose a coordinar una pluralidad de intereses, particularmente desde que a nivel global la idea de la “crisis” transformó la vida cotidiana en un estado de emergencia permanente que precisa de toda clase de medidas de austeridad, la casta dirigente con el consentimiento de amplios sectores de la sociedad dominicana ha continuado reproduciendo unas convenciones políticas que los han guiado a encarnar en la actualidad uno de los más reprobables episodios de anihaitianismo. La sentencia TC/0168/13, emitida por el Tribunal Constitucional de la República Dominicana en septiembre de 2013, priva de la nacionalidad a los hijos de “extranjeros en tránsito” (un eufemismo para referirse a generaciones de indocumentados) nacidos en el país a partir de 1929, afectando adversamente y de manera inapelable no solo a los haitianos sin documentos de residencia, sino también a miles de dominicanos de ascendencia haitiana que no conocen otra patria que el suelo donde nacieron.

Nome: Mestre Gustavo Menon

Titulação: Professor(a) de nível superior

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Título: *Nove anos de "Revolução Cidadã" no Equador: desafios, problemas e perspectivas*

Resumo: O presente artigo pretende explicar as contradições em torno do projeto intitulado “Revolução Cidadã” no Equador. Pontuando os nove anos de governo Rafael Correa, esse estudo faz um exame das dimensões ideológicas do atual governo equatoriano. Pretende, resumidamente, destacar os caminhos, problemas e perspectivas da realidade política no Equador à luz de uma visão marxista.

Nome: Doutor Henri de Carvalho

Titulação: Professor(a) de nível superior

Instituição: UNIMESP

Título: *Particularidade da ditadura no Uruguai e sua transição pelo alto à democracia burguesa*

Resumo: O trabalho tem por objetivo descrever peculiaridades do processo de constituição da democracia burguesa no Uruguai no século XX e discutir a particularidade de sua ditadura na década de 70 sendo implantada por um presidente civil, bem como o modo abrangente em que se insere a transição democrática feita pelo alto e não propriamente conquistada pelo povo. A base documental que indicia as particularidades da ditadura é uma carta de E. Galeano à Fondo de Cultura, já quanto à transição pelo alto o documento de que se parte é uma matéria escrita pelo jornalista José Meirelles Passos da veja em 1984.

Nome: Mestre Hudson Mandotti

Titulação: Professor(a) de Ensino Fundamental ou Médio

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Título: *Há algo de novo no horizonte da luta de classes? O Grupo de Filosofia Política Contemporânea diante da ofensiva do capital e do Estado no Brasil atual*

Resumo: O Grupo de Filosofia Política Contemporânea, sob a coordenação do professor de Filosofia da PUC-SP Antonio José Antonio Romera Valverde, formou-se durante o segundo semestre de 2013. Acompanhando a disciplina oferecida pelo professor, "Aspectos Políticos e Estéticos do Brasil Contemporâneo", o Grupo teve início oficial com seminários sobre as pesquisas de Anderson Esteves, integrante do grupo que elaborara uma crítica à nomeada "classe C" e sua suposta "ascensão" na história recente do Brasil.

A partir disto, o objetivo do Grupo, no curso dos acontecimentos, voltou-se a uma melhor compreensão e análise das manifestações contra o aumento no transporte público, deflagradas em meados de 2013, as chamadas "Jornadas de Junho". Logo depois das "Manifestações da Tarifa" e incentivado por elas, o Grupo dedicou-se à análise do tema sistematizada pelo filósofo Paulo Arantes, especialmente, em seu "O novo tempo do mundo: e outros estudos sobre a era da emergência".

Era da emergência, pensada, para além das múltiplas conotações contidas no livro de Arantes, não só como o estreitamento do horizonte de expectativas transformadoras do presente histórico, mas, como a possibilidade histórica de novas formas da luta de classe, ou seja, que explicitam o conflito político econômico da sociedade brasileira atual.

Tomar-se-á, como referência para a proposta de comunicação do Grupo, o texto de Anderson Esteves "A classe operária vai ao Paraíso?", bem como três artigos do já citado livro de Paulo Arantes: "Depois de Junho a paz será total", "196" e "Tempos de Exceção", entremeados com a análise elaborada por Jessé de Souza, sobre as jornadas de Junho de 2013 em seu livro "A tolice da inteligência brasileira ou como o país se deixa manipular pela elite". Com esses referenciais teóricos, circunscritos no eixo temático

AD07 "Movimentos sociais, luta de classes e lutas sociais", fundamentam-se os passos de nossa proposta de comunicação para o Colóquio Internacional da ADHILAC no Brasil (2016).

Por fim, fazemos a síntese do caráter do Grupo cuja peculiaridade de leitura à esquerda constrói sua trajetória de análises e produções em chave crítica - no âmbito da Filosofia Política Contemporânea -, afinando-se para a seguinte questão: a luta de classes no Brasil Contemporâneo. Isto significa, pois, entender a consolidação da hegemonia política, econômica e ideológica do capital no sistema-mundo global. Tal hegemonia planetária, ontem e hoje, é a linha do horizonte dos dos vencedores. Todavia, tal hegemonia também deve servir de ponto de partida para a crítica interessada no desvelamento e na construção do novo. Esse é o fator motivador das irrupções históricas que, articuladas às utopias revolucionárias, pode contribuir para nos fazer enxergar os sinais de incêndio no presente emergencial da luta de classes.

Nome: Doutorando José Lucio da Silva Menezes

Titulação: Professor(a) de nível superior

Instituição: Universidade Nove de Julho

Título: *República Velha brasileira: arcaísmos e exclusão de direitos*

Resumo: A compreensão do arcaísmo das formações estatais como a desenvolvida no Brasil é o objeto do presente artigo que identifica a permanência de tais estruturas na formação do Estado brasileiro no início do século XX e, para tanto nos respaldamos nas obras de Karl Marx, A Questão Judaica e a Crítica da Filosofia do Direito de Hegel, das quais extraímos a definição de Estado em relação à judicialidade, as práticas médicas e a escolarização formal.

Nome: Mestra Maria Fernanda Magalhães Scelza

Titulação: Professor(a) de Ensino Fundamental ou Médio

Instituição: Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Título: *Em busca do "Nunca Más": a proposta da Comisión para el Esclarecimiento de la Verdad, la Convivencia y la No Repetición da Colômbia*

Resumo: Durante mais de meio século, a população colombiana viveu o conflito armado, originado das profundas divergências sociais e políticas refletidas nas relações entre o Governo e as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia – Exército do Povo (FARC-EP).

Entre os anos de 2012 e 2016, Governo e FARC sentaram-se em torno da Mesa de Conversaciones, com o objetivo de construir uma paz duradoura e estável no território colombiano.

Dessa maneira, o presente trabalho possui como objetivo debater o ineditismo da Comisión para el Esclarecimiento de la Verdad, la Convivencia y la No Repetición da Colômbia. Tal comissão está inserida no limiar do sistema integral de verdade, justiça, reparação e não repetição, fruto das conversações empreendidas e do Acordo Final assinado em agosto do corrente ano.

É importante destacar que – diferente das demais comissões da verdade instaladas na América Latina –, a Comissão colombiana possui como meta não apenas a reconciliação e a garantia de não repetição. É explícita a proposta de utilização de mecanismos judiciais e extrajudiciais para garantir os direitos das vítimas, prestar contas pelo ocorrido, promover a segurança jurídica dos participantes dos conflitos e contribuir com a transição do conflito armado para a paz.

Portanto, é fundamental a reflexão acerca da contribuição desta proposta para a consolidação dos direitos humanos no Continente, tendo em vista a fragilidade dos processos de democratização ocorridos em fins do século XX.

Nome: Doutoranda Maria José Castelano

Titulação: Professor(a) de nível superior, Estudante de pós-graduação / Estudante de pós-graduação

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Título: *Os conflitos entre Igreja e Estado: A subversão na Igreja sob o olhar do Dops-Paraná*

Resumo: A fundação da CPT no Oeste e Sudoeste paranaense coincide com o período de profundas transformações na agricultura, com o aumento da exploração da renda da terra pelas empresas e bancos, tendo como consequência o processo de expulsão dos trabalhadores do campo em razão do emprego de novas tecnologias, falências fraudulentas de frigoríficos, desapropriação de um grande contingente de famílias para a construção do reservatório da Hidroelétrica de Itaipu e até mesmo pelas secas e geadas da década de 1970 que levam os pequenos proprietários ao processo de endividamento e perda da propriedade. Esse contexto adverso aos produtores familiares e trabalhadores do campo gera conflitos em uma região marcada pela luta pela terra. Para analisar esse momento, apresentamos alguns apontamentos da nossa pesquisa de doutorado sobre a atuação da CPT no Oeste do Paraná a partir da análise de relatórios, ofícios e correspondências produzidas pelo Departamento de Polícia Política e Social (Dops). A consulta a essa documentação se deu no Arquivo Público Paranaense, onde foram selecionadas 26 pastas que estão organizadas por temas como: Conferência Nacional Bispos do Brasil; Itaipu; Comunidades Eclesiais de Base; Comissão Pastoral da Terra (CPT). No presente texto, apresentamos uma análise preliminar dos documentos das pastas sobre o tema Igreja e subversão. Chama a atenção que após o golpe civil-militar de 1964 são consideradas como subversão a ação de leigos católicos, bispos, padres e pastores no meio popular, até mesmo com a catequese, atividades de educação de jovens e adultos e orientações sobre associativismo e cooperação por meio da Pastoral Rural e, posteriormente, com as atividades vinculadas a Associação de estudos, Orientação e assistência rural (Assesoar) junto aos sindicatos de trabalhadores rurais no Sudoeste e Oeste do Paraná. De acordo com relatório encontrado, existia uma Igreja antes e depois da Segunda Conferência Geral do Episcopado Latino-americano realizada em 1968, em Medellín, e a abertura da Igreja para discussão sobre direitos humanos, saúde e política teria permitido “a infiltração da ideologia comunista”. Ainda conforme o relatório, uma minoria de padres

e bispos influenciados pelas ideias marxistas estaria gerando os conflitos entre Igreja e Estado naquele período. Por outro lado, a Lei de Segurança Nacional permitia que qualquer crítica ou questionamento acerca do regime fosse considerado subversão. As reuniões, homilias e panfletos/boletins de pessoas e/ou organizações ligadas à Igreja foram monitorados pela polícia política na região Oeste/Sudoeste paranaense. A título de exemplo, quando se analisa as informações contidas nas fichas e relatórios do Dops sobre os indiciados e suspeitos, como foi o caso dos bispos mencionados de Umuarama e Maringá, fica explícito como as informações apresentadas são exageradas, no sentido de demonstrar o caráter subversivo dos suspeitos, sobretudo quando as evidências apontam o oposto, pois esses "bispos suspeitos" sempre foram alinhados ao governo, de atuação conservadora e dificultaram a ação de tendências progressistas na própria Igreja.

Nome: Mestrando Matheus da Silva

Titulação: Professor(a) de Ensino Fundamental ou Médio, Estudante de pós-graduação / Estudante de pós-graduação

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Título: *Saques e Quebra-quebras em São Paulo. Abril de 1983.*

Resumo: Este trabalho tem como premissa analisar o levante popular ocorrido na cidade de São Paulo entre os dias 4, 5 e 6 de abril de 1983, no intuito de compreender a sua composição social, objetivos e alvos, motivos, natureza do protesto, repercussão na sociedade civil e os seus resultados, bem como as representações construídas pelos jornais Folha de S. Paulo e O Estado de São Paulo sobre a revolta popular. Para isso, analisamos as diferentes seções do jornal (primeira página, editoriais, cadernos especiais e suplementos, seções, colunas fixas e assinadas, ilustrações e manchetes.) entre os dias 01 e 30 de abril. Documentos da repressão também foram analisados no afã de compreender o levante dentro de suas especificidades e, assim, inserir o levante em questão, denominado como a revolta dos desempregados, no conjunto de outros movimentos sociais que, com seus protestos, contribuíram como protagonistas na conjuntura da redemocratização do Brasil.

Nome: Mestrando Mauricio Alejandro Diaz Uribe

Titulação: Estudante de pós-graduação / Estudante de pós-graduação

Instituição: UFES-FAPES

Título: *Lorenzo Muelas y el Derecho Mayor. Una mirada al movimiento indígena en Colombia*

Resumo: En Colombia, como en otros países de América Latina, en la década de 1980 y 1990 el problema étnico resurgió con una intensidad inusitada. En efecto las demandas y exigencias del movimiento indígena colombiano se basaron en el reconocimiento de sus derechos como colectividades en igualdad de condiciones y sin negárseles su especificidad cultural frente al resto de la nación. Tales demandas aparecen como una aspiración histórica mente legítima, y a la vez legitimada por el nuevo ámbito de

desarrollo de la democracia en el país y el mundo. La conjunción de estas demandas y aspiraciones hace parte de los múltiples factores que contribuyeron para que varios países consagran en sus reformas constitucionales un nuevo marco de regulación de las relaciones entre Estado, Sociedad Nacional y grupos étnicos. Así se constata en la constitución de Perú (1979), Guatemala (1985), Nicaragua (1986), Brasil (1988), México (1990) Colombia (1991) y Paraguay (1992). Las comunidades y los movimientos indígenas esperan y reclaman que estas transformaciones constitucionales sean en verdad, un paso decisivo en la creación de nuevos espacios que permitan y garanticen el pleno derecho a la diferencia cultural. Uno de estos espacios importantes a construir es el referido a la ley nacional y sus aparatos de justicia y las formas de gobierno y aplicación de costumbre jurídica o prácticas de derecho étnico. La necesidad de afrontar la construcción de este espacio jurídico-político obedece al hecho de que las comunidades indígenas en la práctica, y desde tiempos de la conquista, aplica formas de justicia propias, de aceptación tácita intracomunitaria y al margen o desarticuladamente del Estado y la ley nacional. En Colombia esta situación en poner en cuestión el monopolio del derecho por parte del Estado se desarrolló desde el concepto de Derecho propio y autodeterminación nacido desde el moderno movimiento indígena caucano y el pensamiento de uno de sus líderes más importantes: Lorenzo Muelas, perteneciente al movimiento de autoridades indígenas de Colombia, conocido posteriormente como la AICO Autoridades Indígenas de Colombia. Muelas junto a los indígenas Francisco Rojas Birry (Emberá) y Alfonso Peña (Nasa) propusieron la creación de la jurisdicción especial Indígena, en la Asamblea constituyente en 1990, consagrada finalmente en el artículo 246 de la constitución nacional de 1991. La ponencia intenta presentar el origen de esta propuesta a través del pensamiento y obra del exsenador y Taita Misak Misak Lorenzo Muelas, en el marco de la lucha histórica por la plena satisfacción de las aspiraciones del movimiento indígena colombiano que constituye para los Estados de América Latina un reto democrático en la construcción de naciones multiétnicas y pluriculturales.

Nome: Doutoranda Patrícia Sadaike

Título: Estudante de pós-graduação / Estudante de pós-graduação

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Título: *Universidade Popular das Mães da Praça de Maio - Um espaço de luta e resistência*

Resumo: A ditadura instaurada na Argentina faz quarenta anos. Foram sete anos de uma ditadura brutal, ou seja, a violência era a condição necessária para manter aquilo que os militares chamavam de segurança interna.

Em contrapartida, vários grupos opositores ao governo, que mesmo na clandestinidade se organizaram para demonstrar as insatisfações em relação ao regime instaurado.

Um dos movimentos mais significativos foi organizado por mães e avós que foram para as ruas cobrar esclarecimentos sobre o desaparecimento de seus filhos e netos. Essa reunião de mães conquistou destaque nacional e internacional e ficou conhecida como Associação das Mães da Praça de Maio.

A proposta desse trabalho é analisar a criação, o funcionamento e as polêmicas em torno dessa instituição que mesmo com o fim da ditadura procura lutar contra as mazelas deixadas pelo governo autoritário, revelando para a sociedade que é possível cobrar respostas sobre essa violência institucional que estilhaçou o estado de direito na Argentina.

Nome: Mestrando Samuel Fernando da Silva Junior

Titulação: Estudante de pós-graduação / Estudante de pós-graduação

Instituição: Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Título: *Poder político e os limites da "redemocratização": as Diretas Já e o processo de construção da hegemonia burguesa*

Resumo: A presente pesquisa tem como objetivo analisar o movimento Diretas Já (1983-1984), evidenciando o projeto de dominação da "oposição" burguesa gestado a partir de 1974. O processo de distensão e abertura política, conhecido também como um projeto de "redemocratização", arquitetado durante os governos Geisel e Figueiredo, foi apoiado e negociado por alguns partidos políticos burgueses, principalmente pelo PMDB que, na primeira metade da década de 1980, articulou um projeto de dominação política, consolidado no movimento pelas Diretas Já e, posteriormente, no Colégio Eleitoral. Desse modo, pretendemos evidenciar como o bloco no poder foi pontualmente se modificando no período da liberalização do regime civil-militar para se adequar às demandas do capital privado nacional e multinacional, como também, ao mesmo tempo e formalmente, apoiou a campanha pelas Diretas Já, construindo um projeto hegemônico político-burguês pelo alto, sem nenhum apoio popular, estabelecendo os reais limites da busca pela "transição democrática". Para complementar a compreensão teórica de bloco no poder de Nicos Poulantzas, utilizamos o conceito de bloco histórico em Antonio Gramsci. Para a pesquisa das Diretas Já, utilizamos as produções de Vanderlei Elias Nery, David Maciel e Maria José de Rezende, entre outros. Portanto, pretendemos elucidar uma dominação política burguesa frente às Diretas Já e como o bloco no poder, gestado ainda no período de exceção, buscou legitimidade política e popular no processo da transição brasileira.

Nome: Mestre Wesley Martins Santos

Titulação: Professor(a) de Ensino Fundamental ou Médio

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Título: *Desumanização no sistema penitenciário de São Paulo (1988-2006)*

Resumo: A presente pesquisa teve como finalidade analisar o sistema prisional e as rebeliões do Estado de São Paulo (1988-2006), à luz da Lei de Execução Penal (LEP) e suas regulamentações, com vistas à identificar como acontecem na prática. Tal cotejamento identifica a prática do Estado no que concerne às suas finalidades em relação às pessoas que ficam sob sua custódia no sistema carcerário. Esse compõe conjuntos de unidades cada vez maiores, com prédios construídos conforme padrões cada vez mais sofisticados, regidos por regras de condutas, cujas normas são

consideradas as mais modernas. Os espaços são controlados por contingentes de policiais que vêm se ampliando, com treinamentos permanentes em técnicas de segurança e que seguem como lógica o entendimento de que este universo se assemelha às situações de guerra.

Esse sistema mantém sob controle uma população muito diversificada, em todos os sentidos, particularmente quanto à sua classificação perante os códigos, civil e criminal. No interior de seus altos muros, os agentes do Estado designados para tanto, controlam um contingente enorme de pessoas (que no período analisado ultrapassava os 500 mil), os quais, na prática, perderam qualquer direito de cidadania e vivem na mais completa degradação humana, o que se acresce à sua pena legal. A inserção de tais indivíduos neste sistema, muitos dos quais sem julgamento formal, representa a perda de qualquer direito, inclusive os vinculados à dignidade humana. Reduzidos aos níveis de desumanidades inconcebíveis em um sistema que se diz moderno e regido por leis consideradas avançadas quanto à finalidade de reinserção de tais indivíduos na sociedade, tais pessoas perdem quaisquer referências de sociabilidade do mundo fora daqueles muros. Como é da natureza humana, nestas condições gestam novas regras de sociabilidade, nascidas sob o signo da violência máxima entre si e regidas pelos sentidos mais obscuros do ser humano. Emergem sob a égide da lei da sobrevivência em situações limites de desumanidade o que os leva a formar bandos em disputa territorial, que tendem a reconhecer como líderes aquele que se mostra mais forte, mais cruel, implacável e radical para com os inimigos.

A ação do Estado nesse universo é o antagonico do que preconiza a lei e resulta num sistema que não cumpre as finalidades previstas pelos códigos penais e, além disso, constitui um dos fatores que aumenta a violência já vigente na sociedade.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, foram utilizadas fontes diversas, como notícias de jornais, entrevistas a ex-encarcerados, dados oficiais das agências do Estado e leis que regulam o sistema no período em questão. Esses dados foram analisados à luz da bibliografia que discute a questão, respaldados em autores que fundam preceitos teóricos afetos a essa realidade.

Nome: Doutorando Valdemar Gomes de Sousa Junior

Titulação: Estudante de pós-graduação / Estudante de pós-graduação

Instituição: Universidade Federal do ABC

Título: *A Redemocratização do Brasil: Convergências ideológicas entre o projeto político da Folha de S.Paulo e de Golbery de Couto e Silva (1978-1984)*

Resumo: A partir das promessas de abertura política anunciadas pelo governo em 1974, a Folha se engajou no processo de democratização do país. Contudo o engajamento só ganhou força, a partir de 1977, com a reformulação da linha editorial, a criação do Conselho Editorial e o lançamento do Projeto Folha. Sua participação no processo de "redemocratização" e, em especial, na campanha pelas "Diretas Já", associada a estratégia de marketing, a partir dos anos 80, foram fundamentais para que o jornal consolidasse uma imagem democrática, de independência e de resistência à Ditadura.

As duas estratégias utilizadas pelo jornal funcionaram como mecanismo de produção de uma tradição democrática.

Considerando isso, esta pesquisa se propõe a pensar a validade desta tradição, através da análise dos editoriais do jornal, durante o período de distensão e abertura políticas. Para isso irá acompanhar a reformulação da linha editorial do jornal e identificar sua posição política no debate público sobre a "redemocratização," considerando o recorte cronológico 1978-1984. Identificar rupturas e continuidades nas suas posições políticas durante a "redemocratização" e durante os anos que antecederam ao golpe. Afinal de conta, nos anos 60, a Folha condenava veementemente as manifestações sociais em torno das Reformas de Base e reconhecia, apenas, como legítimas a participação através de canais institucionais.

Meu intuito é identificar como o jornal passou a se comportar, uma década depois, quando novas tensões sociais e disputas políticas emergiram no contexto de crise do regime e com o processo de transição em disputa. Elucidar, entre outros pontos, que concepção de democracia está subjacente as suas formulações editoriais e a sua prática social. Não obstante, procura encontrar convergências políticas-ideológicas entre as concepções do jornal – que se apresenta como liberal-democrático – e o artífice do modelo de distensão política, Golbery de Couto e Silva, expressão do pensamento autoritário. Pois, adoto a hipótese de que existem pontos de contato entre os editoriais e o pensamento do general. Parto do pressuposto de que encontrarei correspondência entre ambos, no que diz respeito ao processo de redemocratização do país, porque a Folha possui um certo traço de autoritarismo. Traço que é marca de nascimento da burguesia nacional. Autoritarismo que brota de uma posição conservadora e contrarrevolucionária da burguesia nacional. Vale lembrar que no golpe de 1964, ocorreu convergência entre a Folha e os militares que defenderam o bonapartismo como solução para crise política. E penso que ela continua a existir também nos anos 70.

Minhas fontes, além dos editoriais de 1978 a 1984 e do Projeto Folha, serão constituídas pelos escritos de Golbery: 1) Planejamento Estratégico (1955); 2) Geopolítica do Brasil (1966) e; 3) Conjuntura Política Nacional: o Poder Executivo.

Nome: Mestre Victor Ernesto Ochoa Flores

Titulação: Estudante de pós-graduação / Estudante de pós-graduação

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Título: *Relaciones entre Iglesia y Ejército durante el Golpe Militar de 1964. Réquiem por una Dictadura*

Resumo: Este artículo tiene como objetivo presentar un breve análisis de las relaciones entre la Iglesia Católica y el ejército de Brasil, en el período de inicios del siglo XX, hasta llegar a la dictadura militar de 1964 a 1985. Después de cuatro siglos de dominación monárquica y una poderosa clase de latifundios que generarán una nueva nación moderna, el país estaba absorbido por tradiciones y las nuevas tensiones del desarrollo, paralelamente la democracia mantenía un paso lento, el poder religioso de la iglesia católica junto con el ejército compartían ciertas características en un ambiente de

colaboração y competición hasta el golpe militar de 1964, fue a través de la creación de la comisión BIPARTE, la cual permitió un espacio de distención entre las nuevas posiciones de la iglesia frente al ejército a través del dialogo entre dos fuerzas de un Brasil laico o Ejército y la Iglesia.

GT 05: MOVIMENTOS SOCIAIS, LUTAS DE CLASSES E LUTAS SOCIAIS

Coordenadores: Olga Brittes (Dra. PUC-SP), Yuri Martins Fontes (Dr.Pos-doc, PUC-SP) e Patricia Sposito Mechi (Dra.UNILA)

Ementa: Tem como objetivo reunir estudos sobre os movimentos sociais em torno das questões do trabalho e do choque direto entre capital e trabalho. Não se limita a questões sindicais, abordando também os movimentos de luta por moradia, por terra e por questões estruturais de toda a sociedade. Trabalha as questões da representação político-partidária e de diversas agremiações em torno das questões da organização da classe operária.

Nome: Mestrando Alfredo Zaia Nogueira Ramos

Titulação: Professor(a) de nível superior, Estudante de pós-graduação / Estudante de pós-graduação

Instituição: Unesp-FAAC-Bauru

Titulo: *Marília: Uma análise da formação econômica e urbana (1929-1960)*

Resumo: Este trabalho visa comparar e relacionar a formação econômica e o desenvolvimento urbano-arquitetônico da cidade de Marília/SP, entre os anos de 1929 e 1960, baseando-se na história da política econômica nacional e suas influências no mesmo período. Dentre muitos municípios do oeste paulista, Marília surgiu a partir da expansão cafeeira pelo oeste do estado de São Paulo e adaptou-se durante as crises de produção, mudanças políticas e econômicas sua base agrícola, comercial e industrial. A análise aqui proposta contextualiza a expansão urbana e a expressão de diversas linguagens arquitetônicas de acordo com desenvolvimento da cidade e sua economia, através das pesquisas realizadas em arquivos públicos de edificações e levantamentos bibliográficos sobre o tema.

Nome: Doutoranda Claudia Lima Monteiro

Titulação: Estudante de pós-graduação / Estudante de pós-graduação

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Titulo: *O processo de implantação das 30 horas semanais aos funcionários públicos de Diadema: avanços e desafios*

Resumo: Os funcionários públicos da Prefeitura do Município de Diadema obtiveram a conquista da redução da jornada de trabalho para 30 horas semanais em 2008, após anos de luta efetivada pelos trabalhadores e pelo Sindicato dos Funcionários Públicos de Diadema (SINDEMA). Sob a perspectiva marxista, a redução da jornada de trabalho é uma bandeira antiga de luta dos trabalhadores, tanto para propiciar o descanso e a reposição de suas energias, quanto também como uma forma de resistência à super exploração da mais-valia. Fruto de pesquisa de mestrado concluída em 2013 na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), este trabalho apresenta o histórico da luta efetivada pelos funcionários públicos de Diadema, os embates enfrentados, ganhos e resistências ocorridos nesse processo.

Nome: Doutora Cristina Mateu

Titulação: Professor(a) de nível superior

Instituição: Universidad de Buenos Aires

Título: *Esteban Echeverría y el pueblo como sujeto social de las transformaciones*

Resumo: La concepción político-ideológica que predominó en Esteban Echeverría respecto al sujeto social en el proceso revolucionario, la identificación y el rol que este intelectual romántico le asignaba a las masas populares en él, es el eje de nuestra reflexión.

Esteban Echeverría, integrante de Generación del 37 y autor de *La Cautiva*, *El matadero* y *el Dogma Socialista*, difundió el romanticismo en el período posindependentista. Su posicionamiento liberal lo desplegó durante el gobierno de Juan Manuel de Rosas quien consolidó una estructura económica latifundista y restauró viejos formatos sociales y culturales coloniales. Al mismo tiempo, el pensamiento de Echeverría sometió a crítica al liberalismo aristocrático del partido unitario, recientemente derrotado.

El romanticismo rioplatense enarboló una concepción liberal y nacionalizante que chocó con las condiciones político-económicas de recreación y reforzamiento de relaciones sociales compulsivas, luego del trastocamiento operado con las guerras de la independencia.

En esta encrucijada política Echeverría cuestiona y critica los factores que impidieron cumplir con las propuestas de igualdad y libertad no alcanzadas por la Revolución de 1810, frente a la derrota en el alzamiento contra Rosas de 1839/40 sus expectativas políticas y democráticas se derrumban, concluyendo que solo la educación impulsaría la acción de las masas más oprimidas. La inacción de los sujetos sociales más oprimidos en Echeverría es el factor que frecuentemente se desdibuja o desvirtúa entre sus biógrafos. Intentaremos demostrar en este trabajo que esta concepción de Echeverría sobre las clases populares estaba ligada a que su proyecto político no logró encarnarse en una fuerza social capaz que lidera a esas masas para completar los objetivos democráticos de Mayo.

Nome: Mestra Dayane Santos Araujo

Titulação: Professor(a) de Ensino Fundamental ou Médio

Instituição: Colégio Santa Inês

Título: *Os moradores querem votar: Santos e a sua luta pela autonomia política (1983-1984)*

Resumo: A ditadura civil-militar (1964-1985) deixou marcas profundas na história da cidade de Santos. Historicamente vigiada e punida por seu perfil engajado e combativo lhe rendeu o apelido de “Moscouzinha brasileira”.

A partir de 1969, a cidade estava sob o comando de prefeitos nomeados e logo passou a ser considerada área de segurança nacional, situação que perdurou por catorze anos.

Este artigo tem como objetivo analisar a luta dos moradores de Santos pelo direito de eleger o seu prefeito, conquistada no ano de 1983, graças a uma intensa mobilização de moradores que foram até a capital federal reivindicar o retorno das eleições diretas. Era a “caravana Leonardo Roitmann”, um marco na história da cidade, símbolo da força popular que antecipou a eleição direta, tornando-se a primeira cidade do país a ter a sua autonomia política restituída ainda durante o período da ditadura.

Santos acompanhava o movimento da luta pela redemocratização que ocorria no país com a campanha pelas eleições diretas para presidente, as “Diretas-Já”, que teve uma trajetória semelhante ao que ocorreu na cidade, demonstrando uma transição do poder para a sociedade civil feita de maneira “lenta, segura e gradual”, ao estilo do general Geisel (1974-1979).

Já se passaram mais de 50 anos do golpe de 1964 e os esforços para analisar este período da história ainda carecem de produções acadêmicas sobre os impactos da ditadura nas cidades brasileiras.

Nome: Doutor Edimilson Peres Castilho

Titulação: Professor(a) de nível superior

Instituição: Instituto Bixiga

Título: *Trajetórias de luta e de organização popular por moradia na periferia de São Paulo no período da Ditadura Militar no Brasil (1964-1985)*

Resumo: O presente artigo busca apreender as trajetórias de luta e de organização popular por moradia na periferia de São Paulo, particularmente na região leste da cidade, tendo como referência a análise do processo de resistência, ampliação e fortalecimento dos movimentos populares no decorrer do período da Ditadura Militar no Brasil (1964-1985).

Nesse período de intenso fluxo migratório rumo às grandes cidades brasileiras, muitos trabalhadores seguiram para a cidade de São Paulo em busca de emprego na indústria crescente, com destaque para a indústria automobilística. Contudo, impedidos de morar na região central devido aos elevados custos da habitação em comparação com a perda de poder aquisitivo provocada pela política de rebaixamento salarial da Ditadura Militar, foram obrigados a se deslocar para os bairros distantes do centro para erguer suas moradias por meio da autoconstrução ou financiá-las junto às companhias de habitação popular criadas pela Ditadura Militar.

Concomitantemente ao deslocamento da classe trabalhadora em busca da moradia na periferia, em bairros originados na maioria por loteamentos precários e insalubres em torno das regiões de concentração industrial, como o caso da região leste de São Paulo limítrofe ao parque industrial do ABC paulistano, assistiu-se ao resurgimento de centenas de organizações sociais que tornaram-se mais intensas e atuantes no processo de reivindicação por moradia, saúde, educação, infraestrutura e transporte.

Apesar da forte repressão da Ditadura Militar, esses movimentos populares reivindicavam moradia, creches, escolas, saneamento, postos de saúde, transporte coletivo, muitas vezes por meio de atos de manifestação no centro e na periferia da cidade, forçando a abertura de negociações com o poder público, que aos poucos ia atendendo reivindicações, por pressão desses movimentos.

Isso demonstrou que ao contrário daquela imagem da classe trabalhadora brasileira negativa e subordinada, o que se viu foi uma classe que, migrando em massa para as periferias das metrópoles, buscava empenhar toda sua energia coletiva em transformar espaços precários em lugares habitáveis. Desse modo, ao contrário da tendência a um imobilismo social, esses trabalhadores questionaram e discutiram a política econômica da Ditadura Militar, a questão urbana e habitacional, fundaram movimentos, organizações e instituições, comprovando que sua perspectiva de classe não havia desaparecido para dar lugar a uma perspectiva individualista.

Portanto, a constituição histórica da periferia de São Paulo traz consigo uma intensa e importante trajetória de luta e de participação popular contra a precarização da vida do trabalhador na maior metrópole da América Latina. E sua atual configuração deve-se, sem sombra de dúvidas, às resistências, lutas e vitórias cotidianas de seus moradores por melhores condições de habitabilidade no período da Ditadura Militar no Brasil.

Nome: Mestranda Fernanda Fabri

Titulação: Estudante de pós-graduação / Estudante de pós-graduação

Instituição: Universidade do Estado de São Paulo-Bauru/SP

Título: *Café, ferrovia e transformações urbanas: o caso de Pirajui/SP*

Resumo: Este trabalho discorre sobre o processo de formação das cidades no interior paulista, mais especificamente, aquelas que tiveram forte relação com a expansão cafeeira e a ferrovia. Para tanto, faz uso da cidade de Pirajuí, localizada há 65km da cidade de Bauru, como estudo de caso. Situada no trajeto percorrido pela Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, essa cidade possui características morfológicas que representam a transição da dinâmica governamental imperial para a republicana, presente entre o final e começo dos séculos XIX e XX. Para sua análise foi realizado o levantamento das vertentes econômicas e políticas que nortearam o surgimento desse município. Essas informações foram cruzadas com o avanço da cidade, analisado por mapas de expansão urbana, de modo a fornecer um panorama das diretrizes urbanas da região no recorte temporal aqui analisado, que corresponde a primeira metade do século XX. Este trabalho faz parte da pesquisa da autora para sua dissertação de

mestrado, com tema correlato, que está sendo realizado na Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Unesp, campus de Bauru.

Nome: Doutora Heloisa de Faria Cruz

Titulação: Professor(a) de nível superior

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Título: *Venha para o Centro Popular: movimentos sociais e comunicação popular – 1970/1990*

Resumo: Esta comunicação propõe apresentar resultados parciais e discutir reflexões emergentes em projeto de pesquisa desenvolvido com apoio de bolsa de Pesquisa Produtividade do CNPq/Brasil sobre as redes de comunicação popular que se constituíram e ganharam força no Brasil entre os anos de 1970 e 1990.

Na conjuntura de emergência das lutas sociais no período, pensando a cultura como dimensão inerente à experiência social dos diversos grupos e sujeitos coletivos, pretende contribuir para o debate sobre as relações entre comunicação e cultura popular e operária e refletir sobre os processos de constituição de redes de comunicação popular no contexto das lutas de resistência à ditadura civil-militar e de redemocratização do país.

Problematizando a dinâmica de atuação dos movimentos sociais, identifica espaços, atores e práticas que articularam as experiências de diversos grupos e sujeitos coletivos que assumiram a organização e a dinamização de espaços e redes de comunicação às quais se propunham a falar em defesa dos trabalhadores e dos grupos populares naquela conjuntura.

Trata-se de dialogar com o processo de constituição desses novos atores sociais por meio do estudo de espaços, veículos e redes de comunicação que se constituíram em um dos principais caminhos de articulação coletiva e de difusão e visibilidade pública de suas concepções, projetos, propostas e ações. No trabalho de pesquisa identificou-se uma rede extremamente dinâmica de entidades e grupos políticos que constituíram uma rede de comunicação popular composta por diferentes espaços, entidades, práticas e veículos voltados para a comunicação popular. Os materiais deixam ver que, naqueles anos, tendo como horizonte a formação de um campo de comunicação alternativa e popular, inúmeros grupos e militantes desenvolveram atividades, tais como a edição de jornais e impressos diversos, a produção de materiais audiovisuais, a implantação de serviços de alto-falantes e rádios comunitárias, a organização de centros de educação e comunicação popular ou de bibliotecas populares, entre outras.

Uma das dimensões fundamentais da formação desse espaço próprio de comunicação popular que essas atividades e materiais indicam é a constituição de uma rede articulada e dinâmica de entidades voltadas para a comunicação e a educação popular, e que tem nos centros populares o seu espaço central. Tal espaço comunicativo dá visibilidade a uma rede de entidades, as quais, em sua maioria, assumiam a denominação de Centro Popular, constituindo um movimento que se espalhava por todo o país e que ganhava força crescente na organização de

encontros sobre comunicação popular e outros expedientes de sistematização do trabalho partilhado. Assim também vários dos materiais e referências remetem à articulação dessas atividades em torno da comunicação com uma rede mais ampla que abrangia vários países da América Latina. A perspectiva é aprofundar as investigações, enfatizando, especialmente, a pesquisa em materiais produzidos por essa rede, os quais permitam construir perspectivas para abordar questões que insistem em se fazer pensar sobre a presença dos setores populares e a dinâmica daquela conjuntura, e atualizam o estudo das culturas populares em meio à cultura massiva e globalizada da experiência histórica contemporânea.

Nome: Doutor Leonardo Soares Dos Santos

Titulação: Professor(a) de nível superior

Instituição: UFF e UFRJ

Título: *Imprensa dos subúrbios e a questão urbana no Rio de Janeiro do início do século XX*

Resumo: Em função de intensa pressão exercida por grupos do subúrbio e, fundamentalmente, da necessidade de expansão da infraestrutura pelo território da cidade, a Prefeitura do Rio de Janeiro daria a início no final da década de 1910 a consolidação da malha urbana, ao menos nas zonas mais populosas da região suburbana. Datam dessa época projetos que seriam implementados nas décadas de 30, 40 e 50. Como o da Avenida Mato Grosso, que cruzava os bairros de Cascadura, Campinho, Jacarepaguá e Santa Cruz.

Tais projetos, mesmo aqueles que nunca viriam a se consolidar ajudaram a consolidar um perfil do subúrbio muito mais próximo da zona suburbana do que o de uma zona rural. Perfil urbano que se afirmava mesmo a região sofrendo com a falta de serviços urbanos e com a insalubridade em muitas de suas áreas. Além do comércio, há que se destacar o papel dos clubes sociais e mais especificamente dos próprios clubes de futebol no papel de expansão de uma cultura urbana nos subúrbios. E foram vários os times que se proliferaram na região a partir da primeira década do século: o Maria Angu Foot-Ball Club, o Bonsucesso, o Cascadura F.C., o Campo Grande F.C., o Del Castilho, o Engenho de Dentro, o Primavera F.C (Campo Grande), O Ilha F.C (Guaratiba), o Sport Club Nacional (Encantado), o Bahia F.C. (Cascadura), o Madureira, o Bangu, o Cruz de Malta A.C. (que seria mais tarde um dos embriões do Vasco da Gama), o Royal (Méier), o Palestra Itália (Brás de Pina). E foi com estes clubes, nos quais a maioria de seus membros era composta de "operários, artistas, industriais, empregados do comércio e trabalhadores", que o futebol começou a assumir uma feição popular, algo que ele não tinha nas primeiras décadas do século com os clubes de elite da zona sul como Fluminense, Flamengo, Botafogo e Paysandu.

O objetivo do presente trabalho é analisar as leituras construídas sobre esse processo por parte da nascente imprensa suburbana, ou seja, os jornais situados nos bairros dos subúrbios e voltados ao público leitor da região, e que tinha como objetivo cobrir os acontecimentos e denunciar os problemas da área. Nossa hipótese é de que a chamada imprensa suburbana carioca foi fundamental para o reconhecimento político dos Subúrbios e da sua população. Foi a partir do peso que

essa imprensa passou a ter no cenário político que a região passou a ser incorporada pela elite política carioca. A partir de então não era mais possível ignorar os subúrbios no contexto do debate dos problemas da cidade do Rio.

Nome: Mestranda Michele Dias

Titulação: Estudante de pós-graduação / Estudante de pós-graduação

Instituição: Universidade Federal de São Paulo

Título: *As relações Brasil - Estados Unidos na política de Habitação Social paulista durante a década de 1970*

Resumo: Esta pesquisa de mestrado pretende analisar as relações Brasil – Estados Unidos no campo da habitação de interesse social no Estado de São Paulo durante a década de 1970, período em que o governo militar começou a difundir vários programas de moradia popular e social, não apenas no nível federal, mas também, estadual. Durante esta década, o Governo do Estado de São Paulo promoveu convênio com instituições norte-americanas para a pesquisa no setor habitacional na Caixa Estadual de Casas para o Povo (CECAP), principal órgão no plano habitacional do Estado, como também recebeu a ação habitacional da International Basic Economy Corporation (IBEC), empresa da Fundação Rockefeller para atuar na América Latina. Por meio de análise, pretendemos compreender como se deu a ação habitacional no Estado de São Paulo pela presença norte-americana na CECAP e pela atuação da IBEC, bem como suas características políticas e técnicas compreendidas em um período em que a moradia popular foi extremamente difundida como meio de combate as ideias comunistas e progressistas.

Nome(s): Doutora Nilce Aravecchia Botas e Rodrigo Vianna

Titulação: Professor(a) de nível superior

Instituição: FAU USP/ FFLCH USP

Título: *Ciudad Kennedy X Ciudad Bolívar: política, urbanização e imaginários na Bogotá do Segundo Pós-Guerra*

Resumo: Ciudad Kennedy e Ciudad Bolívar são dois bairros de Bogotá, localizados na porção sudoeste da capital colombiana, onde estão fixados os setores de menor renda da população. Os processos de urbanização tão diversos desses dois territórios serão descritos aqui para tratar das ambiguidades que marcaram a cultura urbana na Colômbia do Pós Segunda-Guerra. A aproximação metafórica da nomenclatura dos dois territórios será utilizada para pensar como a oposição entre dependência e autonomia, frente à ação imperialista norte-americana, marcou a urbanização latino-americana. Ciudad Kennedy teve origem no conjunto habitacional de mesmo nome, construído entre 1961 e 1963, e contou com recursos do programa Aliança para o Progresso promovido pelos EUA. Já Ciudad Bolívar teve início com ocupações espontâneas desde a década de 1940, que mais tarde receberiam projetos públicos com vistas a sua ordenação. Ambos tiveram seu maior desenvolvimento durante o período da chamada "Frente Nacional" - o pacto firmado entre liberais e conservadores que,

entre 1958 e 1974, pautou a alternância de poder entre os dois principais partidos colombianos. O acordo foi firmado sob a justificativa de se por fim aos violentos conflitos que afetavam sobretudo as populações camponesas, e que impulsionavam o êxodo rural. A trajetória de formação dos dois bairros traz para o debate os limites da urbanização como forma de inclusão social, diante do impedimento de participação na política institucional, que foi imposto à maior parte da população durante o período da Frente Nacional. A partir da realidade dos dois distritos, o cruzamento entre imaginários e território físico tende a contribuir para uma leitura mais complexa da cultura urbana latino-americana no Segundo Pós-Guerra.

Nome: Doutora Patricia Sposito Mechi

Titulação: Professor(a) de nível superior

Instituição: Universidade Federal da Integração Latino-Americana

Título: *Educação básica entre a ditadura e a democracia: moral e civismo e escola sem partido*

Resumo: A comunicação busca discutir aspectos da educação básica durante a ditadura brasileira pós 1964, em particular no que se refere aos conteúdos e disciplinas que tinham como objetivo a divulgação da ideologia que sustentava o regime. Intenta-se verificar também se há elementos desta ideologia nos materiais produzidos contemporaneamente pelos integrantes e defensores do movimento escola sem partido. Espera-se assim avançar no entendimento da composição das linhas ideológicas que sustentam o este movimento escola sem partido evidenciando possíveis continuidades herdadas da ditadura.

Nome: Mestre Ronaldo Sávio Paes Alves

Titulação: Professor(a) de nível superior

Instituição: UNIFESO

Título: *Somos mais que meia-dúzia!" A luta por moradia e dignidade dos sobreviventes da tragédia de janeiro de 2011, em Teresópolis, Região Serrana do Rio de Janeiro.*

Resumo: A presente comunicação apresenta o andamento do Projeto de Extensão (PIEx) intitulado "Resgatando memória com arte! Dando voz às vítimas sobreviventes da tragédia de janeiro de 2011. Um esforço de sensibilização e cidadania", desenvolvido junto ao Núcleo de Direitos Humanos (NDH) do Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO, em Teresópolis/RJ. O Projeto em questão pretende contribuir com a necessária visibilidade das demandas sociais e estruturais das vítimas sobreviventes da tragédia em questão. Atualmente em Teresópolis, 1.599 famílias que perderam suas residências ainda dependem de um inconstante pagamento de "Aluguel Social" por parte do Governo do Estado do Rio de Janeiro, enquanto esperam a entrega dos apartamentos prometidos pelas autoridades da época. Diante daquilo que classificam como "descaso das autoridades", representantes destas famílias decidiram lutar por seu direito a moradia, denunciando o que chamam de "continuação da tragédia". Assim, apoiados por membros isolados da sociedade civil – professores, advogados,

estudantes – resolveram protestar em momentos simbólicos como aniversário da cidade, concentração da Seleção Olímpica de Futebol, passagem da Tocha Olímpica, abertura dos jogos olímpicos e o “Grito dos Excluídos” no dia sete de setembro. A proposta de contribuição social do Projeto de Extensão passa pela contribuição na sensibilização das autoridades locais e da sociedade civil teresopolitana. Sua ação midiática de denúncia será o resgate da memória das vítimas sobreviventes materializada em produção artística, em particular a pintura. Ao levarmos para as ruas a exposição destas obras, pretendemos encetar um esforço de cidadania, acolhimento e respeito por estas pessoas, cumprindo o papel cidadão da academia, de dar voz àqueles que se sentem preteridos na sociedade em que vivem.

GT 06: SISTEMAS DE PRODUÇÃO E AGENTES ECONÔMICOS

Coordenadores: Ivan Cotrim (Dr. FSA) e Jorge Enrique Elias Caro (Dr. UNC-Magdalena)

Ementa: Trata sobre o mercado de trabalho, as formas da economia especificamente tardia e suas vias de modernização, e sobre acordos internacionais em torno temático das relações internacionais e do comércio exterior. Não se restringe a uma única época histórica, pesquisando desde as formações econômicas do capital nas suas estruturas primígenas da América Latina, como analisando fenômenos peculiares da economia atual

Nome: Mestrando Angelo Raphael Mattos

Titulação: Estudante de pós-graduação / Estudante de pós-graduação

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Título: *Economia Chilena: do "Liberalismo Intervencionista" da Década de 1970 ao Crescimento dos Anos 2000.*

Resumo: A partir de uma visão geral da economia chilena entre os anos 1970 e a década de 2000, o objetivo do trabalho foi percorrer, ainda que de forma panorâmica, pouco mais de quarenta anos de história econômica chilena, a fim de compreender qual o papel da mudança ocorrida no governo Pinochet, com a implementação de um novo modelo econômico que significou o abandono do processo de substituição de importados e seus desdobramentos até os anos 2000. Com isso, buscou-se visualizar de que forma a economia do país andino foi sendo moldada, a partir das escolhas econômicas e da reestruturação que privilegiou a abertura comercial, e quais são os principais desafios, presentes ainda hoje no país, do ponto de vista do comércio internacional e da estabilidade a longo prazo.

Nome: Doutor Antônio Carlos Roxo e Doutora Dora Shellard

Titulação: Professor(a) de nível superior

Instituição: Unifieo

Título: *Relação Mercosul e Região do Cioeste (Consórcio Intermunicipal da Região Oeste Metropolitana de São Paulo)*

Resumo: O Cioeste - Consórcio de Municípios de Região Oeste, atualmente é composto pelos seguintes municípios: Barueri, Carapicuíba, Cotia, Itapevi, Jandira, Osasco, Pirapora do Bom Jesus e Santana de Parnaíba. Ou seja, os sete municípios da Região Oeste da Grande São Paulo e o município de Cotia que pertence à Região Sudoeste. São cerca de 2.028.916 habitantes (2016) com um PIB total de R\$ 133.066.741.000 (2013) e a renda per-capita de R\$ 65.585,14 que em termos de dólares (PTAX de 19/08/2016), significa 20.329,54 dólares per capita. Significativamente superior a renda média do conjunto do Brasil.

Entender o processo econômico e social da região é alicerce para se compreender as peculiaridades de uma sub-região que compõe o aglomerado econômico e social dos mais estratégicos para o capitalismo brasileiro, uma amostra significativa da estrutura econômico social mais avançada do país. Ao mesmo tempo ao se considerar as características das transações com o exterior no âmbito de comércio internacional destes municípios e da região como um todo em relação ao Mercosul, se tem a oportunidade de identificar e apontar ganhos e perdas, riscos e oportunidades nestas relações. Importante pelo atual momento em que há duras contestações sobre a viabilidade do Mercosul permanecer como mercado comum, se propondo um passo para trás revertendo sua condição para área de livre comércio.

Nome: Anibal Montiel Ensuncho

Titulação: Estudante de pós-graduação / Estudante de pós-graduação

Instituição: Corporación Universitaria del Caribe "Cecar" / Universidad de Cordoba

Título: *Economía Informal: ¿problemática Social o actividad de supervivencia económica?*

Resumo: En el presente trabajo se pretende brindar una visión general del papel que ha jugado el dinero como institución socioeconómica en el devenir histórico de la humanidad, en la medida de que sirve de parámetro de las transacciones económicas y medio atesorador de riquezas, entre otros aspectos.

En este contexto se hace necesario que los diferentes agentes económicos dimensionen la naturaleza del dinero en función a la utilidad que reciben de su uso, pero esto es difícil de percibir tal como lo afirma Samuelson (1996, p 488), citando a W.E. Gladstone "Ni siquiera el amor ha enloquecido a tantos hombres como la reflexión sobre la naturaleza del dinero"; por lo que la presente aproximación a la temática adquiere gran importancia desde el punto de vista de la teoría económica.

Nome: Mestranda Beatriz Walid de Magalhães Naddi

Titulação: Estudante de pós-graduação / Estudante de pós-graduação

Instituição: Universidade de São Paulo

Título: *Fordlândia e Belterra: uma resenha bibliográfica crítica*

Resumo: O presente artigo se propõe a realizar uma resenha bibliográfica sobre Fordlândia e Belterra, duas cidades criadas pela Companhia Ford Industrial do Brasil (CFIB) a partir de 1928 com o objetivo de desenvolver plantações de seringueiras para a exploração de borracha. Em meio a um cenário internacional de alta do preço da borracha devido a um cartel formado pelos britânicos em suas colônias produtoras de borracha no Sudeste Asiático na década de 1920, a Ford Motor Company enfrentou um grande desafio, a medida que a indústria automobilística estava em plena expansão e a borracha era uma importante matéria-prima em sua produção que não estava sob seu controle ou dos Estados Unidos. Para isso, foram utilizadas quatro obras que, em alguma medida, trabalham o desenvolvimento de Fordlândia e Belterra, assim como a exploração da borracha pela CFIB nestas, desde seu início em 1928 até seu término em 1945. Dentre as obras, tem-se, em ordem cronológica: a dissertação *Capital Estrangeiro e agricultura na Amazônia: A experiência da Ford Motor Company 1922-1945* de Francisco de Assis Costa; os capítulos 'Um Salto No Escuro, 1923-1945' e 'A Batalha da Borracha, 1940-1945' contidos no livro *A Luta pela Borracha no Brasil: Um estudo de história ecológica* de Warren Dean; e, por fim, o livro *Fordlândia: Ascensão e queda da cidade esquecida de Henry Ford na selva de Greg Grandin*. Com base nisso, este trabalho formulará, primeiramente, a descrição individual, em ordem cronológica, de cada uma das obras selecionadas, levando-se em consideração uma breve biografia do autor, a estruturação geral da obra e as referências utilizadas para a construção de seu texto. Em seguida, será desenvolvida a história de Fordlândia e Belterra utilizando-se das referências analisadas e, com isso, buscando-se destacar e contrapor alguns elementos identificados nas obras. Por fim, serão expostas as diferentes conclusões dos autores frente ao insucesso da Ford na Amazônia.

Nomes: Bertha Cabarcas Ospino e Cristi Astudillo Peralta

Titulação: Professor(a) de Ensino Fundamental ou Médio, Estudante de pós-graduação / Estudante de pós-graduação

Instituição: Universidad del Norte

Título: *Las Plantaciones: Rupturas Y Continuidades En La Construcción Del Imaginario Del Caribe Insular*

Resumo: En la presente ponencia se busca dar una explicación sobre el proceso de dominación colonial en el caso particular de los diferentes procesos de plantaciones, que se establecieron en la región comprendida por el caribe insular, el cual fue un proceso prolongado y doloroso en donde se dio un fuerte tráfico de africanos sometidos a la esclavitud; situación que fue más intensa que en Latinoamérica, donde la población negra fue sometida a la explotación en actividades de servicios diversos.

En el caribe insular se incorporó como fuerza de trabajo a los esclavos africanos, en las plantaciones que fue la base del desarrollo económico de estos territorios, en especial esto se vio reflejado en el cultivo de la caña para extracción de azúcar, la cual moldeó la vida económica, política, social y cultural del Caribe Insular.

Se pretenderá explicar las continuidades registradas dentro de este proceso, señalando también las rupturas y las diferencias existentes en la construcción de la

identidad del imaginario desarrollado en el Caribe Insular. Situación que se puede vislumbrar en la explicación del proceso de la esclavitud sometida en las plantaciones de las islas de las Antillas colonizadas por parte de Inglaterra y Francia, las cuales alcanzaron un auge temprano en la producción azucarera la cual enmarca sus inicios a mediados del siglo XVII, hasta casi finalizar el siglo XVIII; debido al proceso de las emancipaciones. Situación contraria a la que se desarrolló en las Antillas bajo la administración de la colonización española, dado que las plantaciones por parte de estas iniciaron desde el mismo proceso de colonización; pero solo alcanzaron un auge en el siglo XIX, hasta principio del siglo XX. Evidenciando la no homogeneidad de los hechos que repercutieron en los aspectos económicos, políticos, sociales y culturales del Caribe Insular, situación aún observables dentro de las realidades de este territorio.

Nome: Mestre Carlos Alberto Vieira Borba

Titulação: Estudante de pós-graduação / Estudante de pós-graduação

Instituição: Universidade de São Paulo

Titulo: *O mercado de terras em Goiás 1950/1970: um estudo sobre a propriedade fundiária e sua dinâmica no capitalismo dependente*

Resumo: Em meados da década de 1950 as terras do estado de Goiás passam por uma patente valorização, atraindo o interesse não apenas de proprietários fundiários, mas também de capitalistas e grupos econômicos nacionais e internacionais, sobretudo terras as localizadas no norte do Estado, situada na região da Amazônia Legal. A especulação fundiária esbarrava com a resistência dos posseiros que há anos ocupavam a terra, além de um forte movimento em prol da reforma agrária, que ganha evidência no cenário político e na arena da luta de classes no final da década de 1950 e início de 1960.

Com o golpe militar de 1964, levado a cabo pelas oligarquias rurais e o grande capital nacional e internacional, o comércio de terras em Goiás intensificou, com destaque para aquisição de terras por estrangeiros, que chegaram a obter 3,5% do território goiano e todas as terras do município de Ponte Alta do Norte, sob o domínio do empresário americano, Stanley Amos Selig. Isso levou a abertura de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI), no ano de 1967, para investigar a aquisição de terras por físicas e jurídicas estrangeiras no norte de Goiás e demais estados localizados na região da Amazônia Legal. É importante dizer que grande parte desse comércio era direcionado a mera especulação, ou seja, a manutenção ociosa da terra com vistas a valorização futura.

Buscamos analisar a questão fundiária em Goiás à luz da teoria da dependência marxista, valendo-se principalmente do pensamento elaborado por Ruy Mauro Marini. Em sua compreensão o golpe de 1964 suplantou a possibilidade de promover a reestruturação fundiária, com a execução da reforma agrária, marcando assim, o caráter dependente, conservador e reacionário da burguesia brasileira e o seu desinteresse pelo mercado interno, priorizando a exportação como forma de realização do capital, o que caracteriza o Brasil como um país subimperialista. Segundo Marini, o subimperialismo representa o estágio em que países dependentes, como Brasil,

assumem a etapa dos monopólios e do capital financeiro . Isso marca a impossibilidade do desenvolvimento de capitalismo autônomo com a integração da economia brasileira a norte-americana ,que, desfrutou de grandes vantagens que permitem compreender a aquisição de terras por estrangeiros em Goiás e na Amazônia Legal como a política adotada pelo governo para atrair essas capitais, e a tendência a concentração de terras.

Nome: Doutor Eribelto Peres Castilho

Titulação: Professor(a) de nível superior

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Título: *II Plano Nacional de Desenvolvimento (II PND) no desvio – o ocaso da "Potência Emergente" da Ditadura Militar no Brasil (1974-1979)*

Resumo: O presente artigo, intitulado II Plano Nacional de Desenvolvimento (II PND) no desvio – o ocaso da "Potência Emergente" da Ditadura Militar no Brasil (1974-1979) busca contribuir para a tarefa necessária de desenlear a complexa trama e os mecanismos específicos que foram postos em funcionamento pela plataforma econômica da ditadura militar no Brasil, particularmente no governo do general-presidente Geisel, entre os anos de 1974 a 1979.

Para tanto, iniciamos com a apresentação de uma síntese das metas do II Plano Nacional de Desenvolvimento (II PND) (Lei 6.151, de 4 de dezembro de 1974), procurando problematizá-las a luz dos diagnósticos e avaliações críticas que alguns economistas e historiadores fizeram de seus objetivos básicos, estratégia e instrumentos gerais de sua implantação concreta.

Posteriormente, examinamos o pretendido processo de "substituição de importações" da Indústria de Base, novo ciclo acumulativo em que, "supostamente", seria reservado ao capital nacional uma destacada participação. Buscamos apresentar os imensos desafios e dificuldades que o governo do general-presidente Geisel tentou "enfrentar" para contornar as evidentes fragilidades estruturais da empresa privada nacional, com vistas a alcançar esse ambicioso objetivo.

Por fim, dedicamos nossa análise à situação de dependência da economia brasileira com respeito ao contexto do capitalismo ocidental comandado pelos centros financeiros do sistema. Apontamos as determinantes que impulsionaram o grande afluxo de capitais estrangeiros (a poupança externa, como dizem os economistas ortodoxos) desses grandes centros para o Brasil e demonstramos como a famigerada campanha antiestatista, que se insinuava nos meios empresariais desde o segundo semestre de 1973, representou muito mais do que a reivindicação de uma retração da presença do estado em favor da aclamada "iniciativa privada"; representou uma forte pressão dos velhos trustes e monopólios para ocupar os ditos "espaços vazios", especialmente no departamento de "bens de capital" (máquinas pesadas, petroquímica, fertilizantes), setor prioritário na denominada "substituição de importações" anunciada no II PND.

Em resumo, nova investigação buscou contribuir para apreender o sentido histórico-social da ditadura militar em seu conjunto, numa perspectiva de totalidade

em processo, articulando as determinações mais fundamentais desse "complexo composto de complexos".

Nome: Doutorando Felipe Henrique Gonçalves da Silva

Titulação: Estudante de pós-graduação / Estudante de pós-graduação

Instituição: Universidade Federal do ABC

Título: *Neodesenvolvimentismo e hegemonia financeira no Governo Lula (2003-2010).*

Resumo: Na segunda metade dos anos 2000 e principalmente após a crise financeira de 2008, surgiram propostas econômicas pós-neoliberais no Brasil e na América Latina que colocaram no discurso econômico de alguns países periféricos a questão do crescimento econômico e da distribuição de renda. Nesse sentido, o texto se propõe a mapear os debates acerca do perfil econômico dos dois mandatos do presidente Luiz Inácio "Lula" da Silva, o Governo Lula (2003-2010). Buscar-se-á caracterizar temas como desenvolvimento econômico, hegemonia burguesa, distribuição de renda, trabalho e Estado de modo a evidenciar as possíveis rupturas e continuidades em relação ao perfil neoliberal dos governos anteriores de Fernando Henrique Cardoso (1995-2002). Desse modo, a pesquisa objetiva descortinar os principais discursos econômicos sobre neodesenvolvimentismo e neoliberalismo que permeiam os debates nos meios de comunicação, editoriais e acadêmicos do país. Para tanto, levantaremos dados de desempenho econômico e analisaremos a configuração de classe existente no bloco de poder e, com isso, as mutações que permearam a hegemonia burguesa.

Nome: Hernando Puentes Lozano

Titulação: Professor(a) de nível superior

Instituição: Corporación Universitaria del Caribe

Título: *Modelo conceptual para emprender personal y empresarialmente*

Resumo: La presente propuesta investigativa, permite identificar la oportunidad de diseñar y elaborar un modelo conceptual para emprender personal y empresarialmente, que incluya el estudio de los factores que originan que los jóvenes, aparentemente, estén desconectados de la realidad contextual y se les acuse de pobreza mental como antítesis del emprendimiento tanto personal como empresarial, que no les permite apropiarse de una visión futura.

Metodológicamente el modelo conecta las capacidades (logros) y talentos del usuario, con su visión futura, utilizando inteligentemente sus emociones, para apropiarse de un dominio personal proactivamente, solucionando problemas más allá de lo obvio, utilizando su creatividad, que conlleve su vez a obtener productos innovadores y de alto valor agregado.

Es así como el modelo se enfoca hacia las personas preferencialmente, más que al dinero y al producto. El dinero y las ideas son importantes en los proyectos de emprendimiento, incluso, son imprescindibles, pero dejaron de ser lo más importante porque los emprendedores se dieron cuenta de que existe un elemento que en últimas es el que marca la diferencia entre el éxito o fracaso de una empresa: Las Personas. A

los clientes les importan sus problemas, no la solución, por ello se deben crear productos acordes con las necesidades, problemas y deseos de los clientes. No importa que tan buenos y bonitos creas que son los productos, al final son los clientes quienes deciden si compran o no.

Nome: Doutor João Manuel Casquinha Malaia Santos

Titulação: Pesquisador de Pós-Doutorado

Instituição: Universidade de São Paulo

Titulo: *Trabalhadores da bola: a formação do mercado de trabalho de jogadores de futebol na América do Sul (1929-1933)*

Resumo: A formação do mercado de trabalho de jogadores de futebol profissionais na América do Sul data do início dos anos 1930. Seu centro difusor foi o Uruguai, com o processo se estendendo para a Argentina e para o Brasil. Formado dentro de uma ordem de valorização das práticas esportivas amadoras, a partir dos anos 1910 algumas partidas de grandes clubes de Montevideu, Buenos Aires, Rio de Janeiro e São Paulo tornaram-se grandes espetáculos urbanos, com cobrança de ingressos a públicos de mais de 20 mil pagantes.

Dentro deste processo, dirigentes de grandes clubes defendiam a prática do amadorismo ao mesmo tempo que pagavam prêmios ilegais a jogadores para mantê-los em seus clubes, ou para trazer novos jogadores que pudessem elevar o nível do espetáculo e atrair mais público. Em um sistema de falso amadorismo, os dirigentes de clubes puderam manter os jogadores por meio de pagamentos não regulares, enquanto acumulavam o capital necessário para a construção de estádios, ou para o aparelhamento de suas instalações esportivas ou para a montagem de equipes cada vez mais fortes. Os jogadores eram conseguidos em clubes de menor expressão ou em ligas menores dos subúrbios das cidades ou do interior destes países.

Com a autorização pela Federação Internacional de Futebol (FIFA) da adoção da profissionalização de atletas no início dos anos 1930, alguns clubes de países europeus como Espanha, Itália, França, Suíça e Inglaterra organizaram ligas profissionais. Estes clubes passaram a contratar jogadores de países que não adotaram o profissionalismo, caso de Uruguai, Argentina e Brasil, pois os mesmos não tinham contrato de trabalho. Esta situação alterou profundamente a situação dos clubes sul-americanos, que passaram a perder seus jogadores para equipes europeias.

O objetivo deste trabalho é analisar a formação deste mercado de trabalho e a adoção legal da profissionalização de jogadores de futebol na América do Sul e suas conexões com o desenvolvimento do capitalismo nesta parte do continente americano, com o contexto da luta trabalhista, com a formação de um grande mercado consumidor de espetáculos esportivos nas principais cidades destes três países (Montevideu, Buenos Aires, Rio de Janeiro e São Paulo) e com o desenvolvimento do futebol profissional na Europa. Trata-se de uma pesquisa de história econômica que utilizou como fontes atas e relatórios de alguns dos principais clubes de futebol, federações e confederações destes países envolvidos no processo de profissionalização

dos atletas, além de periódicos da grande imprensa das quatro cidades anteriormente citadas.

Nome: Mestrando José Antonio Fernandes

Titulação: Professor(a) de Ensino Fundamental ou Médio, Estudante de pós-graduação / Estudante de pós-graduação

Instituição: Universidade de São Paulo

Título: *Breve Panorama Da Trajetória Do Instituto Nacional Do Mate: Alguns Apontamentos Sobre Erva-Mate Nos Mercados Nacionais E Internacionais*

Resumo: No presente texto, através de revisão bibliográfica e fontes primárias, desejamos tratar do mercado ervateiro inserindo-o nas lógicas econômicas nacional e internacional, no que diz respeito ao mercado interno e às exportações, focando especialmente em suas relações com a Argentina, principal comprador de erva-mate brasileira, mas também com Chile e Uruguai. Faremos algumas considerações sobre a busca por expansão de mercados, que inclui, sobretudo, a América do Norte e a Europa. Atentamos, por fim, de forma ensaística para a compreensão das estruturas e conjunturas políticas envolvendo as ações do Instituto Nacional do Mate (INM), as políticas econômicas nacionais e a busca pela industrialização do produto. Nesse sentido, a fim traçar um limite para este texto, convém-nos focar o estudo na produção e comércio do mate no período de vida do Instituto (1938-1967).

Nome: Mestra Maria Da Conceição Silva Felix

Titulação: Estudante de pós-graduação / Estudante de pós-graduação

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Título: *O Trabalho Informal Feminino Como Estratégia De Redução Dos Custos Para As Empresas De Cosméticos*

Resumo: O presente artigo, parte da pesquisa de doutoramento em História, ainda em curso, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, tem por objetivo conhecer o trabalho desenvolvido por mulheres, como revendedoras de produtos de beleza para uma indústria de cosméticos instalada no Brasil na década de 1950. Procura-se, assim, entender, como estas mulheres se percebem na realização desta atividade, conhecida como venda direta. Teixeira (2004) avalia o trabalho das revendedoras com uma forma de trabalho em que se potencializa o processo de exploração, e que deve ser entendida como parte de uma nova lógica do capital, enquanto terceirização do processo de vendas, como forma de reduzir os custos da produção e como parte da nova estratégia de organização produtiva, repondo, sob novas bases, as leis da igualdade, liberdade e propriedade. Por ainda se encontrar em andamento, utilizamos como metodologia levantamento bibliográfico e aproximações com alguns sujeitos da pesquisa para conhecermos mais de perto esta atividade. Os resultados parciais nos levam a considerar que o processo de reestruturação produtiva iniciado nas últimas décadas do século XX culminou com várias transformações no mundo do trabalho, que trouxeram entre outras consequências, o desmantelamento das políticas sociais públicas e dos

direitos sociais conquistados pela ação política dos movimentos sociais ligados à classe trabalhadora; o aumento da inserção da força de trabalho feminino no mercado de trabalho, tanto nos países centrais como nos periféricos. Particularmente no Brasil, o aumento da inserção das mulheres se inicia na década de 1970, quando se consolida o crescimento da indústria nacional. Este processo atinge, sobretudo as mulheres através de várias formas de terceirização, subcontratação e formas de 15 trabalho flexibilizadas. Essas formas terceirizadas, empregam predominantemente a força de trabalho feminina provocando por um lado, o aumento da taxa de atividade feminina, mas por outro lado, veio acompanhada, simultaneamente pela precarização. Que o sistema de venda direta está associado ao modo de produção capitalista através do desenvolvimento de novo padrão de acumulação flexível, como uma forma de reverter a queda na taxa de lucro. Um fator apontado por algumas revendedoras que as tem levado a adentrarem nesta atividade é que por ser mais flexível, elas tendem a adaptar-se melhor, notadamente aquelas que necessitam conciliar as funções domésticas com as profissionais, pois esta atividade permite horários flexíveis e a possibilidade de ser executada em casa, evidenciando também a divisão sexual do trabalho, indicando que as mulheres continuam se sentindo como as responsáveis pelo cuidado da casa e dos filhos.

Nome: Mestre Onofre Alves Portella Junior

Titulação: Professor(a) de nível superior

Instituição: Faculdades Rio Branco

Título: *Caio Prado Junior e o desenvolvimento brasileiro*

Resumo: Caio Prado Junior, no conjunto de sua obra, analisa o desenvolvimento brasileiro de forma profunda, percebendo esse processo de forma ampla e sempre conjugando o conceito de desenvolvimento a conceitos correlatos, como industrialização, dependência e nacionalismo. O objetivo do artigo é o de captar o conceito de desenvolvimento a partir, e por meio, dessa conjugação; como os conceitos se estabelecem relativamente entre si e como se hierarquizam.

O corpus escolhido foi o conjunto de textos de Caio Prado Junior veiculado na Revista Brasiliense, publicação bimestral editada entre Setembro-Outubro de 1955 e Janeiro-Fevereiro de 1964, quando teve sua circulação interrompida pelo golpe de Março de 1964. Caio Prado Junior, além de um dos fundadores da Revista Brasiliense, foi um de seus principais colaboradores.

Comparativamente à maneira - amplitude e profundidade - com que o tema é tratado no conjunto da obra de Caio Prado Junior, a escolha do corpus talvez represente uma restrição a esta discussão, mas, por outro lado, empresta uma concretude ao debate, não encontrada em textos de maior envergadura, já que estes, forçosamente, têm um muito maior grau de abstração; nesse sentido, uma contextualização histórica do momento do debate é fundamental.

O conceito de desenvolvimento é trabalhado por Caio Prado Junior como função de um determinado, e anterior, projeto nacional e, nesse sentido, se conjuga com o conceito de dependência; o desenvolvimento em amplo entendimento, contrapondo-

se ao conceito de crescimento, se daria somente quando houvesse ganho social ao longo de seu processo e isso decorreria de uma opção nacional relativa ao investimento estrangeiro; se é absolutamente indispensável, o investimento estrangeiro deve, ou deveria, ser aceito somente se alinhado à lógica dos interesses nacionais e não àquela decorrente da mecânica expansionista do capital internacional. Só assim, o desenvolvimento aconteceria de maneira não dependente.

Nome: Mestre Osvaldo Esteves Sobrinho

Titulação: Professor(a) de nível superior

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Título: *A importância dos sistemas de preferência comercial da UNCTAD no desenvolvimento do comércio exterior brasileiro e sua relação com os objetivos idealizados pelo GATT-1947.*

Resumo: A proposta do artigo é avaliar a atualidade de dois sistemas preferências de comércio internacional e sua relação com o desenvolvimento econômico Brasileiro: O SGP - Sistema Geral de Preferências e o SGPC - Sistema Global de Preferências Comerciais, introduzidos no âmbito da UNCTAD – Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e o Desenvolvimento. Outro ponto destacado é a comparação, por meio da análise e interpretação das atas constitutivas, dos objetivos originais da UNCTAD com os reais objetivos institucionalizados pela Organização Mundial do Comércio (GATT-1947).

Nome: Vanuzia Pereira da Silva

Titulação: Estudante de graduação / Estudante de grado

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Título: *O Programa Bolsa Família (PBF), Benefício de Prestação Continuada (BPC) e o Programa Brasil sem miséria (PBSM): uma análise da variável consumo agregado sobre o PIB*

Resumo: A ampliação das políticas públicas e sociais está fortemente atrelado ao crescimento da população urbana e desenvolvimento industrial. A intensa migração para a cidade, fez com que surgissem grandes aglomerados de pessoas em seu entorno, agravando assim a questão social, tendo como resultado o crescimento da pobreza, aumento da concentração de renda e também o aumento das privações para a classe trabalhadora da cultura, política, social e econômica.

A necessidade de intervenção do Estado para combater a desigualdade, se torna premente. Desta forma, o governo começa a investir nas políticas sociais, transferindo renda aos cidadãos que viviam na faixa de extrema pobreza e em situação de pobreza, sobretudo no primeiro mandato de FHC estimulado por Ruth Cardoso e ampliado no governo Lula.

Assim, os programas de transferência como o Programa Bolsa Família (BPF) e o Benefício de Prestação Continuada (BPC) e o Programa Social Brasil sem miséria (BSM) passam a exercer influência direta na demanda de alimentos, uma vez que grande parte

do recurso é gasto com alimentos.

Esta pesquisa se propôs a apresentar como os programas acima são importantes para a redução da desigualdade por permitirem o aumento do consumo das famílias dos beneficiários, além de impactar favoravelmente o crescimento da produção.

A pesquisa foi baseada em um levantamento bibliográfico e dados secundários, além do aprofundamento de questões teóricas acerca dos efeitos dos programas de transferência na população alvo.

A pesquisa foi fomentada pela PIBIC-CEPE, o que nos permitiu concluir que estes programas de transferências de renda, tiveram até o primeiro governo Dilma, resultados favoráveis na redução da desigualdade, bem como traz uma contribuição relativa para o crescimento da economia brasileira pelo efeito multiplicador induzido pelo crescimento da renda.

GT 07: HISTÓRIA, ARTE E CULTURA

Coordenadores: Antônio Rago Filho (Dr. PUC-SP) e Carolina Crisório (Decana UBA)

Ementa: Trata da história social da arte, da cultura e da literatura na América Latina, trabalhando desde obras específicas de artistas latino-americanos, como também versando sobre os diversos contextos sociais que potencializam ou criam obstáculos para o desenvolvimento artístico. Trata sobre a arte de resistência, sobre a pintura, sobre a literatura latino-americana, sobre a poesia, e realiza aproximações estéticas de itinerários particulares entre as nações em vários momentos históricos distintos.

Nome: Doutora Ana Maria Pimenta Hoffmann

Titulação: Professor(a) de nível superior

Instituição: EFLCH Unifesp

Título: *Arte brasileira e arte chilena em 1961: aproximações possíveis na Bienal de São Paulo*

Resumo: A partir da comparação entre a delegação chilena da VI Bienal de São Paulo, de 1961 e a seleção de artistas brasileiros desta Bienal, esta comunicação analisará as relações entre a história da arte moderna e contemporânea do Chile e do Brasil. Percorrendo assim a história das instituições artísticas envolvidas, Museu de Arte Moderna de São Paulo e Escola de Belas Artes da Universidade do Chile, assim como o desenvolvimento da crítica de arte em ambos países.

Nome: Mestrando Bruno Foschini Pajtak

Titulação: Estudante de pós-graduação / Estudante de pós-graduação

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Titulo: *Teatros do Poder: Shakespeare e o discurso da deslegitimação dos Governos*

Resumo: Shakespeare é um autor incrivelmente contemporâneo. Essa frase é repetida sempre que falamos do autor e ator inglês que viveu durante o final do século XVI e início do XVII. Suas várias peças sobrevivem até hoje e são constantemente reencenadas nos mais diversos teatros ao redor do mundo. Uma de suas mais complicadas peças, "Troillus e Cressida", possui um monólogo tragicômico que poderia muito bem representar o estado da política nacional nessa primeira década do século XXI.

De fato, Shakespeare é incrivelmente contemporâneo, no entanto, é preciso exercer o máximo de cuidado, ao trabalharmos com qualquer fonte literária. A ficção é uma fonte incrivelmente maleável, é possível extrair dela, portanto, quaisquer significados que se queira. Dando um exemplo prático, é possível encontrar em uma mesma peça de Shakespeare, Ricardo II, relações e teses que defendem ou põe abaixo a tese do Impeachment de Dilma Rousseff. Ricardo II, peça readaptada por Shakespeare no final do século XVI, foi também uma de suas mais polêmicas obras, por tratar da destituição de um rei inglês, por defender as razões de seu sucessor mas, principalmente, por seu papel fora do palco. A peça foi reencenada anos depois à pedido do Conde de Essex, Robert Devereux, como um prelúdio ao golpe orquestrado pelo mesmo contra a rainha da Inglaterra, Elizabeth I. Toda a companhia teatral de William Shakespeare foi presa e a história poderia ficar para sempre sem conhecer Hamlet, Macbeth, Lear, entre outros grandes e imortais personagens shakespearianos.

O golpe do Conde de Essex foi um fracasso, porém, deixa-nos de sobreaviso ao papel do poder da encenação, da palavra falada, do discurso e do simbolismo que o Teatro carrega. A mesma peça de Shakespeare foi encenada no Brasil em 2016, uma época de inconstantes situações político-econômicas vivenciadas por todos nós. O que se pretende analisar nesse artigo e apresentação é o poder por trás das peças de Shakespeare. Como novos costumes passaram a ser apreciados, não apenas a partir de suas peças, mas a partir da própria evolução e difusão do teatro, onde todos os membros da nossa sociedade estão compelidos à agir conforme os seus papéis e em seus respectivos lugares de ação e representação. E, considerando toda distância temporal existente entre a apresentação da peça Ricardo II em 1601 e o impeachment de Dilma Rousseff, de qual maneira essa peça pode se refletir no nosso próprio tempo e qual a sua repercussão em nossas crenças e atitudes.

Nome: Carlos Capellino Fuentes

Titulação: Professor(a) de nível superior

Instituição: Universidad San Ignacio de Loyola

Titulo: *Representaciones del indígena en artes plásticas, fotografía, pintura y literatura desde el siglo XIX hasta las primeras décadas del siglo XX*

Resumo: Desde el inicio de la república, el indígena, el cholo, el mestizo e incluso el negro han sido representados por autores y artistas hegemónicos de manera tendenciosa. La República incorpora al indio solo a través de menciones en diferentes textos, sin embargo, el indígena no es realmente incluido en un plan nacional y mucho

menos en la legislación. El costumbrismo brinda una primera y primitiva aproximación a estos nuevos sujetos sociales y nuevos ciudadanos; el indianismo e indigenismo aportan las representaciones más populares y difundidas de ellos hasta bastante entrado el siglo XX. Asumen en esta última instancia los nombres de los artistas Francisco Laso y José Sabogal, los fotógrafos Martín Chambi y los hermanos Vargas, los escritores Clorinda Matto y Ciro Alegría.

El presente trabajo tiene como intención revisar los trabajos plásticos, fotográficos, musicales y literarios que asumieron la representación del indígena desde el siglo XIX hasta las primeras décadas del siglo XX. Fueron estas primeras construcciones las que generaron las primeras ideas inclusivas de nación. Finalizaremos la ponencia con una actualización del tema desde mediados del siglo XX hasta la fecha, atravesando autores como Arguedas, Scorza entre otros, así como fotógrafos, cineastas y pintores diversos de la segunda mitad del siglo XX.

Nome(s): Mestre Edimilson Moreira Rodrigues, Jacqueline Almeida Brandão e Francisca Das Chagas Silva Sousa

Titulação: Estudante de graduação / Estudante de grado / Professor(a) de nível superior

Instituição: Universidade Federal do Maranhão

Titulo: *Axolotl - Estudos De Tradução E Intermidialidade Em Língua Espanhola*

Resumo: O grupo objetiva investigar a tradução a partir da multiplicidade de teorias sobre a tarefa da tradução em língua espanhola. Estudar a tradução em seu sentido mais abrangente, como tudo aquilo que passa por uma transformação: intra-linguística, interlíngua, inter-semiótica. Pesquisar e estudar textos escritos e visuais, audiovisuais, performativos, etc. Deste modo, as pesquisas do grupo se fundamentam sobre o fazer inter e transdisciplinar da tradução. Pretende o grupo a exploração em diálogo com as áreas das artes, história, linguística e filosofia, com seus múltiplos olhares sobre o texto e suas resultantes, com análises críticas de traduções pensadas quanto aos efeitos de sentidos das transformações que ocorrem em todo processo de tradução. Discutir as interfaces do texto literário com outras linguagens estéticas em suas múltiplas possibilidades intertextuais.

Nome: Doutor Elizeu de Miranda Corrêa

Titulação: Professor(a) de nível superior

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Titulo: *Entre a linha e as Linhas de Frente: Itaquaquecetuba e a legitimidade do sucesso*

Resumo: Na década de 1980, em meio ao término da Ditadura Militar a cidade de Itaquaquecetuba, SP, contemplou a criação da Banda Marcial Municipal de Itaquaquecetuba, deste modo essa pesquisa tem como objetivo efetuar uma abordagem sobre os embates e as tensões que emergiram na construção dessa Corporação Musical, nos anos de 1980 e 1990, pautados pela mediação de negociações e de trocas, visando perceber as relações de poder e hierarquia que permeavam o

Corpo Musical e a Linha de Frente, bem como compreender como a Corporação Musical, foi apropriada por três administradores públicos como representação de status e poder, mediante um estudo de caso e na condição de observador participante, além de compreender que essa Banda, efetuou inúmeras transformações em sua LF e que serviram como parâmetro por ter sido referencial de grande expressão nesse contexto. O referencial teórico metodológico apoiou-se em fontes que permitissem sustentar os pressupostos deste artigo como jornais, regulamentos e planilhas de jurados de concursos de fanfarras e bandas, leis e decretos.

Nome: Mestrando Fernando Lucas Garcia De Souza

Titulação: Estudante de pós-graduação / Estudante de pós-graduação

Instituição: UFGD

Título: *De Ambulante À Artista: As Transformações No Ofício Do Tatuador E Suas Implicações Na Ressignificação Da Tatuagem*

Resumo: Este artigo pretende discutir a prática da tatuagem no Brasil, tendo como foco as transformações ocorridas no ofício do tatuador: das tatuagens realizadas pelos marinheiros e ambulantes nas ruas do Rio de Janeiro do início do século XX até a reivindicação do reconhecimento da condição de profissional e artista por parte dos tatuadores contemporâneos, que têm recorrido à modernas técnicas e materiais, revelando o surgimento de um grande mercado consumidor da tatuagem na contemporaneidade, contribuindo assim para a sua (re)significação em nossa sociedade.

Nome: Doutoranda Iara Machado

Titulação: Pesquisadora

Instituição: Universidade de São Paulo

Título: *Tempo, Utopia e Arte no Movimento Cultura Viva Comunitária- Jallalla Cultura Viva! Jallalla Cultura Viva Comunitária!*

Resumo: Trata-se de demonstrar a relação dos conceitos de tempo, arte e utopia veiculados por alguns artistas do Movimento Cultura Viva Comunitária, e a importância desta na busca de um processo de descolonização da cultura latinoamericana.

Nome: Doutorando Juan Camilo Lee Penagos

Titulação: Estudante de pós-graduação / Estudante de pós-graduação

Instituição: Universidad Nacional de Colombia- Sede Medellín

Título: *Peronismo y pintura: el caso de Luís Noé en los años 60*

Resumo: Durante la primera mitad de los años 60 en Argentina se vivieron más agudamente las consecuencias políticas de la caída del peronismo por parte de las fuerzas militares en 1955: el fracaso del desarrollismo en su intento de darle estabilidad al país, la decepción por la ambigüedad frondizista, la dificultad de darle un lugar a las masas peronistas en los discursos políticos e intelectuales del país. Todas estas

condiciones se manifestaron también en el campo artístico, que se transformó radicalmente después de 1955. Organizado como un proyecto antiperonista, más o menos pro estadounidense, y con la intención de dar para Argentina una imagen internacional de país en vías de modernización, el campo artístico argentino se convirtió rápidamente en un sistema de rápida legitimización y consagración de los artistas que pudieran representar de mejor manera los objetivos que se planteaban. Como parte de estos artistas, y siendo tal vez uno de los que más vivamente encarnó el proceso de "internacionalización" del arte argentino, Luís Felipe Noé experimentó en los primeros años de los 60 un deslumbrante encumbramiento de su obra. Dado desde el comienzo de su carrera a la reflexión intelectual, e interesado tanto por la política como por la historia de su país, Noé realizó en esos años un conjunto de pinturas que al mismo tiempo que fue aceptado por el sistema artístico del momento, introdujo también, más o menos subrepticamente, ideas e imágenes que criticaban los cimientos políticos que sostenía tal proyecto. A través de su propuesta de integrar abstracción y figuración, Noé lograba que formalmente sus pinturas brindaran una imagen novedosa y más o menos de "vanguardia", tal y como se pretendía con el proyecto del campo artístico, pero al mismo tiempo lograba introducir reflexiones políticas e históricas que impugnaban, o por lo menos ponían en duda, el antiperonismo del campo artístico. En este texto pretendemos dar cuenta de las relaciones entre las normas de tal campo, las condiciones históricas y políticas del país, y las propuestas de Noé, tanto pictóricas como políticas e intelectuales, en esos primeros años de los 60, cuando la cuestión del peronismo empezaba a revelar su trascendental importancia para la historia de Argentina.

Nome: Doutor Charles Monteiro

Titulação: Professor(a) de nível superior

Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Título: *A Expansão E A Institucionalização Do Campo Da Fotografia No Brasil (1979-1990): As Mostras Da Galeria De Fotografia Da Funarte*

Resumo: A pesquisa visa a problematizar as novas práticas fotográficas e o processo de institucionalização do campo da fotografia através da criação do Núcleo de Fotografia (1979-1983) e, posteriormente, Instituto Nacional de Fotografia (1984-1990) da FUNARTE. Tais iniciativas inserem-se no contexto de abertura política e de investimento do governo na área cultural com a criação de uma Política Nacional de Cultura (PNC) e da FUNARTE em 1975. Neste contexto, a fotografia era uma nova linguagem em plena expansão no plano nacional e internacional. A criação do Núcleo de Fotografia está relacionada ao debate sobre a identidade e a necessidade de valorização da fotografia produzida na América Latina iniciado no 1º. Colóquio Latino-americano de Fotografia realizado em 1978 na Cidade do México organizado pelo Consejo Mexicano de Fotografía. Em 1979, a partir dessa experiência aliada ao contexto de valorização internacional da fotografia como linguagem moderna e de ampla difusão, teriam surgido o Núcleo de Fotografia no Brasil e o Consejo Argentino de Fotografía. Mas também à dinâmica interna do campo da fotografia no Brasil

impulsionado pela modernização da grande imprensa, à criação de escolas de fotografia, da disciplina de fotografia nos cursos de Comunicação Social e Arquitetura nas universidades, de galerias especializadas, de seções de crítica especializada nos jornais (Jornal do Brasil e Folha de São Paulo) e da tradução de livros sobre história e teoria da fotografia (Gisele Freund, Susan Sontag e Roland Barthes). Tais iniciativas são evidências dos novos usos e das novas funções sociais que impulsionaram o processo de institucionalização do campo da fotografia no Brasil.

Nome: Mestranda Lílian Falcão de Araújo

Titulação: Estudante de pós-graduação / Estudante de pós-graduação

Instituição: Universidade Federal de São Paulo

Título: *História, literatura e imprensa: análise da difusão do romance "A Casa dos Espíritos" da Isabel Allende, no contexto brasileiro da década de 1980.*

Resumo: Este trabalho faz parte da pesquisa em desenvolvimento no âmbito do programa de mestrado em História da UNIFESP. A partir das relações entre história, literatura e imprensa, buscamos analisar o "sucesso editorial" da obra *A Casa dos Espíritos* de Isabel Allende no Brasil e sua difusão nos jornais de maior circulação do Brasil na época – *A Folha de São Paulo*, *O globo*, *Estadão* e *Jornal do Brasil* –, no período que compreende o final da ditadura militar brasileira. O primeiro romance da chilena Isabel Allende, lançado na Espanha e no Chile, em 1982, com o título: *La Casa de Los Espíritus* (*A Casa dos Espíritos*, na tradução), sendo considerado pela crítica especializada um sucesso pouco tempo após lançamento, traz em seu texto relatos históricos romanceados da violência da ditadura chilena do general Augusto Pinochet e as mulheres com poderes mágicos (que caracteriza a obra como narrativa fantástica) da família Del-Valle Trueba. No Brasil, o livro é lançado em 1984 e entra para a lista dos mais vendidos no mesmo ano. Consideramos que tal análise contribui na elucidação de aspectos do contexto histórico de produção e difusão de uma literatura–arte no Brasil e da sociedade da época. Para tal análise, utilizamos da discussão do Antônio Cândido, no intuito de refletir sobre as intersecções entre história e literatura. Além disso, discutiremos aspectos do mercado editorial brasileiro na década de 1980, procurando entender o contexto sócio-cultural do período no Brasil, que permitiram que a obra ganhasse tal espaço.

Nome: Doutoranda Mirian Martins Finger

Titulação: Estudante de pós-graduação / Estudante de pós-graduação

Instituição: UFSM

Título: *As narrativas tropológicas de Hayden White e Nelson Goodman aplicadas à série carretéis de Iberê Camargo*

Resumo: Nos diferentes ambientes nos quais produziu, o artista plástico gaúcho Iberê Camargo colocou-se na história da arte no Brasil contextualizando sua obra e resignificando seus valores a partir da memória. O objetivo desta pesquisa é demonstrar a presença da memória propriamente dita (recordações e lembranças) e da

meta-memória (representações que fazia de sua memória), na série Carretéis, sob o instrumental da meta-história. Os objetivos específicos são: entender como Iberê percebia o tempo ao interpretar as memórias de infância nos Carretéis; mostrar os recursos utilizados na transmissão das memórias de infância nos Carretéis; e elucidar como estas memórias foram representadas nesta Série. Quanto ao referencial teórico, implica as categorias: memória, meta-memória e representação; assim como referências à metodologia da meta-história. Assim, são abordados autores como: Joël Candau (2014), Halbwachs (2006) e Nora (1993) e suas concepções alusivas à memória; Cassirer (2001), Gombrich (2007) e (Goodman, 1978) e as noções de representação; Pasta (2003), Siqueira (2009) e Camargo (1987, 2009, 2012), e percepções sobre a produção de Iberê; e ainda, Goodman (1976, 1978, 1995) e Hayden White (1994-1995), que abordam a metáfora como proposta para a narrativa filosófica e histórica, respectivamente. Opta-se pela perspectiva qualitativa, o que possibilita a diversidade de procedimentos, abarcando abordagens interpretativas dando sentido ao tema estudado (Denzin & Lincoln, 1994). O trabalho é de observação no espaço da Fundação Iberê Camargo, analisando documentos, textos e obras de arte do artista e identificando relações entre eles. Para isso, utiliza-se a linguagem que se julga mais adequada ao que se propõe: a estratégia da metáfora, como narrativa tropológica proposta por Hayden White (1994-1995), na qual garante maior diversidade ao que se refere à interpretação da história; aliada ao instrumental filosófico de Nelson Goodman (1976-1995), no qual considera, na linguagem verbal e na pictórica, a metáfora como um dos modos de referência.

Nome: Mestanda Paola da Silva Pascoal

Titulação: Estudante de pós-graduação / Estudante de pós-graduação

Instituição: Universidade Federal de São Paulo

Título: *Theodoro Braga e Maria Hirsch: Relações Artísticas, Pessoais e Políticas na Campanha Neomaraçoara no Brasil.*

Resumo: A pesquisa que desenvolveremos procura encontrar, por meio da atuação do casal de artistas Theodoro Braga e Maria Hirsch da Silva Braga, elementos que favoreçam uma compreensão mais detida sobre como a civilização marajoara foi revista na primeira metade do século XX. Enfocando as artes visuais, gráficas e a arquitetura, procura-se compreender esta manifestação de caráter nacionalista que tomou vulto no ambiente brasileiro. O motivo que torna esta pesquisa relevante é ter como ponto principal não somente a trajetória de Theodoro Braga, como vem acontecendo nos últimos anos, mas, sobretudo, tentar entender, por meio de fontes documentais variadas, a importância e a função atribuída e desenvolvida pela artista Maria Hirsch da Silva Braga nesta campanha marajoara. Assim, procura-se não somente identificar estas presenças, mas, sobretudo, tentar entender a importância e a função atribuída ao casal Braga ao Marajoara, dentro de um debate intelectual e artístico de recuperação do ethos brasileiro.

Nome: Doutorando Rafael Gonzaga de Macedo

Titulação: Estudante de pós-graduação / Estudante de pós-graduação

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Título: *Agnaldo Manoel dos Santos – imagens em performances*

Resumo: Este artigo tem como objetivo discutir, brevemente, o tratamento dado aos regimes estéticos de matrizes africanas na história do Brasil. Além disso, buscaremos interpretar as obras do escultor baiano Agnaldo Manoel dos Santos (1926-1962) enquanto formas de visibilidades e de pensabilidade que se desdobram na relação com regimes de oralidade a que o escultor estava inserido. Com descendência africana e indígena, Agnaldo Manoel dos Santos trabalhou em diversas ocupações, entre elas chegou a ser mineiro em uma caieira. Em 1947 foi empregado como vigia no estúdio de Mario Cravo Jr, quando foi descoberto como um promissor escultor. Suas obras dialogam tanto com arquétipos tribais africanos – especialmente motivos escultóricos iorubás -, quanto com a iconografia católica medieval, porém, nesse artigo tentaremos mostrar que suas esculturas acessam visualidades e modos de ser orais.

Nome: Mestranda Renata Adriana de Sousa

Titulação: Estudante de pós-graduação / Estudante de pós-graduação

Instituição: Universidade Federal de São Paulo

Título: *Entre cacos e estilhaços, um fulgor artístico: a trajetória estético-política de grupos teatrais brasileiros*

Resumo: Este trabalho pretende apresentar o desenvolvimento da pesquisa de mestrado *Entre cacos e estilhaços, um fulgor artístico: a trajetória estético-política de grupos teatrais brasileiros*, do qual investiga-se o desenvolvimento do teatro político contemporâneo mediante ao conjunto de relações sociais, problematizando os modos estilísticos em relação aos discursos políticos expoentes na atualidade artística teatral, tendo em vista a atomização da arte e sua integração ao modo de produção capitalista. A partir das produções artísticas: *O Amargo Santo da Purificação*, do grupo *Ói Nós Aqui Traveiz*; e *Cabaré do Averso*, do grupo *Engenho Teatral*, o estudo toma como base o desenvolvimento histórico-social de cada grupo e busca-se identificar suas posições estilísticas-políticas em uma análise comparativa de como os mesmos se articulam e se contrapõe e de que maneira essas peças contribuem para desmascarar o cotidiano das relações “reais” em contraposição ao mundo ideal, cuja contribuição analítica se referenciará na “teoria do vir-a-ser” ao deparar-se com “o enigma da repetição”. Com referencial teórico em Henry Lefebvre, pretende-se apresentar articular o debate do Teatro Político em relação ao cotidiano e ao pensamento “pós-moderno”.

GT 08: HISTÓRIA E MÚSICA

Coordenadores: Antonio Pedro Tota (Dr. PUC-SP), Sebastião Alves Teixeira Lopes (Dr. UFP) e Mauro Luiz Perón (Dr. PUC-SP)

Ementa: Trabalha o universo da música na América Latina em seus diferentes estilos e concepções estéticas. Aborda questões da música e seus embates políticos e sociais durante autocracias; os caminhos da música latino-americana; a história da música regional e sua ligação com a religiosidade e com culturas específicas.

Nome: Mestrando Breno Ampáro

Titulação: Estudante de pós-graduação / Estudante de pós-graduação

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Título: *O pensamento musical de Mário de Andrade*

Resumo: A apresentação consiste em comunicar o andamento da pesquisa atual que tem como tema, o pensamento musical de Mário de Andrade. Por meio da análise de seus escritos, aqui contemplados nas formas de seus discursos em conferências e como paraninfo dos diplomados no Conservatório Dramático Musical de São Paulo, também os artigos diversos selecionados pelo próprio autor contidos na obra " Música, doce música" e na interlocução com os principais agentes que sustentam em sua rede de sociabilidade primorosas questões à cerca de uma concepção de nação, nacionalismo e modernidade, questionamentos muito presentes nos intelectuais paulistas e cariocas na incipiente república.

Portanto, por meio da problematização dos escritos de Mário de Andrade com sua realidade orgânica, analiso em seu trabalho as potencialidades por ele expressas num projeto de "revolução" artística inseridos nos tensionamentos orgânicos na lida diária como trabalhador enquanto professor de História da Música do Conservatório Dramático Musical de São Paulo, bem como ensaísta, poeta e crítico musical.

Nome: Mestrando Bruno Henrique Bezerra Silva

Titulação: Professor(a) de nível superior, Estudante de graduação / Estudante de graduação

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Título: *Repressão e Politização Cultural: análises de correntes musicais brasileiras e uruguaias ante a censura na música de Veloso, Vandr  e Viglietti.*

Resumo: O artigo analisa a relação entre a censura aos movimentos culturais e a politização da música popular no Brasil e no Uruguai entre o fim da década de 1960 e o começo da década de 1970, utilizando como fonte a obra musical, no Brasil, de Caetano Veloso e Geraldo Vandré, levando em conta a conturbada relação entre os dois e suas divergências ideológicas e musicais, e no Uruguai a de Daniel Viglietti, músico e radialista da SODRE - Servicio Oficial de Difusión Radiotelevisión y Espectáculos, que foi censurado em suas duas ocupações.

Nome: Mestrando Gustavo Silva de Moura

Titulação: Estudante de pós-graduação / Estudante de pós-graduação

Instituição: Universidade Federal de São Paulo

Título: *Na mídia do Litô: História, Rock e Imprensa em Parnaíba-PI nas décadas de 1970 e 1980*

Resumo: Temos como objetivos, mostrar as metodologias que estão sendo usadas na pesquisa, assim como os resultados preliminares do trabalho intitulado: "Acham que somos alienados, que só falamos bobagens...": O Rock na imprensa de Parnaíba (PI) nas décadas de 1970 e 1980, em desenvolvimento no Mestrado em História da Universidade Federal de São Paulo – PPGH/UNIFESP. Tendo como orientador o Prof. Dr. Denílson Botelho. Sempre levando em consideração o contexto nacional, no Piauí e em Parnaíba, perceberemos como o Rock era visto pela sociedade das décadas de 1970 e 1980, partindo da bibliografia específica sobre a história do Rock, sob a perspectiva da História Social. Isso nos mostrará como se deram as transformações do mercado fonográfico brasileiro relacionado ao rock e sua difusão na cidade de Parnaíba e a criação de uma "Cena Rock" local. Para realização dessa pesquisa, seguimos as reflexões da História Social da Cultura, entendendo as relações dialéticas entre cultura e sociedade, tendo como norteamento principal as reflexões formuladas por Raymond Williams. Dialogaremos juntamente com aportes metodológicos da História sobre a imprensa, usando autores como Maria Helena Capelato, Tânia de Lucca, dentre outros, assim como a metodologia criada pelo historiador estadunidense Paul Friedlander, chamada "Janela do Rock", essa usada para análises sobre o Rock. Portanto mostraremos os resultados preliminares e como está sendo desenvolvida nossa pesquisa.

Nome: Javier Mojica Madera

Titulação: Professor(a) de nível superior

Instituição: Universidad del Valle Cali

Título: *"Ritual y Sincretismo en Las Farotas de Talaigua del Carnaval de Barranquilla Colombia"*

Resumo: La siguiente indagación presenta una mirada, del proceso investigativo que concibe el ritual en el campo del Carnaval. La presencia de África, está inmersa mediante la cultura popular tradicional; el indicio más significativo de esta representación es el pensamiento mágico-religioso, el reflejo de una realidad particular en la que arte, magia y rito participan de la problemática actual. Entre las manifestaciones plásticas del folclore latinoamericano, se puede destacar las fiestas populares y el carnaval, en esta indagación se hace un énfasis en la Comparsa Las Farotas de Talaigua. Música, bailes, trajes, máscaras, decoraciones y carros, las creaciones estéticas más ricas se convierten en la base del mestizaje de la cultura africana en las costas del Caribe. Las tradiciones ancestrales del arte ritual en América, En el diario vivir, en el acontecer de los hechos que marcan el destino de esta región, se desarrollan acciones socioculturales, que son determinantes en su idiosincrasia, se destacan aquellas enmarcadas dentro de la Comparsa.

Nome: Doutor Jonas Rodrigues De Moraes

Titulação: Professor(a) de nível superior

Instituição: Universidade Federal do Maranhão

Título: *"Respeita Januário" – A Sanfona No Brasil E No Nordeste: Tradição Alegria E Encantamento*

Resumo: O artigo propõe discutir e analisar como a sanfona (acordeon) tornou-se um instrumento de identificação com a cultura acústica nordestina. Os depoimentos dos sanfoneiros analisados no texto mostram como esse instrumento se instituiu com força na cultura musical brasileira, em especial no Nordeste do Brasil. Luiz Gonzaga, sanfoneiro do Araripe, por meio do trio musical – sanfona, zabumba e triângulo – popularizou o instrumento pelo território brasileiro. No canto de Luiz Gonzaga, o artista fez referências a seu pai Januário dos Santos como o principal mestre da cultura sanfônica de oito baixos.

Nome: Doutor Marcelo Florio

Titulação: Pesquisador

Instituição: NEHSC/PUC/SP

Título: *História, música e religiosidade afro-brasileira no Brasil contemporâneo*

Resumo: O objetivo da comunicação é o estudo dos rituais simbólicos afro-brasileiros dos cultos aos orixás na performance artística da cantora Maria Bethânia. O corpus documental aglutina um conjunto de diversos suportes, nos quais a cantora imprimiu sua arte poético-musical que compreende as entrevistas orais, textuais, encartes iconográficos e fotográficos, conteúdos musicais e imagéticos constitutivos de gravações em estúdios, shows e documentários, tanto nos formatos CD, DVD como on-line. A pesquisa abarca o trabalho artístico de Maria Bethânia, que foi produzido no decorrer de uma trajetória de 50 anos na música popular brasileira, iniciada em 1965 e festejada no show "Abraçar e Agradecer - 50 anos", em 2015.

A comunicação tem como objetivo responder à seguinte premissa norteadora, que é desvelar os significados da simbologia ritualística afro-brasileira dos cultos aos orixás presentes na performance artística da cantora baiana Maria Bethânia.

Nome: Mestre Vitor Hugo Silva Néia

Titulação: Estudante de pós-graduação / Estudante de pós-graduação

Instituição: Universidade de São Paulo

Título: *A Encuesta Nacional del Folklore de 1921: cultura popular e nacionalismo argentino*

Resumo: Em 1921, o Conselho Nacional de Educação da Argentina aprovou a realização de um inquérito para compilar as tradições identificadas ao folclore nacional. A tarefa foi confiada aos professores de milhares de escolas localizadas, sobretudo, nas áreas rurais do país. Esse projeto relacionava-se às concepções de intelectuais identificados ao nacionalismo da chamada Geração do Centenário da Independência de 1910, preocupados em reafirmar a identidade nacional diante de um contexto de

instabilidade social e de uma sociedade heterogênea, conformada por indígenas, imigrantes etc. Por meio da análise da documentação coletada no Território Nacional do Río Negro, antiga região de fronteira recém-incorporada como unidade político-administrativa do Estado, serão discutidos os alcances e limites desse projeto, tendo em vista os ideais nacionalistas, o contexto histórico nacional e local e as particularidades inerentes ao conceito de cultura popular, como as dinâmicas de circularidade.

Desse modo, serão demonstradas as maneiras pelas quais os professores, enquanto intermediários culturais, atuaram nos espaços de negociação possíveis entre a proposta formal e a aplicação do inquérito, bem como a inserção da Encuesta na consolidação simbólica do Estado-nacional argentino.

GT 09: HISTÓRIA E CINEMA

Coordenadores: Mauro Luiz Peron (Dr. PUC-SP) e Josinaldo Oliveira (Dr. UEP)

Ementa: Realiza pesquisa específica sobre o audiovisual na América Latina, acerca de seus caminhos estéticos e políticos, considerando inúmeros fatores, como a integração artísticas e de resistência entre as nações. Buscando entender o significado e a função da imagem para o homem dentro de seu contexto social e histórico, assim como, marcar a relação entre imagem e história

Nome: Mestranda Alessandra di Giorgi Chélest

Titulação: Estudante de pós-graduação / Estudante de pós-graduação

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Título: *O vídeo contestador em tempos de ditadura chilena*

Resumo: Durante a década de 1980, período agrilhado pela ditadura chilena, entra em cena um emblemático grupo de denúncia e resistência chamado Movimento Contra a Tortura Sebastián Acevedo. Procura-se através da análise de uma de suas ações explorar a relevância de organismos que atuaram de forma similar com a finalidade de obstaculizar os desmandos dos ditadores no poder. Para tanto, busca-se explorar suas demandas, como também, sua forma de ação. A relação entre os atos de protestos e seu registro audiovisual é de especial interesse, pois, atos políticos registrados pela imprensa independente e contra hegemônica são lidos como uma relação de simbiose. No Chile o registro em vídeo utilizado pela chamada imprensa alternativa tratou-se de uma ação política contestadora, levando-se em conta o monopólio dos meios de comunicação e seu conteúdo veiculado. A palavra "alternativo" conduz a conjectura e ao assunto abordado nos vídeos, alguns dos quais a própria denúncia aos canais de televisão, que calavam frente aos horrores perpetrados neste período. Para este artigo são utilizadas as imagens do cinegrafista Pablo Salas, objeto da investigação em curso. Através do resgate da trajetória de Salas e seu envolvimento com organismos sociais tornou-se perceptível seu principal diferencial no campo audiovisual que é seu olhar politicamente engajado e envolvido com o objetivo de tornar sua câmera um

instrumento de luta através das imagens por ele capturadas. O elevado interesse no audiovisual como fonte primária para pesquisa histórica, como também, explorar seu poder cognitivo são os fatores que tornam importante tratar com maior minúcia tais organizações.

Nome: Doutor Alexander Maximilian Hilsenbeck Filho

Titulação: Professor(a) de nível superior

Instituição: Faculdade de Comunicação Social Cásper Líbero

Título: *Zapatistas e Panteras Negras: a estética visual como política de resistência e autonomia*

Resumo: A estética visual dos indígenas mexicanos e dos negros estadunidenses, que funde-se num processo de compartilhamento de resistências e experiências autônomas, originando um projeto denominado Zapantera Negra, desconstruindo fronteiras identitárias e projetando elementos de unificação de suas lutas à partir das diversidades que conformaram tanto o Zapatismo (México) quanto o Partido dos Panteras Negras (EUA).

Nome: Mestrando Cleber Fernando Gomes

Titulação: Estudante de pós-graduação / Estudante de pós-graduação

Instituição: Universidade Federal de São Paulo

Título: *Pólos de Cinema: formas de desenvolvimento e integração entre nações*

Resumo: Este artigo abre uma discussão sobre formas de integração na América Latina através do cinema. Para tanto, observamos as experiências de produção cinematográfica em alguns países latino-americanos, incluindo o Brasil. O desenvolvimento e difusão dessa região é fundamental para fortalecer suas culturas, rica em diversidade e particularidades. Nesse caso, o cinema pode oferecer formas de integração por meio de co-produções entre países latinos, assim como, já ocorre entre alguns países tanto no Mercosul, quanto em outros países e continentes. O fortalecimento de políticas culturais nesse campo, possibilita uma produção híbrida que contribui para relações sociais e econômicas tão essenciais para o enfrentamento ao produto filmico vindo da indústria hollywoodiana.

Nome: Doutoranda Cleonice Elias da Silva

Titulação: Professor(a) de Ensino Fundamental ou Médio, Estudante de pós-graduação / Estudante de pós-graduação

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Título: *A participação das cineastas no Cinema da Retomada*

Resumo: Ao compararmos a participação das mulheres diretoras na realização de filmes no cenário cinematográfico brasileiro com a dos homens, deparamo-nos com uma disparidade: o número de mulheres ainda é relativamente pequeno, sendo que o cinema nacional conta com uma presença majoritariamente masculina. Todavia, esta

realidade vem passando por um processo de transformação. Filmes realizados por mulheres, mesmo ainda sendo minoria, estão ganhando notoriedade entre o público e a crítica, um bom exemplo a ser citado é o filme *Que horas ela volta?*

Em linhas gerais, esta comunicação pretende apresentar um breve panorama sobre a participação das mulheres na realização de filmes na cinematografia brasileira, dando maior enfoque para o período iniciado em meados da década de 1990, o Cinema da Retomada, no qual se percebe um aumento significativo no lançamento de filmes dirigidos por mulheres.

De acordo com Lúcia Nagib, o crescimento da participação feminina na realização de filmes, junto com outros fatores, tais como, as diversificações geográficas e etárias dos diretores possibilitam que o cinema brasileiro traga à tona “uma imagem mais acurada do país”.

O período referido pode ser resumido como o momento que cinema nacional recupera-se de uma crise, esta intensificada pelo fim das atividades da Embrafilme, no governo de Fernando Collor. Nota-se na conjuntura da segunda metade dos anos de 1990 um reconhecimento internacional dos filmes realizados no Brasil; o surgimento de novos cineastas; e a presença feminina na realização.

As questões que nortearão a discussão apresentada por mim não podem ignorar a categoria gênero, pois ela imprime especificidades na produção cinematográfica. Será que é possível afirmar que existem novos elementos estéticos e temáticos nos filmes produzidos por cineastas mulheres que se diferenciam dos filmes realizados por homens? Eu, particularmente, acredito que sim. O Cinema da Retomada é marcado por um caráter autoral, seja nas produções masculinas ou femininas, também se percebe uma diversificação estética.

A análise de filmes dirigidos por mulheres, os quais têm como centralidade suas subjetividades, pode contribuir, de acordo com Maria Célia Orlato Selem (2013: 2), “para a crítica cultural às sociedades patriarcais, propiciando outros sentidos para o imaginário social”.

Nome: Mestranda Daiane Stefane Lima Antunes

Títuloção: Estudante de pós-graduação / Estudante de pós-graduação

Instituição: Universidade Federal de Uberlândia

Título: *Uma Análise Social e Estética do Filme Amarelo Manga (Cláudio Assis, 2003)*

Resumo: A presente proposta de comunicação tem por discussão a pesquisa de mestrado em andamento intitulada *Uma análise social e estética do filme Amarelo Manga (Cláudio Assis, 2003)*. Debruçamo-nos sobre tal linguagem cinematográfica buscando, principalmente, compreender o contexto sociocultural presente nessa produção fílmica. Desse modo, essa pesquisa estabelece como relação principal o diálogo entre História e Cinema, tendo em vista que os objetos cinematográficos possuem uma historicidade e são frutos de um contexto sócio histórico. Adentramos na produção do Cláudio Assis, cineasta pernambucano, analisando sua narrativa fílmica, buscando, num primeiro momento compreender os temas trabalhados no respectivo filme, e a forma que esse cineasta representa tais temas. Ao nos debruçarmos na

película de Cláudio Assis temos a porta de entrada para compreendermos tanto a sua linguagem cinematográfica, enquanto narrativa fílmica, quanto a sua produção enquanto produto, fruto da cena cultural pernambucana dos fins do séc. XX ao início do século XXI. Portanto, essa comunicação terá por linha discutir sobre o filme de Cláudio Assis, enfocando a produção e a sua narrativa fílmica enquanto produto de uma época.

Nome: Mestrando João Leopoldo e Silva

Titulação: Estudante de pós-graduação / Estudante de pós-graduação

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Título: *"The Islamic State" e sua relação com a História e com o Tempo*

Resumo: A presente pesquisa, em andamento, busca compreender de forma crítica um dos maiores e mais trágicos fenômenos do jovem século XXI: a Guerra Civil na Síria e a proclamação de um Califado no Oriente Médio, o Estado Islâmico. Para tal serão analisados uma produção jornalística cinematográfica, no caso um documentário, e a revista eletrônica Dabiq.

A proposta da comunicação é discutir alguns aspectos semióticos e histórico-historiográficos que permeiam o documentário *The Islamic State* (2014) e compará-los com os aspectos textuais e linguísticos da revista Dabiq, procurando relacionar as duas visões sobre o Estado Islâmico. O foco da análise é entender a construção de uma percepção do Estado Islâmico a partir de dois olhares: o exterior (documentário) versus o interior (Dabiq). O confronto entre as duas visões traz à tona questões sobre 'terrorismo', sobre um novo momento da geopolítica no Oriente Médio e de criação de conhecimento histórico crítico sobre o presente.

Produzido e filmado em 2014 por Medyan Daireh, um repórter egípcio de zonas de conflito, o documentário foi editado e publicado, pela empresa de jornalismo Vice, na plataforma de vídeos YouTube em agosto do mesmo ano, um mês depois da proclamação do Califado em meio aos territórios sírio e iraquiano.

Composto por uma série de filmagens e entrevistas que Medyan realizou ao longo das três semanas que esteve no Estado Islâmico, o documentário é um dos mais impactantes e completos sobre o tema, tratando desde questões mais conhecidas como sua proposta de Estado, táticas militares e de violência à sua organização interna: o que pensam os jihadistas, como funciona a burocracia deste Estado, como acontece a movimentação de tropas pelo território e até mesmo a sharia, o alinhamento de costumes cotidianos com os ensinamentos do Alcorão.

A revista Dabiq é produzida pelo próprio Califado com o intuito de divulgar suas vitórias, seus 'feitos', chamar (Hijrah) novos combatentes e novas pessoas para compor sua população como também difamar e criticar o Ocidente, como foco maior nos EUA. A partir de sua análise é possível entender de que forma o Estado Islâmico se constrói e ter uma noção de como ele encara o resto do mundo.

O estudo destas produções adiciona conhecimento a um 'evento' que modificou e continua modificando as relações geopolíticas entre países árabes como também suas relações com potências ocidentais. Ademais é um assunto atual que é amplamente divulgado e discutido, sendo que os meios de comunicação tomaram

frente para explicá-lo e fazer notícia. Um olhar mais crítico e aprofundado se faz necessário para ampliar a compreensão histórica desta questão.

Nome: Doutor Henrique Roriz Aarestrup Alves

Titulação: Professor(a) de nível superior

Instituição: Unemat - MT

Título: *Literatura e Cinema: imagens da floresta amazônica*

Resumo: Esta proposta de trabalho tem o intuito de estudar as representações da floresta amazônica na Literatura Latino-americana e no Cinema, investigando, assim, os modos de imaginar a selva e seus significados, bem como seus habitantes, as visões externas, do estrangeiro, do colonizador ou do amante platônico da floresta. Conhecer a Amazônia a partir da obra literária "O fim do terceiro mundo", de Marcio de Souza, e da obra cinematográfica "O abraço da serpente", de Ciro Guerra, pressupõe, principalmente, compreender os modos como História e a Literatura se relacionam, no sentido de apresentarem "fatos" e "ficções" sobre a floresta em diferentes épocas e espaços, estabelecendo uma relação entre o local e o universal que envolve, direta e indiretamente, questões identitárias, interculturais, geográficas, políticas e econômicas. Nesse processo, visões estereotipadas da Amazônia e seus habitantes são questionadas pela obra de Souza, realizando, também, um jogo de metalinguagem que reflete sobre a condição do escritor e do próprio romance nos contextos incertos da contemporaneidade. Já o filme de Guerra mostra a busca de cientistas por uma cura milagrosa na floresta amazônica, encontrando indígenas e espaços que não conseguem compreender e assimilar. Percebe-se, enfim, o grande "(des)encontro" entre culturas e identidades diferentes, que parecem caminhar muito menos em direção a uma percepção sensível e aprofundada do "outro" - inclusive da selva - que a imagens e significados que remetem a interesses e valores do capital nacional e internacional.

Nome: Doutorando Leonardo Solano Moraga

Titulação: Estudante de pós-graduação / Estudante de pós-graduação

Instituição: University of Pittsburgh

Título: *Chris Marker y Patricio Guzmán: fábulas de la memoria latinoamericana través de archivos visuales*

Resumo: Para algunos críticos como Jaques Rancière, el cine tipo documental, similar a la literatura trabaja con documentos relacionados a lo real, que le brinda la oportunidad de usar éstos, no para intentar producirlos, sino para dar un tratamiento a una posible realidad aparente. Un filme tipo documental es una modalidad de la ficción que hace uso de la realidad para crear una poética de imágenes que permiten reflexionar sobre las diferentes capas de esa representación de la realidad. En este sentido, el cine documental, tal y como lo hace la literatura, al tener esta posición favorecida donde no se perciben los límites entre lo real y la ficción, abre un abanico de posibles interpretaciones a esa realidad. Bajo esta forma de ver el cine documental, se puede entender el filme los filmes de Patricio Guzmán y Chris Marker. Este documental

permite un espacio de análisis sobre la condición de exilio y su relación con la memoria. Sus filmes, además, plantean la relación entre el cine y la experiencia, y la forma en que ésta reconstruye un sentido de experiencia en una contemporaneidad fragmentada. Dicho esto, el objetivo de este ensayo es analizar cómo dentro del filme se plantea la recuperación de la memoria en un caso de trauma histórico. Además, se busca demostrar la forma en que Guzmán y Marker, a través de una posición de forastero alejados de su patria, les permite crear una narración que no solamente intenta recuperar ese pasado inexistente, sino que también reflexiona sobre esa pérdida de la memoria en ese espacio del cual no forman parte.

GT 10: LUTAS E RESISTÊNCIAS NO PERÍODO COLONIAL

Coordenadores: Fernando Londoño (Dr. PUC-SP) e Hernán Vénegas Delgado (Dr. UAC-México)

Ementa: Este grupo analisa a via específica de resistência indígena ou de lutas nacionais e de libertação na América Latina durante o período colonial, observando desde os conflitos com a metrópole, como também as questões em torno das religiões e missões jesuíticas.

Nome: Mestranda Amanda Mantoan Sabino

Titulação: Estudante de pós-graduação / Estudante de pós-graduação

Instituição: Universidade do Estado de São Paulo

Título: *A história escrita sobre as missões dos frades Menores (século XIII)*

Resumo: Em meados do século XIII, época em que surge o interesse de expandir a atuação da Ordem dos Frades Menores não apenas no território latino, mas em outras regiões da cristandade, alguns frades franciscanos procuraram redigir crônicas em que o alvo eram as suas memórias e a história da implementação da Ordem em demais regiões da cristandade. Esta comunicação partirá da análise dos escritos de três cronistas da Ordem dos Frades Menores. O primeiro é o frade Jordão de Jano, que buscava reportar a trajetória dos frades que se dirigiram para territórios da Saxônia. O segundo nome elencado trata-se de Tomás de Eccleston, outro cronista franciscano, que assumiu o compromisso de descrever as ações dos frades que se fixaram na província da Inglaterra. Por fim, o trabalho não deixará de contemplar a obra de frei Salimbene de Adam de Parma, que esteve, principalmente, nas regiões latinas e próximas do local de origem da Ordem. Partindo dos escritos desses frades menores, este trabalho busca averiguar quais são as informações tecidas por eles acerca da expansão da ordem franciscana durante o século XIII. Em outras palavras, esta apresentação buscará interrogar o papel dessas missões na construção da memória da Ordem dos Frades Menores.

Nome: Mestra Ana Sayonara Fagundes Britto Marcelo

Titulação: Professor(a) de nível superior

Instituição: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Título: *O Fictício E O Real Em "Os Magros" E "A Enxada E A Mulher Que Venceu O Próprio Destino", De Euclides Neto.*

Resumo: Os romances "Os magros" (1961) e "A enxada e a mulher que venceu o próprio destino" (1996), do escritor baiano Euclides José Teixeira Neto (1925-2000) são ambientados na região cacauzeira e sertão baianos, respectivamente. Tais obras representam o período áureo da produção cacauzeira na Bahia e o seu declínio, temática marcante na história recente desse estado. As narrativas são analisadas considerando as relações entre ficção, realidade empírica e narrativa histórica. Na análise, buscamos desfazer a dicotomia entre ficção e realidade tomando como referencial teórico os estudos de Wolfgang Iser (1996, 2002). Para este autor, os "atos de fingir" são construídos a partir do uso de três recursos: a "seleção", a "combinação" e o "desnudamento de sua ficcionalidade". Os elementos constitutivos da ficcionalidade são evidenciados, bem como as reflexões sobre a escrita historiográfica e suas implicações, considerando os estudos de Peter Burke (1992). Tanto o texto ficcional quanto o historiográfico pode remeter ao real a partir de recortes, que refletem escolhas subjetivas de um autor. O romance "Os magros" denuncia a exploração dos trabalhadores rurais na região cacauzeira baiana e expõe os contrastes sociais e econômicos entre latifundiários e agregados. Tais contrastes sociais são expostos tanto na seleção dos fatos ficcionalizados, quanto na estruturação dos capítulos do romance. Numa linguagem ora metafórica ora objetiva e direta, o romance "A enxada e a mulher que venceu o próprio destino" apresenta uma protagonista capaz de subverter a opressão, na qual os trabalhadores rurais estavam inseridos, e reconstruir a dignidade perdida.

Nome: Doutoranda Andrea Gomes Bedin

Titulação: Estudante de pós-graduação / Estudante de pós-graduação

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Título: *A escrita barroca de Vieira: construindo um novo caminho na historiografia setecentista*

Resumo: O século XVII, tanto na Europa quanto na América colonial, foi nomeadamente o século do barroco; aí despontaram talentos diversos, especialmente das artes plásticas e da produção escrita. Destaque merecido se deve ao pe. Antônio Vieira, cujas obras, de reconhecido valor, contribuíram para alça-lo à posição de monstro da língua portuguesa. Na vasta produção escrita por ele deixada, figuram especialmente os Sermões, que se revelaram, mais do que modelos de uma moral cristã, pregada em tempos de contrarreforma, mas uma forma de escrita muito peculiar, identificada com a produção histórica do período. Neste sentido, os sermões vieirianos, se tornaram, em alguma medida, representativos de um modelo histórico de escrita que, norteados por uma "lógica providencial", imprimiu sua marca nos Anais da rica produção historiográfica do período.

Nome: Doutor Fernando Torres Londoño

Titulação: Professor(a) de nível superior

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Título: *Levantamentos indígenas no rio Ucayali no século XVIII. Sentidos da narrativa missionária franciscana.*

Resumo: No fim da primeira metade do século XVIII, franciscanos do Convento de Ocopa, restabeleceram uma missão na selva do rio Ucayali entre povos, cunibos, panos e kampas, e repeteram entre eles um modelo de missão a partir de catequese, sacramentos, oferta de ferramentas e outros bens simbólicos como a cura de doenças. Rejeitando esta presença e esperando uma reação, cunibos, panos e kampas se associaram a outros grupos de inimigos dos espanhóis atacando e hostilizando eles. Estas reações violentas tiveram um momento particular na chamada insurreição de 1746 associada à presença de Jose Santos Atahualpa. A partir da crônica de frei Jose Amich, esta comunicação num primeiro momento inventaria as explicações missionárias para o levantamento, onde os ataques indígenas foram registrados como produto da ação de pessoas mal intencionadas, mal influenciadas, que não se queriam ajustar as exigências da moral e obrigações impostas pelos franciscanos no espaço missionário ou que responderiam a alianças incongruentes e oportunistas tanto de povos “traidores” como povos selvagens ou rebeldes. Num segundo momento em dialogo com a etnologia amazônica se apresentam outros sentidos possíveis para as ações indígenas recorrentes de suas lógicas próprias e dos processos de relações inter-étnicas.

Nome: Mestrando Francisco Carlos Ribeiro

Titulação: Professor(a) de Ensino Fundamental ou Médio

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Título: *A missão na literatura: A redução jesuítica em O tempo e o vento*

Resumo: Minha comunicação refere-se à dissertação de mestrado que por sua vez insere-se nos domínios da História Cultural, onde buscou trabalhar no campo de investigação das relações entre a História e a Literatura.

O título que escolhi – A missão na literatura – é uma homenagem intelectual a Nicolau Sevcenko e a sua obra Literatura como missão. Sendo que a expressão “missão” aqui aponta para a redução jesuítica e sua obra missioneira.

A problemática central da pesquisa consiste em caracterizar a interpretação que Erico Verissimo oferece para a questão do papel das missões jesuítico-guarani na formação histórica do Rio Grande do Sul, através do

episódio A fonte, do romance O continente, da sua trilogia O tempo e o vento. O objetivo é analisar a relevância da região missioneira no processo de construção das características étnico-culturais do território sul-rio-grandense, a partir das problematizações elaboradas por Erico Verissimo em seu romance.

A hipótese de trabalho aponta para a tese de que o episódio A fonte é uma resposta de Erico Verissimo ao debate intelectual desenvolvido durante os anos de 1930-1940 entre a matriz lusitana (Moisés Vellinho) e a matriz platina (Manoelito de

Ornellas) sobre a identidade étnico-cultural gaúcha. O recorte temporal abrange o período em que a obra foi concebida, esboçada, redigida e publicada (1935-1962), e também o período da narrativa ficcional desenvolvida pelo romancista no episódio (1745-1756), época em que a região de Sete Povos das Missões esteve no apogeu de seu desenvolvimento econômico, cultural e religioso.

O suporte teórico-metodológico se fundamenta no sistema de interpretação desenvolvido por Antonio Candido (1918), em sua coletânea de ensaios Literatura e sociedade (1965). Em seu modelo, Candido estabelece um método de interpretação estética, que se baseia em dois princípios hermenêuticos. O primeiro busca compreender os aspectos sociais externos da obra, isto é, a contextualização das condições de sua produção, como a autoria, a época, os objetivos do autor, seu ambiente social etc. O segundo procura analisar os aspectos estéticos internos do texto, como conteúdo e forma, significado e significante etc.

Ao afirmar que os fatores externos se tornam internos no processo da realização de uma obra textual, Candido evita a dicotomia da historiografia positivista que desconsiderava os elementos característicos dos textos literários, entendidos como passivos em relação à sociedade. Desse modo as formas literárias são históricas e sociais, no entanto, mantendo suas especificidades do fazer ficcional.

A intenção original de meu trabalho é analisar as relações possíveis entre o texto narrativo ficcional do romance histórico com o texto narrativo historiográfico no processo de desenvolvimento de construção do conhecimento histórico. Portanto, em minha pesquisa, não houve o propósito de se discutir literatura ou teoria literária, mas tão somente utilizar o romance de fundo histórico verissiano com o intuito de focar o tema e os períodos propostos.

Nome: Doutor Francisco Zamora Rodríguez

Titulação: Investigador Pos-doc Integrado

Instituição: CHAM – Centro de História d'Aquém e d'Além-Mar / Portuguese Centre for Global History. FCSH/NOVA-UAc

Título: *Trabajo forzado y producción del color azul en Centroamérica (ss.XVI-XVII)*

Resumo: Desde mediados del siglo XVI el añil centroamericano se convirtió en uno de los productos más demandados por la industria textil, no sólo europea sino también americana, unido a un creciente gusto por el color azul. Este paper se propone arrojar luz sobre el proceso de elaboración de la tinta añil y los agentes económicos que intervinieron en ello. La elevada mortalidad de los indígenas que trabajaron en los obrajes incentivó una importación de mano de obra esclava africana para cubrir la demanda de fuerza de trabajo. Nos proponemos calibrar la importancia de la esclavitud y del trabajo forzado en las explotaciones añileras centroamericanas durante los siglos XVI y XVII, justo en los albores de la expansión del color azul "indigo" en Europa.

Nome: Doutor Hernan Venegas Marcelo

Titulação: Professor(a) de nível superior

Instituição: Universidade Federal de Integração Latino-Americana

Título: *Índios, bandeirantes e o universo das missões jesuítas: estudos históricos e antropológicos*

Resumo: Este trabalho se insere no campo dos estudos histórico – antropológicos e faz um balanço dos estudos históricos existentes sobre a escravidão indígena, sobre as resistências e táticas adaptativas dos indígenas, sobre a temática dos bandeirantes e sobre o universo guaraní-jesuíta dos Impérios espanhol e português no “Novo Mundo”. Tal objetivo se apoia na compilação e revisão crítica da produção científica existente sobre tais tópicos. Esse exercício crítico trouxe consigo um conhecimento aprofundado sobre a mais relevante produção brasileira e sobre o Brasil – insuficientemente conhecida e divulgada em ambientes acadêmicos e universitários da América Latina. Conseqüentemente, este trabalho – que vai além dos limites de um estudo sobre a história da historiografia, contribui para disseminar o conhecimento e se pretende que favoreça o diálogo sobre as problemáticas elencadas nos espaços acadêmicos e intelectuais de língua espanhola e portuguesa, o que se torna sua principal contribuição teórico-prática. Um trabalho minucioso com fontes bibliográficas e documentais publicadas, em grande parte, em português e espanhol, fundamentam as reflexões apresentadas a través de vários itens que estruturam o presente artigo. Por último, do ponto de vista metodológico, um espírito de história comparada está presente no seu desenvolvimento ao incluir a análise das formas de escravização indígenas nas fronteiras setentrional novo-hispana e meridional do império português entre fins do XVIII e inícios do XIX.

Nome: Mestre Josinaldo Oliveira dos Santos e Adna Maria de Souza Calheiros de Oliveira

Titulação: Professor(a) de nível superior, Professor(a) de Ensino Fundamental ou Médio

Instituição: Universidade Estadual do Piauí

Título: *La memoria del "Popol Vuh" en la historia y literatura del pueblo Mayas-quichés*

Resumo: Este trabajo tiene como objetivo examinar la memoria de la biblia sagrada del pueblo Mayas-Quichés, a través del Popol Vuh, en la historia y literatura. La investigación está basada en los siguientes teóricos: García (2002), Recinos (2005) y Vázquez y Díaz (2009). El libro sagrado no es solo un libro sagrado de los Mayas-quichés, pero, desde su divulgación, él pasó a ser una obra que ha despertado la curiosidad de las personas, dejando los Mayas-quichés más orgullosos por tener habido hecho una obra en el rol de las más importantes de las civilizaciones que el mundo conoció y muchos han aprobados por su capacidad de retratar la vida de un pueblo a través de la literatura. La problemática que trabajamos fue: ¿Cómo la memoria del Popol Vuh puede aportar a la historia y a la literatura del pueblo Mayas-Quichés? El trabajo está dividido en tres secciones: 1) Contribución de la civilización Maya; 2) Literatura y cultura Maya; 3) Origen y división del Popol Vuh. Los resultados obtenidos

de nuestra investigación fue el legado a la historia y a la literatura Maya-Quichés, pueblo precolombino.

Nome: Doutora Lúcia Helena Costigan

Titulação: Professor(a) de nível superior

Instituição: The Ohio State University

Título: *"A Doença": Poema elucidativo da história de vida e dos preconceitos sofridos em Portugal pelo erudito mulato brasileiro Domingos Caldas Barbosa (1740-1800)*

Resumo: O poema *A Doença* é um exemplar único na literatura de língua portuguesa, quem sabe mesmo na literatura ocidental. Trata-se de uma narrativa autobiográfica escrita em Portugal pelo mulato brasileiro Domingos Caldas Barbosa, um dos músicos mais populares na Lisboa de fins do século XVIII. Ele tornou-se famoso por escrever e cantar modinhas, que foram uma verdadeira febre durante o reinado da rainha Maria I (entre 1777 e 1794), mas também foi o líder da Nova Arcádia, sociedade literária que se reunia no palácio do Conde de Pombeiros nos primeiros anos da década de 1790, e teve ainda uma atuação importante na vida teatral portuguesa. Entretanto, *A Doença*, publicado em 1777, é um texto que dá o testemunho do período anterior a esses sucessos e registra, entre outras coisas, a difícil trajetória deste personagem até estabelecer-se de maneira segura na sociedade portuguesa.

Talvez justamente devido ao caráter único, tanto do texto quanto de seu autor, o poema permaneceu inacessível por muito tempo. Esta é a segunda vez que ele vem à luz desde o século XVIII, e essa inacessibilidade representou uma limitação séria para a possibilidade de compreensão da obra e da figura histórica de Caldas Barbosa.

Nome: Mestre Paulo Cambraia

Titulação: Estudante de pós-graduação / Estudante de pós-graduação

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Título: *"Sobre ser conveniente para se apanharem os Índios e Escravos fugidos daquelles moradores": cotidiano e sociabilidades nos intrincados labirintos das Terras do Cabo do Norte (1790-1798).*

Resumo: Na última década do século XVIII nos limites fronteiriços entre a Capitania do Grão-Pará e Guiana Francesa, região localizada entre os rios Oiapoque e Araguari, o clima de tensão pela disputa da região chegava ao seu ápice. Os postos militares de Macapá eram alvos das investidas de conquista do governo de Caiena, considerados pontos estratégicos para dominação de todo o Vale Amazônico. Naquele final de século as autoridades coloniais portuguesas se preocupavam principalmente com as regiões fronteiriças das Guianas, pois era latente naquelas autoridades o temor que as notícias da abolição da escravidão nas colônias francesas (1794) pudessem contagiar os escravos da Amazônia. Nesses anos as fugas de escravos e os estabelecimentos de mocambos, principalmente nas Terras do Cabo Norte, eram considerados problemas crônicos, ao mesmo tempo que manter o controle das populações indígenas se

mostrava cada vez mais difícil. Este trabalho pretende apresentar o cotidiano na última década do século XVIII daquele intrincado labirinto.

Nome: Doutoranda Rafaela Ferreira da Silva

Titulação: Estudante de pós-graduação / Estudante de pós-graduação

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Título: *Estado e sociedade em uma área contestada ao sul da Comarca do Rio das Mortes (1746-1808).*

Resumo: A presente pesquisa busca contribuir com o conjunto de estudos monográficos regionalizados que tem revelado a complexidade das relações estabelecidas entre as diversas realidades de Minas Gerais e a administração colonial. Especificamente, abordamos como o poder metropolitano se internalizou na região situada a oeste do Rio Sapucaí no período de 1747 até 1808. Trata-se da região compreendida entre o Rio Grande (ao norte), o Rio Sapucaí (a nordeste), a Serra da Mantiqueira (a leste), o Morro do Lopo (ao sul), e a fronteira móvel que se estabeleceu, a oeste, no trecho que parte da Serra do Lopo até o Rio Grande.

O recorte temporal desta pesquisa inicia-se em 1746, quando teve início a intensificação dos conflitos de jurisdição civil e eclesiástica pela posse de núcleos de povoamento situados a oeste do Rio Sapucaí. Ademais, nos últimos anos da década de 1740, começou a ganhar fôlego o processo de povoamento dessa região desencadeado pela descoberta de uma série de depósitos auríferos, cujo primeiro achado foi verificado em Sant'Anna do Sapucaí (atual município de Silvianópolis, Minas Gerais) em 1745. Já o fechamento desse recorte temporal ocorre em 1808, quando a fuga da Corte Portuguesa para o Brasil, impõe de modo inesperado, o fim no estatuto colonial. Nesse período de pouco mais de seis décadas estão em embate projetos diversos de ordenamento sócio-econômico e geográfico dessa região e de institucionalização da sociedade local idealizados por representantes do poder metropolitano presentes nos Bispados de São Paulo e de Mariana e nas Capitânicas de São Paulo e de Minas Gerais.

A fim de alcançar esses objetivos, diversas estratégias foram utilizadas pelas ditas autoridades tais como a criação de paróquias, a nomeação de guardas, a instituição de julgados, a nomeação de juizes de vintena para atuar nessa região, a concessão de patentes militares a habitantes dessa zona, a instalação de registros de passagem, a publicação de bandos, o emprego da força militar para invadir regiões ambicionadas entre outros. Propomo-nos a entender como os habitantes dessa região se engajaram nos diversos projetos de institucionalização e normatização (processos simultâneos e sobrepostos) que nesse período buscaram normatizar, sob o ponto de vista econômico, religioso e social, as populações presentes nessa região. Os principais arquivos consultados foram os arquivos paroquiais de Camanducaia, Jacuí, Silvianópolis, Cabo Verde, o Arquivo Público Mineiro, o Arquivo do Estado de São Paulo, os arquivos das cúrias metropolitanas de Mariana e de São Paulo, a Biblioteca Nacional, a Casa dos Contos e o Arquivo Histórico Ultramarino.

Nome: Doutor Reinaldo Benedito Nishikawa

Titulação: Professor(a) de Ensino Fundamental ou Médio

Instituição: IFPR

Título: *A Dialética Da Colonização Paranaense: A Escola, O Comércio E A Igreja*

Resumo: No ano de 1853, a Província do Paraná se emancipou administrativamente de São Paulo e passou a se ocupar do processo de povoamento de seu território, considerado, ainda em sua grande maioria, "despovoado". Levando-se em conta as iniciativas criadas pelo fim do tráfico de escravos e da Lei de Terras, aprovadas em 1850, o projeto colonizador do Paraná teve início com o objetivo de auxiliar no abastecimento do mercado interno pelo fornecimento de gêneros de primeira necessidade. Dessa forma, estudar a formação de colônias compostas por japoneses, italianos e alemães podem nos fornecer subsídios para se compreender os impactos que o imperialismo trouxe para o Brasil, visto que a busca por novos mercados, pelo neocolonialismo predominantemente africano e asiático, deixamos de lado compreender que a nossa região também passou pelo mesmo processo. Países como o Japão, a Itália e a Alemanha, buscavam, juntamente com outras grandes potências, a afirmação de sua superioridade, mas quando falamos de colonização e imigração parece que tal evento está dissociado do imperialismo. Dessa, esse estudo está fundamentado na relação dialética entre a tradição do costume que se refletia na organização das colônias e nos interesses das políticas de imigração do Brasil nos séculos XIX e XX no contexto do imperialismo.

Nome: Doutorando Thiago Santos Cavalcante dos Santos

Titulação: Estudante de pós-graduação / Estudante de pós-graduação

Instituição: Universidade do Estado de São Paulo

Título: *As Cartas Do Conde Da Torre E Os Assentistas No Governo De Nassau*

Resumo: O presente artigo propõe-se a estudar as cartas do Conde da Torre, enviado pela Coroa Portuguesa em 1639 para combater os holandeses de Pernambuco. Personagem questionado pela historiografia do Brasil-Holandês, Conde da Torre não tinha apenas o dever em expulsar (malsucedida) os invasores, mas também mediar as relações entre reino e seus súditos. O estudo do documento em questão não apenas contribui no estado da presença neerlandesa no Brasil, mas insere-se também na discussão teórica entre o Antigo Regime dos Tropicais (ART) e Antigo Sistema Colonial (ASC).

GT 11: CULTURA E IDENTIDADE

Coordenadores: Estefânia Knotz Fraga (Dra. PUC-SP) e Angela Altagracia (Dra. UBA)

Ementa: Pesquisa questões do gênero da identidade da representação nacional e regional nos diversos países da América Latina e também de uma cultura que detenha particularidades determinantes desta região planetária. Trata sobre a influência de diversas culturas nos povos da América Latina, mas não se limita a questões de ordem histórica e cultura, porque também se envolve em questões pungentes do nosso cotidiano, como a fome em determinados locais, a imigração forçada por eventos catastróficos naturais ou políticos e seus impactos diante deste fatores extraordinários.

Nome: Barbara Buvalovas Baptista

Titulação: Estudante de graduação / Estudante de grado

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Título: *Gol contra: ditadura e futebol no Uruguai em 1980*

Resumo: O artigo se propõe a análise do documentário "Mundialito" dirigido pelo cineasta uruguaio Sebastián Bednarik. A partir das questões levantadas pelo filme o artigo separa em termos temáticos o campeonato, sua organização o contexto político e a importância social deste evento em sua época e as marcas que ele deixou.

Nome: Mestranda Camila Antunes Madeira da Silva

Titulação: Estudante de pós-graduação / Estudante de pós-graduação

Instituição: Universidade de São Paulo

Título: *Imigração haitiana no Brasil e o discurso midiático: xenofobia ou discriminação racial?*

Resumo: Desde 2008 constata-se imigração haitiana no Brasil, entretanto a partir do final de 2010 o fluxo se intensificou e os haitianos se tornaram um dos grupos mais numerosos de imigrantes no país. Essa presença tem gerado reações controversas entre os brasileiros e já foram constatados inúmeros casos em que os imigrantes eram alvo de manifestações, diretas ou indiretas, de xenofobia. Essa xenofobia parece muitas vezes possuir motivações racistas, respeitando o modelo brasileiro de racismo não declarado.

Nota-se entre os anos de 2011 e 2015 um número considerável de notícias que relatam desde a chegada até a adaptação dos haitianos no Brasil. Posta em pauta a situação do terremoto que assolou o país em janeiro de 2010, aliada ao aumento do fluxo migratório de haitianos para o Brasil, surge a necessidade de contextualizar o leitor sobre esse país que não é comumente evidenciado na mídia local. Sendo assim, o jornal demonstra, inicialmente, um esforço para apresentar um certo Haiti para os leitores e essa imagem sustentará as posteriores impressões que surgirem sobre os imigrantes. A partir de 2012 as notícias passam a se concentrar em torno da temática

de fluxos migratórios, podendo apresentar subtemas como discriminação e preconceito e condições de trabalho.

Considerando a mídia como instrumento que por um lado reflete o pensamento social e por outro o constrói ou reforça, buscar-se á analisar os discursos produzidos pela mídia a respeito dos imigrantes haitianos, que eventualmente podem contribuir para a formação de uma imagem negativa dos mesmos, pautada em esteriótipos e associações entre pobreza e criminalidade, aspectos que no Brasil não se desatrelam da questão racial. Pretende-se estabelecer conexões entre essa imagem negativa do haitiano negro e pobre e a imagem negativa do brasileiro negro e pobre, buscando apontar possíveis estímulos racistas na xenofobia em questão.

Nome(s): Mestre Cleyton Antonio da Costa e Elias Quirino Catarina

Titulação: Professor(a) de nível superior

Instituição: Universidade do Vale do Sapucaí

Título: *Cidade e Memória: A Festa do Milho em Borda da Mata – MG*

Resumo: A presente pesquisa em andamento, financiada pelo Programa de Iniciação Científica BIC-JR / FAPEMIG, tem como objetivo buscar entender e problematizar os diferentes significados e sentidos do festejo organizado pela Igreja Católica na cidade de Borda da Mata, Sul de Minas Gerais, com o intuito de buscarmos as diferentes memórias e experiências vivenciadas por diferentes atores sociais que organizam e participam do evento. A festa do milho acontece no período do feriado de Corpus Christi, que sempre ocorre na quinta feira do mês de junho, ou seja, a Igreja promove um evento que não conciliará com a Festa da Padroeira e Aniversário da Cidade, dia dezesesseis de julho, com a busca de exclusividade na cidade. Trabalhamos com entrevistas orais, que consistem na produção de olhares e significados de alguns sujeitos sociais que participam das festividades. Possibilitando um diálogo profícuo com outras fontes históricas, como fotografias, jornais, documentos oficiais, cartazes e impressos avulsos. Assim poderemos contemplar em diferentes lembranças vividas e produzidas por estes atores históricos que experimentam o festejo anual, que tem como principal produto o milho. O festejo retrata uma experiência social, que integra vários elementos, como o lazer, a religiosidade, a ruptura do cotidiano, e constitui um campo repleto de valores e sentimentos, em que se notam várias disputas sociais. Aonde espaços, gestos são marcados e reafirmados. Com isto, são notórios os diversos olhares e significados para a festa do Milho na cidade de Borda da Mata.

Nome: Mestrando Evandro Avelino Piccino

Titulação: Estudante de pós-graduação / Estudante de pós-graduação, Planejador e Pesquisador

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Título: *Jeca Tatu, Sujismundo E O Homenzinho Azul: O Humor E A Astúcia Como Formas De Resistência À Imposição De Identidades*

Resumo: Brilhante, injusto e caricatural. Antonio Candido assim interpretou o Jeca Tatu descrito por Monteiro Lobato em "Urupês" – publicado em 1914 no jornal "O Estado de S.Paulo" e quatro anos depois em livro. Todos os aspectos da vida do Jeca são impiedosamente criticados em "Urupês": o casebre, a roça, o mobiliário cerebral, a postura política, os hábitos de higiene e alimentares, a forma de tratar as doenças, o fatalismo. Nada em Jeca "paga a pena".

Rui Barbosa, já em 1919, não só percebeu o impacto que a figura do Jeca Tatu teria na fixação da identidade brasileira, como indicou que a representação seria ilustrativa da visão dos governantes: "...o gênio do artista, refletindo alguma coisa do seu meio, nos pincelou, consciente ou inconscientemente, a síntese da concepção, que têm, da nossa nacionalidade, os homens que a exploram... Eis o que eles enxergam, o que eles têm por averiguado, o que os seus atos dão por líquido, no povo brasileiro: uma ralé semi-animal e semi-humana de escravos de nascença, concebidos e gerados para a obediência, como o muar para a albarda, como o suíno para o chiqueiro...".

Por iniciativa e concepção de Lobato, o mesmo Jeca Tatu, devidamente higienizado, foi protagonista, a partir de 1926 e durante décadas, do folheto Jeca Tatuzinho, veículo promocional do Laboratório Fontoura. Em 1972 o governo militar – agora sem a intermediação e o brilho de Lobato – insiste na percepção negativa e lança a campanha "Povo desenvolvido é povo limpo" tendo Sujismundo como protagonista.

Como alertou Luce Giard, "o pesquisador deve estar atento não ao consumo supostamente passivo dos produtos recebidos, mas na criação anônima dos consumidores, nascida da prática do desvio no uso desses produtos".

Se para enfrentar regimes e concepções autoritárias – e emprestando palavras de Walter Benjamim – o brasileiro precisou de "confiança, coragem e firmeza", ele também recorreu ao "humor e a astúcia" para rejeitar uma identidade preconceituosamente imposta.

Em Jeca Tatuzinho, publicado até 1973, ele riu, nós rimos, de situações cômicas – o Jeca lutando com onça e colocando sapatos em porcos e galinhas – e desprezou (desprezamos) julgamentos depreciativos.

Nós não achamos muita graça em Sujismundo, forçando revisões e fazendo com que o personagem saísse de cena, sem deixar saudades, em 1978. Nós rimos e apoiamos o Homenzinho Azul de Cotonetes que não só adora tomar banho, como aproveita o momento para cantar e se divertir. A identificação com o personagem, foi instantânea e é o que explica a permanência do Homenzinho, firme e forte, quase 40 anos depois de seu lançamento (1979).

Desde algum tempo não aceitamos mais adjetivações tão depreciativas como a que tentaram nos impor. Também transformamos os significados da palavra jeca. Antes sinônimo de caipira – e conseqüentemente, um estigma nesta identidade e, de algum modo, na própria identidade brasileira – atualmente o vocábulo jeca tem sido empregado (e, em alguns casos, dicionarizado) em uma acepção bem mais estrita. Representa pessoas – e não segmentos populacionais – de mau gosto, com falta de refinamento, cafona.

O humor e a astúcia venceram a prepotência dos poderosos.

Nome: Doutorando Giovane Pazuch

Título: Estudante de pós-graduação / Estudante de pós-graduação

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Título: *Imigração Italiana Na Colônia De Silveira Martins - Rs: Deslocamentos, Redes Familiares E Relações De Poder (1877-1920)*

Resumo: A pesquisa aborda os deslocamentos, as redes familiares e as relações de poder entre os imigrantes italianos, o Estado Brasileiro e a Igreja Católica entre 1877 e 1920 na colônia italiana de Silveira Martins, situada no centro do estado do Rio Grande do Sul. Para discutir as relações de poder entre os imigrantes italianos e destes com o Estado e a Igreja Católica na Colônia de Silveira Martins, empregamos os conceitos de saber, poder e verdade de Michel Foucault, de história e cotidiano de Michel de Certeau, de memória coletiva de Maurice Halbwachs, de representação de Roger Chartier e de capital cultural de Pierre Bourdieu. A importância do trabalho consiste em compreender a cultura dos imigrantes italianos no Rio Grande do Sul a partir de seus valores individuais e comunitários, fundamentados na família, na propriedade da terra, no trabalho e na religião católica, que contribuíram para a formação da identidade dos brasileiros no Rio Grande do Sul. A pesquisa foi realizada com base nas fontes primárias do Centro de Pesquisas Genealógicas de Nova Palma (CPG-NP) referentes à Colônia de Silveira Martins e na bibliografia que trata sobre a imigração italiana no Rio Grande do Sul. O acervo do CPG-NP é composto pela história de 1634 famílias com aproximadamente 50 mil membros, o qual contém registros de nascimentos, casamentos, óbitos, genealogias, livros-tombo, crônicas, escrituras de terras, atas, cartas, abaixo-assinados e fotografias. O estudo pretende analisar os conflitos políticos, econômicos e religiosos surgidos no cotidiano dos imigrantes na Colônia de Silveira Martins através das relações sociais, do trabalho manual nos lotes rurais e da religiosidade católica dos imigrantes vivenciada nas Sociedades da Capela. A emigração da Itália para o Rio Grande do Sul se caracterizou pela emigração familiar em rede, pois os grupos que emigravam tinham grande incidência de parentesco entre si e eram compostos por até três gerações. A política na Colônia era dirigida pelos Intendentes Municipais, a Igreja Católica e a Maçonaria, que disputavam o controle social, econômico e político da Colônia e dos imigrantes italianos. O apego do imigrante italiano a sua família e a seu lote de terra o distanciou da política local e regional, pois o principal objetivo do imigrante italiano era o de adquirir seu próprio lote de terra através do trabalho manual para alcançar sua independência econômica. Apesar de não terem participação direta na política, os imigrantes não eram alheios a seus interesses: quando as imposições administrativas, políticas e econômicas das autoridades do Estado e da Igreja contrariavam seus objetivos, os imigrantes reagiam com lutas e resistências. As exigências dos imigrantes dirigidas às autoridades civis e religiosas eram feitas através de abaixo-assinados, reuniões e acordos tácitos, solicitando o reconhecimento das lideranças das Sociedades da Capela, a construção de estradas, cemitérios e pontes.

Nome: Lucas Inácio Rodrigues

Titulação: Estudante de pós-graduação / Estudante de pós-graduação

Instituição: UNIVÁS

Titulo: *Cultura E Identidade: O Doce Pé De Moleque Como Instrumento De Pertencimento Da População De Piranguinho – MG*

Resumo: A presente pesquisa denominada "Cultura e identidade: O doce Pé de moleque como instrumento de pertencimento da população de Piranguinho – MG" buscou entender e problematizar os processos ocorridos sobre a prática da confecção e da venda do doce e sua importância nas transformações sociais na cidade de Piranguinho, no Sul de Minas Gerais, compreendendo as influências sociais e culturais que essa prática ocasiona no cotidiano dos moradores dessa cidade. Com o auxílio de fontes oficiais, orais, jornais e fotografias pudemos ter uma maior abrangência sobre essas transformações e a importância para o sentimento de pertencimento da população piranguinhense. A cidade de Piranguinho tem uma grande ligação com a prática cultural da confecção e da venda do doce Pé de Moleque, prática essa que fez com que a cidade de Piranguinho fosse reconhecida com o título de a "Capital Nacional do Pé de Moleque" e abrigar em suas terras uma grande festa em honra a esse doce. Nessa pesquisa, refletimos também sobre a formação da "Festa do Maior Pé de Moleque do Mundo" e as intencionalidades contidas nela, compreendendo as relações sociais e culturais dentro do festejo. Mesmo com a história da cidade intimamente ligada ao doce Pé de Moleque, não são todos os moradores que contemplam essa relação de identidade com a prática, com isso analisaremos os olhares e significados de alguns moradores, por meio das narrativas orais, sobre a relação de identidade entre a cidade de Piranguinho e a produção cultural do doce Pé de Moleque. A prática da História Oral contribuiu para termos uma maior reflexão sobre as memórias e experiências dos moradores e turistas. A popularização que a cidade passou a ter, principalmente nesse início do século XXI também será instrumento de análise, onde notamos a Festa como uma forma de ruptura com a vida cotidiana e como um lugar de resistências.

Nome: Doutora Maria Margarida C. Nepomuceno

Titulação: Pesquisadora da CESA- Sociedade Científica de Estudos da Arte

Instituição: USP/CESA

Titulo: *Intelectuais do Brasil na América Latina. A construção de uma rede de ações culturais sob as asas do Estado Novo.*

Resumo: Desde o começo do século XX, já eram registrados intercâmbios culturais, ou os chamados tratados de cooperação cultural internacional, entre Brasil e Uruguai, via ações da diplomacia brasileira.

Mas foi a partir dos anos de 1930, com Getúlio Vargas, que teve início uma reorganização no Ministério das Relações Exteriores e a articulação de um programa cultural voltado para os países da América Latina denominado Missões Culturais Brasileiras. No Uruguai, esse programa iniciou-se, primeiramente, com intercâmbios

universitários, trocas de livros, feiras culturais, e culminou com a fundação do Instituto Cultural Uruguaio-Brasileiro, o ICUB, em 1940, que desde essa época centralizou todas as atividades de cooperação cultural entre os dois países.

A política de cooperação cultural no Uruguai resultou de tratativas diplomáticas, acordos de Estado, convênios, decretos-leis assinados entre países e, portanto, de relações culturais institucionais – ações que, em inúmeras oportunidades, tiveram desdobramentos para além das esferas institucionais. Ainda que a opção tenha sido essa, passagens resultantes desses acordos foram também mencionadas para mostrar o grau de envolvimento dos atores locais, especialmente escritores, ao programa cultural brasileiro. As missões eram formadas não só pelo corpo diplomático do Ministério das Relações Exteriores, mas também por intelectuais de variadas formações e de técnicos provenientes de institutos brasileiros e universidades, que deram contribuições específicas a esse programa.

Desenvolvemos o presente estudo no sentido de responder sobre as razões que levaram o governo varguista a promover reformas consideráveis na estrutura de seu ministério, a partir dos anos de 1930, para implantar um programa de intercâmbio cultural sistemático em países da América Latina a partir do Uruguai, por um lado. E por outro, que tipo ou modalidades de cooperação surgiram entre agrupamentos sociais uruguaios e brasileiros.

Nome: Doutoranda Mariana Gravina Prates Junqueira

Titulação: Estudante de pós-graduação / Estudante de pós-graduação

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Título: *A Comunidade tradicional caipira*

Resumo: Na região do sul de Minas Gerais houve uma ocupação espacial que significou grande transformação sociocultural, formada pelo paulista sertanista, pela população indígena, europeu e o negro que para lá afluíram atrás de ouro.

Os paulistas sertanistas exerceram grande influência, instalando arraiais rústicos com um modo de vida muito próximo ao indígena. Ao se sedentarizar redefinem hábitos e valores sociais, configurando elementos fundamentais da cultura caipira, que pretendemos estudar nesse artigo, como uma economia artesanal doméstica autossuficiente, organizada em bairros rurais com grande sentimento de localidade.

Nome: Mestranda Renata Marques Cordeiro

Titulação: Estudante de pós-graduação / Estudante de pós-graduação

Instituição: UFOP

Título: *A História Fantástica da América Latina: O exílio como "processo civilizatório" latino americano no pensamento de Gabriel García Márquez*

Resumo: Este artigo se volta à análise de três textos de Gabriel García Márquez que, uma vez justapostos, complementam-se e se relacionam para o desenvolvimento de uma idéia, a saber, a de que o exílio tenha contribuído em grande medida para a consolidação de um sentimento de latino-americanidade. Tratam-se do discurso de

aceite do Prêmio Nobel de Literatura proferido pelo autor colombiano em 1982, um prólogo e um conto intitulado Boa Viagem, Senhor Presidente, ambos, presentes no livro Doze Contos Peregrinos.

Nome: Doutora Simone Rocha de Abreu

Titulação: Professor(a) de nível superior

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Título: *Confrontos de identidade na Bienal de São Paulo: entre o internacional e o regional.*

Resumo: A Fundação Bienal de São Paulo é o principal evento de artes no Brasil e conta com repercussão internacional. Surgida, em 1951, já com a intenção de contar com representação dos diversos países, a Bienal trouxe desde o início uma vocação para a internacionalidade, porém aliada a esse discurso surgem polêmicas acerca da participação Brasileira e Latino-americana, chegando-se a confrontos de identidade do evento. Esta comunicação aborda a alternância do discurso identitário na postura institucional da Fundação Bienal, concentrando-se nas edições XIII (1975) e XIV (1977) com especial interesse no debate que culminou com a criação da única Bienal Latino-americana em novembro de 1978, por entendê-los como pontos chave nessas alternâncias do discurso identitário da Fundação Bienal.

Nome: Mestranda Talita Carneiro de Matos

Titulação: Professor(a) de Ensino Fundamental ou Médio, Estudante de pós-graduação / Estudante de pós-graduação

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Título: *Associações portuguesas em São Paulo: ranchos folclóricos*

Resumo: As manifestações culturais de comunidades imigrantes em seus países de acolhida são habituais. Seja em casas de apoio ou centros de referência, a cultura os une, mesmo que não praticassem efetivamente essas tradições em seus países de origem. É uma forma de proximidade de seus costumes, de sua cultura. Mesmo que seja de um passado inventado e reinventado pelos grupos chamados folclóricos. Em São Paulo, metrópole da América Latina, recebedora de levas de imigrantes, há inúmeras associações que contam com grupos que cantam e dançam as chamadas músicas folclóricas de seus países de origem. Os portugueses estão entre eles. São mais de uma dezena de associações na cidade de São Paulo que possuem ranchos folclóricos, com apresentações regulares. Essas associações são divididas por regiões, mas majoritariamente, encontramos representações de músicas da região do Minho, considerada a localidade predominante quanto à representação do folclore português. Essa música folclórica, por vezes segregada em festivais regionais em Portugal, principalmente no verão, é ouvida quase toda semana em uma casa portuguesa de São Paulo.

Nome: Doutorando Vladimir Bertapeli

Titulação: Estudante de pós-graduação / Estudante de pós-graduação

Instituição: FCLAr-UNESP

Título: *Os caminhos da identidade: elementos para uma etnografia histórica do processo de disposição espacial Tupi*

Resumo: A presente comunicação versa sobre as possibilidades de se fazer uma etnografia histórica acerca do processo de identidade dos Tupi na costa meridional atlântica do continente. A partir de uma crítica à etnonímia compósita Tupi, Guarani e Tupi Guarani, trata de apontar os caminhos para uma reconstituição genealógica das relações entre parentelas e grupos locais Tupi, Guarani e Tupi Guarani em suas múltiplas articulações identitárias nuançadas no tempo e no espaço. Para isso, a reconstituição remonta ao final do século XIX, referenciada ao alcance da memória oral Tupi e Tupi Guarani, por um lado e, por outro, aos primeiros registros destes etnônimos nas fontes documentais disponíveis, e abrange o processo de retomada territorial que culmina na primeira década do século XXI. Tem como marcador temporal a memória oral dos Tupi e Tupi Guarani quanto ao processo de retomada e o momento em que surgem os primeiros registros documentais relacionados ao uso dos mencionados etnônimos. Para tanto, propõe-se aqui articular uma etnografia histórica, coligindo-se narrativas referentes ao passado dos habitantes mais idosos das atuais aldeias Tupi e Tupi Guarani, os txeramões e txedjrays, à pesquisa historiográfica, baseada na crítica de fontes primárias e secundárias dos acervos do Serviço de Proteção aos Índios (SPI), da Fundação Nacional do Índio (FUNAI), do Arquivo Público do Estado de São Paulo e dos arquivos municipais e cartórios particulares das cidades litorâneas paulistas.

GT 12: HISTÓRIA, LITERATURA E CIDADE

Coordenadores: Yvone Dias Avelino (Dra. PUC-SP) e Francisco de Alcides Nascimento (Dra. UFPI)

Ementa: Este grupo de trabalho traz à luz as questões pertinentes à história das cidades e dos principais autores da literatura latino-americana em relação à espacialidade que os circundam. Aborda tanto questões culturais como conflitos de origem étnica, social ou política.

Nome: Doutorando Arcângelo da Silva Ferreira

Titulação: Professor(a) de nível superior

Instituição: Universidade do Estado do Amazonas

Título: *Órfãos Do Eldorado, De Milton Hatoum, Como Campo De Possibilidades Para A Micro-História*

Resumo: O mote da investigação gira em torno da acepção da História como campo de possibilidades, comumente atribuído à historiadora Natalie Zemon Davis. Nessa perspectiva a novela Órfão do Eldorado, escrita pelo amazonense Milton Hatoum e originalmente publicada em 2008, é utilizada como fonte fecunda para a produção do

conhecimento histórico. O objetivo essencial é lançar mão da micro-história, aqui ferramenta de reflexão acerca do diálogo com a referida obra literária, na esteira dos pressupostos teórico-metodológicos formulados do historiador italiano Carlo Ginzburg.

Nome: Mestra Audrey Maria Mendes de Freitas Tapety

Titulação: Estudante de pós-graduação / Estudante de pós-graduação

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Título: *Cartas familiares como exercício da escrita: manuscritos de saudades, solidão e perdas.*

Resumo: A comunicação tem como eixo central as questões relacionadas à saudade, à solidão e perdas pessoais sentimentos manifestados por Possidônio Queiroz através de cartas escritas a familiares (filhos, netos) com quem o autor das cartas se comunicava. Possidônio Queiroz já acometido da cegueira e da surdez, manifestava a dor provocada pela distância e a dificuldade de continuar escrevendo cartas para os seus familiares que moravam em cidades como o Rio de Janeiro, Belém dentre outras. O recorte temporal abarca as décadas de 1980 e 1990. O suporte teórico tomado foi a produção que os historiadores chamam de "escrita de si".

Nome: Mestrando Bruno Willian Brandão Domingues

Titulação: Estudante de pós-graduação / Estudante de pós-graduação

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Título: *Jean-Baptiste Debret - e os Festejos Sagrados e Profanos na Cidade Carioca*

Resumo: A partir da abertura dos portos brasileiros para as nações amigas em 1808, possibilitou a vinda de inúmeros estudiosos movidos pelo interesse de estudar a fauna, a flora e a população da colônia portuguesa na América. Essa onda movida pelos relatos de viagens mexeu com a imaginação de muitos europeus, principalmente com a fuga da corte portuguesa para o Brasil, impulsionando assim em 1816 a vinda da Missão Artística Francesa, trazendo consigo renomados artistas, entre eles, Jean-Baptiste Debret, pintor este que retratara o cotidiano da cidade do Rio de Janeiro, principalmente os festejos sagrados e profanos com as pomposas procissões, os cortejos fúnebres e o carnaval.

Nome: Doutor Charles Monteiro

Titulação: Professor(a) de nível superior

Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Título: *Cidade e Literatura: Moacyr Scliar e as fantasmagorias da cidade de Porto Alegre*

Resumo: Pretendo refletir a partir da História Cultural sobre um conjunto de crônicas de Moacyr Scliar publicadas no livro "Mistérios de Porto Alegre" (1976), que evidenciam os "traumas" causados pela aceleração do tempo e a ruptura com o passado nos anos 1970. Naquele contexto Porto Alegre estava passando por uma série de transformações profundas na paisagem urbana e na forma de gestão do espaço urbano.

Scliar reflete sobre a identidade da cidade de Porto Alegre, de seus bairros e de seus habitantes através de uma comparação entre a cidade e o corpo humano, entre a cidade e a psique. A identidade da cidade é colocada como um problema, as perguntas ficam no ar sem resposta. O cronista procura desvendar os sentidos e os significados dos vários lugares e da própria cidade. Quem poderia guardar a chave do enigma? Quem teria as respostas para estas perguntas? O cronista? O leitor? O historiador?

Nome: Doutora Claudia Cristina da Silva Fontineles

Titulação: Professor(a) de nível superior

Instituição: Universidade Federal do Piauí

Título: *História e Cidade: combates pela memória dos acervos arquitetônicos em Teresina (década de 1970)*

Resumo: O presente artigo analisa como a reforma realizada na praça Pedro II, durante a década de 1970, inspirou debates e embates acerca da necessidade de conservação/transformação de patrimônios públicos – em especial praças no centro de Teresina/PI – e das memórias que eles abrigam, indicando as tensões vivenciadas em relação aos “lugares de memória” e as disputas que elas possibilitaram ver, inclusive explicitando os dissensos em relação à administração do governador da época – até então aplaudido por seu caráter inovador e viabilizador da urbanização e da modernização do Piauí. Para tanto, foram utilizadas como fontes documentos oficiais, periódicos locais e narrativas memorialísticas, fundamentando-se, entre outros pensadores, em Pierre Nora, Michel Pollack, Ana Fani Carlos, Vítor de Oliveira Jorge e Diva Figueiredo.

Nome: Doutorando Elton Bruno Ferreira

Titulação: Professor(a) de nível superior, Professor(a) de Ensino Fundamental ou Médio, Estudante de pós-graduação / Estudante de pós-graduação

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Título: *O caipira no livro: a produção literária de Cornélio Pires*

Resumo: Após migrar de Tietê, interior de São Paulo, em 1902, para a pensão da Tia Belisária, Cornélio Pires passara a transitar entre os mundos de uma cidade em expansão e o seu local de nascimento, com características caipiras. A capital se tornou o espaço no qual o escritor e agente cultural passou a apresentar o seu tipo de caipira através de apresentações teatrais, usando o recurso do humor, ou apresentando violeiros trazidos da região tietense. Foi na urbe que em 1910 lançou seu primeiro livro com inspiração do gênero, *Musa Caipira*. A partir disso, seguiram-se vários outros que, em sua maioria, visavam dar conta de um tipo de organização cultural representado pelas ideias do escritor. Em seus escritos é frequente o diálogo entre o urbano e o rural, sendo que na maioria dos casos a cidade é vista sob a ótica do caipira, ou na relação entre este e os imigrantes que muitas vezes compunham a cena dos seus escritos. Cornélio usava a oralidade como forma de aproximar seus personagens daqueles que ele buscava representar, sendo marcante os sotaques nas falas ou mesmo nos “poemas

caipiras". A literatura era uma ferramenta que possibilitava ao escritor tieteense dar vazão às suas ideias frente à figura do caipira nos primórdios do século XX. Para além disso, a literatura se mostrava, naquele momento, um artifício na possibilidade de criar tradições em um país que tinha uma jovem república e buscava uma identificação enquanto nação. Dessa forma, se salienta a necessidade de, a partir de Cornélio, adentrar um período que refletia e discutia variadas representatividades para o caipira, buscando entender como se propunha ou pensava a sua organização cultural em contato com a cidade em transformação.

Nome: Mestrando Felipe Eugênio de Leão Esteves

Titulação: Estudante de pós-graduação / Estudante de pós-graduação

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Título: *Modernização e o argumento civilizatório: microcosmos da Salvador da Primeira República em Tenda dos Milagres de Jorge Amado*

Resumo: Este artigo tem como proposta central refletir as representações em Tenda dos Milagres (1969) dos processos de modernização urbana e o projeto civilizatório empenhados nas primeiras décadas do século XX, na cidade de Salvador. De tal modo, analisar o significado que exerce esses microcosmos urbanos no interior literário, buscando os diálogos que se estabelecem entre esse recorte espacial e temporal, dispensado por Jorge Amado, e o elogio à mestiçagem, que é eixo central da narrativa. Prescinde entender, sobretudo, as funções históricas a qual Tenda dos Milagres cumpriu ao apontar para esse recorte – como aborda Antonio Cândido (2011, p. 177), que identifica essa função na estrutura literária, a qual tem relação direta com as significações do autor sobre o lugar onde essa obra foi gestada. A obra nos leva ao universo negro baiano reprimido cotidianamente em suas práticas: a perseguição da polícia ao candomblé; a proibição dos afoxés no carnaval e nas festas de largo; a criminalização da capoeira em espaço público; e a própria circularidade de negros e mestiços nas instituições, na vida social e nos espaços normativos da cidade. Amado destaca o processo de modernização urbana menos por imagens das transformações materiais na cidade e mais pelas imagens de higienização e segregação do espaço: suscita a ideia de modernização atrelada à exigência de códigos civilizatórios no convívio citadino. A hipótese para escolha desse cenário pelo autor reside na sua potencial eficácia argumentativa, já que este panorama historiográfico, que se findou numa visão racista, serve como escada para o desenvolvimento, no correr da obra, do elogio ao mestiço. A narrativa de Tenda dos Milagres quer fazer entender que a mestiçagem geral da sociedade comprova a ineficácia da ideia raciológica e segregacionista que regia a cidade no início do século, uma vez que todos são misturados, portanto, iguais.

Constata-se, desse modo, a estreita relação do construto discursivo sobre a mestiçagem com as representações literárias associadas à cidade de Salvador, bem como a cidade na condição de palco de vivência do autor. Como em caminho contrário, pelo objeto artístico chegar ao autor, que mediou às estruturas entre o universal e o

subjetivo, objetiva-se compreender os rastros literários que possam nos apontar panoramas de conjunturas históricas.

Compreende-se, dessa forma, a literatura como documento possível a ser aferido na pesquisa histórica se abordado por uma metodologia que considere as subjetividades de um documento artístico. De forma inerente, o artigo reflete também uma faceta Jorge Amado através de sua própria criação, não procurando respostas cimentadas da história na literatura ou o contrário, mas encontrando indícios de retroalimentação entre esses campos, o que nos apresenta a sujeitos, panoramas, rupturas e continuidades históricas.

Nome: Doutoranda Fernanda Rodrigues Galve

Titulação: Professor(a) de nível superior

Instituição: Universidade Federal do Maranhão

Título: *Mediações transculturais: História e Literatura na cidade de Manágua na Nicarágua nas memórias de Gioconda Belli*

Resumo: Este artigo é resultado de um projeto de pesquisa intitulado Polifonia: História e Literatura na América Latina e Caribe mediações transculturais, realizado na UFMA. Neste encontro polifônico da literatura com a história revela o espaço, a dor, a vida, o narrar e o esquecer. Aqui apresentaremos a autora Gioconda Belli nascida na Nicarágua em 1958 que em suas obras apresenta o desejo e os questionamentos feminino no período de ditadura de seu país. O livro analisado O país sob minha pele de 2010 expõe testemunhos da sua história desde suas relações familiares até seu preparo para a guerrilha sandinista de forma autobiográfica. Deste modo a leitura interdisciplinar oferta sentidos na construção/ressignificação de momentos habitados pela autora através de mediações, olhares de experiência e espaços de questionamentos.

Nome: Doutor Francisco Alcides do Nascimento

Titulação: Professor(a) de nível superior

Instituição: Universidade Federal do Piauí

Título: *Intelectuais em comunicação: Possidônio Queiroz e Arimatéa Tito Filho*

Resumo: A comunicação tem como suporte as cartas trocadas entre dois intelectuais: Possidônio Nunes Queiroz e Arimatéa Tito Filho. Os dois são piauienses, mas morando em cidades distintas: O primeiro deles morava em Oeiras/PI, cidade localizada ao sul da capital, Teresina, cidade onde morava Arimatéa Tito Filho. Este durante mais de uma década ocupou a presidência da Academia Piauiense de Letras (APL). Este lugar social ocupado por este intelectual ajudou na construção de uma rede de sociabilidade da qual participou Possidônio Queiroz. A principal fonte será a correspondência trocada entre os dois, durante as décadas de 1980 e 1990.

Nome: João Morais da Costa Júnior

Titulação: Professor(a) de Ensino Fundamental ou Médio

Instituição: IFAP (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá)

Título: *Protestos, reclamações e reivindicações: o discurso da modernidade e o sistema de transporte urbano em Belém (1907-1911).*

Resumo: A referida pesquisa visa mostrar os conflitos existentes na área do transporte urbano - notadamente o transporte de bondes de tração elétrica - na capital paraense, no início do século XX (1907-1911). Nota-se que tais conflitos, desencadeados por populares, estão muitas vezes vinculados ao discurso da modernidade, imposto pelo Intendente Antônio Lemos, que promoveu intensas transformações estruturais na cidade de Belém. Tais transformações afetaram boa parte da população urbana, principalmente a parcela mais pobre da cidade, que foi alijada do processo, através da proibição e destruição de cortiços e da implantação de um código de posturas, que visava transformar a cidade de Belém em uma "Paris dos trópicos" para uma elite da borracha. O resultado de tais mudanças e costumes foram muitas das vezes rechaçadas pela população que, através de quebra-quebras, tentava mostrar e, ao mesmo tempo impor suas reivindicações ao sistema.

Nome: Doutor Leandro Pereira Gonçalves

Titulação: Professor(a) de nível superior

Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Título: *De São Bento do Sapucaí para São Paulo: mortes, marcos de inquietações para Plínio Salgado*

Resumo: Na trajetória de Plínio Salgado, o período de fascistização, através da Ação Integralista Brasileira, pode ser caracterizado como o mais representativo, principalmente pelo impacto do movimento na sociedade brasileira na década de 1930. Após esse período, alcançou notoriedade em ações político-religiosas com um forte discurso nacionalista que o acompanhou até a morte, em 1975. A proposta desta comunicação, tem como foco um período pouco explorado pela historiografia, o período da formação e trajetória do líder dos camisas-verdes: a fase inicial de sua vida em São Bento do Sapucaí. Os primeiros anos no interior têm importância significativa, uma vez que antecedem à fase do modernismo, que marcou a chegada do chefe integralista à cidade de São Paulo. Dessa forma, é possível identificar o papel das duas cidades e, conseqüentemente, de sua sociedade na trajetória de Plínio Salgado. A fase que viveu no interior paulista foi marcada por mortes, que representam marcos na sua vida e na sua formação, estabelecendo divisores para a trajetória daquele que é considerado um dos grandes líderes do conservadorismo brasileiro do século XX.

Nome(s): Doutoranda Ione Dos Santos Rocha Cabral e Doutor José Rubens Mascarenhas de Almeida

Titulação: Estudante de pós-graduação / Estudante de pós-graduação

Instituição: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Título: *Constituição, Produção E Reprodução Do Espaço De Vitória Da Conquista – Bahia*

Resumo: Neste artigo são apresentados elementos da constituição histórico-espacial da cidade de Vitória da Conquista-Bahia, com vistas ao entendimento do processo de produção do espaço urbano e reprodução social na cidade. Trata-se de parte do aporte teórico e empírico que fundamentam a tese de doutoramento da autora, e versa sobre a especulação imobiliária na referida cidade, com destaque para o período compreendido entre os anos de 2000 e 2016. O recorte proposto, embora circunscreva um momento mais recente, não se sustenta como fenômeno isolado, partindo da convicção de que Espaço e História possuem inegáveis relações entre si. A cidade em destaque situa-se no Sudoeste da Bahia, panorama no qual é reconhecida pela centralidade urbano-regional, movimentando intensos fluxos inter e intraurbanos, dos quais decorrem os recentes processos de valorização e especulação. O objetivo deste artigo é contribuir para o debate acerca da produção do espaço, bem como sua reprodução, com destaque para a especulação imobiliária, no atual estágio de desenvolvimento do capitalismo. O materialismo histórico-dialético, que aborda as formas objetivas como produto de uma sociedade determinada, é o pilar teórico-metodológico que sustenta a análise aqui apresentada. Nesse sentido, buscou-se levantar os processos que envolvem a constituição territorial do município, a formação do núcleo urbano, a configuração urbano-regional e a atual dinâmica imobiliária. Este levantamento não se reduziu ao simples encadear de acontecimentos, como também buscou articular a dominação e a ocupação do território, a divisão do trabalho entre cidade e campo e a configuração urbana contemporânea, processos decorrentes da inseparabilidade entre tempo e espaço. Apresenta-se com isso, uma contribuição à análise da cidade como “obra” inacabada, como produto social da história e como objeto da reprodução social.

Nome: Doutor Sebastião Alves Teixeira Lopes

Titulação: Professor(a) de nível superior

Instituição: Universidade Federal do Piauí

Título: *Metaficção E História Em Galvez, Imperador Do Acrede Márcio Souza*

Resumo: Desde a publicação de *Fabulation and metafiction* (1979) por Robert Scholes, metaficção tem se tornado um conceito importante para a crítica literária, mesmo que haja pouco consenso teórico sobre o que seja, quando essa tendência de escrita começa ou suas características. Amplamente influenciado por Jorge Luis Borges, Scholes (1979) defende que desde os anos 1960 a base positivista do realismo tradicional encontrava-se gasta e que para apreendermos a realidade, se isso for possível, seriam necessárias novas estratégias ficcionais. Fabulação seria então uma espécie de ficção que enfatiza sua própria incapacidade de representar a realidade, o que Scholes (1979) chama de ‘falibilismo’. Torna-se uma espécie de romance ontológico, com comentários sobre a

própria natureza do romance e enfatizando a lacuna entre o mundo das palavras e o mundo concreto lá fora. Para Linda Hutcheon (1984), metaficção pode ser compreendida como uma espécie de ficção sobre ficção, implicando que no próprio texto ficcional há comentários sobre sua própria identidade narrativa e/ou linguística. Ainda segundo Hutcheon, torna-se também importante a noção de historiografia para a compreensão das metaficção, pois abarca o discurso histórico sem deixar de diferenciar-se desse, sem perder seu status enquanto ficção. A metaficção historiográfica, portanto, volta-se ao mesmo tempo para o passado do 'mundo' assim como para o da própria literatura, construindo uma espécie de historicidade tanto do 'mundo' como da literatura em si, defende a pesquisadora canadense. Em Galvez, imperador do Acre, Márcio Souza retoma a saga do aventureiro espanhol Luiz Galvez Rodrigues de Arias que lidera a Revolução Acriana que leva à proclamação da República do Acre em 14 de julho de 1899. O objetivo do presente ensaio é, portanto, examinar na metaficção historiográfica de Márcio de Souza as fronteiras entre o ficcional e o histórico, observando antes de tudo a base linguística e ideologias de ambos os discursos.

Nome: Doutorando Victor Marcelo Pires Gonçalves da Silva

Titulação: Estudante de pós-graduação / Estudante de pós-graduação

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Título: *Memórias teresinense: lugares e religiosidade*

Resumo: A história da região em que hoje se situa Teresina, antecede à sua fundação. Nas áreas correspondentes a atual jurisdição da capital, teve seu processo de povoamento observado ainda no século XVII, com a chegada de Domingos Jorge Velho, bandeirante paulista, e um grupo de desbravadores, na Barra do Poti, estabelecendo uma feitoria e um criatório de gado, assim surgiu o Arraial do Poti. A Igreja de Nossa Senhora do Amparo começou a ser erguida em 1797 e, em 1827, foi criada a freguesia de Nossa Senhora do Amparo. Em 1832, a Barra do Poti é elevada à categoria de Vila, território desmembrado das feitorias de Campo Maior, Valença e São Gonçalo. Em 1850, a Vila do Poti recebeu a visita do presidente da província para uma avaliação das condições de vida da população e, no fim do mesmo ano, é iniciada a construção da nova sede da Igreja de Nossa Senhora do Amparo. Assim, Teresina, nasceu nos braços da Igreja Católica, isto é, na celebração de uma missa, na hora em que se lançava a pedra fundamental de sua matriz, a Igreja de Nossa Senhora do Amparo". A transferência da capital do Piauí de Oeiras para Teresina foi viabilizada pelo apoio da Igreja Católica, desenvolvendo-se a partir de construção de templos religiosos que influenciaram o povoamento e a ocupação do município. Foram os planos de Conselheiro Saraiva que corporificou Teresina. A região escolhida para a construção da nova capital foi a "Chapada do Corisco", assim denominada por apresentar uma das maiores incidências de descargas elétricas do mundo. Seria uma viabilidade estratégica, por estar situada nos limites da estrada que ligava Oeiras às cidades litorâneas, a região se encontrava nas proximidades de Caxias – MA, contando ainda com a navegabilidade de dois rios, Parnaíba e Poti. Teresina se apresenta como uma

cidade eclética em seus valores culturais, destacada por sua culinária, por oferecer a cajuína, bebida patrimônio piauiense, o artesanato do polo cerâmico do Poti, pelas artes plásticas regional de Nonato Oliveira, dentre outros; pela prestação de serviços, e reconhecimento pela excelência na saúde e na educação privada. Imerso nessa variada cultura, podemos perceber aspectos de preservação de memória e de práticas sociais que denotam a cultura religiosa, de forte expressão que remontam eventos distantes do passado, pois a religião tem também sua história, que acontecem em determinados lugares. Essa marcante influência da religiosidade, pautada nas matrizes do catolicismo no Estado e na Capital, podem ser percebidos em inúmeras manifestações religiosas da sociedade que agregam valores culturais, criando um cosmos facilmente percebidos nas sociabilidades que se manifestam na cidade. Explicitamos alguns lugares, ou práticas que revelam a religiosidade que se relaciona de alguma forma, através de uma teia de significados socioculturais interligados a arte santeira esculpida em madeira, que transcende o imaginário, as práticas cotidianas e se materializam, quase que sobrenaturalmente na aproximação entre o sagrado e o profano.

Nome: Doutora Yvone Dias Avelino

Titulação: Professor(a) de nível superior

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Título: *A cidade de Buenos Aires sob o olhar do esquecimento de Jorge Luiz Borges*

Resumo: O retorno de Jorge Luiz Borges á cidade de Buenos Aires no confronto da memória e do esquecimento.

Recuperar através da literatura poética de Jorge Luis Borges, seu retorno á Buenos Aires, depois de ter acompanhado a família á Suíça, para um tratamento de saúde do pai. Pretendemos estabelecer um nexos entre História/Literatura e Cidade/História/Literatura no confronto da Memória e do Esquecimento tão presentes na obra borgiana. Trabalhar especialmente os anos 20, quando é escrito o belíssimo texto/poesia, "Fervor de Buenos Aires" em 1923, onde o autor se deslumbra com a cidade onde nasceu, em 24 de Agosto de 1889, e com as transformações e com a historicidade de um passado de uma Buenos Aires periférica no continente latino-americano. Podemos até copiar Beatriz Sarlo ao afirmar que " a imagem de Borges é mais poderosa que a da literatura argentina, ao menos de um ponto de vista europeu", quando a autora da afirmação publica o excelente livro " Jorge Luis Borges, um escritor na Periferia."

Refletindo sobre as relações entre História e Literatura, buscamos no espaço da América Latina ambiente de reflexões de literatos que olharam essa latinidade, e que através de seus escritos iluminaram o universo da História. Nesta comunicação vamos nos debruçar sobre o poético argentino, em uma ousada reflexão, fazendo emergir o que sempre surge na literatura latino-americana: Espelhos e Labirintos, e que em Borges é uma constante.

GT 13: HISTÓRIA E EDUCAÇÃO

Coordenadores: Maria do Rosário Cunha Peixoto (PUC-SP) e Danielle Franco da Rocha (Fac. Sumaré) e Helenice Ciampi (Dra. PUC-SP)

Ementa: Este grupo desvela o debate acerca das educação e das trajetórias dos diferentes pedagogos e teóricos da educação pela América Latina. Também aborda em questões históricas o ensino da história nas escolas e os debates políticos acerca de questões de censura e mídia nas diferentes fontes do conhecimento.

Nome: Doutorando Alexandre Francisco Silva Teixeira

Titulação: Estudante de pós-graduação / Estudante de pós-graduação

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Título: *Lazer Na Educação Infantil: O Programa Curumim no SESC/SP e outros eventos*

Resumo: Esta apresentação objetiva percorrer alguns projetos de lazer dirigidos para a educação infantil ocorridos na cidade de São Paulo. Com destaque, para o "Programa Curumim" realizado pelo SESC/SP na unidade operacional de Santana localizada na zona norte paulistana. Esta Investigação incorporou documentação fotográfica das práticas mencionadas.

Nome: Mestranda Ana Maria Antunes De Campos

Titulação: Estudante de pós-graduação / Estudante de pós-graduação

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Título: *A Trajetória Profissional E Intelectual De José Ribeiro Escobar (1903-1938)*

Resumo: O presente estudo objetiva analisar a trajetória profissional e intelectual de José Ribeiro Escobar no período de 1903-1938. O intuito é delinear sua atuação profissional e intelectual para compreensão de seu papel na educação brasileira.

Foram encontrados em trabalhos historiográficos (teses, dissertações, artigos e livros) sobre a História da Educação diversas citações de José Ribeiro Escobar, o que demonstra sua importância para a educação brasileira. No entanto nenhum trabalho foi dedicado a ele, dessa forma, esse é o objetivo dessa dissertação investigar a trajetória profissional e intelectual de José Ribeiro Escobar.

A pesquisa de natureza historiográfica propõe utilizar como fontes de análise os textos de José Ribeiro Escobar publicados em revistas, anuários, livros e jornais. Será efetuado um levantamento bibliográfico de distintos autores sobre o período analisado para contextualizar a trajetória de José Ribeiro Escobar, este será analisado em proporção menor, devido à grande quantidade de material que abrange esse momento da história.

O ponto de partida da investigação será 1903 quando José Ribeiro Escobar se forma na Escola Normal da Capital e busca uma colocação enquanto professor complementar. Verificaremos sua trajetória na instrução pública e qual sua concepção didática metodológica, ou seja, quais os métodos educativos que contribuíram e influenciaram seu ponto de vista enquanto educador e intelectual.

Nome: Doutora Arlete Assumpção Monteiro

Titulação: Professor(a) de nível superior

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Título: *Franz Kafka. A literatura e suas contribuições para análises sócio-históricas na área da educação*

Resumo: A presente comunicação busca demonstrar a utilização da literatura para análises da educação em seu contexto sócio-histórico. Relata a experiência pedagógica da utilização de Franz Kafka como base teórica para reflexões e análises do processo educacional e o papel do professor na sociedade atual, especificamente na sociedade brasileira. A obra "A Metamorfose" dá subsídios para compreensão da sociedade industrial em relação ao trabalho do indivíduo reforçada pela crítica elaborada pelo autor através de metáforas. Possibilita também tecer alinhavos com a arte de Salvador Dali e Charles Chaplin.

Nome: Gabriela Dorado

Titulação: Estudante de graduação / Estudante de grado

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Título: *Educação e Identidade Latino Americana*

Resumo: Pesquisa sobre a forma como a educação é abordada na América Latina com base no filme documentário "A educação está proibida".

Nome: Doutora Gilma Maria Rios

Titulação: Professor(a) de nível superior

Instituição: Instituto Master de Educação Presidente Antônio Carlos/IMEPAC

Título: *Ensino de trabalhos manuais: uma questão de gênero no ensino primário de Minas Gerais na década de 1910.*

Resumo: Nas primeiras décadas do século XX, a administração da instrução elementar/primária dava continuidade a uma política educacional descentralizada, com problemas que vinham se arrastando desde os tempos do império, momento em que cada município deveria investir na educação primária e a União disponibilizava o financiamento do ensino secundário e superior. Dessa forma, o ensino primário ficava comprometido, uma vez que, a falta de financiamento por parte da União ampliou os problemas relativos à precariedade do ensino, acresce-se a este fato a proibição do voto ao analfabeto em 1881. Ao que tudo indica estas questões foram propulsoras da ampliação do debate educacional sobre a necessidade de reformas políticas da educação de modo a promover a efetivação da escolarização da infância e diminuir o analfabetismo, deste modo, enfatizou-se a responsabilidade da política estadual como responsável pela resolução dos problemas da educação primária. Momento este, em que em Minas Gerais, na década de 1910 são aprovados programas de ensino pelo Estado. Nesse contexto, o presente trabalho objetiva analisar os programas de ensino para trabalhos manuais, cuja proposta era dividida em trabalhos para meninas e trabalhos para meninos, momento em que percebemos as distinções de gênero que

colaboraram para reforçar concepções arraigadas e conservadoras da responsabilidade das mulheres para com os afazeres domésticos. A metodologia qualitativa utilizada apoia-se em análises de fontes bibliográficas e decretos publicados na década de 1910 relacionados aos programas do ensino primário mineiro. Partiu-se do pressuposto fundamental de que as relações sociais de gênero são construídas no âmbito da vida em sociedade. Tal situação, nos mostra ser reprodutora das desigualdades sociais prevaletentes na sociedade, onde as desigualdades sociais e as diferenças são acentuadas na convivência escolar ganhando relevo explicitamente no currículo, nas prioridades da ação pedagógica e, de modo especial, no agir de indivíduos que irão crescer e educar novas vidas.

Nome: Mestrando Giovanni Silva Balbino

Titulação: Estudante de pós-graduação / Estudante de pós-graduação

Instituição: Universidade do Vale do Sapucaí

Título: *História E Educação: A Educação Feminina Em Pouso Alegre – MG (1911–1940)*

Resumo: A presente pesquisa intitulada de “História e Educação: A Educação Feminina em Pouso Alegre – MG (1911 – 1940)”, buscou compreender os processos educacionais desenvolvidos pela sociedade burguesa emergente, ligado ao público feminino, na primeira metade do século XX na cidade de Pouso Alegre, localizada no sul de Minas Gerais, compreendendo que a educação feminina desenvolvida para as diferentes classes sociais da cidade. A pesquisa conta-se com o auxílio das variadas fontes de estudo, como diversas fotografias ligadas a essas instituições educacionais, o discurso dos memorialistas e da imprensa pouso-alegrense da época, contudo abrangeremos na visão marxista, o discurso da nova sociedade burguesa que emergia e compreenderemos os processos educacionais embutidos nesse ideal capitalista. A cidade de Pouso Alegre movida pelas ações políticas e religiosas, juntamente com as noções progressistas que avançavam, influenciou diretamente nas criações de instituições ligadas ao ensino feminino como a “Escola Doméstica Santa Terezinha” fundada no ano de 1929 . Foi uma instituição que destinava ao ensino de misteres e prendas domésticas as meninas pobres, tais como costura, bordados e arte culinária, dando-lhes informações indispensáveis de futuras mães e boas esposas. Outra é o “Orfanato Nossa Senhora de Lourdes”, fundada em 1920, que era também para meninas, mas desta vez órfãs, com os mesmos objetivos da Escola Doméstica Santa Terezinha, focando uma formação de educação feminina que prioriza a formação da mulher para o lar. O “Colégio das Irmãs Dorotéia” que foi fundada no ano de 1911 tinha como objetivo oferecer-lhe uma educação as meninas e mulheres da classe mais alta da sociedade. A metodologia presente nessa pesquisa são as interpretações dos discursos oficiais presentes nas obras dos memorialistas, na imprensa presente na cidade de Pouso Alegre e os conjuntos de fotografias, que de certo modo descreveram a importância desses institutos educacionais destinado ao público feminino de diferentes classes.

Nome: Mestrando Marcos Oliveira

Titulação: Professor(a) de Ensino Fundamental ou Médio, Estudante de pós-graduação / Estudante de pós-graduação

Instituição: Universidade de São Paulo

Título: *Estudantes indígenas em escola não índia – IFRR - Campus Amajari*

Resumo: O presente trabalho busca investigar as características únicas da cidade de Amajari e de um Campi do Instituto Federal de Roraima, onde predominam alunos indígenas de 4 etnias principais no estado: Makuxi (Maioria), Taurepang, Ingarikó e Wapixana, Qual o sentido que estes alunos vêem no IFRR-Campus Amajari. O que os movimenta em direção a esta instituição, tendo alguns que viajam entre 50 a 150 km? Como se sentem como alunos de uma Instituição com práticas e característica não índia? E como os servidores vindo de diversas regiões do país lidam com um conjunto discente tão complexo e único? Estas são algumas questões que norteiam este trabalho de pesquisa.

Nome: Doutora Maria Stela Santos Graciani

Titulação: Professor(a) de nível superior

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Título: *O legado da literatura de Paulo Freire: Como contribuição sócio histórico*

Resumo: A importância do legado das obras Freireanas do ponto de vista de seus paradigmas e concepções da práxis e da prática libertadora. A contribuição Freireana abarca hoje as diferentes dimensões da pedagogia social como também a educação popular não só da escola formal como das organizações não governamentais.

Nome: Doutora Nadia Dumara Ruiz Silveira

Titulação: Professor(a) de nível superior

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Título: *Singularidades na diversidade cultural: educação permanente e cidadania*

Resumo: A educação permanente e a construção da cidadania é um dos grandes desafios da sociedade contemporânea em especial para pessoas que vivem a fase da velhice. O prolongamento da existência humana exige que as pessoas se eduquem para romper com preconceitos e discriminações de modo a redefinir seus projetos de vida no enfrentamento das situações de submissão e acomodação. O poema de Marina Colasanti "Eu sei mas não devia" estimula a necessidade de reflexões críticas desencadeadoras de processos de rompimento com as perversidades do nosso cotidiano e a instalação de um processo de "vir a ser" de modo a construir singularidades conscientes em meio à cultura da diversidade.

Nome: Doutora Silene Ferreira Claro

Titulação: Professor(a) de nível superior

Instituição: Faculdade Sumaré

Título: *Cinema e História: aproximações*

Resumo: Avaliação teórica e metodológica sobre as relações entre cinema e História e seu uso como material didático.

Nome: Mestrando Valter Andre Jonathan Osvaldo Abbeg

Titulação: Estudante de graduação / Estudante de grado

Instituição: Universidade Federal de São Paulo

Título: *A Distinção Das Pessoas: Leitura E Escrita Nos Programas De Ensino Dos Anuários De Ensino De São Paulo De 1918.*

Resumo: Este trabalho busca identificar os elementos de diferenciação nas prescrições e consequente distinção das pessoas no tempo-espaço paulista, utilizando-se para análise dos programas de ensino para escola primária propostos e publicados nos Anuários de Ensino do Estado de São Paulo (1918). Os Anuários de Ensino constituem um documento produzido pela Diretoria de Ensino, assinado pelo Diretor Oscar Thompson, jurisdicionada na Secretaria do Interior do Estado, do Governo do Estado de São Paulo. Este documento, publicado de 1907 a 1937, foi distribuído pela Secretaria às escolas, sendo uma publicação restrita e dirigida aos gestores e educadores. Em sua edição de 1918 traz no seu contexto a prescrição de programas de ensino para a escola pública, indicando uma diferenciação entre quatro "tipos" de escolas: "ruraes", "districtaes", urbanas e grupos escolares. As escolas ruraes dotadas de programas do primeiro e segundo ano, as districtaes do segundo ao terceiro e apenas as urbanas e grupos escolares com referência aos quatro anos de ensino. Mais que o encurtamento do caminho para os ruraes e districtaes, ocorre uma diferenciação nos conteúdos de leitura e escrita, apresentando supressão e/ou sua simplificação de conteúdos em comparação ao grupo escolar. A prescrição destes caminhos curriculares, programas de ensino, diferenciados para os diferentes tipos não visa a primeira vista sua adaptação ao espaço geográfico no qual estas escolas estão inseridas, mas, visam construir uma multiplicidade de caminhos com a intenção de diferenciar os próprios sujeitos a partir de uma lógica de produção do conhecimento escolar. Na valorização de determinados conteúdos a serem ensinados, para leitura e escrita, o fazer docente é norteadado para uma crescente especificidade no grupo escolar, o qual vislumbra uma maior preocupação política e estratégica. A política educacional moderna transparece no processo de seriação e constituição dos grupos escolares, desta forma, nesta fase inicial de estudo, denota-se uma formação diferenciada para os grupos escolares, mais específico e exigente em comparação aos programas das demais escolas. Uma distinção de uma condição política não apenas constituidora de um dado sujeito, mas, que reafirma a própria dimensão da modernidade no âmbito da constituição desta nova escola paulista.

GT 14: SOCIEDADE, POBREZA E VIDA COTIDIANA

Coordenadores: Beatriz Abramides (Dra. PUC-SP) e Angela Altagracia Fernandez Rosário (Dra. UNRD)

Ementa: Realiza pesquisa sobre temas sociológicos e históricos. Após um século de conhecimento universal e linear a história sofre uma crise de paradigmas o caráter científico é então desafiado por outra história. Neste entremeio, o "relativismo pós-moderno" rompe com ideias de centro e estabelece o desdém as metanarrativas. Neste sentido os "homens ordinários" aparecem em cena gerando micro existências e liberdades, tecendo um espaço de criação e politização no cotidiano. Estudos do cotidiano não são a sua descrição, mas sim, a preocupação em sua desbanalização é "descobrir a história de gente sem história". Um espaço rico, repleto de significados e ação onde convergem o político, a religiosidade e a economia. Um espaço abundante de significações que geram um farto campo de produção simbólica.

Nome: Doutorando Danilo Luiz Marques

Titulação: Estudante de pós-graduação / Estudante de pós-graduação

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Título: *Ao norte de Alagoas, ao sul de Pernambuco: a Guerra dos Cabanos e a "coincidência" com o espaço palmarino*

Resumo: A revolta cabana que estourou nas matas ao norte de Alagoas e ao sul de Pernambuco em 1832, envolvia múltiplas categorias sociais e étnicas como: negros mocambeiros, índios aldeados de Jacuípe e brancos pobres sem terras. Eles ansiavam por acesso às terras de florestas (onde conseguiam frutos, peixes e mel consumidos como fonte de sobrevivência alimentar), consequência direta da intensificação do processo de avanço da economia açucareira sobre as matas incultas. Foi uma luta por direito a terra e melhores condições de vida, indo de encontro a hegemonia senhorial proveniente da economia açucareira de Alagoas e Pernambuco Também houve a participação de senhores de engenhos absolutistas (contrários a abdicação de D. Pedro I) e pequenos proprietários.

A Guerra dos Cabanos foi durante muito tempo vista como um movimento que pedia a volta do imperador D. Pedro I ao trono, não se buscava entrever a participação de escravizados, indígenas e homens livres pobres e suas lutas por sobrevivências e resistências a hegemonia senhorial. Nesta pesquisa, o objetivo é problematizar tal episódio, e vislumbrar os anseios da população escravizada por liberdade. Sem perder de vista, que a cabanada teve como palco a mesma região em que se ergueu o Quilombo dos Palmares, uma "coincidência geográfica" que atemorizou ainda mais as elites e autoridades alagoanas e pernambucanas.

Após findada a guerra em 1835, a resistência continuou nas matas alagoanas e pernambucanas, deste modo, também nos atentamos sobre as experiências de vida de sujeitos históricos que viveram nas franjas da instituição escravista, procurando no dia-a-dia resistir a "escravidão disfarçada" imposta pela hegemonia senhorial, e como o cotidiano desta população de escravizados fugidos e homens livres pobres de cor estava implicado de lutas por sobrevivência e resistência. A primeira metade do século

XIX, foi uma época onde os movimentos por independências e revoltas regionais, ocasionaram a difusão de ideologias liberais e posteriormente abolicionistas, tal conjuntura criou um ambiente favorável a rebeldia escrava, quando não a envolveram de forma direta.

Nome: Mestrando Eder Aparecido Ferreira Sedano

Titulação: Professor(a) de Ensino Fundamental ou Médio, Estudante de pós-graduação / Estudante de pós-graduação

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Título: *Bezerra da Silva: Criminalização e resistência no cotidiano dos morros cariocas nas décadas de 1980 e 1990.*

Resumo: O presente trabalho, que se concretizará em dissertação de mestrado, tem o intuito de pesquisar a representação da criminalização e resistência contidas no cotidiano dos morros cariocas, nas décadas de 1980 e 1990, problematizando a produção artística do sambista Bezerra da Silva. Entre outras questões, sua obra expõe o cotidiano dos denominados "excluídos da história", personagens antes ignorados pela historiografia tradicional de cunho positivista, que na obra de Bezerra da Silva se fazem representar pelos moradores dos morros da cidade do Rio de Janeiro, no período entre as décadas de 1980 e 1990.

Partindo da história local (micro-história) pretende-se expandir a problematização da pesquisa para o contexto histórico e social brasileiro no período citado, seguindo a metodologia da História Cultural, surgida com as renovações que marcaram decisivamente a historiografia, ao final da década de 1960, promovendo a consolidação de uma nova tendência historiográfica e a expansão dos tipos de fontes, documentos, sujeitos e dos objetos na pesquisa histórica. A história Cultural é categorizada como pertencente à Nova História, descendente direta do grupo de historiadores franceses dos Annales. É também vinculada a alguns trabalhos do renovador grupo de historiadores sociais ingleses, que possuem papel importante na expansão dos horizontes historiográficos.

No período entre as décadas de 1980 e 1990, o intérprete Bezerra da Silva selecionou e reuniu letras musicais e melodias de inúmeros compositores – em sua grande parte, moradores dos morros cariocas e das áreas periféricas da Baixada Fluminense – desconhecidos do grande público, para juntar às músicas de sua autoria na formação do seu repertório e na gravação dos seus discos. Essas músicas se inserem no contexto citado como formas de protesto e de denúncia contra a precariedade vivida pela população carente dos morros cariocas. Mais do que isso, expressam a visão de mundo, os anseios, os descontentamentos, o cotidiano e as táticas de sobrevivência e resistência desses moradores e da população pobre de todo o país, gerando uma grande identificação desse nicho populacional com o artista e com a sua obra. Essa própria população divulgará o seu repertório pelos quatro cantos do território brasileiro.

A obra de Bezerra da Silva nas décadas de 1980 e 1990 será priorizada como fonte histórica, abrangendo as letras de suas músicas, melodias e as imagens contidas nas capas de LP's e CD's. Além disso, serão utilizados documentários, entrevistas em

jornais e revistas, com destaque para o documentário "Onde a coruja dorme", dos diretores Márcia Derraik e Simplício Neto. Esse documentário possui depoimentos gravados no fim da década de 1990 do artista Bezerra da Silva e dos compositores que lhe acompanhavam.

Nome: Doutorando Fabrício Herbeth Teixeira da Silva

Titulação: Professor(a) de Ensino Fundamental ou Médio

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Título: *O admirável curto novo: a construção de um novo matadouro em Belém ou no interior entre os séculos XIX e XX.*

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar, identificar e apresentar reflexões acerca da articulação das elites políticas e econômicas por meio da proposta de um novo matadouro na capital paraense e posteriormente o ensaio da transferência desse abatedouro para a ilha de Marajó.

Nome: Doutor Hygino Sebastião Amanajás de Oliveira

Titulação: Professor(a) de nível superior

Instituição: Prolam-USP

Título: *Direito ao reconhecimento e inclusão de jovens no mercado de trabalho: experiências na América Latina*

Resumo: A inserção de jovens provenientes de grupos socialmente desprivilegiados no mercado de trabalho, por meio de programas de aprendizagem, revela um anseio de reconhecimento de indivíduos ainda não identificado como sujeitos de direito em razão da organização social injusta e discriminatória. Os recursos previstos nos sistemas jurídicos de países latino-americanos podem ser utilizados favoravelmente no sentido de transformar a condição social do denominado jovem aprendiz quando orientado pela teoria do direito ao reconhecimento (HONNETH/2011), e ao mesmo tempo, auxiliar na construção de identidade própria, a fim de que possam se conscientizar dos próprios direitos e libertar-se das amarras impostas pelas condições de pobreza, muito presentes na realidade social da América Latina.

Nome: Marta Medina Payares

Titulação: Professor(a) de nível superior

Instituição: Universidad de Cordoba

Título: *La Paz En Colombia ¿Utopia O Realidad? Una Mirada Desde Los Jovenes Universitarios*

Resumo: Actualmente el tema de la paz desata pasiones encontradas en la población colombiana, son muchas las voces que exclaman que ya es hora de silenciar las armas y dejar de zanjar las diferencias por la vía de la violencia y discutir las a través del diálogo y el entendimiento. Para volver realidad esta paz, muchos están dispuestos a conceder prebendas a los actores irregulares de este largo conflicto armado que ha vivido el país,

perdonar masacres, violaciones, magnicidios, entre otros. es decir "todo vale" por vivir en paz. De igual manera existe otra parte de la población que considera que un proceso de paz, no se puede concebir bajo la premisa de premiar a quien a sumido a la sociedad por muchos años al temor, al desespero, al pesimismo, a la tristeza, entre otros. Frente a estas posiciones encontradas se encuentran los jóvenes universitarios de la ciudad de Monteria, quienes diariamente escuchan una avalancha de publicidad e informacion sobre el tema en la prensa nacional y local, asi como en los diferentes programas de opinión y adicionalmente en los análisis "profundos" sobre el tema que escuchan en las aulas de clases. ¿pero realmente cual es su opinión personal sobre el tema? , ¿hasta que nivel consideran que se debe ceder frente a la posibilidad de la paz?, ¿Cómo ven la posición adoptada sobre el tema por los diferentes actores sociales y económicos del país?. Estos y otros interrogantes son los que se pretenden resolver en este trabajo investigativo.

Nome: Doutor Marcelo de Sousa Neto

Titulação: Professor(a) de nível superior

Instituição: UESPI/UFPI

Título: *Moradia Popular E Eleições: O Conjunto Itararé E As Disputas Eleitorais Em Teresina-PI (1978-1996)*

Resumo: O contexto do processo de ocupação e expansão das cidades brasileiras, durante o período dos governos militares, representa o interesse central da presente pesquisa, que visa discutir o processo de ocupação populacional da cidade de Teresina (PI), bem como as estratégias de acesso à moradia, privilegiando problemáticas que envolvam histórias, memórias e as maneiras de se relacionar com o cenário urbano. Dessa forma, procuramos analisar os mecanismos de ocupação e disputas políticas existentes no Conjunto Habitacional Itararé, em um recorte que se estende de 1976 a 1996, analisando as estratégias de aproximação utilizadas por políticos junto aos moradores do conjunto e as táticas de resistência e reivindicações que estes assumiam em relação aos primeiros, tendo como cenário os pleitos eleitorais entre 1978 e 1996, momento onde se pode perceber o alinhamento ou resistência política dos moradores com os grupos políticos que motivaram a construção do residencial. Visamos discutir a história e memória desses moradores, destacando o seu protagonismo no cenário político-partidário da cidade em um ambiente que segregava de forma velada parte da população empobrecida de Teresina. A pesquisa recorreu ao uso da metodologia da História Oral, mais especificamente a partir de entrevistas com trajetórias de vida e uso de entrevistas temáticas, como proposto por Lucília Delgado (2010), com os moradores mais antigos do bairro e que ainda residem na região.

Nome: Mestrando Pedro Vagner Silva Oliveira

Titulação: Estudante de pós-graduação / Estudante de pós-graduação

Instituição: Universidade Federal de São Paulo

Título: *"Aqui era um lugar muito rico": vida material e trabalho no litoral do Piauí (1970-1980)*

Resumo: Pedra do Sal, praia do município de Parnaíba-Pi, dista cerca de 18 km do centro da cidade. Vila de pescadores marítimos, historicamente, seus habitantes tinham o mar como principal espaço de trabalho. Das águas salgadas os homens retiravam tanto seu sustento quanto construíam sua identidade. O presente trabalho tem como objetivo analisar o trabalho e o cotidiano dos moradores desse lugar entre os anos 1970 e 1980. Utilizando os caminhos da História oral, com os gêneros de História oral de vida e História oral temática, foi possível reconstruir as experiências e a labuta diária desses indivíduos, bem como as táticas adotadas para burlar as dificuldades materiais.

Nome: Rodolpho Ferreira Borges

Titulação: Estudante de graduação / Estudante de graduação

Instituição: Universidade Federal de Alfenas

Título: *Identidade e Identificação dos Sem-Terra de Campo do Meio-MG pelas Memórias da Repressão*

Resumo: Há mais de 20 anos se deflagra um conflito agrário nas terras de uma falida usina de cana de açúcar localizada na cidade de Campo do Meio-MG. Da experiência dos Sem Terras que compuseram e compõem essa luta faz-se um debate de como identidade e identificação se negociam com as memórias das ocupações e despejos realizados no conflito. Isso levando em conta que há um trabalho de construção de uma identidade por parte do Movimento dos Sem Terra, baseada em um Projeto Político.

Reconhece-se aqui a importância de trazer para a academia um debate baseado nas vozes que foram e são silenciadas historicamente. Dando a oportunidade de serem ouvidas, reconhecidas e levadas em conta pela História.

Nome: Mestrando Ronyere Ferreira da Silva

Titulação: Estudante de pós-graduação / Estudante de pós-graduação

Instituição: Universidade Federal de Piauí

Título: *Dramaturgia e polícia: tensões sociais e censura policial em Teresina no início do séc. XX*

Resumo: O presente trabalho analisa a censura ao teatro em Teresina (PI) no início do séc. XX, operacionalizada pela polícia em um processo que envolvia diferentes etapas da produção artística, com o suposto intuito de evitar ofensas à moral, ao Estado e à religião. Analisa-se as tentativas de manter a legitimidade da censura por meio da imprensa e as formas de resistência direta e indireta praticadas pelos sujeitos integrantes da dinâmica teatral – plateias, artistas e empresários culturais. Para esse estudo analisamos jornais circulantes na cidade durante o período, especificamente

anúncios de peças, crônicas teatrais, notas e crônicas policiais; e dialogamos com Certeau (1998), Darnton (2016), Queiroz (2014; 2015), Sousa (2002), entre outros.

GT 15: AFRICANIDADES E RESISTÊNCIAS

Coordenadores: Maria Antonieta Antonacci (Dra. PUC-SP) e Anderson Cleyton Brettas (Dr. IFTM) e Amailton Magno Azevedo (DR. PUC-SP)

Ementa: Este grupo trabalha em torno de pesquisas sobre o discurso étnico em diferentes esferas do espaço público latino-americano, sobretudo brasileiro. Aborda questões sobre o racismo, sobre a discrepância salarial no mercado do trabalho, sobre cultura e espaço de sociabilidade étnico, e pesquisa sobre a história e o legado das culturas africanas no território brasileiro.

Nome: Mestranda Adriana Maria de Souza da Silva

Titulação: Estudante de pós-graduação / Estudante de pós-graduação

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Título: *Representação e racismo: da formação educacional do enfermeiro(a) negro(a) ao racismo nas instituições de saúde brasileiras*

Resumo: Este trabalho tem como objetivo abordar a formação dos enfermeiros (as) negros (as) no Brasil, trazendo à tona a discussão referente à formação dos primeiros cursos de enfermagem no país e a padronização do profissional de saúde, que tende a excluir afros descendentes da área da enfermagem. Além das inúmeras referências como Mary Jane, Sacolle, Pelotão Pérolas negras, entre outros, que não fazem parte da grade curricular de História da Enfermagem dos cursos brasileiros. Este trabalho também tem como objetivo, abordar a importância de uma reforma curricular nos cursos de enfermagem com base na lei 10.639/03 de ensino de história da África e Cultura afro-brasileira, como uma importante ferramenta para o combate ao racismo institucional. PALAVRAS-CHAVE: História – Educação - Enfermagem – Racismo – Instituição de Saúde – Representação

Nome: Mestranda Beatriz Santana Ferreira

Titulação: Estudante de pós-graduação / Estudante de pós-graduação

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Título: *Resistência e corporeidade no Jongo*

Resumo: Pretendo discorrer sobre como o Jongo está ligado a uma cosmologia africana, onde tudo que nos faz e cerca está junto e coligado. Ritmo e corpo são uma única forma que são capazes de produzir memórias sensíveis, ligadas àquilo que se potencializa e realimenta o corpo como um todo. Corpo em toda sua extensão individual e coletiva (grupo), de forma que produz em um espaço-tempo não cronológico e sim um tempo sagrado, em conjunto com a dança (movimento) saberes

que vem comunicar, que alimentam e é alimentado por uma concepção cosmológica. O corpo se comunica, o ritmo se comunica, a roda se comunica.

O Jongo ao se comunicar pelos tambores, pela dança, pelo canto atua de todo a se tornar consciente de si mesmo? Consciente de suas práticas interconectadas?

Como as identidades jogueiras com todos seus caminhos percorridos, são força, são resistência em nossa cultura? Não pretendo buscar aqui a origem no Jongo, sua data de formação ou qualquer busca infundável que não nos levaria a um fim preciso. E sim buscar refletir sobre as referências que o mesmo traz ao longo de sua história a partir de raízes e ancestralidades bantu, de maneira que se entenda a Oralidade como principal meio de manter e transformar os saberes e modos de ser e estar no mundo na concepção de uma cultura que se mostra em um corpo, que é performático. Pretendo aqui trabalhar com fontes que nos mostram e que potencializa o saberes orais, que circunda, encontra e reencontra no Jongo, na comunidade negra, maneiras que vão além dos seus festejos, percebendo assim a cultura como toda forma de expressão, de comunicar, de transgredir lógicas de dominação e subalternação. O Jongo encontra assim formas de narrar essa realidade por si mesmo? De narrar seu mundo dentro dos fluxos culturais, penetrando o espaço e provocando deslocamentos?

Nome: Mestra Giselle Cristina dos Anjos Santos

Titulação: Estudante de pós-graduação / Estudante de pós-graduação

Instituição: Universidade Federal da Bahia

Título: *A representação da figura das mulheres negras na literatura cubana.*

Resumo: A sociedade cubana constituiu-se sobre bases estruturais hierárquicas, os sistemas de opressão de gênero, classe e raça fundamentaram a dinâmica das relações de poder nesta sociedade. Historicamente, as mulheres negras e mulatas, alvos da intersecção desses sistemas combinados de opressão, foram invisibilizadas na produção literária produzida na ilha. Contudo, quando as personagens de mulheres negras são representadas nas narrativas prevalecem discursos subalternos que as hipersexualizam. Por meio de uma análise qualitativa, busca-se discutir quais foram as representações sociais atribuídas à figura das mulheres negras e mulatas na produção literária cubana entre 1990 e 2010 durante a crise econômica do período especial. Pois, após três décadas de políticas igualitárias desenvolvidas pelo governo socialista, com ações que visaram mitigar as históricas desigualdades existentes, o período especial evidenciou o reaparecimento de antigos fenômenos sociais considerados extintos pela revolução, como a discriminação racial e a prostituição (jineterismo). Neste sentido, refletir se as mudanças no cenário político-econômico implicaram em alterações nas representações sociais atribuídas a figura da mulher negra na produção literária deste contexto, possibilita identificar quais foram os impactos do projeto político socialista na dinâmica das relações de gênero e raça em Cuba nas últimas décadas.

Nome: Doutora Joseania Miranda Freitas

Titulação: Professor(a) de nível superior

Instituição: Universidade Federal da Bahia

Título: *Uma coleção-documento: estudo da coleção de cópias em gesso de arte centro-africana do Museu Afro-Brasileiro-UFBA*

Resumo: Esta pesquisa de pós-doutorado trata do estudo de uma coleção de doze cópias de importantes obras que se constituem como referências da arte centro-africana, destacadas nos principais livros e catálogos especializados. As cópias pertencem ao acervo do Museu Afro-Brasileiro da Universidade Federal da Bahia (MAFRO/UFBA), foram doadas pelo Museu Real da África Central (Tervuren-Bélgica). Para compreender a trajetória e a história desta coleção de cópias em gesso, na dimensão de coleção-documento, foi preciso trabalhar com histórias institucionais e pessoais, e conviver com espaços lacunares dos diversos arquivos. Esta trama museal remete aos antecedentes da criação dos grandes museus etnográficos, uma vez que a trajetória das cópias não se dissocia da trajetória de suas originais. As peças originais foram retiradas do antigo Congo Belga, com produções dos povos das regiões geográficas da atual República Democrática do Congo e do Nordeste de Angola. A história colonial-escravista, com suas instituições e personagens, está entrelaçada às peças em diferentes contextos, desde a retirada dos seus locais de origem, anulando suas funções e usos, à transformação em acervos etnográficos e posteriormente em acervos artísticos, servindo de suporte material para a divulgação de ideias raciais e racistas de inferioridade cultural e social dos povos africanos. Pretende-se ao final do processo de estudo produzir uma narrativa escrita com diversas vozes (livro e catálogo) e uma narrativa expográfica, que tratará dos aspectos relativos às implicações e entrelaçamentos das histórias que envolvem a coleção original e as cópias, os diversos sujeitos e instituições, que são particularmente marcados por suas características identitárias.

Nome: Mestra Ileana de las Mercedes Hodge Limonta

Titulação: Investigadora

Instituição: Departamento de Estudios Socio Religiosos (DESR). Centro de Investigaciones Psicologicas y Sociologicas (CIPS). Ministerio de la Ciencia, la Tecnologia y el Medio Ambiente. Cuba

Título: *Las religiones de origen africano en Cuba como expresiones de resistencia cultural*

Resumo: Este trabajo tiene como enfoque el estudio de las expresiones religiosas de origen africano. El objetivo es analizar sus perfiles de identidad como culturas de resistencia ante una cultura impuesta durante siglos de colonialismo por las elites del poder. Se tendrá en cuenta los mecanismos de enfrentamiento y/o confrontación que estas religiosidades crearon como vía de defensa e inserción social. Intentamos desvendar, en la medida de lo posible, las relaciones políticas e incidencia socio-cultural en su entorno social cubano, conociendo de antemano la influencia que tradicionalmente han ejercido en la esfera de la consciencia individual de los iniciados en sus cultos religiosos. Temas como: africanidad, etnicidad, cultura, resistencia y

poder se analizan en función de la estructura religiosa en contraste con nuestra realidad social, la que ha tenido como núcleo principal la familia religiosa intrincada en redes de sociabilidad, que encontró y encuentra en las casas-templo el ambiente propicio para recrear los elementos culturales africanos que sustentan como parte del continuum de las tradiciones culturales heredadas de los africanos, que buscaron y encontraron un lugar en la historia e identidad nacional cubana como expresiones religiosas de resistencia en defensa de la identidad cultural.

Nome: Doutora Leticia Souto Pantoja

Título: Professor(a) de nível superior

Instituição: UNIFESSPA

Título: *"Na Rua, A Trabalho E Dando Trabalho! Crianças Pobres, Pardas E Pretas Na Historia Da Amazônia Nas Décadas De 1920/1930"*

Resumo: Discute-se as práticas de trabalho, lazer e as diversificadas estratégias de sobrevivência articuladas por crianças pobres, pardas e pretas que perambulavam pelas ruas da capital do estado do Pará (Belém) nas décadas de 1920 e 1930. Nesse sentido, são analisados os modos como tais infantes se apropriavam de múltiplos espaços citadinos, construindo territorialidades que confrontavam os modelos do bem viver e os padrões de modernidade propostos pela sociedade letrada amazônica. Importa-nos compreender como esses sujeitos históricos firmaram sua identidade social numa urbe que buscava consolidar um processo de transformação arquitetônica anteriormente iniciado sob os auspícios de modelos culturais europeus; ao mesmo tempo em que experimentava o avanço de novos padrões de urbanidade, agora baseados na emergência de ícones de modernidade norte americanos.

Aspectos relacionados a intensa violência física e afetiva, bem como ações de exclusão social sustentadas por condições de classe, gênero, cor e raça, permeavam a vida desses pequenos munícipes; denotando as formas como tais crianças se inseriram no contexto urbano em contraponto ao mundo adulto. Criminalizadas pelo poder público local; classificadas como delinquentes ou inconvenientes pela imprensa da cidade; esses infantes constituíram um dos mais expressivos segmentos de trabalhadores pobres urbanos que ajudaram a construir a história da Amazonia na décadas mencionadas.

Com substrato na pesquisa em fontes de natureza diversificada (jornais de época, processos por acidentes de trabalho, boletins de ocorrência, inquéritos policiais, dentre outros documentos) busca-se conhecer o cotidiano desses meninos e meninas pobres, os quais passaram boa parte de suas infâncias e adolescências usufruindo das ruas, praças e avenidas como espaços privilegiados de vida e trabalho.

Nome: Doutoranda Liliene Pereira Braga

Título: Estudante de pós-graduação / Estudante de pós-graduação

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Titulo: *Regimes de oralidade e caribbeanidade afro-brasileira: reflexões a partir do cinema*

Resumo: Civilizações orais africanas protagonizaram conformações sócio-culturais que, opostamente ao Ocidente, não se fundamentam em escrita e razão instrumental. Em diásporas africanas, o Caribe se estende para além de sua região geográfica: Edouard Glissant e Antonio Benítez Rojo identificam partes do Brasil como caribenhas. Utilizando cinemas afro-diaspóricos como fonte de pesquisa histórica, este trabalho articula criticamente noção de caribbeanidade afro-brasileira imbuída em regimes de oralidade.

Nome: Mestra Lorena Faria de Souza

Titulação: Professor(a) de nível superior, Professor(a) de Ensino Fundamental ou Médio

Instituição: Instituto Federal de São Paulo

Titulo: *(Des)caminhos históricos: diferentes representações do negro e do indígena na literatura brasileira a partir do século XIX*

Resumo: O estudo escolar sobre a chegada das embarcações ao Brasil no século XVI, a catequização dos indígenas pelos jesuítas, as conquistas de territórios pelos bandeirantes, além de todo o processo de diáspora africana e escravização dos negros neste solo, dentre outros aspectos da sociedade brasileira, traz a equivocada noção de que conhecemos muito de nossa história. No entanto, há muitas nuances históricas não abordadas na educação com a devida atenção que deveriam ter, especialmente quando relacionamos o estudo da história à literatura. De acordo com a escritora Conceição Evaristo, é mais comum, por exemplo, os estudantes terem um conhecimento mais aprofundado sobre o processo histórico da Inconfidência Mineira (associado ao período da literatura árcade), que durou cerca de cinco anos, do que terem esse mesmo conhecimento a respeito do processo de resistência do Quilombo dos Palmares, que durou mais de um século. O advento do Romantismo no país, com a ideia de produção de uma literatura “tipicamente nacional”, mascara discursos que produziram estereótipos históricos das figuras do negro e do indígena, aquele como escravo e este como “bom selvagem”, ainda vigentes na sociedade atual.

O trabalho em tela pretende analisar como a literatura brasileira, enquanto representação da realidade social, contribuiu para a construção dessas imagens históricas, sobretudo a literatura produzida a partir do século XIX no período romântico até chegar aos dias atuais, citando as principais obras e autores que abordaram a temática do negro e do indígena para o público jovem. Com escopo sobretudo nos escritos teóricos de Proença Filho (2004), veremos como passamos gradativamente de uma literatura sobre os povos ancestrais para uma literatura dos povos ancestrais, numa perspectiva de resistência ao apagamento cultural. A temática é parte de estudo de mestrado concluído pela Universidade Federal de Uberlândia, que abordou o conhecimento de aspectos históricos dos povos ancestrais por meio da leitura de contos produzidos por autores negros e indígenas.

Nome: Mestra Maria José Lopes De Carvalho

Titulação: Professor(a) de Ensino Fundamental ou Médio

Instituição: SEDUC-PI

Título: *Esperança Garcia E Maria Preta: Mulheres Negras Em Resistência*

Resumo: Por muito tempo a escrita historiográfica silenciou a participação das mulheres nos acontecimentos políticos, sociais e culturais. Embora a história tradicional negasse essa participação, nos últimos anos a temática sobre a mulher ampliou significativamente nos trabalhos historiográficos. Esse estudo objetiva refletir e discutir por meio da categoria gênero e raça a atuação e resistência política das negras escravizadas, Esperança Garcia e Maria Preta. Esperança Garcia foi uma negra escravizada que denunciou por meio de uma carta do dia 06 de setembro de 1770 endereçada a Gonçalo Lourenço Botelho de Castro, governador do Piauí, os maus tratos sofridos por ela e seus filhos. A atitude política de Esperança Garcia passou a ser reconhecida pela historiografia piauiense. Outra negra de trajetória semelhante foi a Maria Preta que morava numa fazenda no território do Araripe/Piauí, após ser açoitada pelo seu senhor, resolveu fugir provavelmente em direção a um quilombo, mas em determinado lugar sentou-se numa pedra e por um longo tempo permaneceu ali sem se alimentar, entrando num estado de tristeza profunda que resultou em sua morte, o nome de Maria Preta foi dado ao local onde ela morreu – hoje povoado de Simões-PI. Essas duas mulheres se tornaram referências de memória e resistência política no Piauí.

Nome: Doutor Marcos Antonio Batista da Silva

Titulação: Estudante de pós-graduação / Estudante de pós-graduação

Instituição: Centro Universitário FIEO-UNIFIEO

Título: *Discursos étnico-raciais de alunos(as) negros(as) da pós-graduação em São Paulo, Brasil.*

Resumo: A presente comunicação tem por objetivo compartilhar algumas reflexões da tese de doutorado que tem por título "Discursos étnico-raciais proferidos por pesquisadores/as negros/as na pós-graduação: acesso, permanência, apoios e barreiras". Este estudo se integra à linha de pesquisa "Aportes da Psicologia Social à compreensão de problemas sociais", do Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Social da PUC-SP, junto ao Núcleo de Gênero, Raça e Idade – NEGRI e posterior ao Núcleo de Estudos da Dialética Exclusão-Inclusão Social (Nexin). Esta tese compartilha dos mesmos ideais desses núcleos, principalmente, no que diz respeito à meta política de enfrentamento das desigualdades sociais e raciais no sistema educacional brasileiro, ao dar visibilidade à presença negra, titulada mestre, no país. Vale ressaltar a importância das produções da PUC-SP, sobre o tema das relações raciais. A instituição vem sendo palco de inúmeros debates provocados por professores e estudantes sobre a cultura afro-brasileira, as políticas de ações afirmativas, bem como estudos sobre as relações entre África e Brasil. Esta tese fundamenta-se primeiramente na perspectiva teórica de Rosemberg (2003) e Guimarães (2002), entendendo raça como uma construção social e um conceito analítico fundamental para a compreensão de desigualdades socioestruturais e simbólicas instituídas e

observadas na sociedade brasileira. Segundo, adotamos uma concepção de racismo que integra as dimensões estrutural e simbólica na compreensão da produção e reprodução das desigualdades sociais (ESSED, 1991; ROSEMBERG, 2003; GUIMARÃES, 2005).

No campo metodológico, utilizamos a hermenêutica de profundidade (HP), proposta por J. B. Thompson (2011). Definimos para esta tese as seguintes questões: como os negros que passaram pelo sistema educacional relatam suas trajetórias? Que estratégias individuais são possíveis de se apreender em discursos étnico-raciais sobre o acesso, permanência e titulação na Educação superior/ pós-graduação (mestrado)? Os resultados indicam que a escolarização dos negros no acesso e permanência na educação superior/pós-graduação (mestrado) é pautada por barreiras de desigualdades sociais e raciais em suas trajetórias educacionais, bem como atravessada pelo racismo em algum momento de seu percurso. Ao discutir o processo de desigualdades sociais e raciais os entrevistados indicam três ordens complementares relacionadas ao racismo brasileiro: concentração diferencial racial na distribuição de renda; segregação espacial de populações negras nos espaços geográficos brasileiros (plano material); práticas preconceituosas que ocorrem dentro e fora da escola (plano simbólico). Para os entrevistados, é necessário avançarmos na discussão sobre a formação educacional da população negra na sociedade brasileira. Assim, não podemos perder nossa capacidade de pensar criticamente e de lutar por uma ordem social mais justa e igualitária. Nossas análises apontam ainda a necessidade de ampliação de políticas públicas no sistema educacional, rumo à equidade, bem como o monitoramento e avaliação de ações já iniciadas.

Ademais, o relato das dificuldades enfrentadas pelos entrevistados nos auxilia a pensar em um possível cenário de oportunidades e de desafios para esta nova geração de negros que caminha para a mobilidade educacional, uma geração que busca um cenário de novas possibilidades estruturais que pretende promover a equidade.

Nome: Miria Alves da Silva

Titulação: Estudante de graduação / Estudante de grado

Instituição: Universidade Federal Da Bahia

Título: *Sinhá Preta: Africana De "Sangue No Olho": Um Estudo Das Relações Sociais Em Cachoeira Bahia*

Resumo: Este artigo é uma análise que aborda de forma inicial, aspectos sobre a quebra de paradigmas nas relações sociais de uma africana na cidade de Cachoeira na Bahia. Ser mulher, viúva e religiosa eram características suficientes para ser exigido, no século XIX, o cumprimento de determinadas regras comportamentais. Levar vida de resignação e recato eram exigências para essas mulheres serem respeitadas. Contrapor-se aos padrões e manter-se respeitável demandava habilidade e inteligência, como as encontradas na africana, Maria da Motta. Estudiosos sobre os africanos em Cachoeira descrevem Maria da Motta como pertencente à elite negra da cidade e uma das fundadoras da Irmandade de Nossa Senhora da Boa Morte. As Irmandades foram organizações utilizadas também como instrumento de ascensão de africanos e crioulos

na sociedade economicamente privilegiada do Recôncavo Baiano. O fato de ser africana e *sinhá* - forma de tratamento usada pelos escravos para sua dona, e por outras pessoas em sinal de respeito - no interior da Província, já se constituíam diferencial nas relações interpessoais com outros africanos e demais habitantes da cidade. Quebrar padrões em suas relações sociais com pessoas de poder econômico, político e jurídico, fez dela uma figura a perfilar. A síntese do relato biográfico de *Sinhá Maria da Motta* será “tecido” através de análise do Inventário de partilha da herança deixada em Testamento por seu marido, Belchior Rodrigues de Moura, com recorte temporal para o período do documento em questão (1855-1869). Segundo BRANDÃO (2013), o Inventário era um documento em que as mulheres, viúvas, naturalmente ofuscadas no sistema patriarcal, protagonizavam sua história de vida, a pesar que, “por longos anos, vão se identificar, comercial e socialmente, apenas como a ‘viúva de fulano’”. Como Testamenteiras e herdeiras, elas tinham que tomar decisões burocráticas que, ao longo de suas vidas estavam a cargo do marido, como o sustento da casa, dos filhos e no trato com os escravos. Muitas vezes elas não eram indicadas no Inventário como Testamenteira, como aconteceu com nossa personagem *Maria da Motta*. Seu Marido, Belchior Rodrigues de Moura colocou o amigo Manoel Joaquim Ricardo como primeiro Testamenteiro e Tutor de seus filhos, e a esposa *Maria da Motta* como segunda Testamenteira. Para ter direito a esse protagonismo *Maria da Motta* descumpriu regras legais, além de fazer com que o primeiro Testamenteiro não aceitasse a obrigação, sendo um dos primeiros paradigmas por ela quebrado. O Inventário revela que a relação de *Maria da Motta* com seus escravos não era das melhores, pois, perdera uma escrava para a justiça sob a alegação de maus tratos. Esse comportamento era natural entre os senhores de escravos, porém, contrapunha com os ideais da instituição a qual *Maria da Motta* fora uma das fundadoras, a Irmandade de Nossa Senhora da Boa Morte, que tinha a compra de alforria de escravizados como um dos seus objetivos. O presente artigo será subdividido de forma a contextualizar geograficamente a personagem, e uma breve análise através das teorias sociológicas das elites.

Nome: Mestrando Raphael Amaral

Titulação: Professor(a) de Ensino Fundamental ou Médio, Estudante de pós-graduação / Estudante de pós-graduação

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Título: *O novo tempo do Afrobeat: ressignificação cultural e reinvenções musicais contemporâneas*

Resumo: A pesquisa possui como tema principal a inserção do estilo musical nigeriano denominado afrobeat e de seu principal criador, Fela Kuti (1938-1997), na cultura brasileira. O objetivo primordial da pesquisa é aprofundar os conhecimentos sobre a história dessa vertente musical, compreender suas origens, significados e disseminações a partir da Nigéria desde os anos 1960. Dessa forma, trata-se de buscar compreender as influências de Fela Kuti e da reinvenção do afrobeat (ou seja, sua nova e crescente valorização, reformulação estética e sonora, e maior disseminação) ao

longo das primeiras décadas do século XXI no Brasil, as composições rítmicas, as formas de expressões culturais e afirmações identitárias.

Nome: Mestranda Yaracê Morena Boregas Rêgo

Titulação: Estudante de pós-graduação / Estudante de pós-graduação

Instituição: Universidade de São Paulo

Título: *Errâncias e confrontos: afrodescendentes em São Paulo entre a derrocada da escravidão e o pós-emancipação*

Resumo: Pretendo apresentar e analisar aspectos da forte movimentação e circulação de afrodescendentes na província de São Paulo durante os anos imediatamente anteriores e posteriores ao 13 de maio de 1888, data da abolição oficial da escravidão no Brasil. A pesquisa foi realizada junto ao fundo documental da Polícia, sob guarda do Arquivo Público do Estado de São Paulo.

A frequência exaustiva de determinados relatos e a amplitude geográfica das ocorrências nos dão uma noção panorâmica bastante interessante das dinâmicas e tensões sociais do período, com as quais estes afrodescendentes se relacionavam, sugerindo tendências. Assim, é explícito, por exemplo, o incômodo e pavor de delegados e juizes de toda a província com o número cada vez maior de “pretos” e libertos movimentando-se pelos municípios ao longo da década de 1880. Queixas que cessarão quase que abruptamente em meados da década seguinte, dando lugar à perseguição a indivíduos “vadios” e “turbulentos”. De cidade em cidade, em absolutamente todas as regiões da província, os testemunhos nos informam sobre um fluxo intenso e contínuo, intercalando trabalhos temporários e alugueis com momentos de lazer entre festejos e dias santos, além de pequenos furtos e contravenções.

Movimentações que, seguramente recorrendo às redes de contato estabelecidos entre escravidão e liberdade, em muitas cidades era lido, e temido, como desordem, recrudescendo nos anos que se seguem à emancipação geral e agravando-se com a apropriação de paradigmas científicos racistas por parte de intelectuais brasileiros, que inferiorizavam africanos e seus legados. A repressão a essas movimentações e a esses indivíduos deixou registros que nos permitem conhecer trajetórias de vida, formas de organização social e manifestações culturais entre afrodescendentes deste tempo e lugar. Para além dos termos presentes nos registros, nosso olhar sobre a documentação busca apreender sentidos internos dessas movimentações e trajetórias, tendo como referência as premissas da agência histórica e, mais especificamente, aos debates historiográficos sobre continuidades nas experiências de liberdade entre escravizados e ex-escravizados como orientadoras na construção de uma cidadania possível.

Pretendemos também apontar relações entre padrões de sociabilidade, concepções de mundo e construções de estratégias de manutenção de modos de vida produzidas por mulheres e homens negros num momento específico em que podiam vislumbrar uma ampliação dos seus campos de possibilidades. Ouvindo missa, festejando ou mercanciando, por vezes tocando exitosamente seus próprios negócios, os “pretos” se aglomeravam entre si ou junto a grupos de colonos, imigrantes

européus, ora em conflitos, ora em aliança, o que nos permite vislumbrar uma construção viva de laços comunitários e trocas culturais entre camadas pobres. Andar em grupo e “ajuntar-se” entre os seus pode ser também lido como uma forma daqueles “pretos” resguardarem espaços de autonomia e distanciar de si formas de controle e coerção, diversificadas com o fim do regime escravista, sugerindo que os mecanismos de controle podem ter sido compreendidos em seus significados políticos e culturais, e rejeitados de maneira própria pelos afrodescendentes, a partir de estratégias de manutenção de seus modos de vida referenciadas em suas concepções de mundo específicas.

Nome: Mestra Zélia Jesus de Lima

Titulação: Professor(a) de nível superior

Instituição: Universidade Católica do Salvador

Título: *Baianas no Cortejo da Festa do Bonfim: Considerações sobre Festa e Propaganda*

Resumo: O presente texto é o resultado da investigação de práticas coletivas das baianas, mulheres negras, que participam do cortejo da Festa do Bonfim, em Salvador (BA), ressaltando-se a apropriação da imagem das baianas pelos agentes da sociedade, em particular pela propaganda. As investigações se inserem nos processos de desenvolvimento histórico da cidade e da vida religiosa afro brasileira. A metodologia utilizada para este trabalho fundamenta-se em autores dos Estudos Culturais e a pesquisa caracteriza-se como exploratória.

GT 16: ESPAÇO PÚBLICO, PATRIMONALIZAÇÃO E MEMÓRIA

Coordenadores: Álvaro Allegrette (Dr. PUC-SP) e Lilian Marta Grisólio Mendes (Dra. UFG)

Ementa: Trata dos espaços de convivência, de sociabilidade e dos patrimônios históricos e culturais de diferentes regiões do Brasil e da América Latina, e centra esforços nos estudos sobre a manutenção da memória dos patrimônios e no desvelar da verdade das edificações da repressão política latino-americana.

Nome: Doutorando Alexandre Francisco Silva Teixeira

Titulação: Estudante de pós-graduação / Estudante de pós-graduação

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Título: *Industrialização, Metrópole e a Preconização do Lazer*

Resumo: As transformações sociais que ocorreram principalmente no século XIX, influenciadas pelo avanço dos setores industriais, dissociaram o trabalho de qualquer outra relação temporal lúdica ou religiosa que outrora fora feita pelas sociedades. Prova disto foi a expansão das fábricas que se tornam lugares onde o tempo de trabalho é

dominante e especificamente centrado na produção. As novas distribuições temporais para o trabalho expandiram o tempo livre tornando-o uma fonte para o aumento da produtividade capitalista na construção dos alicerces da indústria do lazer. O consumo de brinquedos, equipamentos esportivos, eventos culturais e atividades lúdicas instalam-se efetivamente no cotidiano das populações das cidades no século XX e XXI. Mesmo assim, o tempo livre é uma questão polemica desde a revolução industrial e para os reformadores sociais, que se preocupam em saber as formas de utilização deste tempo liberado do trabalho, a organização dos lazers tornou-se uma necessidade.

Neste sentido tomam a frente das ações em torno do tempo livre vários setores, entre eles, a polícia, a justiça, o setor privado e a igreja que não o restringem ao lúdico e ao descanso e ao ócio e passam a trata-lo também como uma forma de resposta aos interesses dos diversos setores sociais como um negócio.

Nome: Mestrando Alfredo Zaia Nogueira Ramos

Titulação: Professor(a) de nível superior, Estudante de pós-graduação / Estudante de pós-graduação

Instituição: Universidade do Estado de São Paulo

Título: *A Arquitetura Moderna Como Patrimônio Em Marília/SS*

Resumo: Este artigo tem como objetivo identificar e contextualizar a arquitetura modernista na cidade de Marília-SP apoiado nas teorias sobre salvaguarda do patrimônio histórico, afim de se estabelecer elementos e fundamentações para a sua preservação. Primeiramente identificou-se os principais arquitetos e escritórios que atuaram no município, para posteriormente classificar seus projetos em tipologias, levando em consideração a expressão dos princípios e ideais típicos do movimento moderno. Após este processo classificatório, se propôs analisar algumas das obras e projetos selecionados, através do contexto urbano, social, histórico e econômico, as particularidades sobre seus elementos construtivos e as influências, que os arquitetos que ali atuaram receberam da escola modernista paulista. Com este aprofundamento científico, apoiado pela vasta literatura do tema e também da salvaguarda do patrimônio moderno, o trabalho, em caráter único, apontará uma melhor compreensão da importância do bem histórico construído modernista afim de uma melhoria na política de preservação e conservação pelos órgãos municipais.

Nome: Mestranda Amanda Bianco Mitre

Titulação: Estudante de pós-graduação / Estudante de pós-graduação

Instituição: Universidade de São Paulo

Título: *Inovação, Ferrovia E Patrimônio: A Estação Ferroviária De Mairinque/SP*

Resumo: Contextualizada num período de profundas transformações e de reestruturação da cidade, a arquitetura ferroviária delineada durante o século XIX e início do XX foi responsável pela emergência de uma grande variedade de experiências teóricas e formais e, portanto, possui uma grande importância como testemunho dos impactos da Era Industrial. A trajetória da elaboração dos parâmetros incorporados na

arquitetura ferroviária brasileira foi marcada pela ampla influência de modelos europeus, visto que o aperfeiçoamento do conhecimento técnico e arquitetônico das tipologias ferroviárias deu-se através do contato direto com profissionais estrangeiros e da leitura da tratadística especializada do período. Porém, apesar das condicionantes estrangeiras, a arquitetura ferroviária produzida em contexto nacional foi responsável por inegáveis experiências singulares e uma das edificações mais emblemáticas desse contexto é a Estação Ferroviária de Mairinque. Projetada em 1906 pelo arquiteto franco-argentino Victor Dubugras para a Companhia União Sorocabana Ituana, tombada em 1986 pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Arqueológico do Estado de São Paulo (CONDEPHAAT) e em 2002 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), trata-se de uma edificação notável por sua unidade formal, associada à linguagem Art Nouveau, e pelo uso de soluções inovadoras em termos de forma e utilização das novas materialidades industriais (ferro e vidro). Assim, objetiva-se, através deste trabalho, analisar a distinção volumétrica da Estação em relação ao modelo arquitetônico usualmente adotado pelas estações ferroviárias, apontando os aspectos inovadores presentes no projeto, e discutir a importância da estação como representante do patrimônio cultural brasileiro. Considerando a singularidade da edificação e os poucos estudos realizados a este respeito, a metodologia baseia-se em levantamentos em fontes primárias (acervo iconográfico da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAUUSP), processo de tombamento realizado pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Arqueológico do Estado de São Paulo (CONDEPHAAT) de 1986, relatório técnico para as obras de recuperação da estação de Mairinque, apresentado à FEPASA – Ferrovia Paulista S/A pela PLANART S/C – Planejamento e Arquitetura Ltda. de 1979), bem como recentes levantamentos in loco da Estação.

Nome(s): Mestre Edimilson Moreira Rodrigues, Jacqueline Almeida Brandão e Francisca Das Chagas Silva Sousa

Titulação: Estudante de graduação / Estudante de grado / Professor(a) de nível superior

Instituição: Universidade Federal do Maranhão

Título: *A Cidade É Tecido E Tece A Vida Do Cidadino*

Resumo: No poema de Drummond como nas grandes narrativas: o espaço geográfico, o paisano, a paisagem desvelam a estrutura social e os modos de vida da comunidade – Cidadzinha qualquer é toda cidade do imaginário coletivo: Comala de Rulfo, Macondo de Márquez, Pasárgada de Bandeira, Antares de Érico Veríssimo, Esmeralda de Baum. São geradoras de imaginários que fazem parte de um todo articulado e único, no qual os objetos e os fenômenos se acham organicamente vinculados uns aos outros, se interdependem e se condicionam mutuamente. “A cidade é a mestra do homem”, disse Plutarco. Os padrões espaciais e criacionais, dizemos, refletem a cultura e o homem, pois, “a cidade diz tudo aquilo que deves pensar”, Calvino (1991). Neste trabalho, o objetivo é pensar, não tudo, mas parte do que pode gerar o texto de Drummond, inserido em uma história social das cidades e do patrimônio literário. O espaço de

articulação das diversas representações sociais, as cidades literárias devem ser pensadas como objetos de produção de sentidos. E nisto a literatura se insere como ser da criação e da difusão, visto que apresentam o que Certeau (1997) chama de “zoológico das práticas da vida cotidiana”. Na certeza de que a literatura faz do campo tema, mas tem sua sobrevida e solidez na cidade, escolhemos analisar pela linhagem materialista da teoria cultural, o texto de Drummond por revelar o cotidiano de uma cidadezinha, com seus duplos temas – citadino, com seu cotidiano pecaminosos e decadente; rural, com seu campo virtuoso e aprazível.

Nome: Mestrando Elson Luiz Mattos Tavares Da Silva

Titulação: Estudante de pós-graduação / Estudante de pós-graduação

Instituição: Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

Título: *História E Memória Das Ditaduras: Os Processos De Preservação De Edifícios Da Repressão No Brasil E Na Argentina (1985-2014)*

Resumo: Entre os anos de 1960 e 1970 a América Latina vivenciou sucessivos golpes militares para a instalação de ditaduras de segurança nacional. Já a década de 1980, por outro lado, foi marcada pela reabertura política em alguns desses países. Entendendo que esses processos políticos, traumáticos pela tamanha violência em diversos sentidos, geraram memórias difíceis, criaram um desafio às respectivas sociedades: o que preservar ou o que esquecer? Consideradas as particularidades em cada processo, essas ditaduras se caracterizaram pela institucionalização da violência e da centralidade da repressão em seus regimes. Algumas instituições da repressão funcionaram de modo sistemático, produzindo uma realidade de terror, baseada em prisões, sequestros, torturas, desaparecimentos, assassinatos e outras violências. Nesse sentido, a preservação de lugares em que funcionaram órgãos de terror tem sido um instrumento importante para, ao menos, o reconhecimento público desse passado violento. Os procedimentos de criação desses lugares de memória, além dos golpes militares, e das reaberturas políticas, também se apresentam como processos sincrônicos, possíveis de serem analisados e comparados. Para isso têm sido observados lugares no Brasil e na Argentina, a partir de edificações em São Paulo e Córdoba. No caso brasileiro: o Portal do Presídio Tiradentes, o Memorial da Resistência, e as instalações do antigo DOI-CODI; e, no caso argentino, o Archivo Provincial de la Memoria, La Perla e La Ribera. Verificando então as próprias construções, suas transformações e historicidade, principalmente o processo de transição de instituições da repressão para lugares de preservação da memória, busca-se compreender o papel dos lugares de memória no conjunto de políticas de reparação e de justiça de transição.

Nome: Doutor Hernan Venegas Marcelo

Titulação: Professor(a) de nível superior

Instituição: Universidade Federal de Integração Latino-Americana

Título: *Cidades documentos, cidades monumentos, cidades turísticas: os casos de Paraty (Brasil) e Trinidad (Cuba)*

Resumo: Este trabalho se insere no campo dos estudos históricos do patrimônio e do turismo tomando como referência duas cidades fundadas na época dos impérios ibéricos na América, no Brasil e em Cuba. Tombadas nos âmbitos do poder público estaduais, nacionais e/ou federais os processos de patrimonialização e turistificação que configuram suas atuais geografias permitem enxergar um itinerário interessante de estudo que demanda olhares interdisciplinares. Os referidos processos, identificados a partir de meados do século vinte, fazem com que as cidades transitem por etapas nas quais o passado ora é "documentado"; ora é "monumentalizado"; ora é "turistificado". O relato de tais processos, com um espírito de história comparada, torna-se o objeto principal de reflexão deste trabalho e para isso e apoia na consulta e apuração de fontes bibliográficas, iconográficas e documentais. Por último, uma reflexão sobre o papel da educação, sobretudo, da educação patrimonial e turística também é abordada como alternativa para lidar com os cenários contemporâneos resultantes dos processos estudados.

Nome: Doutor Julio Moracen Naranjo

Titulação: Professor(a) de nível superior

Instituição: Universidade Federal de São Paulo

Título: *Patrimônio Cultural Imaterial, comunidade e novas epistemologias: Formação de um conceito entre a diversidade, alteridade e tolerância*

Resumo: Partindo de investigações de campo e levantamentos bibliográficos realizados no decorrer de pesquisas no período de 2004 a 2011 que foram dedicadas a observação de projetos "vivos" de patrimônios culturais imateriais de Cuba e Brasil, mescladas com os recentes levantamentos de pesquisa das Ciências sociais nos arquivos e instituições ligadas à História, Etnologia, Artes Cênicas, Antropologia da música e da preservação do patrimônio imaterial musical de origens africanas no Caribe e no Brasil, foi possível construir um fio condutor para uma linha de pesquisa do patrimônio cultural imaterial e novas epistemologias em diálogo interdisciplinar. Algo acima de imaginações especulativas e no universo do que me concerne como professor de Patrimônio Cultural Imaterial, um estudo científico - acadêmico centrado na perspectiva de sua constituição como teoria, como história, como pesquisa participativa e como crítica, explicando as relações que possuem entre si enquanto fonte de preocupação política, cultural, social.

Estas pesquisas de campo possibilitaram a ampliação de novas reflexões no conceito patrimônio imaterial e comunidade potencializando um estudo sobre Patrimônio Cultural Imaterial e novos epistemas assim como a formação deste conceito no diálogo interdisciplinar em seu conteúdo, valor social e acadêmico para promover discussões, alteridades culturais e identidades transnacionais.

Nome: Mestranda Klency Kakazu De Brito Yang

Titulação: Estudante de pós-graduação / Estudante de pós-graduação

Instituição: Universidade Federal de São Paulo

Título: *A escola de arte de Beuron no Mosteiro de São Paulo: a circulação de modelos e técnicas monásticas*

Resumo: Em 1889, com a Proclamação da República do Brasil e a formação de um Estado laico com novas Leis, a Ordem Beneditina se viu diante de um novo Horizonte que poderia proporcionar a salvação da Ordem no Brasil. Em 1827, o Papa Leão XIII, com a Inter Gravissimas Curas, tornou a Ordem Beneditina do Brasil independente da Ordem de Portugal, porém mesmo com a formação da Congregação Beneditina do Brasil, a Ordem chegou ao final do século XIX, em vias de extinção, isso devido aos noviciados fechados, às Leis anticlericais e Iluministas, assim sendo, como o quadro monástico composto por poucos monges e idosos, o fim era certo. O Abade Geral, Frei Domingos da Transfiguração Machado pediu ajuda à Santa Sé para a Restauração da Ordem Beneditina no Brasil, a solicitação Papal foi aceita pela Congregação de Beuron, na Alemanha. Em 1863, o Mosteiro de Beuron havia sido fundado para a Restauração Católica na Alemanha, procurando resgatar o canto gregoriano litúrgico como havia ocorrido na Abadia de Solesmes, na França. Este fato atraiu um jovem escultor, que havia sido membro dos Nazarenos (Irmandade de São Lukas) em Roma e que, trabalhava uma nova "estética" para a arte sacra, seu nome era Peter Lenz (1832-1928). Lenz, junto com outros Nazarenos: Jacob Wüger e seu ajudante Franz Steiner, construíram a Capela de São Mauro (1868-1870) na região de Beuron. Esta foi a gênese da "Escola de Arte de Beuron". Após o término da Capela de São Mauro, Wüger entrou para os beneditinos e, Lenz seguiu para Berlim, onde continuou suas pesquisas. Peter Lenz voltou, posteriormente, para a Congregação de Beuron e se juntou aos demais irmãos do grupo de artistas. A Estética Lenziiana procurava na Arte Antiga, em especial na dos Egípcios, uma matemática Sagrada que existiu nas pinturas religiosas. Ele acreditava que era uma sabedoria ancestral, que permitia a construção de um desenho "puro", que tornava possível conectar o fiel à Divindade pela arte. Esta Sabedoria Sagrada do fazer artístico, segundo Lenz, foi se perdendo após os anos de fazeres e de novas técnicas artísticas, sua missão de vida era devolver a humanidade este saber perdido. A "Estética da Arte de Beuron" foi publicado em 1905, com apoio dos Nabis ("profeta"), Jan Verkade (que se tornaria monge beneditino como Dom Willibrord Verkade), tradução de Paul Sérusier e introdução de Maurice Denis. Neste mesmo ano, a "Escola de Arte de Beuron" tornou-se conhecida por seus pares artistas alemães, quando participou da Secessão Vienense. O grupo se dispersou com a morte dos monges artistas que fizeram parte da "Escola de Arte de Beuron". Muito da pintura monumental sacra alemã do século XIX se perdeu devido as duas grandes guerras, no Mosteiro de São Bento de São Paulo temos um dos poucos remanescentes desta arte que desembarcou no processo de Restauração da Congregação Beneditina Brasileira realizada pela Congregação de Beuron entre os séculos XIX e XX.

Nome: Mestre Marcos Rogério da Silva Moreira

Titulação: Professor(a) de nível superior, Estudante de pós-graduação / Estudante de pós-graduação

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Título: *Identidades e monumentos na cidades de São Paulo - Um estudo de casos: A Igreja Nossa Senhora do Rosário e o Monumento a Mãe Preta*

Resumo: Sob a luz de Choay e Certeau, este artigo pretende analisar o processo de transposição da Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos do antigo Centro Histórico da cidade de São Paulo para o largo do Paissandú, e a posterior inauguração do Monumento à Mãe Preta, em 1955, como marco geográfico e memorial da presença negra na cidade e História de São Paulo.

Nome: Mestrando Osvaldo Bruno Meca Santos Da Silva

Titulação: Estudante de pós-graduação / Estudante de pós-graduação

Instituição: Universidade Federal de São Paulo

Título: *Forma, Função, Produção: A Publicidade Da Unilabor E Um Projeto De Modernidade*

Resumo: Aliando um projeto de desenho moderno de mobiliário a uma experiência comunitária de trabalho, inspirada no movimento Economia e Humanismo, a fábrica de móveis Unilabor funcionou na cidade de São Paulo de 1954 a 1967. Ícone da relação entre a atividade comunitária religiosa com a Arte Moderna, a Fábrica resultou de uma parceria entre o artista plástico Geraldo de Barros, responsável pelo design dos móveis, e o frei dominicano João Baptista Pereira dos Santos, que liderava a proposta de humanização e a partilha da gestão do trabalho na empresa. A Unilabor utilizou diferentes estratégias e materiais visuais em sua publicidade, que, além do objetivo principal dos anúncios que era a venda de móveis, também comunicava aos potenciais consumidores ideias de gosto, voltadas a um projeto de modernidade para o espaço doméstico. Este estudo procura, por meio da análise de anúncios publicitários e outras fontes, identificar o projeto de Modernidade que a Unilabor construiu e difundiu em sua propaganda; compreender como se constitui a ideia de coletivismo e cooperação na produção do design, sobretudo os processos da 2ª revolução industrial até ao Movimento Economia e Humanismo; historicizar a atuação dos frades dominicanos no mercado de design, inclusive na construção da domesticidade; e ainda, verificar a hipótese de que a Unilabor tratava de forma ambígua a publicidade dentro da lógica de produção comunitarista, uma vez que necessitava comercializar os móveis, mas também dar conta de seu projeto de humanização do trabalhador.

Nome: Mestre Paulo Henrique De Oliveira

Titulação: Professor(a) de Ensino Fundamental ou Médio

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Título: *Da estante a página: a biblioteca do gabinete de leitura de Jundiá e seu catálogo de obras*

Resumo: O Gabinete de Leitura da cidade de Jundiaí, localizado na região oeste do Estado de São Paulo, fundado no ano de 1908, por um grupo de trabalhadores ferroviários da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, possui em seu acervo de documentos um catálogo de obras criado pelo bibliotecário da instituição em 1957, contendo a descrição manuscrita de 9.027 livros, que estão arrolados em uma classificação de ordem numérica, seguido por título da obra e o nome do autor, desde a fundação. O Gabinete de Leitura fora a primeira biblioteca pública da cidade de Jundiaí, marcando a tentativa de um grupo de operários de promoverem o acesso ao livro e a leitura na região. A presente comunicação objetiva apresentar o trabalho metodológico e quantitativo desenvolvido com o catálogo de obras da instituição, resultado da pesquisa de mestrado, defendida na PUC/SP em 2015. A pesquisa baseou-se na catalogação e ordenação desse catálogo com referência à Classificação Decimal Dewey (CDD). Essa classificação possibilitou observar aspectos qualitativos, como as preferências de leitura dos sócios e frequentadores do Gabinete de Leitura, revelando ainda um universo de circulação de livros, de práticas de leitura e um panorama do campo editorial brasileiro, nas primeiras décadas da República 1910/1930. De acordo com o bibliotecário Luís Milanesi, bibliotecas públicas têm a função de prestar serviços, através de uma coleção de livros organizados. Dentro do acervo de uma biblioteca, há inúmeros discursos literários, dos quais os leitores buscam se apropriar. Para tanto, é preciso que as partes (livros) do todo (acervo) estejam ordenadas com objetividade, em vista da localização posterior de uma dessas partes pelos leitores. O catálogo de obras do Gabinete de Leitura de Jundiaí resistiu ao tempo. E, no processo da pesquisa, essa fonte configurou-se como uma gama de informações a serem ordenadas e interpretadas. Ordenar o caos da informação é a única possibilidade de dar sentido a um determinado universo informativo. Assim, a pesquisa observou, no catálogo de obras, a possibilidade de se traduzir o acervo da instituição na síntese dos livros comprados ao longo de sua existência, de acordo com as preferências dos leitores, pois os leitores escolhiam os livros que seriam comprados para o acervo, conforme as fontes consultadas evidenciaram. Essa análise identificou a predominância de determinadas áreas do conhecimento como Ciências Sociais, História e Literatura e Retórica. Para esta última, o gênero Romance prevalece, demonstrando o interesse do público leitor por essa temática. O caminho escolhido para o desenvolvimento desta análise não foi gratuito, converge com os indícios identificados na análise das fontes, todavia, representa apenas uma das possibilidades do percurso investigativo definido para essa pesquisa. O catálogo de obras do Gabinete de Leitura de Jundiaí possibilita muitos outros caminhos de investigação, podendo traçar outras abordagens, haja vista a potencialidade de seu acervo documental o que possibilita outras compreensões sobre este múltiplo objeto de estudo.

GT 17: IDEOLOGIAS E MENTALIDADES

Coordenadores: Livia Cotrim (Dra.. FSA) e Victor Jacinto Flecha (Dr. FARB-Paraguai)

Ementa: Este grupo de trabalho aborda as diferentes formas fenomênicas de apresentação das ideologias em suas vertentes correntes da historiografia, tendo como a sua base mais fundamental aquelas vinculadas à tendências da História Nova, no entanto, não exclusivamente.

Nome(s): Mestre Edimilson Moreira Rodrigues, Jacqueline Almeida Brandão e Francisca Das Chagas Silva Sousa

Titulação: Estudante de graduação / Estudante de grado / Professor(a) de nível superior

Instituição: Universidade Federal do Maranhão

Título: *A figura mítica do ditador latino-americano em El otoño del patriarca, de García Márquez, Yo el supremo, de Augusto Roa Bastos, El recurso del método, de Alejo Carpentier*

Resumo: Ángel Rama (1976) orienta: "tratando de maneira constante o mesmo tema, sempre recorrente na literatura latino-americana": El otoño del patriarca, de García Márquez, Yo el supremo, de Augusto Roa Bastos, El recurso del método, do cubano Alejo Carpentier - só para ilustrar com três ícones - são obras ficcionais, memorialísticas e de testemunho, que marcaram a produção do século XX com suas críticas ferozes aos ditadores, caudilhos, patriarcas, supremos, generalíssimos, coronéis, ou – como orienta Reis (2009) – qualquer outra das inúmeras denominações, posto que são presenças constantes no texto literário latino-americano. Este trabalho pretende demonstrar que, através da literatura, os escritores enquanto pensadores mergulharam nas suas identidades com o vicejo de recuperar suas raízes, demonstrando que "o grotesco e o cruel caminham lado a lado" Reis (2009), quando a literatura permite tratar da negociação entre, a criação, as identidades, a história e a figura mítica do ditador.

Nome: Mestre Felipe Ramos Musetti

Titulação: Estudante de pós-graduação / Estudante de pós-graduação

Instituição: Universidade de São Paulo

Título: *A apreensão marxiana do bonapartismo*

Resumo: O trabalho pretende discutir, a partir da análise imanente da obra de Karl Marx, o modo pelo qual o autor apreende categorialmente o fenômeno do bonapartismo. Atenta-se para o desenvolvimento da crítica de Marx ao Estado e à política, desde 1843, procurando destacar a importância da relação entre revolução política e revolução social, bem como do processo de ascensão e decadência da burguesia, para a elucidação dos limites da politicidade. Procura-se demonstrar como o autor analisa o processo histórico das revoluções de 1848, salientando o movimento

pelo qual, após o fim das autoilusões em torno da república burguesa, o Estado completa o seu processo de constituição ao assumir a forma bonapartista. Demonstra-se ainda como o filósofo alemão, em *A guerra civil na França*, aponta para a Comuna de Paris como antítese do bonapartismo e como forma política da emancipação humana, destacando a importância das estruturas comunais e da autogestão dos produtores para a superação dos limites da política.

Nome: Mestre Héctor Mondragón Baez

Titulação: Professor(a) de nível superior

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Título: *Sete continuidades ocultas*

Resumo: Sete constantes históricas pesam sobre a atualidade americana: a milenares culturas indígenas; os esquimós como ponte entre Ásia e Europa; a empresa colonial; a herança africana; o gamonalismo/coronelismo; as crises cíclicas capitalistas e o imperialismo. A academia, os discursos políticos, os programas escolares e a mídia sistematicamente as têm ocultado.

Nome: Mestre Iza Luciene Mendes Regis

Titulação: Estudante de pós-graduação / Estudante de pós-graduação

Instituição: Universidade de São Paulo

Título: *Questões sobre o pensamento de Raymond Williams a cerca do conceito de hegemonia de Gramsci: o papel orgânico da cultura*

Resumo: Selecionei como objeto de estudo "A Imprensa Alternativa na Abertura Política", tendo como recorte espacial o estado do Ceará. Quando da coleta dos jornais fui delimitando o período, aquele de circulação dos periódicos (1976-1987), e entrando em contato com os idealizadores dos alternativos, os escritores e colaboradores mais frequente desses jornais, suas áreas de atuação, alianças políticas e suas aproximações intelectuais. As correntes nem sempre fluíram para a mesma direção, mas de uma forma geral, em algum ponto do percurso, o pensamento e/ou a ação desses personagens da história se encontrava dentro das vertentes do pensamento de esquerda que oxigenava as realizações artísticas do período. Dentre os autores que alimentavam esse pensamento de esquerda havia um espaço generoso para os marxistas. Gramsci tinha começado a ocupar efetivamente esse rol nas décadas anteriores, por isso constava entre as referências de leitura. Dos conceitos mais relevantes dos escritos do intelectual italiano serão os de hegemonia e de revolução cultural os que mais interessarão aqui nesta proposta de trabalho.

Em todo o período de transição, os anos da chamada distensão política até o reestabelecimento da democracia, expressões como arte pela arte, cultura pela cultura e informação pela informação, não só eram vistas como destituídas de qualquer credibilidade como potencialmente perigosas.

A relevante aproximação dessas práticas com o pensamento de Gramsci ocorre a partir da compreensão de que o poder hegemônico não é estático, pois de ele

necessita de mecanismos persuasivos ou coercitivos para sua ação e manutenção, também forças contrárias, advindas de momentos de crises, podem desestabilizar os grupos sociais que dominam e dirigem esta hegemonia. Não seria irresponsável pensar que no momento ao qual nos remetemos o Estado é hegemônico em aspectos legais e políticos, mas os equipamentos da sociedade civil promovem uma crise de hegemonia nas instancias da cultura.

O teórico e crítico cultural inglês Raymond Williams entrará na discussão no momento em que se admite a ideia de uma ação contra-hegemônica por parte dos atores políticos e/ou artistas que estavam à frente daqueles periódicos. Segundo Williams, mesmo não se desprendendo dos conceitos marxistas de estrutura e superestrutura, Gramsci consegue, através dos conceitos de hegemonia e bloco hegemônico, defender que o Estado exerce poder tanto através da força quanto da persuasão/consentimento-coerção/consenso. Por esse motivo, a atuação das classes no campo da educação, da religião, das artes, da cultura e das ideias é relevante para que os subalternos possam transformar as relações de força e alcançar a hegemonia, não de modo tão simplório. O conceito de hegemonia em Gramsci mostra que não só a superestrutura é processual, a base também o é. Na década de 1970, Raymond Williams destaca a profundidade com que o marxista italiano compreendeu o conceito de hegemonia, tirando-lhe a ideia de estado e permitindo a ideia de construção, portando abrindo espaço para transformação. Deste modo, defende-se que a cultura passa a ser vista pelos intelectuais do período de abertura como possibilidade de uma via de emancipação da classe.

Nome: José Andrés Guzmán Díaz

Titulação: Estudante de graduação / Estudante de grado

Instituição: Universidad de Guadalajara

Título: *La nueva literatura histórica innovada*

Resumo: En este trabajo se analiza la innovación del escritor mexicano David Toscana (1961) al subgénero literario conocido como la nueva novela histórica con su novela *El ejército iluminado*, cuyo contextos son: el México de 1924 y 1968, en específico, el antes y el durante de los Juegos Olímpicos con sede en este país; y, en Monterrey, la procura de los personajes por que México recupere Texas mediante la toma del Álamo. Se postula que la resignificación o contrahistoria que propone dicho autor responde a una preponderancia necesaria de la imaginación respecto de la realidad y de la razón.

La nueva novela histórica ha tenido un auge en las últimas décadas en toda Latinoamérica, muy probablemente debido a que los autores de dicha área geográfica se interesan en ver la otra parte de la historia, la que no es oficial, la que no escribieron los cronistas españoles o portugueses, sino la historia que jamás se contó o la cual se narró de manera muy escueta y superficial sobre la población amerindia. De manera que la encrucijada literatura-historia y su función en la construcción narrativa y de sentido derivan en una idea específica de la historia como disciplina y en el cuestionamiento sobre su "verdad" en tanto discurso oficial (Negrete, 2013).

El poder en El ejército iluminado es representado, en primera instancia, por los Estados Unidos de América, pues se plantea como un enemigo rayano en lo omnipotente, con una fuerza militar inigualable que, sin embargo, será desafiada por un grupo de mexicanos iluminados que pretenden recuperar Texas y todo el territorio vendido por López de Santa Anna mediante la toma del Álamo, una de las guerras más representativas del conflicto entre aquel país y México. En segunda instancia, aunque es una extensión de la primera, está el corredor Clarence DeMar, quien participa en los Juegos Olímpicos de París en 1924 como representante de EE. UU. y es derrotado por Ignacio Matus desde Monterrey. Aquel competidor estadounidense, por supuesto, también representa el poder, pero este mexicano renegado es capaz de vencerle, aunque haya un océano de por medio.

Los Estados Unidos, entonces, es una entidad opresora que recae sobre México, aunque este sea capaz de derrotarle una que otra vez. Dicha rivalidad es parte de la memoria selectiva de ambos pueblos: por una parte, el civilizado (EE. UU.); por otra parte, el Otro marginado (México). Esta memoria selectiva parece tener tal fuerza que el autor-narrador juega un papel crucial: a más de asignarle un papel preponderante a la imaginación de un sector marginado (iluminados) dentro de otro sector marginado (mexicanos), se vuelve una especie de justiciero o reivindicador de la historia.

Nome: Doutor José Rubens Mascarenhas de Almeida

Titulação: Professor(a) de nível superior

Instituição: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Título: *O Imperialcapitalismo e a ideologia da Ciência Desideologizada*

Resumo: O artigo apresenta o "estado da arte" de pesquisa realizada pelo autor em seu pós-doutoramento, tratando-se de uma reflexão acerca da ideologia da produção desideologizada da ciência no contexto do imperialcapitalismo. Enfoca a produção e apropriação do conhecimento científico e sua relação com os interesses materiais das sociedades moderna e contemporânea, sob a luz do materialismo histórico-dialético. A pesquisa busca recuperar elementos de estudos sócio-históricos que permitam esboçar um marco interpretativo geral, predominantemente histórico-analítico, acerca do processo de produção científica no atual estágio de desenvolvimento capitalista. O pressuposto desta reflexão parte do fato de que a produção do conhecimento científico, sob o predomínio de relações sociais capitalistas, pauta-se na subsunção do trabalho ao capital, circunstância que busca submeter toda a produção científica à condição de produção de conhecimento com fins específicos à produção/reprodução capitalistas, não se tratando de um processo neutro, como o quer a ideologia dominante.

Nome: Juan Aurelio Fernández Meza

Titulação: Professor(a) de nível superior

Instituição: Universidad Nacional Autónoma de México

Título: *Literatura testimonial: crítica a la epistemología de la historia desde la dialéctica entre historia y literatura.*

Resumo: El debate contemporáneo entre historia y literatura nace de una diferenciación moderna. Cualquier contraste pre-moderno que pautemos entre ambas, más allá de los anacronismos que ello puede implicar, serán posibles sólo desde una conciencia moderna. Esto se debe a que el distingo primordial entre literatura e historia refiere a un problema de teoría de la verdad, esto es, a la determinación de la historia como un discurso capaz de dar cuenta de una realidad ulterior a sí mismo (el pasado) y, en contraste, a la consideración de la literatura como un discurso que no tiene ninguna obligación de representación sino de una coherencia interna y cierta potencia retórica.

Este moderno problema de teoría de la verdad como parangón entre historia y literatura alude, a su vez, a otra realidad también moderna que resultó del lento tránsito de la racionalidad oral a la tipográfica: la separación entre el mundo y el lenguaje. La diseminación textual que provino de la imprenta tipográfica implicó tal ruptura, de la cual resultó también la interrogación por el modo como, mediante el lenguaje, el mundo era o no representado. Las múltiples epistemologías modernas de la historia tienen por base esa disyunción entre mundo y lenguaje, lo cual conlleva que reflexionar sobre la relación entre historia y literatura sea una forma de pensar el problema epistemológico de la historia.

Para ello, es necesario dejar de lado el tratamiento de la literatura como fuente de la historia. Esto no quiere decir que tal trabajo sea menospreciable, sino que es infructífero para la empresa que aquí se pretende: una dialéctica entre historia y literatura como crítica a la epistemología de la historia, donde ninguna puede subordinar a la otra. Ahora, en el mismo sentido, tampoco es posible desconsiderar la propia historia de la epistemología de la historia. Por ejemplo, el proyecto de la Ilustración (concepto que antecede y da pie al de modernidad) planteó la necesidad de recuperar la dimensión poética del discurso en la historiografía, mientras que, contrariamente, la radicalización metodológica del positivismo decimonónico buscó eliminar todo principio retórico en la ciencia histórica.

Un siglo después, la reflexión en torno al lenguaje en la historia implicó la reconsideración de la poética y la retórica en la misma, lo cual renovó la discusión con respecto al vínculo entre historia y literatura. En consonancia, el resurgimiento del testimonio como fuente para la historia implicó el análisis del papel de la literatura testimonial en la historia, particularmente en las realidades de extrema violencia, por ejemplo las dictaduras latinoamericanas o los campos de concentración europeos del siglo XX. Esta literatura testimonial es el objeto de estudio del presente trabajo, a partir del cual se pretende esgrimir la mencionada crítica a la epistemología de la historia, ello con el fin de pensar la acción comunicativa del discurso historiográfico frente al de ficción, las implicaciones que de ello derivan en términos de teoría de la verdad y, primordialmente, la función social de la historia en las realidades de violencia extrema.

Nome: Doutorando Lucas Kölln

Titulação: Estudante de pós-graduação / Estudante de pós-graduação

Instituição: Universidade de São Paulo

Título: *Historiografia e Crítica literária: é possível construir uma relação virtuosa?*

Resumo: A questão estabelecida no título dessa comunicação não é nova mas nem por isso menos instigante ou obsoleta. A relação entre História e Literatura, especialmente na segunda metade do século XX, tem sido conturbada, fecunda e cediça o suficiente para que se justifique perguntarmos novamente quais podem ser os pontos de equilíbrio entre os dois campos, em suas atrações e em suas repelências. Na proposta específica de reflexão que aqui se põe busca-se analisar como a Crítica Literária, especialmente a partir de alguns pensadores da tradição estruturalista, pode servir como repositório de sensibilidades e instrumentos analíticos que ajude a suprir, por um lado, a necessária consciência estética e formal da parte do historiador, e por outro, a "aparelhagem" que lhe permita escandir os pontos de contato entre realidade histórica e ficção literária.

Apesar das longas e conhecidas rugas existentes entre Estruturalismo e Historiografia (ou entre Historiadores da literatura e Crítica literária), e apesar de seus objetivos distintos, há convergências estratégicas entre seus métodos e, obviamente, uma aproximação empírica crucial na medida em que ambos tomam como objeto de análise a produção literária. Partimos do pressuposto de que a "visão estruturalista" da literatura, se filtrada de seus essencialismos ortodoxos e seus isolacionismos formalizantes, pode muito bem servir como um mapa de exegese literária, tornando o historiador mais cômico do "funcionamento" da narrativa e da construção estética. Munido de tais saberes, o historiador torna-se capaz de mover sobre a literatura uma análise problematizadora mais rica e com maior potencial historiográfico e epistemológico, que percebe a peculiaridade do ato literário na dialética entre materialidade e arte, entre sujeito e sociedade.

Nome: Doutor Milton Carlos Costa

Titulação: Professor(a) de nível superior

Instituição: Universidade do Estado de São Paulo

Título: *Jonathas Serrano, um intelectual católico militante na Primeira República*

Resumo: A proclamação da República em 1889 trouxe com ela a ruptura do regime do Padroado com a conseqüente separação entre a Igreja e o Estado no Brasil. A partir daí a Igreja Católica procurou elaborar uma nova estratégia de atuação que se revelou vitoriosa durante a República Velha e além, o que se evidenciou numa ampla expansão institucional em todos os níveis. Um dos fatores deste êxito foi a militância intensa dos intelectuais católicos na consecução dos objetivos da instituição, com destaque para aqueles integrados no Centro Dom Vital, fundado por Jackson de Figueiredo. Jonathas Serrano foi um intelectual que participou deste Centro e em geral da cruzada pela "recatolicização" do Brasil. Ele desenvolveu múltiplas atividades como professor, historiador, escritor, defensor das propostas católicas na educação, sempre

defendendo as posições do catolicismo ortodoxo. Esta comunicação visa apresentar um perfil sintético de sua múltipla militância católica durante a Primeira República.

Nome: Mestrando Ricardo Gustavo Garcia de Mello

Titulação: Estudante de pós-graduação / Estudante de pós-graduação

Instituição: Universidade de São Paulo

Título: *Sayyid Qutb: o Ideólogo da purificação*

Resumo: Sayyid Qutb (1906-1966) foi um escritor muçulmano e teórico do Salafismo ou mais conhecido Wabbismo, sendo ele o principal dirigente intelectual da Irmandade muçulmana entre 1950 e 1960. A Sociedade dos Irmãos Muçulmanos (Jami'ah al-Muslimun) ou Irmandade Muçulmana é uma organização transnacional Sunita Salafista ou Wahhabista fundada no Egito pelo estudioso islâmico e professor Hassan al-Banna em 1928. Tal organização transnacional moldou a forma atual do Islam política.

O Sunismo Salafista ou Wahhabismo se inicia no século 19 com o pregador chamado Muhammad ibn Abd al-Wahhab nascido em 1703 na Península Árabe. Ele acreditava que os muçulmanos estavam se distanciando da mensagem original do Islã e Al-Wahhab queria purificar os muçulmanos com o próprio Islã, reforçando os princípios da fé e da vigilância nas condutas. No início ele não encontrou grupos que apoiavam as suas ideias, sendo até expulso do vilarejo onde morava até o momento em que as suas ideias encontraram um oprimido junto a Muhammad Ibn Saud, com quem fechou um acordo em 1744 que forneceu as bases para a formação do Reino da Arábia Saudita. Neste acordo Ibn Saud se comprometeu a dar apoio político e militar Al-Wahhab e em troca Al-Wahhab lhe daria legitimidade religiosa.

Para os seguidores dos ensinamentos de Al-Wahhab denomina-los de Wabbistas é um crime imperdoável, idolatria, pois eles se denominam como Salafistas. Ou seja, seguidores do Salaf. Salaf em árabe significa "ancestrais" ou "antecessores" e no Islam o termo Salaf é uma expressão honorífica al-salaf al-Salih (os antecessores piedosos) que significa as três primeiras gerações de muçulmanos, as gerações do profeta Muhammad, os companheiros do profeta (o Sahabah), os sucessores dos companheiros do profeta (o Tabi'un) e os sucessores dos sucessores (o al-Tabi' al-Tabi'in).

O Salafismo atual tem por base as ideias de Sayyid Qutb que se pautam na necessidade de fazer uma Jihad contra a Jahiliyya que significa lutar contra a barbárie. O termo Jihad significa esforço. Esforçar-se para caminhar na senda de Deus, o caminho de Deus é estreito e árduo. Este esforço de caminhar com Deus não se reduz a orações e ao empenho individual para se manter no caminho da fé, significa também um esforço de purificar o Islam contra o Idólatra (Kafir) e o Hipócrita (Munaficun) só assim um homem se torna um Muçulmano ou Fiel (Mumin). E o termo Jahiliyya é um conceito islâmico que quer dizer "estado de ignorância" termo designado para a condição bárbara em que os árabes se encontravam na Arábia pré-islâmica, ou seja, antes da revelação do Corão pelo profeta Muhammad. E Sayyid Qutb aplica esta luta contra a barbárie ou jihad contra a jahiliyya como uma forma de vencer não só os

desvios dos muçulmanos em relação ao Islam, mas também para combater os valores corrompidos do Ocidente Imperialista. O pensamento de Sayyid Qtub é a base do revivalismo islâmico ou mujaddid que é um termo islâmico que significa reabilitar, reforçar ou reavivar a religião contra os desvios, de acordo com a tradição originária. Tal ideia de reavivar ou reabilitar a tradição no Islam é parte do imaginário popular do mundo muçulmano onde uma personalidade aparece uma vez a cada século para reviver o Islam, limpando-o de elementos estranhos e restaurando sua pureza original.

Nome: Mestrando Samuel Fernando da Silva Junior

Título: Estudante de pós-graduação / Estudante de pós-graduação

Instituição: UNIOESTE - Marechal Cândido Rondon

Título: *O conflito romanesco no filme O Desafio (1965): uma perspectiva lukacsiana sobre a problemática do romance*

Resumo: O presente artigo tem como objetivo analisar o romance presente no filme O Desafio (1965) de Paulo César Saraceni, encenado pelos personagens Marcelo (Oduvaldo Vianna Filho) e Isabella (Isabella Cerqueira Campos). Para tal análise acerca da forma romanesca, utilizaremos as contribuições estéticas de György Lukács e metodológicas de Carlos Nelson Coutinho com o intuito de elucidar elementos do romance histórico presentes na narrativa fílmica e, particularmente, no personagem Marcelo. Defendemos que além do antagonismo de classe expressado na relação entre Marcelo – representante da esquerda – e Isabella – representante da burguesia – há, conseqüentemente, um conflito no interior do romance entre os dois, onde ambos se posicionam distintamente. Esses conflitos particulares sintetizam os próprios conflitos sociais gerais do período onde o filme está inserido, sintetiza também as incertezas (o que fazer?) da esquerda imediatamente após o golpe civil-militar de 1964, estabelecendo uma relação permanente entre o ficcional e o real, onde o primeiro consegue apreender os elementos fundamentais do segundo.

Nome: Doutoranda Silvia Brandão

Título: Estudante de pós-graduação / Estudante de pós-graduação

Instituição: Universidade Federal de São Paulo

Título: *As máquinas de memória da recente ditadura brasileira constituindo subjetividades*

Resumo: Trabalhamos com a hipótese de que estas máquinas têm instituído condutas por meio de processos de subjetivações que reverberam na constituição de afetos, desejos, mentalidades. E dentre as ferramentas utilizadas para esta fabricação há a figura da vítima sofredora, que nos fixa em identidades e nos corta em grupos de interesses aparentemente desconectados e dispersos. Em síntese, observamos que as máquinas de memória têm atravessado regimes de produção de subjetividades desde a ditadura. Uma espécie de campo de batalha existencial, experimental, de significados e fábrica articuladora de vivências, esquecimentos, presenças, ausências, lacunas em si constitutivas de memórias subjetivas, mas também presentes nas memórias objetivas

ou históricas. Subjetivamente a reflexão aponta para as máquinas de memória familiares dos mortos e desaparecidos políticos e de sobreviventes das torturas"; objetivamente para as máquinas estatais de memória "Anistia", "Comissão de Anistia" e "Comissão Nacional da Verdade. Assim, se por um lado, podemos dizer que as máquinas de memória atreladas ao aparelho estatal atuam no regime de produção de subjetividades como parte de seu aparelho de captura, por outro, este aparelho não funciona dissociado das subjetividades que nos constituem. Dito de outra forma, com a ajuda da engrenagem vitimização, que não existe sem estar vinculada a experiência das vítimas, as máquinas de memória estatais têm feito da dor um dos dispositivos que nos produzem em identidades grupais: os que sofrerem, os que cuidam e os que não tem nada com isso. No entanto, apesar da força de captura do aparelho de estado, vislumbramos perspectivas de fuga na potência de experimentação e de invenção que localizamos nas máquinas de memórias familiares dos mortos e desaparecidos políticos e de sobreviventes das torturas, que mesmo conectadas as máquinas de memória do aparelho de estado têm a possibilidade engendrar revoluções moleculares, colocando assim em questão os lugares demarcados pela representação e ao mesmo tempo produzindo possíveis fluxos transformadores de mentalidades. Por fim, diante da propagação do fascismo no contemporâneo essas mutações não estariam se tornando ainda mais urgentes ou deveríamos esperar pelas ditas transformações globais?

GT 18: TENSÕES, RELAÇÕES E FRONTEIRAS ENTRE A HISTÓRIA E LITERATURA

Coordenadores: Arlete A. Monteiro (Dr. PUC-SP), Ettore Quaranta (Dr. PUC-SP) e Ival de Assis Cripa (Dr. UNIFIEO)

Ementa: Este grupo de trabalho aborda as tensões e as relações que circundam a fronteira entre a literatura e a história, e o modo como as teorias da literatura, do romance e dos estilos diversos poéticos guardam a raiz social da história.

Nome: Doutor Adriano Luiz Duarte

Titulação: Professor(a) de nível superior

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina

Título: *Política, Sociedade e Literatura no Estado Novo: o concurso literário "para operários" promovido pelo Ministério do Trabalho em 1942*

Resumo: O presente artigo tem o objetivo de analisar o concurso literário "para operários", promovido pelo Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio em 1942. Refletindo sobre a relação entre história, literatura e sociedade, o estudo toma o romance premiado (Pedro Maneta) e a peça de teatro (julho, 10!), simultaneamente, como produtos e produtores do seu tempo e contexto. Assim, coloca em foco o Estado Novo e a centralidade adquirida pelo mundo do trabalho no momento de seu ápice, ao mesmo tempo em seu fim se anunciava.

Nome: Doutora Ana Cláudia Veiga de Castro

Titulação: Professor(a) de nível superior

Instituição: Universidade de São Paulo

Título: *Lima e a identidade da cidade latino-americana: um olhar para a literatura de Julio Ramón Ribeyro*

Resumo: Como outras capitais latino-americanas – talvez de modo até mais exacerbado – Lima viveu desde a década de 1940 um intenso crescimento urbano que provocou a urbanização de áreas importantes em volta do núcleo histórico. A partir do êxodo de camponeses e serranos que chegavam à cidade, a cidade cresceria de maneira monstruosa, ocupando cada vez mais as encostas dos morros ao seu redor. Essa forma de ocupação recebeu o nome de *barriadas*, bairros enormes de construções mais ou menos precárias, informais, autoconstruídas – que era a maneira possível para que aquele contingente populacional passasse a viver na cidade –, pouco distinto das demais ocupações precárias que surgiam em outros países da América Latina nesse mesmo momento. Desse modo, não parece estranho perceber que surge em toda a América Latina uma literatura que vai tangenciar essa forma de urbanização, distinta da dos países centrais e prenhe de consequências – e mais que isso, que reconhece e elege esses grupos marginais que urbanizavam as cidades os seus protagonistas. A literatura de ficção parecia então indicar o descompasso entre a modernização, a urbanização e a industrialização, tomando os novos habitantes das cidades como personagens-chave para construir o lugar da América Latina no mundo. Essa comunicação pretende explorar a literatura de Júlio Ramón Ribeyro, escritor peruano da chamada geração de 1950, cujas narrativas tocam de maneira profunda os problemas de sua época, a cidade de Lima, cidades peruanas imaginadas, ou o que poderíamos chamar de “a cidade latino-americana”. Colocando a literatura de ficção em perspectiva ao debate especializado sobre as cidades, novas portas de análise podem ser abertas para a discussão desse peculiar desenvolvimento urbano da América Latina. Esse o desafio que aqui se coloca: diante dos anos de desenvolvimentismo e em seguida da chamada dependência, buscar compreender as cidades e a sua identidade latino-americana através dos seus discursos urbanos, levados à cabo pelos agentes comprometidos com a transformação material das cidades, mas também das imagens que delas surge na literatura, tomando-as como parte constitutiva dessa identidade.

Nome: Benita Aida Expósito Álvarez

Titulação: Investigador

Instituição: Centro de Investigaciones Psicológicas y Sociológicas

Título: *Como Dios pintó a Perico*

Resumo: El habla popular cubana es una forma de expresión muy rica, por las fuentes utilizadas para nutrirse. En ella entra todo: música, danza, pintura, naturaleza, sentimientos y religión. El objetivo de este trabajo es analizar la utilización en el habla popular de aspectos, ritos, creencias y consideraciones de las religiones existentes en Cuba.

Está realizado sobre la base de la convivencia con el habla popular cubana y la consulta de textos de Fernando Ortiz, Lydia Cabrera, Argerlier León, Gema Valdés y Sergio Valdés Bernal, entre otros. Ellos no se detuvieron en estas expresiones, pero, sí en las rituales y en los remanentes de otras lenguas en el Español de Cuba.

Es una investigación cualitativa, porque es casi imposible establecer parámetros cuantitativos en la adquisición de los decires a lo largo y ancho de Cuba. El método utilizado fue la Fenomenología, apoyado en la observación participante, la conversación como entrevista y el análisis de documentos. Es un estudio comenzado como curiosidad de profesor de Español como lengua materna hace más de 25 años, pero por la envergadura, extensión y uso dentro de la población cubana, se llevó a vías de investigación.

Las bibliografías fundamentales fueron, fuentes vivas de casi todas las provincias, DRAE y textos sagrados de las religiones existentes en Cuba.

Nome: Doutora Cristiane Checchia

Titulação: Professor(a) de nível superior

Instituição: Universidade Federal da Integração Latino-Americana

Título: *A história e os restos do passado recente argentino em Mar azul, de Paloma Vidal, e A resistência, de Julián Fuks*

Resumo: Passadas cerca de três décadas do início do processo de redemocratização na Argentina e no Brasil, sabe-se que os caminhos pelos quais foram trilhadas as tentativas de reparação e as políticas da memória sobre o período ditatorial em cada um desses países é bastante distinta. Se, no Brasil, aparentemente nos deparamos com uma série de bloqueios ao estabelecimento de uma cultura da memória (SELIGMANN-SILVA, 2014), na Argentina, por sua vez, houve um esforço coletivo e de múltiplas vozes para a elaboração do passado recente por meio de diferentes operações e práticas de reparação. Não obstante o recorte nacional ou comparativo que se pode imprimir na investigação sobre estes caminhos distintos, e sobre o papel que a literatura assume em ambos os processos, interessa-me investigar uma memória em trânsito, mobilizada na conexão das histórias recentes dos dois países, entre cidades de ambos os lados da porosa fronteira e no cruzamento, ou no intervalo, entre dois idiomas. Este trabalho propõe assim a leitura de dois romances publicados no Brasil recentemente, e com apenas pequeno intervalo entre si, cujos argumentos se desenvolvem neste trânsito, em fragmentos de relato, buscas fracassadas, vagas recordações: Mar azul, de Paloma Vidal (2012), A resistência, de Julián Fuks (2015).

Nome: Doutor Denilson Botelho

Titulação: Professor(a) de nível superior

Instituição: Universidade Federal de São Paulo

Título: *A imprensa e o jornalismo na literatura de Lima Barreto*

Resumo: Para o escritor carioca Lima Barreto (1881-1922), a literatura sempre foi uma forma de engajamento nos embates em curso no Rio de Janeiro da Primeira República.

Seus textos constituíam-se como instrumentos de intervenção nas questões políticas, econômicas, sociais e culturais daquela época. Quase nada escapava à pena ferina do literato que insistia em lançar seu olhar crítico para os desafios do Brasil do início do século XX. Por essa razão, a imprensa e o jornalismo foram, por diversas vezes, transformados em objeto de sua análise crítica.

Ao mesmo tempo que sua produção literária foi largamente veiculada através de jornais e revistas, nas quais o autor atuou assiduamente, também examinou as relações conflituosas entre literatos e imprensa. Trata-se de um período marcado por transformações no modo como os periódicos se organizavam, dando origem ao mito da isenção no jornalismo. Adotava-se cada vez mais o procedimento que consistia em omitir os nomes dos autores dos textos publicados para favorecer a produção de um discurso mais homogêneo e editorializado, supostamente capaz de fortalecer o jornal ou revista, em detrimento da pessoa que escrevia - e deveria assinar seu nome junto ao que se publicava.

Se o jornalismo assume uma face progressivamente empresarial, buscando construir uma aura de imparcialidade em torno de si, curiosamente conta com a presença massiva de escritores dentro das redações. Afinal, era bastante difícil viabilizar uma carreira literária sem manter estreita relação com a imprensa, inclusive fazendo-se publicar em suas páginas. Mas essa relação conflituosa entre os homens de letras e o mundo da imprensa não impedia que Lima Barreto formulasse uma apreciação crítica sobre os mecanismos que regiam a produção de notícias, denunciando até mesmo tentativas de apresentar como verdade o que não passava de farsa.

Dispensando ao texto literário um tratamento documental no campo da história social, investiga-se nesta comunicação as relações dialéticas entre texto e contexto, procurando compreender como a criação literária participa do movimento da história e se constitui como efetiva intervenção no seu contexto de produção. Nesse sentido, adota-se aqui o referencial marxista e a perspectiva materialista de cultura presentes nas obras de Raymond Williams e Edward P. Thompson. Trata-se, por fim, de compartilhar resultados parciais da pesquisa intitulada "Imprensa e literatura na Primeira República: Lima Barreto e a indústria do jornal", que conta com apoio da FAPESP.

Nome(s): Doutoranda Esmeralda Guimarães Meira e Doutor José Rubens Mascarenhas de Almeida

Titulação: Professor(a) de nível superior, Estudante de pós-graduação / Estudante de pós-graduação

Instituição: UESB/UNEB

Título: *Uma história anunciada – crônicas de um intelectual de esquerda*

Resumo: O artigo apresenta parte dos resultados obtidos em um estudo sobre o escritor baiano Camillo de Jesus Lima, apresentado como proposta de doutoramento no Programa de Pós-Graduação Memória: Linguagem e Sociedade (UESB). O autor em voga escreveu contos, críticas, romances, mas foi com sua obra poética que se tornou

mais conhecido. Teve sete livros publicados de 1941 a 1973, sendo vencedor do prêmio Raul de Leoni em 1942, pela Academia Carioca de Letras, com o livro *Poemas*, mas grande parte de sua extensa obra em prosa e em verso permanece inédita. Ocupou as páginas dos jornais em meados do século XX, a exemplo do jornais baianos *A Tarde* (Salvador) e de *O Combate* (Vitória da Conquista), atuando como redator, crítico de rodapé e cronista. Assumidamente, um escritor social, por algum tempo engajado na luta socialista brasileira, fez de sua pena uma arma de combate. Lutou contra a exploração do homem pelo homem, defendendo a liberdade e a igualdade social, tanto em sua militância política como na sua produção literária.

O propósito deste recorte metodológico, aqui circunscrito, é reconhecer, nos escritos autobiográficos de um autodidata, uma concepção crítica de mundo, uma revelação da memória histórica e de uma obra há muito esquecida ou silenciada. A indissociabilidade entre o fazer literário e a realidade histórica é um aspecto relevante da produção desse intelectual. A análise da relação entre literatura e história que aqui realizamos fundamenta-se, teórica e metodologicamente, na dialética marxista, e toma, como fonte, documentos (literários ou não literários) do arquivo pessoal do escritor, em especial, algumas das crônicas publicadas no jornal *O Combate*, nos anos 1944 e 1947. Este trabalho apresenta, especialmente, a análise crítica que o autor fez da história, da política, das gentes daquele momento histórico (final da segunda guerra mundial e pós-guerra) sob uma perspectiva socialista ou, como dito por ele, “de esquerda”. Embora não esteja em análise o todo do arquivo (constituído por vários volumes manuscritos, datiloscritos, por recortes de jornais e de revistas, correspondência ativa e passiva, livros éditos e inéditos, etc.), nem este espólio abarcar a totalidade do homem histórico e da literatura por ele produzida, a nós resta atestar a contribuição do intelectual Camillo de Jesus Lima pela sua intensa participação no panorama literário brasileiro do século XX, voz que reverbera atual nos nossos dias, por meio de sua obra, principalmente, no concernente à relação história e literatura.

Nome: Doutor Ettore Quaranta

Titulação: Professor(a) de nível superior

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Título: *O historiador e a fonte literária*

Resumo: A Literatura, como a Arte em geral, é a única possibilidade que possui o historiador de chegar ao passado especificando-o no grande contexto das mentalidades, estruturas sociais, relações do cotidiano com a vida material, especificidades enfim próprias da época investigada e não intensa reprodução do Presente do historiador. Embora esta última asserção faça parte, de certa forma, da investigação histórica problematizada pelos Annales ou Hegel, ela foi sem dúvida enriquecida pelo Novo Historicismo (tipo S.J.Grenblatt nos seus estudos sobre o Renascimento inglês) onde integra análises sociais com a Literatura desconstruindo noções autônomas, ícones artísticos fechados sem ligações sociais: a História já não é mais vista apenas como um “pano de fundo”. Nesta reflexão podemos citar exemplos de relatos vários entre História e Literaturas, como sobre epidemias :o relato de

Tucídides flutua entre a criação histórico-literária e a visualização do real no sec. V a C ;mas um outro nos vem apenas da Literatura, em seu aspecto maior (dimensão acima de qualquer relato histórico preciso) e nos é dado pela obra de A. Manzoni, Os Noivos, sobre a peste em Milão no sec. XVII, que se classicizou como informação tão real quanto o documental fornecido pelo Velho Historicismo.

Nome: Doutor Francisco Fabiano de Freitas Mendes

Titulação: Professor(a) de nível superior

Instituição: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Título: *História e Literatura - fronteiras para lugares: o caso Graciliano Ramos*

Resumo: História e literatura – esta como discurso estético da verdade e aquela como discurso científico da verdade – estão interligadas por ambas serem discurso, por ambas serem verdade, por enfrentarem o real, por quererem sempre encontrar o humano em suas ações cotidianas e extraordinárias... enfim, por serem filhas da memória. Uma não é a outra e vice-versa, nunca o foram, nunca o serão. Uma está na outra e vice-versa, sempre estiveram, sempre estarão. Mas isso diz tão pouco quanto saber que oxigênio é vital – só quando submersos após alguns minutos é que esse truísmo passa a ser o que separa a vida da morte.

Diante da questão incontornável – como se opera a relação história/literatura? –, só há uma maneira de se portar: rever a questão e, se possível, contribuir nas discussões que ainda agitam a relação a partir dos dilemas trazidos por um trabalho específico de um campo maior: os estudos que envolvem a cultura letrada. É nessa região fronteira, onde não há cartografia útil, que memória e narrativa, verdade e ficção e tempo poem-se à disposição, mas nunca de forma submissa, tanto à história quanto à literatura para que juntas, como irmãs engenhosas que são, possam se saber em separado, para que possam se encarar evitando serem engolidas pelo parentesco. Graciliano Ramos e sua obra servem e servem-se dessa questão. E o historiador, que olha o olhar de quem esteve tão próximo da historiografia fazendo tão somente literatura, tenta entender seu próprio ofício, praticando-o na fonte e no objeto pouco domáveis no ambiente de fronteira.

Nome: Mestrando Gilberto Gilvan Souza Oliveira

Titulação: Estudante de pós-graduação / Estudante de pós-graduação

Instituição: Universidade Federal do Ceará

Título: *Desarquivar Para Arquivar: Rachel De Queiroz E A Escrita De Si.*

Resumo: O presente artigo pretende refletir como Rachel de Queiroz construiu uma memória de si, a qual se propõe em registros biográficos sobre a autora e na naturalização entre os pesquisadores que tratam em analisar a escrita racheliana. Aqui, uma questão é central: como Rachel de Queiroz construiu uma memória de si quanto autora e personagem? Para fomentar as reflexões em torno da interrogação lançada, temos como fonte de pesquisa o livro de memórias Tantos Anos (1998)- que fora escrito por Rachel de Queiroz em parceria com sua irmã Maria Luiza de Queiroz-, e

algumas entrevistas dadas pela autora para Hermes Rodrigues Nery entre os anos de 1988 a 1996, as quais compõem o livro *Presença de Rachel* (2002).

Nome: Doutor Henrique Roriz Aarestrup Alves

Titulação: Professor(a) de nível superior

Instituição: Unemat - MT

Título: *Literatura e História: Imagens da floresta Amazônica no romance "O fim do terceiro mundo", de Marcio de Souza, e o filme "O abraço da serpente", de Ciro Guerra.*

Resumo: Esta proposta de trabalho tem o intuito de estudar as representações da floresta amazônica na Literatura Latino-americana e no Cinema, investigando, assim, os modos de imaginar a selva e seus significados, bem como seus habitantes, as visões externas, do estrangeiro, do colonizador ou do amante platônico da floresta. Conhecer a Amazônia a partir da obra literária "O fim do terceiro mundo", de Marcio de Souza, e da obra cinematográfica "O abraço da serpente", de Ciro Guerra, pressupõe, principalmente, compreender os modos como História e a Literatura se relacionam, no sentido de apresentarem "fatos" e "ficções" sobre a floresta em diferentes épocas e espaços, estabelecendo uma relação entre o local e o universal que envolve, direta e indiretamente, questões identitárias, interculturais, geográficas, políticas e econômicas. Nesse processo, visões estereotipadas da Amazônia e seus habitantes são questionadas pela obra de Souza, realizando, também, um jogo de metalinguagem que reflete sobre a condição do escritor e do próprio romance nos contextos incertos da contemporaneidade. Já o filme de Guerra mostra a busca de cientistas por uma cura milagrosa na floresta amazônica, encontrando indígenas e espaços que não conseguem compreender e assimilar. Percebe-se, enfim, o grande "(des)encontro" entre culturas e identidades diferentes, que parecem caminhar muito menos em direção a uma percepção sensível e aprofundada do "outro" - inclusive da selva - que a imagens e significados que remetem a interesses e valores do capital nacional e internacional.

Nome: Doutor Ival De Assis Cripa

Titulação: Professor(a) de nível superior

Instituição: UNIFIEO/PUC-SP

Título: *Política, literatura e história moderna na obra "Os Filhos do Barro" de Octavio Paz.*

Resumo: Pretende-se discutir a noção de história e seu campo de referências na obra de Octavio Paz. Segundo Leyla Perrone-Moisés, é equivocada a atitude de alguns teóricos da literatura, que buscam na vida ou na carreira de um escritor "causas" para explicar sua obra, derivando a interpretação dessa obra das posições políticas de um autor. A exposição tomará por base o livro "Os Filhos do Barro" de Octavio Paz e pretende abordar a tensão entre o caráter temporal e atemporal da experiência poética nos ensaios de Paz. Pretende-se discutir de que maneira essa tensão entre as temporalidades cíclicas da poesia rompem com a visão linear da história moderna. A poesia, que é filha do mito e do tempo cíclico, foi a primeira linguagem dos homens e sua trans-historicidade, afirma Octavio Paz, possibilita que o poema resista à ação

corrosiva do tempo da história, permitindo a leitura e a tradução do poema por outras gerações. A través do jogo entre o carácter atemporal da poesia e temporal do poema, esse último realiza sua inserção na história, ingressando, assim, no fluxo progressivo do tempo linear da modernidade. Todavía, a outra voz do poema, a voz do mito relacionada com o tempo cíclico que se confronta com o tempo da razão e da técnica.

Nome: Doutor Jorge Enrique Elías-Caro

Titulação: Professor(a) de nível superior

Instituição: Universidad del Magdalena

Título: *Literatura y diplomacia: Relación cultural y de gestión pública de colombianos en España, 1900-1940*

Resumo: En esta ponencia se analizará la forma de cómo algunos de los diplomáticos colombianos que estuvieron en España entre 1900 y 1940 aparte de su función pública también eran buenos literatos y fueron representantes de la cultura, sobre todo en la poesía, la narrativa y el ensayo.

Literatos que con el tiempo fueron olvidados, pero que a fines del siglo XIX y en la primera mitad del siglo XX hicieron parte de la intelectualidad de la época e hicieron parte de selectos grupos literarios en Iberoamérica, por lo que resulta importante sacar del olvido su obra y honrar sus memorias.

Nome: Mestranda Julia Piastro

Titulação: Estudante de pós-graduação / Estudiante de pós-graduação

Instituição: Universidad Nacional Autónoma de México

Título: *La antología La poesía francesa del romanticismo al superrealismo de Enrique Díez-Canedo: un punto de encuentro*

Resumo: La historia de la traducción literaria es también la historia de las fronteras y las hibridaciones de la literatura. La investigación que quiero presentar se centra en un eslabón concreto de estos cruces de caminos. Se trata de la antología La poesía francesa del romanticismo al superrealismo (1945), compilación hecha por el republicano español exiliado en México Enrique Díez-Canedo, y que contiene traducciones realizadas por más de setenta poetas latinoamericanos y españoles de la poesía francesa del siglo XIX y XX. Esta antología fue leída por poetas como José Luis Martínez, Ramón López Velarde, Octavio Paz, César Vallejo y Lezama Lima.

Mediante mi trabajo busco demostrar cómo esta obra no fue una antología sometida al corpus de partida, sino original y liberadora, que funcionó como un punto de encuentro entre poetas latinoamericanos, y estableció un diálogo con las revistas literarias de la época. Asimismo, gracias a la libertad creativa de las traducciones, contribuyó a ampliar los horizontes discursivos y formales de la poesía en español. De esto se desprende su importancia para los poetas de principios de siglo, que buscaban enriquecer sus capacidades expresivas y emancipar su escritura.

Me interesa dar a conocer esta obra, que no ha sido reeditada desde entonces, y de esta manera aportar, desde mi humilde posición de estudiante de maestría, a la creación de una todavía incompleta historia de la traducción en Latinoamérica.

Nome: Doutoranda Rafaela Cassia Procknov

Titulação: Estudante de pós-graduação / Estudante de pós-graduação

Instituição: Universidade de São Paulo

Título: *As tessituras do histórico na poética de Diamela Eltit*

Resumo: As relações entre a narrativa da história e a da literatura são, amplamente, debatidas no campo da Teoria da História e no da Teoria Literária.

No século XIX, período em que a noção de ficção se funde à de literatura, começa-se a configurar os limiares do historicismo e, por sua vez, a cristalizar-se a dicotomia que distingue o discurso da história ao da ficção. Nesse sentido, aquele passa a ser concebido como o território da verdade e este como o da invenção. No entanto, tal oposição (binária) seria abalada no contexto do século XX, no momento em que há a perda do sentido do mundo e, por conseguinte, uma guinada epistemológica. Assim sendo, esfacela-se a crença na transparência da linguagem e os sistemas de representação são desnaturalizados. Nessa esteira, as interpretações sobre as possíveis imbricações entre a narratividade da história e da literatura tornam-se mais complexas e passa-se a admitir que a história não é a transposição (direta) do ontológico.

Neste trabalho propomos, então, uma leitura acerca das políticas de escritura que a literatura latino-americana contemporânea tem mobilizado para suscitar as tessituras do histórico. Para tanto, analisaremos a poética da chilena Diamela Eltit, uma das vozes mais singulares das letras hispânicas no presente. Perscrutaremos, desse modo, quais os sentidos que a história assume em sua obra.

Nome(s): Doutorando Rafael Procknov e Doutorando Ronaldo Tadeu de Souza

Titulação: Estudante de pós-graduação / Estudante de pós-graduação

Instituição: Universidade de São Paulo

Título: *O Político e Social como Forma: uma aproximação a partir de Martí, Rodó e Mariátegui*

Resumo: Neste trabalho investigamos em que contexto se tornou inteligível a ideia da existência de um pensamento político e social latino-americano. Para tanto, propomos um estudo da produção textual de três nomes, via de regra, considerados os percussores da reflexão acerca da identidade dos povos da América Latina, a saber: o cubano José Martí, o uruguaio José Enrique Rodó e o peruano José Carlos Mariátegui. Nesse sentido, apresentamos uma hipótese de leitura desdobrada, por sua vez, em três movimentos constitutivos. Tal hipótese parte de uma formulação geral, a de que a singularidade do pensamento político e social, em terras sul americanas, no fim do século XIX e início do XX, estaria calcada na estetização da palavra como modalidade de reflexão. Dessa premissa, desenvolvem-se: 1) dado que o pensamento político e social, fundador, no continente americano, cristalizou-se através da formalização da

linguagem, a aproximação com a literatura seria profícua, pois não se trata de traçar, de modo arbitrário, as conexões entre as coordenadas sociais e políticas e a escritura, mas, antes, de evidenciar que a própria interpelação dos problemas locais se deu em conjunção com o anseio pela estilização da letra; 2) as obras *Nuestra America*, de Martí, *Ariel*, de Rodó, e a experiência de Mariátegui, na *Revista Amauta* é o solo fértil em que podemos vislumbrar essa estetização do discurso político e social 3) esta elaboração criativa das questões sociais e políticas da América Latina foi proeminente em Martí, Rodó e Mariátegui, já que tentaram não só delinear quem eram nossos povos, mas também e, sobretudo, construir nossa identidade nacional (em consonância com uma ética das formas) como diferença, como o Outro do Ocidente. Este estudo, por fim, busca contribuir tanto para um melhor repensar das coisas dos povos latinoamericanos como consolidar pesquisas na chave interpretativa do pensamento político e social.

Nome: Doutora Yvone Dias Avelino

Titulação: Professor(a) de nível superior

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Título: *Historia e Literatura na America Latina*

Resumo: Estabecer uma relação reflexiva entre produções de literatura, e História sobre a América Latina. Ao revisitarmos a diversidade de problemas, temas, olhares, disciplinas, saberes e registros que constituíram a História desse continente, desde a conquista até os dias de hoje, nos colocamos, enquanto historiadora, na premissa de estabelecer um diálogo mais intenso, e ininterrupto, entre as possibilidades da importante relação História/Literatura nesta parte do mundo americano. É natural que o advento da História Cultural veio nos dar apoio, para que esta ousadia possa se realizar, sobretudo em um Simpósio, onde a temática é propícia, e a discussão entre os pares de vários Estados e rincões desta América é salutar, eficiente, e necessário. Pretendemos buscar na obra do nosso baiano Jorge Amado, "Suor", na do mexicano Carlos Fuentes com "O espelho "Enterrado", e com o Nobel, colombiano, Gabriel José García Márquez, ou simplesmente Gabo para os mais íntimos, em sua obra "O General em seu Labirinto" possibilidades de diálogo. Os autores que apresentamos vão nos dar o norte dessa diversidade apontada, e colocar os sujeitos históricos em um patamar de excelência, onde são colocadas as principais paixões, dissabores, sabores, ruídos e cheiros dos territórios, que abrigaram no processo histórico as ditaduras, as explorações, as vítimas, as mulheres, os heróis, as guerras, os choros, os amores e as alegrias. Enfim a literatura fala ao historiador sobre a História que não ocorreu, sobre as possibilidades que não vingaram, sobre os planos que não se concretizaram. Ocupa-se o historiador portanto da realidade, enquanto o escritor é atraído pela possibilidade. Cabe ao historiador captar esse excedente de sentido, embutido no romance, e trabalha-lo com uma forte e significativa fonte documental para suas reflexões.

Nome: Mestrando Valter Andre Jonathan Osvaldo Abbeg

Titulação: Estudante de pós-graduação / Estudante de pós-graduação

Instituição: Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Título: *"O Paraná Mental" (1908) De Mariana Coelho*

Resumo: A efervescência dos movimentos sociais no início do século XX, demarca a obra de Mariana Coelho, "O Paraná Mental", publicado em 1908, que principia pela característica de sua escrita voltada aos textos jornalísticos e ensaísticos, ora publicados em jornais curitibanos e cariocas, como "Diário da Tarde", "A República", "Gazeta do Povo", "Olho da Rua", "O Sapo", e em livros como "Paraná mental" (1908) e "A evolução do feminismo"(1933) entre outros; aspectos literários que a ressaltam, uma vez que afasta-se da corrente poética ou sentimental. Segundo Perrot, o caráter privado desses gêneros textuais que eles se tornaram mais adequados às mulheres no início do século, enquanto, Mariana preferiu o espaço público enquanto campo de batalha. O presente trabalho pretende debater aspectos deste campo de batalha, na busca pela configuração e identidade de gênero presentes na respectiva obra, sua incidência sobre o discurso feminista e sua contribuição para a formação do imaginário social da mulher na primeira república. Enquanto princípios reconhecemos que um discurso, através de um mecanismo pode proporcionar a construção de um imaginário, de uma identidade, de uma razão histórica peculiar e particular, mais que evidenciar uma tecnologia de poder, evidenciada por Foucault, procura-se estabelecer uma relação entre modernidade técnica, denunciada por Brüseke e tecnologia do discurso enquanto a prática na construção do imaginário feminino. Compreendendo que estas tecnologias discursivas, segundo Fairclough, são planejadas para ter efeitos específicos e particulares sobre o público alvo. A obra em si pode ser retratada como uma crítica literária, mas, ultrapassa esta dimensão ao elencar intelectuais, personalidades proeminentes no cenário cultural paranaense mais amplo. A evidência do discurso feminista se aloja principalmente na quarta parte da obra, delineando a educação como uma forma de emancipação feminina. Acaba declinando do posicionamento mais radical frente a igualdade de gênero, ridicularizando uma posição de "sempre igual à do homem", valorizando aspectos que denota como femininos, como o romantismo e o império do lar. O discurso publicado evidencia uma oposição ao feminismo radical, mas, paradoxalmente envolve a necessidade de emancipação, tomando este termo como um processo necessário, todavia, sem a conotação de igualdade.

GT 19: HISTÓRIA E GÊNERO

Coordenadores: Maria Izilda de Mattos (Dra. PUC-SP) e Hernán Vénegas Delgado (Dr. UAC-México)

Ementa: Este grupo apresenta estudos que versam sobre a identidade de gênero no universo da história e da historiografia, bem como aborda questões de ordem sociológicas e antropológicas – como etnografias de gênero – nas diferentes situações da vida cotidiana na América Latina.

Nome: Mestranda Lilian Bairros

Titulação: Estudante de pós-graduação / Estudante de pós-graduação

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Título: *A Mulher Integralista na sociedade santista*

Resumo: Estas anotações de pesquisa são partes do Projeto de pesquisa de Mestrado para compreender o papel da mulher integralista na sociedade santista na década de 1930. A cidade de Santos sempre esteve engajada em grandes manifestações políticas e culturais da História Brasil e nesse contexto tem inúmeras contribuições de suma importância para a historiografia. Vale lembrar, que a mulher estava ganhando visibilidade política por meio do primeiro movimento feminino e soube aproveitar as fileiras da AIB tanto no âmbito público e político que era de cunho masculino.

Nome: Mestra Maria Verónica Perez Fallabrino

Titulação: Estudante de pós-graduação / Estudante de pós-graduação

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Título: *Parto, identidade feminina e sociabilidade de gênero na Florença do Quattrocento*

Resumo: O artigo apresenta a experiência do parto na Florença do Quattrocento a partir de tratados sobre a família e documentos pessoais florentinos do século XV. O propósito é analisar esse momento da vida feminina não apenas como um ato biológico, mas como um acontecimento histórico, cujas práticas e costumes, voltadas aos cuidados e atenção da mulher, recriavam a identidade feminina e reforçavam os papéis de gênero na sociedade.

Nome: Mestra Mariângela de Sousa Marques

Titulação: Professor(a) de nível superior

Instituição: Universidade Candido Mendes - Campos

Título: *Democracia e Neopentecostalismo: limites da luta contra a violência contra as mulheres*

Resumo: Justificada a necessidade de redemocratização nacional, após vinte e um anos de ditadura civil-militar no Brasil, faz-se necessário esclarecer porque, historicamente, a condição da mulher permanece em debate, arriscando afirmar que esta condição quase inalterada no cenário sócio-político do país é devida à interlocução institucional – em

termos de Estado Nacional – majoritariamente masculina, muito embora a luta específica da mulher por participação política nacional, datada da República Velha, tenha sido pelo sufrágio feminino e, conseqüentemente, reconhecimento da mulher enquanto um ente político.

Ao observarmos as manifestações parlamentares, quando referimo-nos aos deputados e senadores que se posicionam contrários a toda e qualquer pauta que busque equidade entre os gêneros sociais – como ficara notório nos discursos contra uma suposta ideologia de gênero – ou vise maior participação da mulher em todas as esferas da vida humana, desde o trabalho assalariado e não-doméstico até sua participação nos processos eleitorais, percebemos que os discursos originam-se no que conhecemos como Frente Parlamentar Evangélica ou, simplesmente, Bancada Evangélica.

Nestes termos, há uma disparidade entre os objetivos específicos das mulheres e dos neopentecostais, tanto no que diz respeito à origem histórica de suas reivindicações, pois, enquanto mulheres, a luta política, como já citada, data, aproximadamente, da República Velha, ou seja, na virada entre os séculos XIX e XX, mas enquanto religiosos neopentecostais, sua participação orgânica na política nacional tem início em 1986, período em que se discutia a Constituinte Nacional, resultando na Constituição Federal de 1988; quanto no que se refere à inserção das suas pautas políticas no formato democrático brasileiro, de presidencialismo de coalizão, representatividade partidária e coeficiente eleitoral.

Partindo destas premissas, analisar o formato democrático brasileiro praticado desde 1989, ano em que o país vivenciou o primeiro processo eleitoral após a ditadura, não deve se restringir, estritamente, ao político-institucional, mas, primordialmente, ao que os conceitos políticos de liberdade e igualdade significam neste cenário de pouco mais de duas décadas nos quais as pautas sociais divergem na prática do que se entende por democracia.

Desta forma, o estudo apropria-se do método analítico da história do tempo presente, uma vez que, em termos práticos, a história da redemocratização brasileira é um processo em andamento, bem como da análise do discurso com o intuito de problematizar os argumentos utilizados pela Frente Parlamentar Evangélica, e seus apoiadores, quando proponentes de Projetos de Leis que minam a liberdade social da mulher.

Nome: Doutora Mirtes de Moraes

Títuloção: Professor(a) de nível superior

Instituição: Univ Presb. Mackenzie

Título: *Seio bom, Seio mal': A construção simbólica do seio feminino*

Resumo: Em março de 2011 uma mãe lactante foi repreendida por amamentar seu filho em uma exposição no Itaú Cultural na avenida Paulista. O caso teve forte repercussão e se espalhou pelas redes sociais, causando grande indignação entre as mães lactantes, mesmo com a retratação do Itaú Cultural. Em novembro de 2013, outra ocorrência no Sesc Belezinho, quando uma mãe foi orientada por uma funcionária do local a se dirigir à sala de amamentação, pois era proibido amamentar no local. Em fevereiro de 2014

outra mãe foi repreendida no espaço do MIS (Museu da Imagem e do Som) ao amamentar sua filha, na época com sete meses de idade. Em dezembro do mesmo ano a Pinacoteca de São Paulo também foi cenário de proibição à amamentação. Uma mãe foi repreendida por um segurança da Pinacoteca, na exposição do artista Ron Mueck, ao amamentar sua filha de quatro meses. Para entender essas formas de censura que essas mães sofreram ao expor o seio para amamentar seus filhos esse artigo se preocupa em repensar o seio feminino como um processo de infiltrações que passa por uma textura histórica, cultural e simbólica. Desta forma o seio feminino será tratado como construções simbólicas no que se refere ao âmbito sagrado, político e erótico.

Nome: Mestranda Pamela Penha

Titulação: Estudante de pós-graduação / Estudante de pós-graduação

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Título: *Revista Grande Hotel: Diálogos Com O Feminismo (1970 – 1982)*

Resumo: O objeto de estudo desta pesquisa é as mudanças pelas quais passou a revista Grande Hotel, a partir da efervescência das pautas do movimento feminista no Brasil nos anos 1970. O ponto central desta pesquisa está na análise e discussão acerca de como revistas femininas, constantemente criticadas pelos movimentos feministas constituíram de suma importância na quebra dos paradigmas ao se apropriarem das pautas feministas, trazendo-as a tona, para fora de debates acadêmicos e políticos. Transformando em mercadorias as ideias revolucionárias do feminismo, estas revistas permitiram que mulheres fora da academia e alheias a debates políticos tivessem contato com discussões acerca da sexualidade feminina, da igualdade entre homens e mulheres, dos direitos das mulheres. Embora de forma sutil pois ainda estavam permeadas pelo conservadorismo e ligadas à lógica do mercado, muitas revistas femininas adaptaram sua forma de escrever e produzir ao seu público leitor, acompanhando as transformações que estavam ocorrendo provocadas pelos movimentos sociais, como expresso no pensamento de Williams, a imprensa estava inserida na experiência ativa desse processo dinâmico de transformação social. Como ressaltado por Cruz e Peixoto, a imprensa como fonte não pode ter descaracterizada suas especificidades e sim buscar compreendê-las, principalmente sua relação conteúdo/sociedade. A imprensa voltada ao público feminino além de retratar o período na qual foi produzida ainda permite analisar qual o papel designado à mulher diante da sociedade na qual estava inserida. Ainda como referência, estas autoras pontuam que é necessário ao trabalhar com a imprensa como fonte compreender suas particularidades, suas relações imprensa/sociedade, pois, a imprensa assume projetos e também busca atender as necessidades mercadológicas. Não há expectativas ou pretensões em elencar a revista Grande Hotel como porta voz do movimento feminista no Brasil, mas sim demonstrar como este conteúdo esteve presente em suas páginas, diluído em entrevistas com astros da televisão brasileira, nas cartas dos leitores ou ainda representados nas personagens das histórias das fotonovelas.

Para embasar o alcance de público da revista, esta pesquisa compõe-se da análise de seu editorial, a partir da quantidade de exemplares circulantes e principalmente toma-se como referência duas pesquisas que trabalham diretamente com a receptividade do público, a obra de Éclea Bosi e a tese de doutorado de Isabel Sampaio as quais a partir de relatos de leitoras e leitores de revistas de fotonovelas, elucidam como entre outras, a Grande Hotel era recebida pelo seu público.

Nome: Mestranda Polyana Alves Almeida da Silva

Titulação: Estudante de pós-graduação / Estudante de pós-graduação

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Título: *Mulheres na greve geral de 1917- São Paulo*

Resumo: A hegemonia masculina imperativa nas análises do movimento operário, para se renovar visava o resgate da história dos sujeitos que promoveram a greve de 1917, como ela efetivamente se pôs necessitando dar visibilidade a um contingente socialmente invisível- as mulheres trabalhadoras-, que durante todo o processo de reivindicação se fez presente, batalhando lado a lado com os operários e/ou operárias por melhores condições de vida.

Portanto, analiso a questão feminina no setor fabril, inicialmente a partir da construção dominante de gênero, para logo depois, através das fontes e bibliografias, desconstruir a ideia dominante de sua fragilidade, submissão e passividade.

Nome: Mestranda Renata Alves Melki de Souza

Titulação: Estudante de pós-graduação / Estudante de pós-graduação

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Título: *A Imagem de Eva: O governo Peronista*

Resumo: Este artigo tem como objetivo a análise da imagem de Eva Perón de 1939 até 1955, com o fim de questionar qual foi qual foi o papel da primeira dama no regime peronista, tendo como fontes de pesquisa jornais brasileiros e argentinos, bem como da biografia " A razão de minha Vida" de 1951, buscando qual o olhar quando se fala de Evita, e quais os direcionamentos que levaram a imprensa a ter essa posição, além de mostrar como a Argentina de Perón está inserida no contexto mundial. Como o coronel chegou ao poder e qual a importância dos trabalhadores. O artigo é relevante pois, Eva foi umas das mulheres mais importantes do século XX, seja por sua atuação política e seu carisma com a população através da ajuda social e instituições, seja pela permanência de sua memória e do próprio peronismo. Um referencial de apoio é a farta bibliografia que me forneceu subsídios para compreender como a Argentina se organizou politicamente, a vida e a atuação de Maria Eva Duarte, possibilitou ainda o entendimento do papel dos operários, sindicatos e grêmios como base para o governo, aclarou a origem de Eva, a relação com Perón mesmo antes da presidência, sua adoração à ajuda social e ao Justicialismo, que se tornaram sua razão de viver, somado ao seu fervor pela causa dos humildes.

Nome: Doutora Silene Ferreira Claro

Titulação: Professor(a) de nível superior

Instituição: Faculdade Sumaré

Título: *Representações da mulher na Colônia Portuguesa na América no filme "Desmundo"*

Resumo: Análise das representações da mulher durante o período colonial através da interpretação no filme "Desmundo", baseado na obra de Ana Miranda.